

CIBEC/INEP

MINISTÉRIO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESu  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SDE  
SECRETARIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - CDE



B0026693

RELATÓRIO DOS SEMINÁRIOS DO PROJETO INTEGRAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE COM O ENSINO DE 1º GRAU

18 de outubro a 10 de novembro de 1982

Brasília - DF  
1982

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Ministra da Educação e Cultura

Esther de Figueiredo Ferraz

Secretário Geral

Sérgio Mário Pasquali

Secretário da Educação Superior

Gladstone Rodrigues da Cunha Filho

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Superior

Marilu Fontoura de Medeiros

Coordenador de Apoio ao Desenvolvimento Educacional

Samir Nahass

Setor de Apoio à Educação Básica

Cinara Maria Fonseca de Lima

Joles Annita Gasperin Martinazzo

Maria Eloisa Martins Costa

Maria Thereza Oliva Marcílio de Souza

Maria Regina de Lemos Prazeres Moreira

## S U M A R I O

### APRESENTAÇÃO

<b>I - OBJETIVO.</b> . . . . .	<b>1</b>
<b>11 - CARACTERIZAÇÃO.</b> . . . . .	<b>1</b>
<b>111 - AGENDA DOS TRABALHOS.</b> . . . . .	<b>3</b>
<b>IV - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.</b> . . . . .	<b>5</b>
1 - Apresentação da SESu . . . . .	5
1.1 - Projeto Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau - Programação 1982. . . . .	5
1.2 - Projeto Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau - Programação 1983. . . . .	9
1.3- Apoio Financeiro. . . . .	12
2 - Apresentação da SEPS: Articulação da Universidade com o Ensino de 1º Grau. . . . .	13
<b>V - RELATOS DOS PROJETOS, DEBATES E CONCLUSÕES APRESENTADAS PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SECRETARIAS DA EDUCAÇÃO</b>	
1 - Região Sul: Rio Grande do Sul; Santa Catarina e Paraná. . . . .	16
2 - Região Norte e Centro-Oeste: Amazonas, Acre, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. . . . .	83
3 - Região Nordeste: Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia. . . . .	116
4 - Região Sudeste I: Rio de Janeiro e São Paulo . . . . .	144
5 - Região Sudeste II: Minas Gerais e Espírito Santo ..	185

**VI - ANEXOS**

Anexo I – Relação dos Participantes do Seminário de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau .....	239
Anexo II – Relação dos Projetos Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau/82 .....	250

## APRESENTAÇÃO

O Ministério da Educação e Cultura, através da Secretaria da Educação Superior desenvolveu o Projeto de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau, desde 1981, com recursos do *FNDE*. A subsecretária de Desenvolvimento da Educação Superior [*SDE*], através da Coordenação de Apoio ao Desenvolvimento Educacional e Setor de Apoio à Educação Básica, realizou, no período de 18 de outubro a 10 de novembro de 1982, cinco Seminários Regionais de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau em Florianópolis (UFSC), Natal (UFRN), Goiânia (UFGO), Rio de Janeiro (UNI-RIO) e Belo Horizonte [*UFMG*].

Os Seminários foram realizados com o objetivo de discutir aspectos de avaliação dos projetos em execução no período de 1982 e propor e debater diretrizes para 1983.

Este relatório tem por finalidade registrar a situação captada ou percebida da escola de 1º grau e sugerir estratégias de um trabalho conjunto das IES com o ensino de 1º grau, ao mesmo tempo que propor um envolvimento mais global das IES com os problemas de seu quadro social de referência.

Os relatos e conclusões apresentadas pelos participantes dos Seminários foram mantidos em sua forma original, justificando-se a não uniformidade na apresentação deste documento.

Marilu Fontoura de Medeiros  
SUBSECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO DA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR SESu/MEC

## I - OBJETIVO

Um objetivo geral norteou a organização dos Seminários de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau:

- colocar em execução alguns princípios que caracterizam a avaliação formativa e que exigem uma postura mais equitativa.

A avaliação formativa, pela sua própria natureza, favorece o enriquecimento de todos os projetos, uma vez que lhes oferece as condições para que cada um cresça dentro das possibilidades, em direção às suas próprias necessidades. No caso específico do projeto, as necessidades estão em uma relação direta com o quadro da escola brasileira em suas múltiplas e facetadas realidades.

Este objetivo geral pode ser especificado em duas áreas:

- discutir aspectos de avaliação dos projetos em execução no período de 1982;
- propor e debater diretrizes do Projeto em 1983.

## II - CARACTERIZAÇÃO

- Coordenação

Os Seminários de Integração da Universidade com o

Ensino de 1º Grau foram coordenados pelo MEC, através da *SESu/SDE/CDE* e pelas Instituições de Ensino Superior que sediaram os referidos seminários.

– Participantes

- Reitorias e Pró-Reitorias das Instituições de Ensino Superior.
- Coordenadores de projetos das Instituições de Ensino Superior.
- Representantes das *SEC*.
- Representantes das *DEMEC*.

– Numero de Participantes

Os Seminários Regionais contaram com um total de 238 participantes, assim distribuídos:

Região Sul (RS, SC e PR): 56 participantes.

Região Norte e Centro-Oeste (AC, AM, PA, *MT*, *MS*, *GO* e *DF*): 34 participantes.

Região Nordeste (MA, PI, *CE*, RN, PB, PE, AL, *SE* e BA): 44 participantes.

Região Sudeste I (RJ e SP): 38 participantes.

Região Sudeste II (*MG* e ES); 38 participantes.

– Local e período de Realização

Os Seminários Regionais do Projeto Integração da Universidade com o Ensino de 1º grau realizaram-se, no período de 18 de outubro a 10 de novembro de 1982 nas seguintes instituições sede:

Florianópolis - Universidade Federal de Santa Catarina



rina - de 18 a 20/10/82;

Goiânia - Universidade Federal de Goiás - de 25 a  
27/10/82;

Natal - Universidade Federal do Rio Grande do Nor  
te - de 25 a 27/10/82;

Rio de Janeiro - Universidade do Rio de Janeiro -  
de 03 a 05/11/82;

Belo Horizonte - Universidade Federal de Minas Ge  
rais - de 08 a 10/11/82.

**III -AGENDA DOS SEMINÁRIOS REGIONAIS DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE COM O ENSINO DE 1º GRAU**

1º DIA

MANHÃ

- 9h - Abertura dos Trabalhos.  
9h.30min. - Apresentação do Histórico do Projeto Integração da  
Universidade com o Ensino de 1º Grau e Apresentação  
dos Aspectos Relacionados ao Sistema de Avaliação  
dos Projetos de 1982.  
10h.30min. - Intervalo.  
10h.45min. - Trabalho em Grupo [*DISCUSSÃO DO PROJETO DE 1982 E*  
*dos Aspectos relacionados ao Sistema de Avaliação)* .  
12h - Intervalo para almoço.

TARDE

- 14h - Continuação dos Trabalhos em Grupo.  
15h.30min. - Intervalo.  
15h.45min. - Sessão Plenária - Apresentação das Conclusões dos  
Trabalhos em Grupo.

2 9 D I A

MANHÃ

- 8h - Leitura do Relatório da Sessão -Plenária.
- 9h - Apresentação do "*Projeto Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau*" para o exercício de 1983: Linhas de ação - SESu.
- 10h - Intervalo.
- 11h - Apresentação do "*Projeto de Integração da Universidade de com o Ensino de 1º Grau*" para o exercício de 1983: Linhas de Ação - SEPS.
- 12h - Intervalo para almoço.

TARDE

- 14h - Apresentação e Discussão Apoio Financeiro.
- 15h - Projeção do Filme "*Por um Lugar ao Sol*" [Produção *Globo Rrpórter* - 23/06/1979) .
- 16h - Trabalho em Grupo - Programação para o exercício de 1983 e Avaliação do Seminário.

3º D I A

MANHA

- 8h - Sessão Plenária
- 10h.4 5min. - Intervalo
- 11h - Encerramento

INDAGAÇÕES AUXILIARES PARA A REFLEXÃO SOBRE OS  
PROJETOS EM EXECUÇÃO/1982

1. Qual o ponto de partida do Projeto?  
Foi ele significativo nos rumos apontados?  
Baseou-se no conhecimento anterior da realidade?

2. Durante a fase de planejamento, como as pessoas se comportavam?

Que dificuldades foram enfrentadas na própria instituição, com outras instituições e internamente na equipe? O Plano surgiu de um problema de uma situação desafiadora?

3. Na fase de execução, que problemas principais surgiram e como foram solucionados? Que elementos novos foram incorporados? Que percepções se ampliaram sobre a realidade escolar e educacional?

4. Na avaliação, que perspectivas se abriram? Como as pessoas se sentiram? Que depoimentos importantes poderiam ser destacados?

Obs.: Esta foi a agenda básica dos seminários, que sofreu pequenas alterações de acordo com as circunstâncias locais dos mesmos.

#### **IV - DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS**

##### 1 - Apresentação da *SESu*.

##### 1.1 - Projeto de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau - Programação 1982

Desde 1975 o *MEC*, através do então Departamento de Assuntos Universitários, *DAU*, tem se preocupado com a formação mais adequada de recursos humanos. Nesse sentido foram desenvolvidas atividades de extensão, estudos e pesquisas numa tentativa de aproximar as Instituições de Ensino Superior, *IES*, das comunidades e de apoiar as iniciativas já desenvolvidas pelas *IES*, criando-se a Coordenação de Atividades de Extensão que apoiava progra-

mas nessa linha de orientação.

A partir das prioridades do Ministério definidas no III *PSECV-1981*, a Secretaria da Educação Superior buscou outras formas próprias de apoio e contribuição efetiva ao ensino de 1º e 2º graus.

A preocupação com a redistribuição dos benefícios do desenvolvimento, através da redução das disparidades regionais, do crescimento de emprego e de renda e conseqüentemente da melhoria da qualidade de vida, aliada conscientização, especialmente, dos problemas das camadas da população que se encontram mais distantes desses benefícios, tem-se constituído no estímulo para a proposição de programas e projetos que contemplem esses problemas.

Incluídos nesse desafio estão os problemas da escola brasileira. O atendimento às estruturas básicas da educação, o ensinar a pensar, a ler e a escrever com ordenamento lógico e crítico a um maior número de brasileiros é um esforço a que se tem dedicado este Ministério. Além disso, importa, não só esforçar-se para que estes indivíduos iniciem, mas que tenham condições de continuar estes estudos.

Nesse sentido, há uma consciência generalizada de que certos fatores como o tecnicismo exagerado era detrimento do próprio conteúdo pedagógico e da dinâmica das interações fora e dentro do espaço escolar, bem como a desvalorização da figura do professor e a conseqüente centralização de decisões administrativas e técnicas em esferas superiores e externas à escola, têm interferido decisivamente no desgaste da mesma como uma das instituições fundamentais. Tal consciência, aliada a outras alterações de ordem mais geral, permitirá encurtar caminhos e diminuir desigualdades no processo de desenvolvimento nacional.

Partindo dessa diretriz de redução das disparidades, a educação de 1º grau, aliada à necessidade de desenvolvimen-

to da ciência e tecnologia que permitem vencer a nossa dependência tecnológica e cultural, apresenta-se como um dos maiores desafios no setor da Educação.

A Universidade, assim como outras organizações, foi conclamada a participar desse esforço. Consciente dessa situação, ela se questiona e toma posição quanto ao seu compromisso social, pois será debruçando-se sobre esse problema de desigualdades que a própria Universidade encontrará formas de cumprir o seu papel, com uma dimensão universal, sem perder de vista o seu envolvimento com os problemas locais, regionais ou nacionais.

Esse processo de imersão nos problemas da comunidade permite que as funções possam ser repensadas, principalmente no caso específico, no projeto de formação de professores.

Algumas questões colocam-se como deflagradoras do processo de mudança, quais sejam: até que ponto os cursos de licenciatura têm contribuído para uma formação do professor que produza melhores resultados do ponto de vista técnico e humano? Como os cursos de Pedagogia estão influenciando as escolas? O que está se oferecendo aos alunos de graduação em termos de estágios, monitorias e oportunidade de uma interação mais efetiva com a realidade? O que está se oferecendo aos alunos para a sua real formação no contexto da educação brasileira?

Em relação ao 1º grau, até que ponto as escolas desse nível refletem as comunidades nas quais estão inseridas? O que o sistema de ensino de 1º grau tem contribuído para a melhoria do professor no que diz respeito à sua auto-imagem e, conseqüentemente, à melhoria da auto-imagem de seus alunos? Quanto às suas condições profissionais, salário, estabilidade, aperfeiçoamento técnico, reconhecimento social? E o que se está oferecendo ao aluno em termos de estímulos do ponto de vista social, intelectual e afetivo?

Mister se faz que as IES e os sistemas de Ensino

de 1º Grau, abertos para a comunidade numa ação conjunta e integrada, trabalhem para o encaminhamento da resolução dessas pertinentes questões.

Este fluxo de ação deve ser mantido para que o MEC, enquanto órgão coordenador, possa exercer com competência o seu papel de regular este mesmo fluxo. Estes são alguns dos pressupostos básicos que levaram a Secretaria da Educação Superior - SESu/MEC a propor o " *Projeto Integração da Universidade com o Ensino de 1º GRAU*" , com apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, FNDE.

O referido projeto foi lançado nos Encontros Regionais de Planejamento do MEC, realizados no período de julho a setembro de 1981, com a presença de Secretários Estaduais de Educação, Reitores, Prô-Reitores e Técnicos. Nesta oportunidade foi distribuído um informativo sobre o projeto, contendo as prioridades e linhas de ação da programação para o ano de 1982.

Com a reestruturação da SESu, o Setor de Apoio à Educação Básica ficou responsável pela análise dos projetos, estabelecendo, juntamente com a Coordenação de Ensino de 1º grau da SEPS, critérios de análise e avaliação.

Foram enviados pelas IES mais ou menos 400 projetos. Destes, 95 foram aprovados. Os demais foram encaminhados a outros órgãos do MEC ou negados por não se enquadrarem nas linhas de ação do programa.

No decorrer das análises dos projetos surgiram algumas dificuldades, que interferiram no processo, prejudicando o andamento do mesmo:

- o boletim informativo do Setor que orientava o programa não definiu claramente as linhas de ação, gerando dúvidas, principalmente quanto ao termo *educação* básica utilizado nos Encontros Regionais de Planejamento. Assim, foram enviados projetos referentes a 2º grau e pré-escolar;

- apesar das falhas no Boletim Informativo, as IES reproduziram seu conteúdo sem nenhum questionamento, formulando projetos que nem sempre traduziam propostas com características inovadoras;

- muitos projetos vieram encaminhados diretamente pelos professores, sem nenhum parecer dos Departamentos e sem encaminhamento das Pró-Reitorias, tornando extremamente problemático o contato com os responsáveis, atrasando todo o processo;

- ao mesmo tempo em que se intensificavam procedimentos de articulação entre *SESU/SEPS*, que se concretizam em estabelecimentos de recomendações para reformulação dos projetos, linhas de avaliação e sugestões para acompanhamento e controle, notava-se que a nível local, a integração *IES/SEC* nem sempre acontecia, havendo inclusive, em muitos casos, total desconhecimento das ações;

- o apoio financeiro também originou dúvidas: os recursos para a execução dos projetos são provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - *FNDE* que possui recomendações e esquemas de prestações de contas específicos.

#### 1.2 - Projeto Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau - Programação 1983

O projeto "Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau." continuará em 1983 contando com apoio financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação [*FNDE*].

Os objetivos do projeto para 1983 são os seguintes:

- Equacionamento e proposição de soluções aos problemas do ensino de 1º grau.
- Formação do professor mais ajustada à realidade

brasileira.

Uma vez definidas as prioridades do ensino do 1º grau e da Universidade em relação ao presente projeto e colocados os objetivos, foram traçadas as principais linhas de ação para o exercício de 1983. Estas são caracterizadas como treinamento, visto na sua perspectiva mais ampla e adequada como um procedimento para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos recursos humanos ou quadros de um determinado setor.

Dessa forma, podem ser consideradas modalidades ou expressões de treinamento de recursos humanos desde os treinamentos considerados mais formais, tais como cursos, estudos sob a forma de seminários, simulação, microensino, bem como outras alternativas que incluam o treinamento em serviço, a exploração do estágio supervisionado, a prática de atividades, a realização de experiências que facilitem o diagnóstico de problemas desse nível de ensino e a conseqüente melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro desta visão, situam-se as seguintes linhas de ação, destacando o treinamento de recursos humanos através de:

- construção e testagem de metodologias de capacitação;
- melhoria do ensino nas áreas de Ciências, Comunicação e Expressão e de Estudos Sociais, nas séries iniciais;
- desenvolvimento de novas alternativas de ensino-aprendizagem ;
- desenvolvimento e aperfeiçoamento curricular, com ênfase no processo de avaliação.

A partir das linhas propostas, algumas especifica



ções são apresentadas:

- aperfeiçoamento do professor, através da oferta de cursos que favoreçam seu desempenho profissional, com ênfase nas áreas básicas das séries iniciais;
- desenvolvimento de experiências que visem o aperfeiçoamento curricular do ensino de 1º grau, destacando os processos de avaliação;
- proposição de alternativas para as populações compreendidas na faixa de escolaridade obrigatória, porém não atendidas pelo sistema de ensino regular de 1º grau.

Alguns procedimentos devem orientar o encaminhamento dos projetos tais como:

- ser aprovados pelas Unidades de Ensino correspondentes, pelas Pró-Reitorias de Extensão e/ou Graduação ou equivalente e encaminhados pelo *MEC* pelos Órgãos Superiores da Instituição de Ensino Superior;
- evidenciar uma articulação com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais da Educação da Unidade Federada;
- demonstrar integração com as diretrizes estabelecidas no projeto;
- ser desenvolvidos conjuntamente pelas IES e órgãos locais de ensino em todas as suas fases de execução: do diagnóstico até o acompanhamento e avaliação.

A *SESu*, através do Setor de Apoio à Educação Bási-

ca, comunicara às Instituições o resultado da análise técnica e financeira realizada. Este mesmo Setor montará um esquema de acompanhamento e controle do projeto, em forma de visitas, relatórios, reunião de consultores e seminários, que permitirão uma avaliação mais formativa do próprio projeto.

Da mesma forma, propõe-se que as instituições executoras do projeto incluam nas suas propostas um esquema de divulgação e disseminação dos resultados do projeto em âmbito da própria instituição e externamente através de comunicações em seminários, simpósios ou outras modalidades de encontros.

### 1.3 - Apoio Financeiro

Os recursos para o desenvolvimento dos projetos de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau provém do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, com a finalidade de propiciar às *SESu* condições para uma ação mais intensa ao sistema universitário no seu envolvimento com os problemas da escola de 1º grau.

A Resolução nº 01/82 do FNDE fixa as normas relativas às condições de aprovação dos recursos solicitados pelos vários órgãos do *MEC*, bem como o repasse desses recursos às instituições participantes dos projetos.

As principais causas responsáveis pelos atrasos ocorridos na liberação das parcelas dos recursos são:

a) não encaminhamento pelas IES dos quadros demonstrativos da execução financeira, no prazo estipulado na alínea "a" do parágrafo único do art. 2º da Resolução nº 01/82, FNDE;

b) não prestação de contas de recursos recebidos do *FNDE* em exercícios anteriores;

c) apresentação de elevado saldo financeiro nos quadros demonstrativos da execução financeira.

O esquema de discriminação dos Elementos de Despesas aprovado para 1983:

- a) 3213.02 (*Outras Despesas Correntes*) :
  - 1.3 - Material de Consumo
  - 1.4 - Remuneração de Serviços Pessoais
  - 1.5 - Outros Serviços e Encargos
  
- b) 3222.03 (*Contribuições Correntes*) :
  - 1.3 - Material de Consumo
  - 1.4 - Remuneração de Serviços Pessoais
  - 1.5 - Outros Serviços e Encargos
  
- c) 3233.00 (*Contribuições Correntes*):
  - 1.3 - Material de Consumo
  - 1.4 - Remuneração de Serviços Pessoais
  - 1.5 - Outros Serviços e Encargos

A liberação das primeiras parcelas dos recursos destinados ao Projeto Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau será a partir do mês de abril/83 e o prazo para reformulação dos Planos de Aplicação de Recursos, resultante do remanejamento de rubricas pelas *IES*, poderá ser efetuado até o dia 15 de setembro de 1983.

## 2 - Apresentação da *SEPS*

As diversas intervenções dos representantes do 1º grau estiveram centradas nas propostas contidas no documento preliminar, o qual encontrava-se em debate naquela oportunidade.

Fundamentalmente, as colocações tiveram como pon

tos principais o contexto cultural no qual está situado o aluno, a valorização do professor, a importância da escola democrática e a necessidade da descentralização técnica e administrativa da escola.

Na caracterização da situação atual dos sistemas de ensino, além dos dados mais gerais, alguns problemas foram considerados fundamentais, como: a redução da questão pedagógica ao âmbito das técnicas de ensino, a centralização técnica e administrativa cujo resultado maior é a descaracterização do papel do professor enquanto responsável pela ação pedagógica e a limitada interação dos sistemas de ensino com a sociedade. Destacou-se o distanciamento da escola em relação aos valores, necessidades e aspirações da população a que deve servir; assinalou-se também a existência da contradição entre a prática e o discurso educacional pela predominância de ações periféricas, contingências descaracterizadas e distanciadas do essencial.

Para que se possa superar esta situação indicou-se a necessidade de um conjunto de proposições e indicações que assegure unidade de ação em relação à concepção desejável de escola de 1º grau, as características do professor e das administrações. Sobre a escola mostrou-se a necessidade de sua identidade com cada grupo social, suas necessidades, aspirações, valores, conquistas e potenciais; a importância da escola aproveitar os recursos ambientais em ações educativas; ser um espaço de descoberta, com apreensão e questionamento da realidade; a necessidade de sua auto-avaliação e reconstrução continuada; finalmente, ser a escola também um instrumento de desenvolvimento de consciência para o desenvolvimento social. Em termos do *professor* frisou-se: a necessidade de sua profissionalização; o valor e o sentido da competência na ação pedagógica como esforço organizado de desenvolvimento individual, grupal e societário; a sua importância para fazer emergir a unidade entre a teoria e a prática; a sua contribuição na geração de conhecimento crítico e compromisso com a história; seu papel na eliminação de qualquer tipo de violência real ou sim

bólica. Para que a *administração* se torne apta a legitimamente cumprir seus objetivos, indicou-se: a necessidade de seu comprometimento com a praxis pedagógica; o seu papel na transformação da escola em uma instituição aberta, atenta ao ambiente; às necessidades e tendências de mudança; que na busca da coerência do conjunto organizacional, o diálogo permita o surgimento de novas propostas, formulações e definições; a possibilidade de a administração despertar e reforçar no grupo a consciência de que é possível ir mais além; a sua função de catalizadora de valores, critérios únicos das decisões institucionais.

Especificamente no que se refere às instituições de ensino superior – IES, os representantes do 1º grau enfatizaram a necessidade de geração de novas alternativas para o sistema de ensino. Foi enfatizado que para isso não basta reproduzir práticas convencionais de prestações de serviços, mas é necessário ter como base o conhecimento dos problemas fundamentais desse nível de ensino e estabelecer um relacionamento participativo com todos que estiverem direta ou indiretamente relacionados com a ação a ser desenvolvida. A base inicial e permanente do relacionamento deve ser a troca de experiências e não a simples suposição de que as IES detêm o conhecimento a ser apropriado pelo 1º grau; os sistemas de ensino possuem um amplo conhecimento da educação básica que nesse relacionamento poderá dar substância à ação sistematizadora das IES, beneficiando ambos os níveis de ensino.

Atendendo a demandas dos sistemas de ensino, as instituições de ensino superior devem manter a atitude científica indispensável à descoberta e experimentação de alternativas que contribuam para a indicação e a consolidação de processos eficazes, sejam referentes à capacitação de recursos humanos, especificamente, ou à condução das questões educacionais em seus aspectos mais abrangentes.

**1 - REGIÃO SUL**

RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ E SANTA CATARINA

LOCAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - FLORIANÓPOLIS

PERÍODO - DE 18 A 20/10/82

- RELATO DOS PROJETOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Projeto: *"Produção e adaptação de materiais instrucionais para escola de 1º grau"*.

Coordenação Geral: Vera Regina Pires Moraes

Coordenação Técnica: Anamaria Lopes Colla

Lucila Maria Costi Santarosa

Coordenação das Áreas do Projeto:

Língua Portuguesa - Eliana Holmer Marcolin

Matemática - Luiza Maria Rechden Macedo

Ciências - Beatriz Corso Magdalena

Estudos Sociais - Maria Adélia Pinhal de Carlos

1 - O ponto de partida do atual projeto foi o anteriormente desenvolvido no Colégio de Aplicação, financiado pelo INEP. *"Testagem de Currículo e Classes Paralelas de 6ª, 7ª e 8ª Séries"*, realizado ao longo de quatro anos, incluindo elaboração e testagem de materiais, bem como treinamento em serviço de professores de escolas da rede estadual de ensino.

Os resultados obtidos identificaram um interesse em reformular e ampliar o material produzido e trabalhado ao longo desse projeto.

2 - O plano do projeto em desenvolvimento foi elaborado pela

mesma equipe que trabalhou no de origem e que já tinha relativa experiência na estruturação de projetos desta natureza. O grupo de planejamento, a despeito do apoio institucional, preocupou-se com as dificuldades relacionadas à obtenção de recurso financeiro e, principalmente, com a organização das equipes de docentes para a adaptação e produção do material.

3 – Entre as dificuldades podem ser salientadas as que se guem:

- a) a formação de equipes de docentes com disponibilidade de tempo e prática em adaptar materiais instrucionais assim como produzir materiais de tal natureza. Problema não solucionado totalmente, pois os professores que trabalham no projeto têm na sua maioria tempo e prática reduzidos;
- b) a dificuldade de envolvimento de alguns participantes do projeto (*em especial de uma das áreas*), que retarda o desenvolvimento do trabalho. É problema que se continua a enfrentar porque, tendo havido mudança de coordenação na área em questão, o material proposto no primeiro momento foi considerado inadequado e apresentada nova linha organizacional, a partir da qual nada ainda foi produzido;
- c) o não reconhecimento das peculiaridades dos diferentes campos de conhecimento que requeria posturas diferenciadas na organização do trabalho, enquanto se buscava uma unidade estrutural que pudesse ser observada por todas as áreas. No momento em que o grupo envolvido no projeto assumiu maior flexibilidade, admitindo menor unidade estrutural na organização do trabalho das diferentes áreas, o problema minimizou-se;
- d) na medida em que se tem avançado no trabalho de elaboração de materiais, há maior definição da linha de

ação e muitas vezes o que foi organizado é considerado superado, exigindo novas reformulações. Em algumas situações o material já produzido tem sido retomado na busca de solução ao problema evidenciado, o que torna o processo de elaboração mais lento e trabalhoso;

- e) os prazos, sempre extremamente retardados, de liberação do recurso financeiro dificultou a agilização dos processos internos de desenvolvimento do projeto, encarecendo seus custos (*materiais, serviços de terceiros, pessoal, etc. . . .*).

No caso houve impedimento da participação de pessoal docente da comunidade, um dos interesses maiores deste projeto. Este problema não foi resolvido.

Acrescenta-se a estas dificuldades a preocupação que a equipe compartilha a respeito do aproveitamento que grupos docentes de diferentes comunidades poderão fazer do material produzido.

4-0 projeto está em desenvolvimento, comportando uma avaliação continuada. Há reuniões quinzenais do grande grupo para a discussão e reflexão sobre o que está sendo feito e todo o material produzido é apresentado e discutido com a coordenação do projeto [*geral e técnica.*].

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Projeto: *"treinamento de Professores do Meio Rural"* .

Coordenador: José Clemente Pozenato

Equipe: Cleudes M. Piazza J. Ribeiro

Marlen Oraide Cardoso

Maria Helena R. Toniazzo



1 - Ponto de partida

- O projeto foi encaminhado à *SESu/MEC* pela Pró-Reitoria de Extensão sem prévio estudo de outros setores da Universidade e sem diagnóstico da realidade.
- Para a execução, incluindo o planejamento por sugestão da *SESu/MEC*, a Pró-Reitoria de Extensão convidou a Equipe do Projeto "*Educação no Meio Rural - Município de Caxias do Sul - RS*", do *PRONASEC-RURAL*.
- A Pró-Reitoria de Extensão dá o apoio administrativo. O programa e a metodologia de trabalho foram definidos pela equipe, com base na experiência do Projeto *PRONASEC-RURAL*.

2 - O projeto original não definia a área física de abrangência. Foram escolhidos os municípios de Carlos Barbosa e de Antônio Prado. Os critérios foram:

- interesse manifestado anteriormente por uns municípios no sentido de capacitar seus professores do meio rural;
- existência, neles, de alguma forma de ação comunitária do meio rural;
- distância da sede da Universidade, dificultando a participação em outros programas de treinamento.

3 - O projeto só foi realizado em Carlos Barbosa, havendo apoio e cooperação do Prefeito, da SMEC e do núcleo local da *DEE*. Na Universidade, não houve envolvimento direto do Departamento de Educação e de alunos de graduação, principalmente dada a premência de tempo. Para a fase de Antônio Prado está prevista essa participação.

4 - Em Carlos Barbosa, o depoimento final dos professores do meio rural que participaram do curso foi o de que a Universidade promoveu um "*tumulto, no bom sentido*". Concreta

mente, houve a descoberta (ou *redescoberta*) da importância de uma ação da escola de forma participativa com a comunidade e a partir da realidade cultural do meio. O curso concluiu-se com propostas de ação que vai desde a recuperação da história e valores culturais das comunidades, até a elaboração de textos e formulação de programas próprios para o meio rural.

5 – Em síntese:

- o projeto foi realmente planejado depois de sua aprovação e com prazos a cumprir;
- não houve ampla participação interna na Instituição, em especial do Departamento de Educação que só agora começa a ser incorporado;
- a ênfase foi no sentido de se usar uma metodologia participativa e não-formal;
- as propostas formuladas pelos participantes do 1º curso mostram que os professores do 1º grau podem adotar, por própria iniciativa caminhos diferentes dos rotineiros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Projeto: *"Treinamento em Educação Artística para Professores de 1ª a 4ª Série"*.

Coordenadora: Angela Maria S. P. Gonzalez

*Características do Projeto*

- 80 professores do sistema educacional de ensino, que atuam em escolas da periferia urbana da cidade de Pelotas, da 1ª a 4ª séries do 1º grau.
- 5 professores responsáveis, que representam os departamentos básicos do Curso de Licenciatura em Educação Artística.

- Alunos monitores, que cursam Licenciatura em Educação Artística, alguns já com experiências em projetos semelhantes.

### *Origem do Projeto*

Em experiência semelhante, realizada anteriormente na zona rural, através do *CRUTAC*, evidenciaram-se frutos de tal qualidade e importância que tornou-se justificável a repetição da aquela experiência agora, em outro campo. Os sucessos obtidos com os programas do *CRUTAC* induziram a considerar que a periferia urbana seria área fértil para um tratamento semelhante.

A revisão de metodologia para a Educação Artística, a pesquisa das potencialidades de Arte no processo educativo, a importância de se fazer uma "Educação através da Arte.", bem como o contato dos professores alunos do curso de Licenciatura Educação Artística com a realidade eram alguns dos pontos que, tínhamos consciência, deveriam ser abordados em novo trabalho.

Diante dessa consciência da Universidade e da necessidade de elaborar projetos na área ao 1º grau, o grupo que elaborou projetos na área ao 1º grau foi buscar junto à Delegacia de Ensino e Secretaria Municipal de Ensino subsídios para concretizá-lo.

Houve interesse e cooperação por parte da 5- *VE*, A Secretaria Municipal de Ensino não se mostrou interessada, argumentando já ter pronto, naquela altura, todo o seu plano de ação para 82, não tendo ocasião para participar do trabalho que, só então, a Universidade lhe propunha.

### *Planejamento*

- A fase do planejamento foi interrompida por um tempo, em decorrência de falta de informações a respeito do recebimento ou não do "OK" oficial ao Projeto.
- As comunicações dentro da Universidade a respeito do proje\_

- to foram prejudicadas pela mudança total na administração central ocorrida na UFPel.
- A coordenação do Projeto e os professores responsáveis viveu rara, durante esse período de interrupção de informações, momentos de insegurança e de diminuição no ritmo dos trabalhos. Houve momentos de incredulidade e quebra de ânimos quanto ao futuro do Projeto.
  - A coordenação do Projeto teve dificuldades em localizar na Universidade canais para comunicação com a SESu, a fim de informar-se sobre o andamento.
  - Internamente a equipe se articulou, a princípio, com interesse e disponibilidade pelo trabalho, mas depois do período sem notícias houve descrédito. Quando da retomada do trabalho o Projeto teve de ser todo refeito.
  - A previsão das horas de trabalho dos professores da Universidade nesse Projeto foi feita e mais tarde modificada, acarretando problemas nos Departamentos de origem desses professores.
  - A integração da Universidade com o Sistema Estadual de Ensino se fez mais pelo bom relacionamento pessoal de alguns membros da Universidade com outros da 5- VE, do que pela efetiva existência de um canal de planejamento participativo entre esses dois níveis.
  - A elaboração do Projeto foi feita apressadamente, sem a participação efetiva de todo grupo que depois estaria envolvido nele.
  - As dificuldades relativas à demora no recebimento do "OK" oficial ao Projeto determinaram o "furo" no Cronograma. A equipe do projeto teve que refazê-lo em grande parte, concentrando nos últimos meses do ano (e aos SÁBADOS) atividades que foram antes programadas para serem serenamente desenvolvidas.

Execução

- Dificuldades em aplicar o Plano Orçamentário pela demora do recebimento do mesmo, no setor correspondente da Universidade.
- Em virtude da diminuição do espaço de tempo para execução do Projeto, tem sido feitos enormes esforços por parte da Coordenação, no sentido de não ser prejudicada a sua qualidade.
- Os órgãos superiores dentro da Universidade, as Pró-Reitorias por exemplo, demoram em receber informações da *SESu*.

Sugestões

- Distribuição farta e com antecedência do material básico para elaboração dos novos projetos para 1983.
- Revisão do sistema de comunicação às Universidades do andamento ao nível da *SESu* dos projetos.
- Estímulo ao planejamento participativo da Universidade com o Sistema de Ensino através, quem sabe, da promoção de encontros periódicos entre esses setores.
- Apoio mais efetivo para elaboração dos planos orçamentários.
- Sugestão de formas de mecanismos para avaliação contínua das fases (*todas*) do Projeto.
- Estímulo e informação de modos de preservar realisticamente todas as descobertas que o Projeto, como processo, fizer.
- Em nosso caso, vivemos uma certa angústia por sentir que alguns fatos do trabalho não foram registrados devidamente.

Angela Maria S. R. Gonzalez  
UFPel - 1º/10/82

FEDERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO - FEEVALE

Projeto: *"Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau"*.

Coordenação: Centro de Educação Permanente — CEP  
Luci Therezinha Bridi  
Maria Antonieta Schimitz Backes

## 1 — Reflexão sobre o Desenvolvimento o do Projeto

### 1.1 — Ponto de partida do projeto.

Foram apresentados dois projetos ao MEC:

- a) Ampliação de Experiências em Desenvolvimento.
- b) Implantação de Novas Experiências.

O primeiro projeto partiu da avaliação de projetos desenvolvidos em anos anteriores onde ficou evidenciada a necessidade de dar-se continuidade a esses projetos.

Também foi considerado o comprometimento da Instituição para com a região geoeeducacional em que esta inserida e de onde provém sua clientela dos cursos de graduação.

O ponto de partida foi, também, centrado na necessidade de fortalecer a integração existente entre a IES e os órgãos e instituições que, ao longo do tempo, vêm trabalhando integradamente com a FEEVALE.

## 2 — Dificuldades - Fase de Planzjamznto

- Época e prazos para a montagem dos projetos.
- Falta de diretrizes mais específicas e direcionadas.
- Falta de diretrizes afins e concomitantes para a monta

gem do projeto: parte técnica e financeira.

- Dificuldade de reunir unidades, departamentos e docentes para um planejamento conjunto, tendo em vista as características da nossa instituição.

### 3 - Dificuldades - Fase *de* Execução

#### 3.1 - Treinamento de Professores em Metodologia do Currículo por Atividade.

- Reunir nos treinamentos somente professores em exercício nas classes iniciais de 1º grau, uma vez que estavam vindo para os treinamentos supervisores, orientadores, diretores e outros elementos envolvidos no processo.

**SOLUÇÃO:** reuniões e contatos, reforçando os objetivos do projeto (*Delegacias e PREFEITURAS MUNICIPAIS — Coordenações locais da atividade*) .

##### 3.1.1 - Recrutamento de Acadêmicos

Os acadêmicos de final de curso (em *alguns* casos) ou já estavam inseridos no mercado de trabalho, ou muito envolvidos com suas tarefas acadêmicas.

**SOLUÇÃO:** lançar mão de recursos humanos (*academicos*) de semestres anteriores (treinando-os) .

Reunião com diretores de unidade para um trabalho junto aos acadêmicos, esclarecendo sobre a importância desse trabalho e significado de sua inserção em atividades oferecidas a eles para seu crescimento e futura atuação.

##### 3.1.2 - Nos treinamentos de professores em Metodologia do Currículo por Atividades, os professo

res sentiram dificuldades, inicialmente, em aplicar a metodologia proposta, frente ao conflito existente entre o ensino da matemática reformulada e a tradicional.

**SOLUÇÃO:** chamar a professora responsável pela metodologia da matemática e replanejar, redirecionar a ação para maior compreensão e emprego da metodologia. A professora reformulou seu programa.

**- ELEMENTOS NOVOS**

- Percepção da validade da Instituição deslocar-se aos municípios realizando um trabalho mais integrado com a realidade dos municípios.
- Busca de elementos (*docentes*) do 2º grau com comprovada experiência para atuarem juntamente com a equipe de 3º grau nos treinamentos.

**- AVALIAÇÃO**

Depoimentos importantes: os municípios solicitando continuidade de ação por parte da IES na capacitação dos recursos humanos do sistema.

As pessoas envolvidas [*docentes e discentes*] sentindo-se enriquecidas pelos trabalhos desenvolvidos.

**NOVAS PERSPECTIVAS**

Continuidade dos projetos partindo das solicitações dos órgãos e/ou instituições.

- constatação de:

- a) fortalecimento do Projeto Escola 2º grau Habilitação Magistérios em desenvolvimento 1982 - trabalho conjunto  
*FEEVALE [VAU/VEM] SE 2- VE;*



- b) necessidade de aprofundar mecanismos de acompanhamento dos projetos;
- c) validade dos recitais didáticos pelas suas características e peculiaridades;
- d) importância do Projeto Educação para o Trabalho, conservando suas características;
- e) importância da realização dos treinamentos de metodologia do currículo por atividades;
- f) necessidade de envolver o acadêmico em projetos, visto o aspecto positivo da participação do mesmo nos projetos Arte e Cultura – Lazer e Recreação.

Florianópolis(SC), 18 de outubro de 1982.

Maria Antonieta Schmitz Backes

Luci Therezinha Bridi

FUNDAÇÃO ALTO URUGUAI PARA A PESQUISA E O ENSINO SUPERIOR -  
FAPES  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE EREXIM - CESE  
DEPARTAMENTO DE TÉCNICAS DE ENSINO

Projeto: *"Proposta de uma Metodologia para Alunos Carentes do 1º Grau (1ª a 4ª séries) das Escolas da Periferia Urbana"*.

Coordenadora: Yolanda Moreira Santos Paiva

O ponto de partida do Projeto foi a reflexão em torno da possibilidade de realização de um ensino coerente com as necessi

dades e características sócio-econômico-culturais da clientela das escolas da periferia urbana (1ª a 4ª séries do 1º grau).

Acrescente-se a esta, a preocupação em oportunizar aos estagiários do curso de Pedagogia a vivência de situações de contato imediato, concreto e dinâmico com a realidade, em termos de Prática de Ensino em Escolas de 1º grau.

Quanto ao conhecimento anterior da realidade, o ponto de partida emergiu de observações feitas geradas do contato com os alunos e as escolas era questão, durante orientação e acompanhamento de atividades de Prática e Ensino, bem como através de informações obtidas em estudos pertinentes à evasão e repetência de crianças procedentes de estratos sociais menos favorecidos.

As pessoas envolvidas na fase de planejamento [direção, professores de assessoria técnica, professores do Departamento de Técnicas de Ensino e alunos do Curso de Pedagogia - 5º período) evidenciaram habilidades de enfoque objetivo do problema, de análise e crítica, contribuindo para a definição das ações a serem executadas para o alcance dos fins pretendidos. Com relação à 15ª Delegacia de Educação e das Escolas envolvidas, importa salientar o apoio recebido e a disponibilidade evidenciada.

Como dificuldades, cabe colocar a concomitância do período de Prática de Ensino com outras disciplinas do curso, as atividades profissionais dos estagiários e o desempenho de atividades paralelas [à execução do projeto) de alguns professores do grupo de trabalho e de apoio pedagógico, a avaliação do projeto.

O plano foi uma decorrência do problema de operacionalização do ensino de alunos carentes, que por suas características e causas determinantes pode ser considerado uma situação desafiadora.

fiadora. O Projeto Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau [MEC] veio ao encontro do interesse da FAPES.

Em termos de execução, o projeto ainda está em andamento, esperando-se com base ou respaldo em resultados parciais que estão sendo discutidos, criticados e analisados, a continuidade da abordagem da temática explorada, continuidade esta concretizada na elaboração e execução de novos projetos.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE

Projeto: *"Treinamento para Professores que Atuam no Processo de Alfabetização"*.

Coordenadora: Professora Maria Lélia Abreu Costa

O ponto de partida baseou-se (1981) na necessidade de se abrir campo para a atuação dos estagiários dos cursos de Pedagogia e outras Licenciaturas.

Ao final do ano 1981, concluído o Curso, houve uma receptividade bastante significativa aos objetivos do Projeto por parte dos professores da Zona Rural e supervisores da SMEC.

Diante da experiência, o projeto para 1982 passou a representar não só campo de estágio mas atendimento às necessidades apresentadas pelas professoras:

- didática da classe unidocente ou pluriseriada;
- metodologia para a alfabetização no meio rural;
- sistema de avaliação;
- conteúdos básicos.

Dificuldades encontradas:

- deslocamento semanal das professoras dos diversos distri-

- tos, implicando gastos com passagem, horário de aulas aos sábados prejudicado pelas aulas do Curso;
- horário de professoras da Instituição, acrescido com horário de supervisão aos sábados.

Realmente, o plano surgiu de um problema, transformando-se pela proporção que tomou em situação desafiadora.

Proposto o Projeto à *SESu* para apoio financeiro, em 1982, no vo elemento foi incorporado:

*"bolsa de estudo para as professoras que se deslocam, cobrindo despesas de passagem e alimentação".*

O trabalho iniciou em agosto, causando satisfação quando se recebeu a notícia de aprovação da proposta.

Os problemas iniciais foram de ordem administrativa: empenho das verbas nas diversas rubricas, havendo um incentivo em recursos financeiros, acrescentado pela *SESu/MEC*, o que necessita de reformulação dos elementos de custeio.

Acertados os horários, a metodologia foi discutida pela Delegacia de Ensino, Comissão de Estágio, SMEC, estagiárias. O grupo propõe-se a levar ao professor da escola rural, não só orientação didático-pedagógica, mas, principalmente estímulo e admiração pela tarefa que lhe cabe no sistema educacional.

Na fase de avaliação, perspectivas novas se abriram diante da possibilidade de se acompanhar e avaliar o comportamento dos professores após o treinamento, verificando-se, através de indicadores, a melhoria do ensino. Para 1983, a comissão recebendo adesão do Grupo de Supervisão [SMEC] propõe-se a comparar variáveis, visando julgar o real produto desse trabalho.

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO - FIDENE - IJUÍ

Projeto: *"Alternativas para o Ensino de Ciências nas 4 Primeiras SÉRIES do 1º Grau"*.

Coordenador do Projeto: Otávio Aloísio Maldaner

I - A concepção e elaboração da proposta foi feita por professores que atuam em tempo integral no atual Centro de Ciências Exatas e Naturais [CCEN] da FIDENE. Na época não conhecíamos o Projeto *"Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau"*. O Curso de Ciências da FIDENE, modalidade Licenciatura curta e plena com habilitação em Matemática, Física, Química e Biologia, é administrado pelo CCEN e tem como finalidade principal formar professores para o 1º e 2º graus e sente-se, por isso, corresponsável pelo desempenho destes professores nos diversos graus de Ensino e Educação. Por outro lado, vários professores do centro não trabalhavam nos graus inferiores e não conheciam a sua realidade, embora todos tivessem grande preocupação com o ensino nestes graus.

O ponto de partida foi o fato conhecido da grande repetência e principalmente evasão escolar em todas as séries do 1º grau. Achamos que era necessário atacar o problema por aí. Dificilmente se poderia resolver o problema de evasão só por nossa interferência. Poder-se-ia, no entanto, trabalhar *o aluno que abandona a escola*.

A questão colocada é esta: *QUAL A IMPORTÂNCIA VA ESCOLA NA VIDA DO ALUNO QUE A ABANDONA?*

Para a elaboração da 1ª proposta, já 1980, versão experimental e inacabada, propomo-nos os seguintes objeti\_

vos:

- trabalhar as Ciências de modo real e sem elitismo a serviço dos que dela mais devem se beneficiar, com enfoque especial na administração, saúde, energia e meio-ambiente como suportes do equilíbrio e do bem estar da comunidade;
- educar para um ensino de Ciências baseado na observação, manipulação e interpretação dos fenômenos da natureza, comprometida com o homem e inserida em seu contexto de vida;
- instrumentalizar os professores participantes de um curso de treinamento para um ensino de Ciências de 1º grau mais prático e eficiente, evitando que o aluno assumira atitude de mero receptor de informações e possibilitando ao mesmo uma postura de redescoberta e realização frente às indagações do meio.

A atuação junto aos professores de 1º grau é uma forma de treinamento onde os docentes atingidos executam todas as experiências, investiga toda a situação e descobrem toda a potencialidade do fato. Na execução da experiência são usados materiais simples, acessíveis a todos e a cada escola, não havendo esquemas rígidos que levem a um impasse diante da falta de material ou equipamento.

Estabeleceu-se como fundamental que os professores *[objeto do treinamento]* executem com seriedade todas as tarefas, mesmo as mais elementares, para sentirem as potencialidades e as dificuldades do experimento. Além disso, a prática de formação de recursos humanos nos ensinou que grande parte dos professores reproduz, simplesmente, em suas atividades escolares maneiras, técnicas, posturas e até conteúdos que teve em seu curso. Poucos conseguem recriar. Pensamos, então, em ins\_

trumentalizar estes professores para que se sentissem em condições de fazerem as mudanças. A simplicidade e a praticidade seria fundamental para a proposta, pois, do contrário, jamais a aplicariam em suas classes.

Os conteúdos veiculados nos diversos módulos que compõem a estrutura da proposta correspondera ao programa mínimo exigido pelas escolas municipais e estaduais. Isto seria a base da negociação com estes sistemas. Não poderíamos inviabilizar uma proposta diante dos sistemas fechados que conhecíamos. Há, no entanto, espaços para que cada professor, juntamente com seus alunos, desenvolva seus próprios programas e os integre com outras áreas de conhecimento.

A originalidade da proposta, segundo nossa concepção, está na direcionalidade que se procura dar ao desenvolvimento das atividades do aluno. O aluno é estimulado a executar atividades dentro de um contexto mais amplo, extrapolando fatos isolados e sem conseqüências. Para isto enfatiza-se aquilo que cerca o indivíduo: água, ar, solo e meio ambiente, *com a preocupação de instrumentalizar o aluno do 1º grau a própria sobrevivência.* O aluno que sai na 4- série deverá saber "locomover-se" dentro do seu ambiente, não como mero expectador e sim como participante na mudança, na direção correta.

A Metodologia é toda voltada para o fazer. a Ciência e não o ensinar (*evidentemente tradicional*). Com isto pretende-se desenvolver habilidades na observação comparada e atingir todos os alunos e não apenas os bem dotados. As atividades são variadas, atingindo uma ampla frente de interesses. Não é importante o número de tarefas mas a qualidade, o empenho e a dedicação como o aluno a executa. Esta metodologia está estreitamente ligada com o lúdico, atividade inerente à criança.

II - Toda a elaboração do projeto exigiu muita persistência. A Instituição favoreceu este tipo de projeto mas luta cora dificuldades financeiras. O tempo dos professores para a tarefa foi assumido, em parte pela Instituição e parte pelos professores com horas a mais.

Na fase de elaboração da proposta não nos preocupamos cora eventuais dificuldades com Instituição (*com o Sistema Municipal e Estadual*) fora da FIDENE. Sabíamos que as solicitações destas Instituições são maiores que as que podemos atender. PRECISARÍAMOS UMA *PROPOSTA*. Este era o desafio.

A 1- experiência de aplicação foi feita em 1981, 1º semestre, para 25 professores da rede municipal de Ensino. Ali atuam professores com formação em todos os níveis. Os Recursos Financeiros foram rateados entre os próprios professores participantes, a Prefeitura Municipal e principalmente a FIPENE.

Foi um alto investimento, mas necessário para que fosse testada a proposta. Além disso, a FIDENE tem como opção histórica atender os mais carentes. Além disso, a discussão interna para a inversão do trinômio *ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO* exigia que fizéssemos a EXTENSÃO, discutíssemos os problemas e desafios através da PESQUISA e fizéssemos o ensino mais adequado.

Terminado o treinamento, constatamos que estávamos no caminho certo. Os depoimentos dos professores participantes foram muito favoráveis e todos se propunham a mudanças imediatas. Constatou-se também que professores ligados ao *Ensino no Meio Rural* há 10-15 anos não conhecem fatos básicos ligados às lidas agrícolas como sementeira, reprodução animal, solos... Isto evidencia um ensino praticado completamente fora da realidade e fora dos interesses dos alunos.



Para uma avaliação mais profunda é necessário o acompanhamento *"in toco"* das atividades hoje desenvolvidas após 1 ano e meio do treinamento. Não sabemos, sequer, quantos continuam a aplicar o curso, quantos seguiram para frente e quais os resultados. Este acompanhamento precisa de recursos *novos*. Sabemos apenas que muitos outros professores daquele município solicitaram o treinamento mais uma vez.

A 2ª experiência foi realizada em Ijuí para professores estaduais de 5ª a 8ª séries. Os recursos foram da Secre-

taria de Educação através de contrapartida por professores cedidos pela Secretaria para a FIDENE. Com os mesmos recursos estamos fazendo o acompanhamento das atividades dos professores nas escolas. Este acompanhamento é fundamental pois realimenta o professor entusiasmando-o a continuar. O estímulo não é financeiro e nem de condições de trabalho, pois o professor deve trabalhar *mais* e não vê recompensa maior em relação àquele que apenas repete o livro e faz o ensino verbalista. A recompensa está no progresso do aluno e alguém deve avaliar isto.

As primeiras observações feitas no acompanhamento nas escolas são:

- os professores ainda sentem inseguranças tendo a necessidade de rediscussão da proposta em determinada atividade;
- os professores mudaram sua postura diante do conteúdo global da série e de outras. Antes estudavam apenas a aula que iam ministrar seguindo um manual de Ciências;
- os alunos atingidos aumentaram a capacidade de observação e a capacidade de compreensão dos conteúdos;

- os alunos adquiriram o hábito de trabalhar em grupo e conseguiram desenvolver suas atividades sozinhos recebendo apenas as orientações iniciais;
  - os professores ficaram surpresos com os excelentes conceitos obtidos pelos alunos atingidos em relação aos anos anteriores nas mesmas séries;
  - os alunos adquiriram o hábito de " *pesquisa*" e de questionamento;
  - melhorou muito a relação aluno-professor e entre colegas, pois todos participam das atividades e o professor não precisa "*mandar calar a boca*";
  - os alunos apáticos tornaram-se participantes e interessados;
  - os diretores de escola solicitam que o treinamento envolva todos os professores nas diversas séries e de outras áreas para dar uma continuidade ao trabalho.
- III - Repercussão no curso de Ciências - A experiência adquirida está repercutindo na formação dos professores de 1º grau. Todos os professores do centro, participantes da proposta, estão conscientes que não se forma um bom professor de ciências pela *soma* de conteúdos de Matemática, Física, Química, Biologia e Pedagógicos. Os professores começaram a refletir na ação pedagógica dentro do curso, sabendo que sua postura metodológica se reflete nas escolas onde os alunos irão atuar. As disciplinas pedagógicas procuram refletir hoje sobre a metodologia ou ciências e não se detém apenas em princípios e métodos gerais. Em práticas de ensino procura-se estimular a elaboração de propostas alternativas de ensino de Ciências testando-as e não se estimula a aplicação de manuais de Ciências que apenas exigem que se decore fatos isolados de ciências, sem nenhuma repercussão na vida real.

Somente em maio de 1982 a nossa Instituição soube do Projeto "*Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau*". Elaboramos o nosso projeto que foi prontamente aprovado e está em execução já com o treinamento dos professores. O nosso projeto atende a 40 professores de ensino de 1- a 4- séries do Município de Ijuí. Não houve qualquer dificuldade com a negociação deste projeto.

A solicitação de recursos foi apenas para esta fase de aplicação (*treinamento*). Desejamos dar continuidade à proposta através do *acompanhamento* dos professores treinados nas suas escolas e posteriormente se pretende fazer uma análise dos dados e das conseqüências para que fique registrada e se possa fazer o melhor uso.

Pretendemos ampliar a nossa participação no Projeto "*Integração Universidade com Ensino de 1º Grau*". Por isso gostaríamos de receber sempre todas as informações sobre as atividades da Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Superior - *SESu/MEC*.

A *FIDENE*, através do seu Centro de Educação e outros Centros ligados a Educação, como o de Ciências Exatas e Naturais e o de Ciências Humanas, sempre se preocupou com o ensino dentro da realidade e como a comunidade pode discutir seus valores e seu destino.

Apenas para novos contatos posso citar alguns trabalhos que poderíamos fazer para 1983:

- fazer propostas mais amplas que abrangessem outras áreas de conhecimento;
- acompanhar os professores treinados e fazer uma pesquisa sobre os resultados;
- reescrever as propostas para uma difusão mais rápida e treinamento de mais professores;
- proposta no ensino de Matemática, em elaboração.

Prof. Francisco Egger

- O Centro de Educação possui uma proposta que atende especificamente professores unidocentes no meio rural. O treinamento atingiu uma ampla área de Municípios da região. Este projeto é base para outros trabalhos, todos voltados para melhoria do ensino de 1- a 4- séries. Professora responsável por este trabalho é: *DOLAIR AUGUSTA CALLAI - FIDENE.*
- O mesmo Centro também criou uma proposta de alfabetização que foge complementamente dos métodos tradicionais e tem-se mostrado extremamente válida. Professora responsável: *ÍZELDA SAUSEN - FIDENE.*
- O Centro de Ciências Humanas tem projetos na área, produzindo material instrucional para o ensino de 1º grau. Professora responsável: *HELENA CALLAI - FIDENE.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Projeto: "*1 - CURSO de Português — Teoria e PRÁTICA para Professores de 1º Grau das redes Estadual e Municipal dz Ensino das zonas Perifericas e Rural da Grande Florianópolis*" .

"*2 - Alternativa de Atendimento aos Alunos de 1º Grau cujos Professores frequentam o Curso de Português — Teoria e Pratica*".

Coordenadora: Professora Vilca Marlene Vieira  
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas  
Centro de Comunicação e Expressão - UFSC.

1. Qual o ponto de partida do projeto?

- A vontade de contribuir para a melhoria do ensino em geral.

- O contato direto com a defasagem lingüística e cultural dos alunos de 1º, 2º e 3º graus, sempre crescente, principalmente a partir de 1977.
- O conhecimento da necessidade de atualização e de aperfeiçoamento dos docentes atuantes em escolas de 1º grau das redes estadual e municipal de ensino.
- O interesse demonstrado por professores de 1º grau em curso que lhes possibilitasse adquirir novos conhecimentos, aperfeiçoar ou atualizar os já adquiridos.
- O apoio das autoridades educacionais.

O projeto baseou-se em pesquisas realizadas com a população alvo:

- a) de 1977 a 1979 - com alunos de 1º grau, 2º grau e 3º grau (*1ª fase dos Cursos de Letras, Enfermagem, Serviço Social e Economia da UFSC*);
  - b) de 1980 a 1982 - reuniões com professores de 1º grau, Sondagens e Pré-Avaliação I;
  - c) 1982 - visitas às escolas envolvidas no projeto.
2. Durante a fase de planejamento, como as pessoas se comportavam?

O projeto surgiu de problema existente em nossas escolas, por isso os professores ( futuros *cursistas*) mostraram-se bastante interessados. Também as autoridades educacionais diretamente ligadas a eles deram seu apoio (*Diretores, Supervisora local da SLE 09, Supervisores Escolares, Diretor da 1ª UCRE, Chefe da Diade, Secretário da Educação*), assim como todos os segmentos da UFSC.

No entanto, como para o curso se pleiteava a ministração de aulas de Português, durante 144 horas, distribuídas em jornadas de oito horas de estudo, em quartas-feiras alter-

nadas, durante todo o ano letivo de 1982, foi exigência da Secretaria da Educação do Estado (*através da anãltòz dz técntcos convidados a participarem do redirecionamento do projeto*) a substituição dos professores cursistas, em classe, por bolsistas. Assim, teve-se que, com urgência, elaborar o Subprojeto Alternativa de Atendimento aos Alunos de **1º Grau...** Só então se obteve a autorização para implantar o plano piloto na *SLE* - 09, em São José.

O atraso na aprovação do projeto pela *SE* atrasou o trabalho previsto em, praticamente, um semestre.

### 3. Fase de Execução

3.1. Para que os dias do Curso fossem contados como dias letivos houve a necessidade de se substituir os professores-cursistas, em classe, por bolsistas, enquanto os primeiros se reuniam na Escola Básica Francisco Tolentino, em São José, durante oito horas/aula, nos dias 07 e 14 de julho, 04 e 18 de agosto, 01, 15 e 2º de setembro, 13 e 27 de outubro, 10 e 24 de novembro, 01, 07 e 15 de dezembro de 1982.

O recrutamento dos 185 bolsistas (Universidade de *diversos cursos, alunos do 2º grau e pessoas das comunidades envolvidas*) foi feito em pouco tempo, o que não permitiu fosse feita a devida seleção.

A distribuição dos bolsistas nas escolas foi feita após rápido treinamento. As aulas que estes bolsistas ministram são preparadas por eles sob orientação dos professores da UFSC integrados ao projeto. Como os alunos que receberam essas aulas são muitos (*aproximadamente 8.365*) não é possível uma diversificação tal que atenda a todos. Por isso, alguns professores-cursistas deixam a tarefa pronta e outros preparam-na junto com o substituto. Para se contornar esta situa

ção, já foi solicitado aos cursistas o seu plano de ensino [até agora não recebemos nenhum). Algumas escolas, prontificaram-se a ajudar, através de suas supervisoras que farão um trabalho de treinamento com os bolsistas.

- 3.2. Os professores, que antes da execução do curso mostravam-se muito interessados, ao se depararem com tarefas de estudo, deixaram de resolvê-las por, segundo eles, falta de tempo.
- 3.3. A freqüência oscila. Há professores-cursistas que não vão nem ao curso nem à escola, embora o projeto financie o bolsista. Outros, por problemas de saúde, não comparecem ao curso. Para se controlar a freqüência, é necessário que o professor registre sua presença, rubricando a folha de chamada 4 vezes por dia.
- 3.4. Há medo de avaliação de desempenho. Alguns afirmam que não irão ao curso no dia da pós-avaliação.
- 3.5. Embora se tenha feito duas sondagens e uma pré-avaliação, antes e no 1º dia de aula, o conteúdo programático do curso sofreu alteração porque a maioria dos cursistas não acompanhava as aulas, o que levou os professores a proporem trabalhos em ritmo mais lento e em nível mais acessível.
- 3.6. Outros problemas:
  - controle na hora das refeições: desaparecimento de pratos e talheres, marmitas a serem levadas para casa, presença de pessoas estranhas, etc;
  - recursos financeiros: troca de rubrica e encargos sociais.
- 3.7. Elementos novos

- Biblioteca do Porteprá - aproximadamente 1.680 livros de história infanto-juvenil (distribuídos nas *ESCOLAS RURAIS E EM algumas perifericas*) .
- mudança no regime de estágio do colégio Estadual Ivo Silveira, Palhoça.
- 2 bolsistas passaram a ser professores.

3.8. Percepções novas: através dos relatórios dos bolsistas, do desempenho dos cursistas, das visitas às escolas, dos depoimentos da Supervisora Local, das Supervisoras Escolares, dos Diretores de Escolas, dos Professores-Cursistas, das Bolsistas, dos Alunos de 1º Grau e dos Pais de Alunos.

4. Na fase de avaliação, que perspectivas novas se abriram?

- *Replanejamento do Curso:* Junto com alguns cursistas (talvez representantes de turma) o Conselho de Coordenadores (*PROFS. da UFSC*) irá rever o conteúdo programático e a metodologia que está sendo utilizada pelos professores (Cursistas se queixavam *de cansaço*) .
- *Continuidade do CURSO:* Este mesmo grupo, com as Supervisoras Local e Escolares, Diretores de Escolas e alguns bolsistas, irão porpor à *SE* a continuidade do trabalho agora iniciado. Como? A decisão só vai ser tomada em conjunto.
- *Trabalho dos bolsistas:* Na medida do possível, as escolas ajudarão os bolsistas a preparem as aulas das quartas-feiras. Na Universidade duas professoras do projeto orientam semanalmente os estudantes. Em São José, os bolsistas do 2º grau e da comunidade se encontram, também semanalmente, com professora do projeto e Supervisora escolar.
- O material elaborado pelos bolsistas, isto é, os relatórios de aulas, serão analisados por um grupo formado por



- bolsistas, cursistas, diretores, supervisores e Prof. do projeto.
- Alunos de Letras desenvolverão pesquisas sobre os trabalhos dos alunos recolhidos pelos bolsistas, e os entregues pelos bolsistas.
  - Biblioteca: A expectativa gerada pela leitura dos livros de história por alunos (e *pelos seus pais*) fez com que nos preocupássemos com o destino dos exemplares de literatura infanto-juvenil que, no momento, estão com os alunos da *SLE* - 9. Por esta razão, serão convidados os pais, pessoas da comunidade, professores-cursistas e outros docentes para uma reunião onde serão discutidos todos os assuntos referentes à Biblioteca.
  - Assessoramento: A visita da professora Marisa Vieira da Silva foi de grande validade para o fortalecimento do *PORTEPRÁ*. Suas sugestões estão sendo levadas a sério e as decisões a serem tomadas nas próximas reuniões, em grande parte, se devem à visão de pesquisa participativa que ela nos proporcionou.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Projeto: *"Treinamento de Professores de Ciências e Matemática [1º grau) Através da Acompanhamento Sistemático"*.

Coordenador: Prof. Milton Muniz, Departamento de Biologia, UFSC.

1. Qual o ponto de partida do projeto?

Nossa Universidade, nas áreas de Ciências e Matemática, não tem uma tradição de atuar no ensino fora do âmbito da própria Universidade, talvez menos ainda no ensino de 1º grau da Rede Estadual, salvo raras e honrosas exceções a

nível individual de seus professores. É oportuno ressaltar que o Curso de Ciências (*Licenciatura Curta*) foi desativado por absoluta falta de alunos.

Em 1981, por iniciativa dos Diretores do Centro de Ciências Biológicas, Centro de Educação e Centro de Ciências Físicas e Matemática, foi criado um grupo de trabalho que iniciou a discussão e posterior elaboração de Projetos de Ensino e/ou Pesquisa tendo como alvo o ensino de 1º e 2º graus. Este grupo multidisciplinar montou seu primeiro projeto: "Treinamento de Professores de Ciências e Matemática [1º e 1º Graus) Através de Acompanhamento Sistemático" que encaminhado ao MEC recebeu acolhida parcial.

Por sugestão da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Superior – SESu o referido projeto foi reformulado enquadrando-o ao "Projeto Integração da Universidade com o Ensino de 1º grau". Nessa reformulação ele foi desdobrado em: "Treinamento de Professores de Ciências e Matemática [1º Grau) Através de Acompanhamento Sistemático e Treinamento de Professores de Ciências e Matemática na Utilização de Material Instrucional no 1º Grau".

1.1. Foi ele significativo nos rumos apontados?

Evidenciou um enorme distanciamento entre a Universidade e o Ensino de 1º Grau da rede estadual.

1.2. Baseou-se no conhecimento anterior da realidade?

Sim. Observa-se, a nível da Universidade Federal de Santa Catarina, que seus alunos não atendem satisfatoriamente as exigências que seus professores julgam ser mínimas para um desempenho satisfatório nos Cursos de Graduação e em particular nos Cursos de Licenciatura.

2. Durante a fase de *planejamento*, como as pessoas se compor

tavam?

Impacientes, angustiadas e até indignadas com a forma que o ensino vem sendo tratado a nível de Instituição. Isso ficou muito evidente na fase de sua reformulação.

2.1. Que habilidades e dificuldades foram enfrentadas na própria instituição, Com outras instituições, e internamente na equipe?

Com relação à Secretaria da Educação houve entendimento formal e informal diante das necessidades. Internamente na equipe era refeita algumas vezes.

2.2. O plano surgiu de um problema ou de uma situação desafiadora?

As duas situações foram consideradas simultaneamente. Primeiro, o problema que os professores da Universidade alegara devido ao baixo nível de conhecimento formal dos alunos egressos do 2º grau. Segundo, a oportunidade dos membros do projeto atuarem simultaneamente na estrutura do ensino de 1º, 2º e 3º graus.

Ê provável que a Universidade terá um enorme benefício com essa experiência: a oportunidade de conhecer melhor o mercado de trabalho onde atuarão os futuros egressos de seus Cursos de Licenciatura.

3. Na fase *de* execução, que problemas principais surgiram e como foram solucionados.

A demora na aprovação (incluída a *reformulação do projeto original*) e a liberação dos recursos (*maio/junho*) determinaram uma reformulação substancial no seu Cronograma que já está prevista na versão final do projeto.

Estamos na fase preliminar de discussão junto à Secretaria

da Educação e com os professores que serão acompanhados no primeiro semestre de 1983.

Florianópolis(SC), 20 de outubro de 1982.

Prof. Milton Muniz

Projeto: "Treinamento *de Professores de Ciências e Matemática*.  
*na utilização de Materiais Instrucionais no 1º*  
*grau.*".

Coordenador: Prof. Milton Muniz

O Projeto que visa o treinamento de Prof. de 1º grau na utilização de material instrucional, foi dividido em áreas (*Matemática, Física, Química e Biologia*), o que levou a formação de grupos específicos para cada área.

Após o desenvolvimento do trabalho pelos grupos, as informações e conclusões serão discutidas e elaboradas de forma definitiva (*o que levará um entrosamento completo com todas as áreas*).

O trabalho desenvolvido pelos grupos foi dividido inicialmente nas seguintes etapas.

1. Levantamento dos objetivos comportamentais a serem evidenciados pelos alunos de 1º grau ao final de cada série (*produto final*).
2. Levantamento e análise dos pontos considerados críticos, no processo ensino-aprendizagem, dos objetivos estipulados para cada série.

*Do Grupo FÍSICA:* Atuação na 5ª série.

- 1) Após levantamento dos pontos críticos, debateu-se e estudou-se experiências a se adotar de forma a motivar os alunos nos pontos específicos.
- 2) Reuniu-se um grupo de possíveis experiências e relacionou-se as de interesse, baseados nos critérios de simplicidade de montagem e manuseio e aquisição simples de material inerente à experiência.
- 3) Aquisição de material, montagem e realização das experiências.
- 4) Elaborou-se um guia trazendo detalhadamente cada experiência e que pode servir de orientação ao professor de 1º grau.

Com isso procurou-se deixar claro a disponibilidade de tempo para a realização de experiências simples em sala de aula, sem perda de tempo por parte do professor e sem a necessidade de uso de um laboratório experimental.

Itens abordados:

- existência do ar, com 3 experiências;
- pressão do ar, com 2 experiências;
- o ciclo da água, com 1 experiência;
- vasos comunicantes, com 1 experiência.

No presente momento começou-se a atuar na 8ª série.

*Do Grupo de Química*

Desenvolveu-se experiências para os diferentes itens.

- 1) constatar que existe ar na atmosfera, com 2 experiências;
- 2) pressão do ar, com 2 experiências;
- 3) relacionar os componentes do ar constatando a importância

- dos mesmos na vida animal e vegetal, com 2 experiências;
- 4) concluir que o ar é mistura de gases, com as experiências realizadas anteriormente;
  - 5) relacionar causas, conseqüências e cuidados da poluição do ar para seres vivos, com 1 experiência;
  - 6) descrever o ciclo da água na natureza, com 1 experiência;
  - 7) diferenciar os diversos casos de mudança de estado físico da água, com 1 experiência;
  - 8) identificar as propriedades da água, com 1 experiência;
  - 9) identificar os componentes da água, com 1 experiência;
  - 10) distinguir os diferentes tipos de água e sua utilidade, com 1 experiência;
  - 11) descrever a importância da purificação da água para a preservação da saúde.

***Do Grupo de Biologia.***

Decidiu-se pelo estudo do *CORVO HUMANO* exatamente pela reprodução, e como material instrucional foi proposto um Álbum Seriado que está em fase de execução com o auxílio da 1-UCRE. Consta de 13 pranchas que tratam desde a morfologia dos órgãos genitais até os cuidados com a saúde e higiene. Mostra o desenvolvimento embrionário em 4 etapas, o parto e os cuidados pós-natal.

Cada prancha é acompanhada de um texto resumo, deixando em aberto qualquer discussão proposta em sala de aula.

Para a próxima etapa será considerado de maior relevância o programa de Saúde e Higiene.

Para isto foi proposta, e está sendo montada, uma dramatização.

Os conteúdos serão debatidos dentro dos ambientes familiares,

escolar e social relacionando sempre as pessoas e o meio ambiente que os cerca.

O texto está sendo escrito e montado no presente momento.

*Do Grupo de Matemática.*

Após o levantamento dos pontos críticos foi considerado de maior relevância as partes de geometria, operações e resoluções de problemas.

O grupo se propôs a elaborar material didático para motivar o aluno bem como material destinado a fixação do conteúdo.

1) Micromercado

Envolvendo xerox de papel moeda, mercadorias diversas descritas em cartolina, assim como um posto bancário.

2) Régua graduada para aprendizagem e fixação das operações adição e subtração de números relativos.

3) Jogos de cartas e dominó para fixação das operações fundamentais, radiciação e potenciação.

4) Quadro geométrico para aprendizagem e fixação das figuras geométricas e suas relações.

5) Painel de feltro com figuras geométricas aderentes.

6) Texto de geometria cobrindo toda programação, de 5- a 8-séries, sugerida pela Secretaria de Educação, onde uma parte será teórica e a outra parte será de exercícios propostos, a serem resolvidos pelo aluno.

Projeto *"Apoio e Melhoria do ENSINO de 1º grau, de 5ª a 8ª Séries, nas ESCOLAS BÁSICAS Municipais da Periferia Urbana de Florianópolis"*.

Coordenadora: Maria da Conceição A. Rodrigues

1. O ponto de partida do Projeto foi uma extensão do campo de abrangência dos estágios práticos das licenciaturas da UFSC, conjugado a existência de um acordo entre a Universidade e a Prefeitura Municipal de Florianópolis que visava fornecer professores para aquele sistema de ensino de 1º grau.

O conhecimento das condições em que se processava o ensino municipal no nível de 5- a 8- séries, ministrado exclusivamente por universitários, motivou o planejamento do projeto.

2. O plano surgiu realmente de uma situação desafiadora: a Universidade fornecendo mão-de-obra docente despreparada para a rede de ensino municipal.

Durante a fase de planejamento houve bom relacionamento entre os setores de ensino da PMF e UFSC, e dentro da Universidade diversas facilidades foram abertas ao grupo que planejava as ações a serem desenvolvidas no projeto.

O que não se tinha era uma visão mais ampla e detalhada da rede de ensino municipal e do sistema burocrático-administrativo que a dirige. Teoricamente aceitaram a idéia de co-participação da equipe da UFSC, mas na prática houve alguns entraves a execução plena; houve pouca comunicação entre as duas instituições de tal forma que o projeto teve que ser interrompido, apesar do convênio firmado.

3. A fase de execução foi subdividida em três momentos: seleção de professores, treinamento docente e integração ao



corpo docente da escola, com a regência de classes.

Os problemas principais já foram relatados na questão anterior: problemas de intercâmbio entre UFSC X PMF, no tocante à comunicação de ações e intenções. O convênio firmado para resguardar o desenvolvimento do projeto teve várias cláusulas desrespeitadas que influíram bastante na abrangência das ações da UFSC.

Por outro lado, falhamos na composição do corpo docente das escolas que nos foram confiadas para o trabalho, por que vários alunos inscritos não compareceram ao treinamento realizado em período de férias.

As soluções foram buscadas pelo pessoal da PMF e foi outro foco de atritos.

Não se conhecia de perto e de forma vivenciada a sistemática de supervisão utilizada na rede municipal.

Os alunos estagiários não tiveram o treinamento planejado e estavam despreparados para o início do ano letivo.

A seleção de docentes realizada com bastante antecedência pela equipe da UFSC não foi utilizada pela PMF na lotação dos quadros docentes, por razões políticas [ano de eleições).

A consciência dos problemas educacionais ao nível de 1º grau se ampliou bastante para todos os participantes – professores da UFSC e especialmente alunos-estagiários.

A atuação dos estagiários não foi a desejada por razões de dificuldades de supervisão e atendimento, motivados pela distância das escolas, difícil acesso, horários dispersos, outras ocupações, etc.

4. Na fase de avaliação, houve desânimo e euforia.

*Desânimo* — não foram atingidos os objetivos maiores do projeto. O trabalho ficou restrito a supervisão de 11 estagiários. O desempenho dos alunos não foi aquele desejado pelo grupo de supervisores da UFSC.

Houve necessidade de interromper a experiência.

O financiamento, conseguido a duras penas, não chegou aqui durante a execução.

*EUFORIA* — as pessoas que estavam fora de nossa equipe não sentiram estas angústias e só viram aspectos positivos em nossa co-participação no processo de ensino municipal.

Há depoimentos altamente favoráveis dos alunos das escolas de 1º grau, da direção das 3 escolas, dos alunos-estagiários e mesmo da equipe, em alguns aspectos.

Sentimos que valeu a pena, apesar de nos sentirmos um tanto decepcionados quanto a alguns resultados.

Individualmente, alguns estagiários desenvolveram um trabalho realmente inovador, tanto na seleção dos conteúdos programáticos quanto em sua sistemática de trabalho em classe.

Como conclusão, o grupo de trabalho da UFSC achou que o projeto foi importante, foram vencidas todas as dificuldades, mas foi também desgastante. Até hoje não se teve qualquer compensação financeira.

O pesquisador assume todos os papéis — planejador, pensante, executor, (orientador, docente, *datilógrafo*, *mecanógrafo*, etc.), avaliador e relator, além da gerência das verbas.

Não há infra-estrutura de apoio ao pesquisador, em geral!

Desta forma, a motivação para realizar outro projeto fica prejudicada. Entretanto, a inserção da UFSC na comunidade é necessária e o grupo sente esta responsabilidade.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO DE BLUMENAU - FURB

Projeto: "*Pólo Gerador de Integração entre, a FURB e ESCOLAS de 1º Grau*".

Coordenadora: Flaviana Marchesi Granzotto

1. Qual o ponto de partida do projeto?

Experiências de atuação integradora ao ensino de 1º grau que a FURB vem desenvolvendo a partir de 1977, valendo-se de princípios de ação fundamentados na Pedagogia Freinet.

Em 1978 criou-se oficialmente o Núcleo *Freinet* na FURB que se estruturou como órgão integrador das atividades de conscientização e difusão da metodologia Freinet.

As experiências assistemáticas multiplicaram-se nas escolas do Vale-do-Itajaí e começou-se a pensar numa ação controlada e mais sistematicamente supervisionada, visando resultados mais efetivos.

A reitoria nos informou que existiria uma possibilidade de ajuda por parte do *MEC-SESu*. e que seria necessário apresentar rapidamente um projeto.

2. Durante a fase de planejamento como as pessoas se comportavam?

O planejamento ficou ao encargo da equipe técnica ATE, da FURB, especializada em projetos.

O plano surgiu do propósito do *MEC de*, através de sua Se

cretaria de Educação Superior, apoiar as experiências de ensino-aprendizagem das instituições de ensino superior, voltadas para o aperfeiçoamento do ensino de 1º grau.

Isto fez com que a FUR8 vislumbrasse a perspectiva de intensificar e implementar uma ação que já vinha se desenvolvendo.

A coordenação das atividades ficou ao encargo da professora Flaviana Marchesi Granzotto, do Departamento de Educação da FURB, filiada ao Movimento Freinet e que após participar de vários RIDEF (*Rencontre Internacional des Educateurs Freinet*) mobilizou projetos em convênio com a SEC de Santa Catarina e a SEC de Blumenau, promovendo treinamento de professores da rede escolar e de técnicos de educação para conscientização da filosofia e princípios metodológicos de Freinet.

3. Na fase de execução os problemas principais foram:

- 1) atraso na comunicação da aprovação do projeto que reduziu sensivelmente o tempo destinado ao treinamento da equipe de supervisores;
- 2) a limitação do tempo impediu uma sondagem-teste com a equipe de professoras. Em conseqüência procedeu-se ao treinamento após simples convite prescindindo da sensibilização;
- 3) houve toda uma expectativa de verbas para a implementação e aquisição de material necessário nas escolas para a realização das atividades previstas, expectativa que não se realizou, redundando em desestímulo;
- 4) constatou-se falta de entusiasmo na execução por parte dos professores, e em determinados momentos também por parte dos supervisores, pela mesma causa acima (item 3);

- 5) "*O Sistema*" dificultou a realização das atividades, pois os professores reportavam-se freqüentemente à necessidade de seguir à risca o programa e de "*dar notas*", voltando ao tradicional em determinadas épocas (ex.: *provas bimestrais*) ;
- 6) trocas imprevistas de professores;
- 7) ausência de uma supervisora;
- 8) licenças de saúde;
- 9) falta de capacitação e abertura de alguns elementos (*professoras envolvidas*) .

Como foram sanadas as dificuldades:

- 1) Treinamento super-intensivo com a equipe de supervisores.
- 2) Visitas às professoras em suas residências para sensibilização e criação de laços afetivos, indispensáveis à vivência da Pedagogia Freinet.
- 3) Reuniões de conscientização, trabalhos em grupos, apontando o bom resultado com os alunos, cujo entusiasmo correspondeu amplamente.
- 4) Novo treinamento (*solução de continuidade*) .
- 5) Sobrecarga dos supervisores.
- 6) As supervisoras assumiram.
- 7) Trabalho maior das supervisoras em sala de aula.

Na fase de avaliação que perspectivas novas se abriram?

4. Na fase de avaliação constatou-se que a equipe de supervisoras apresentou rendimento, entusiasmo, capacidade de tra-

balho, criatividade além do previsto.

As supervisoras introduziram nas escolas novos esquemas e se declararam incapazes de voltar ao tradicional.

Tudo faz prever que se o trabalho tiver continuidade em 83, com os mesmos elementos já sensibilizados e preparados, o rendimento será muito maior.

Os alunos corresponderam aos estímulos demonstrando interesse e aprimoramento das capacidades de comunicação criativa.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS - ACAFE

Projeto: "*Aperfeiçoamento em Metodologia, do Ensino de 1º GRAU.*" .

Coordenador: Prof. Jarbas José Cardoso

Coordenadores Locais: - *FUNDESTE*: Elisabete R. Bottan

Sueli P. da Luz

- *FEAPRE*: Antônio Pazeto

- *FUCRI*: Maria Valkíria Zanette  
Enedir Luiza Meller

1. *Pontos de Partida.*

a) Proposta de reformulação dos cursos de Licenciatura elaborada pelo DGE-34, ACAFE, SE.

b) Levantamento de necessidades de treinamento pela Secretaria de Educação, em outubro de 1981.

c) Proposta elaborada pela ACAFE - Programa de Integração entre as Fundações Educacionais e o Ensino de 1º e 2º graus.

2. Comportamento das pessoas durante a fase de planejamento

\* Adesão de idéia pelas Fundações e UCRES

Comportamento

- Reformulação do projeto inicial, adaptando-o ao nível do 1º grau.
- Treinamento de Supervisores de estágio em Porto Alegre, na *UFRGS*.
- Seminário de Integração dos Supervisores em Florianópolis, na *UDESC*.

Dificuldades x Habilidades

- Falta de recursos financeiros x adaptação aos recursos financeiros.
- Ausência dos supervisores de áreas x "*supervisores polivalentes e surgimento da figura dos especialistas*".
- Coincidência dos horários de provas dos acadêmicos com o início do curso x alteração da data do treinamento.
- Recrutamento de estagiários para todas as áreas x recrutamento de especialistas e utilização do estagiário como monitor.
- Recrutamento de cursistas em função de outros cursos oferecidos, simultaneamente, com bolsa-manutenção bem superior x alteração da data de realização.
- O plano surgiu de uma situação desafiadora, pois as dificuldades com respeito à educação são generalizadas e de grande monta.

3. Na fase de execução, *problemas e soluções*

- Deslocamento dos cursistas em face ao mau tempo x atendimento especial, extra-curso, para suprir a carga-horária.
- Carência alimentar dos cursistas x providenciou-se a dis\_

tribuição de merenda escolar, obtida junto à CNME.

- Falta de pagamento aos datilógrafos para a execução dos trabalhos x utilização de verbas das Fundações e dos Supervisores.
- Incompatibilização de datas sugeridas pela SE e ACAFE x negociação a nível de UCREs,
- Valor das bolsas é insuficiente para manutenção dos cursistas x fornecimento de lanche (merenda) no horário do almoço.
- Falta de conhecimentos teóricos, por parte dos cursistas, em todas as áreas [*clientela das escolas isoladas e reunidas*] x inclusão de conhecimentos teóricos aliados à metodologia.
- Percepções *que se ampliaram*
  - Adoção da linha humanística-libertadora, centralizada na figura do aluno.
  - Plena aceitação do curso dado.

#### 4. Perspectivas *novas*

- Professores não habilitados: deve-se aliar o conteúdo à metodologia.
- Professores habilitados: deve-se dar, somente, a metodologia.
- Continuidade dos cursos: atingindo, inclusive, nova clientela.
- Inclusão da figura do docente-responsável: deu maior segurança ao estagiário, criando um campo de treinamento efetivo [*metodologia, específica*].
- Mútuo enriquecimento entre acadêmicos (*teoria*) e cursistas (prática).
- Adequação dos conteúdos à realidade dos cursistas.



– Maior consciência profissional por parte do estagiário.

Observação: É necessário que a prestação de contas das verbas destinadas aos diferentes projetos a serem executados seja mais simplificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Projeto: *"Apoio ao Ensino de 1º grau — 1ª a 4ª Séries"* .

Coordenador: Prof. João Luiz Gasparin

1. *Qual o ponto de partida do projeto?*

– O ponto de partida do projeto foi a proposta do MEC, através do Projeto de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau. A partir desta proposta a Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa convocou os professores interessados e expôs as linhas principais do que o MEC estava propondo.

**Como** conclusão desta primeira reunião optou-se por montar um projeto que atendesse aos professores municipais da região de Maringá.

Foram convocados pelo Reitor, através de correspondência, representantes dos municípios da região para discutirem na UEM esta iniciativa. Diversos municípios se fizeram representar, apresentando seus interesses e necessidades.

Este ponto de partida foi muito significativo porque se acreditou que atenderia às orientações da *SESu/MEC* e de modo especial porque era uma forma concreta de integração da Universidade com a Região e com o Ensino de 1º grau.

O projeto não se baseou, em sua fase inicial, em dados con

cretos, estatísticos da realidade educacional dos municípios interessados, uma vez que esses dados não estavam

poníveis, nem pesquisados.

Baseou-se mais em dados gerais sobre a realidade educacional da região.

O projeto elaborado atende aos professores municipais da Zona Rural dos municípios de Maringá, Terra Boa e Cianorte.

2. Durante a fase de planejamento como as pessoas se comportavam?

As reações foram variadas e contraditórias: de entusiasmo por esta iniciativa da *SESu/MEC*; desconfiança pois não se acreditava muito que o *MEC* aprovasse o projeto; receio de o projeto não se enquadrar nas linhas propostas pelo MEC.

A fase de elaboração do projeto foi uma experiência muito rica pois foram envolvidos 6 Departamentos diferentes. Isso trouxe inicialmente algumas dificuldades, tais como: falta de horário comum para se reunir a fim de trabalhar no projeto; indefinição do que cada departamento poderia oferecer aos professores municipais; premência de tempo para a elaboração do projeto, uma vez que as informações chegaram aos professores com relativo atraso. Em função disso não foi possível especificar os objetivos e os conteúdos de cada subprojeto.

Em relação à equipe de trabalho houve, num primeiro momento, uma fase um pouco difícil de relacionamento por parte de cada representante de Departamento que pretendia que **sua** proposta fosse considerada um projeto em si, sendo que a orientação geral era de que se elaborasse um só projeto geral.

A solução foi que cada departamento com sua proposta cons

tituiria um subprojeto.

O projeto surgiu de uma situação desafiadora, no sentido de que há uma certa consciência da omissão da Universidade em relação à integração com a comunidade regional.

Nasceu, por outra parte, dos dados gerais de que se dispunha sobre a situação do ensino municipal da zona rural.

3. Na fase de execução, que problemas *principais* surgiram e como foram *solucionados*?

O projeto iniciou sua fase de implementação e execução em março de 1982.

Cada subprojeto envolve um professor coordenador que ministrará os cursos auxiliado por três acadêmicos pertencentes ao mesmo departamento do professor coordenador.

Os professores coordenadores têm redução de carga horária. Isso implica em contratação de novos professores em alguns casos. Em outros, remanejamento de aula.

A principal dificuldade surgiu no momento da celebração do convênio com a *SESu/MEC*, pois a Universidade de Maringá, por ser Estadual, somente poderia receber os recursos financeiros através da Universidade Federal do Paraná.

Em função disso foi necessário celebrar um convênio de cooperação técnica científica e cultural com a *UFP* e um Termo Aditivo para a execução do projeto da UEM. A *UFP*, recebe como taxa de administração a porcentagem de 5% do valor do Projeto.

Desta forma se resolveu o problema do repasse dos recursos financeiros.

Outro problema é o de que a *primeira parcela* dos recursos do projeto ainda não foi repassado à UEM.

Desde março a *UEM* está executando o projeto com recursos próprios.

A equipe de trabalho do projeto, 9 professores e 18 acadêmicos, ampliou sobremaneira sua visão sobre a realidade educacional da região, pois o contato com as secretarias de educação dos municípios com os professores municipais mostrou que em muitos aspectos o ensino ministrado na *UEM* precisa ser reformulado.

É uma experiência fascinante, especialmente para os acadêmicos que participam de todas as atividades, inclusive ministram parte dos diversos cursos.

4. *Na fase de avaliação que perspectiva novas se abriram?*

Era relação à equipe de trabalho, sentimos que há necessidade de um acompanhamento permanente aos professores que participaram dos cursos nos diversos municípios.

Já foram realizados 3 cursos. Os resultados foram animadores pelo interesse e participação dos professores municipais.

Ao final de cada curso são feitas avaliações sobre o curso ministrado tanto em termos de conteúdo quanto em termos de metodologia de trabalho.

Os cursistas manifestaram-se dispostos a incluir no currículo os novos conteúdos e metodologias aprendidos. Para tanto estamos mantendo contatos com os secretários de educação do município para que isso de fato ocorra.

Em relação aos acadêmicos, afirmaram eles que este é o verdadeiro estágio.

Alguns problemas que ocorreram no Sistema de Projetos:

– descontinuidade de ação;

- incapacidade das IES de controlar sistematicamente os seus trabalhos propostos.

Sugestões e questões apresentadas pelo Grupo do Paraná em relação a 1983.

- Institucionalizar na Universidade um serviço permanente de ação de integração com o Ensino Básico, através de planos de ação com a devida alocação de recursos.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- RELATÓRIO DE GRUPO

**Tema: REFLEXÃO SOBRE OS PROJETOS**

*Participantes:*

- UFRGS - Porto Alegre
- PUC/RS - Porto Alegre
- UCS - Caxias do Sul
- FURG - Rio Grande
- UFPEL - Pelotas
- UNISINOS - São Leopoldo
- UPF - Passo Fundo
- FIDENE - Ijuí
- FAPES - Erexim
- FATES - Lajeado
- FEEVALE - Novo Hamburgo
- SE/RS - Gabinete de Planejamento, DAV, DEF
- Delegacia do MEC/RS
- Universidade de Uberlândia - MG

Não foi possível fazer-se o relato de todas as instituições, num total de 11 (onze), com 14 (*quatorze*) projetos: do relato parcial das experiências, foi possível concluir que:

1. *O ponto do partida.* dos projetos foi muito variável. Podem ser identificados os seguintes:

- encaminhamento de projeto, com o fito principal de assegurar recursos, sem estudo prévio dos setores interessa

dos da instituição e sem consulta às necessidades da comunidade;

- busca de solução para um problema interno da instituição
  - em geral problema dos estágios;
- proposição de um grupo dentro das Instituições, buscando-se a seguir o envolvimento de outros setores;
- atendimento a solicitações específicas de órgãos de administração do ensino, em especial Secretarias Municipais;
- desdobramento de programas já existentes na instituição, voltados para a educação extensiva.

A influência do ponto de partida nos rumos do projeto é inegável, e se manifesta no modo como a seguir é feito o planejamento, a execução e a avaliação.

2. Na fase de *planejamento* foi possível observar-se duas atitudes fundamentais:

- planejamento participativo, em geral quando o ponto de partida foi uma solicitação externa ou o reflexo de uma posição da instituição ou do grupo deflagrador do processo;
- planejamento "*endógeno*", feito dentro apenas da instituição, especialmente no caso de vinculação do projeto aos estágios profissionais.

Conforme a atitude adotada para o planejamento, os projetos previram atividades mais ou menos flexíveis e abertas, ou rígidas e tradicionais. No primeiro caso estão os treinamentos em serviço e os participativos. No segundo, a elaboração de diagnósticos através de levantamento estatístico e o treinamento formal.

3. Na fase de execução, o principal problema foi a disponibilidade, de tempo e recursos, das pessoas atingidas pelos projetos, para se integrar plenamente às atividades. A so

lução foi a concessão de "*bolsas de estudo*" ou de indenizações por essas atividades, com excelentes resultados.

Não faltou apoio das Instituições, mas em alguns casos percebeu-se a ausência de envolvimento do Departamento ou Faculdade de Educação, mais voltados, em geral, para o desenvolvimento de técnicas formais.

Em geral, mesmo nos casos em que a ação não teve forma participativa, ampliou-se a compreensão da realidade; em especial compreendeu-se a necessidade de busca de novos caminhos para a adequação do ensino de primeiro grau à realidade, tanto do ponto de vista dos conteúdos como da metodologia.

O reflexo dessa consciência sobre os cursos de graduação vem se fazendo de forma lenta. Uma das propostas do grupo é de dar atenção especial à ação interna dentro das Instituições para ampliar essa consciência da realidade e de adaptação a ela dos cursos de graduação.

4. No que se refere a *avaliação* dos projetos, ponderou-se:

- os projetos são ainda muito recentes para permitir uma avaliação mais conclusiva;
- o processo de acompanhamento, com fins de avaliação, é mais oneroso que a própria execução, e necessitaria de recursos específicos por um prazo razoável (*um a dois anos*).

5. Por proposta da Divisão de Assuntos Universitários (PAU), da Secretaria de Educação do RGS, foi aprovada a realização de um encontro das Instituições participantes do Projeto de "*Integração da Universidade com o 1º Grau*", com a Secretaria de Educação e a Delegacia do MEC, para estudar a formação de recursos humanos para o 1º grau.

SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM ENSINO DE 1º GRAU

GRUPO SE/RS

32 Projetos foram encaminhado à *SE/RS*, por diversas Universidades gaúchas, a fim de serem analisados tendo em vista os objetivos da Educação Básica.

Em trabalho conjunto com a Supervisão Técnica, DEF, *DAE* e *DEE* emitiram pareceres sobre os referidos projetos, referendados pelo Gabinete de Planejamento (GAB-COPLAN).

Encaminhados à DEMEC, a SE não teve maiores informações sobre a aprovação ou não desses projetos.

Concluindo, diríamos que, com essa dinâmica centralizada, a *SE* não tem condições de acompanhar as atividades universitárias relativas à Educação Básica.

Entendemos que se faz necessário um planejamento global *SE-IES* para que realmente sejam atendidas as necessidades básicas do ensino de 1º grau e para que se possa montar um sistema de acompanhamento eficiente e eficaz.

Florianópolis(SC), 18 de outubro de 1982.

Anna Maria Garcia DAU/SE-RS

Therezinha M. Q. Flores GAB/COPLAN

Marília Ávila Solmes

RGS

SÃO LEOPOLDO

UNISINOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANISMO



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROFESSORA DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO

A *UNISINOS*, em seu Departamento de Educação:

- desconhece a " *ficha azul*" quanto a projetos de 1982;
- gostaria de ter um relato de quantos projetos, sobre que assuntos, estão sendo desenvolvidos (*troca de experiências*) ;
- está em estudo a reformulação do curso de Pedagogia;
- sugestões de relação com nome dos projetos em andamento, pequeno resumo e a instituição que executa ( finalidade: *troca de experiências*) ;
- divulgação do montante que foi dispensado para cada projeto para se ter idéia das prioridades e distribuição de verbas em 82.

Flávia O. Werle

Representante *DEMEC*

- Na *DEMEC*, não houve informação sobre o Projeto. Apenas o convite para este seminário foi recebido.
- Sugestões, envio de informações sobre o conteúdo, vigência, clientela e objetivos do projeto, assim como dos documentos que resultarem do mesmo.

Edithe N. Perin  
TAE - *DEMEC/SC*

SUGESTÕES DOS GRUPOS SOBRE PROGRAMAÇÃO 1983 E AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

*Sugestão para 1983*

Questões apresentadas pelo Grupo do Paraná para 1983.

Institucionalizar na Universidade um serviço permanente de ação de integração com o Ensino Básico, através de planos de ação com a devida alocação de recursos.

*Grupo do Rio Grande do Sul*

- Diretrizes para 1983

- As linhas de ação propostas são amplas, sem maior novidade, e nelas cabe tanto a inovação como a repetição de fórmulas, dependendo da criatividade das IES.
- As IES manterão contato com o Sistema (Secretaria de Educação e Delegacias) desde a fase de planejamento, para viabilizar o parecer técnico da SE e evitar ações paralelas.
- Será dado destaque à continuidade dos projetos já iniciados, especialmente os que não esgotaram as possibilidades de ação.
- Caráter inovador – melhoria da qualidade.
- Transposição.
- Forma de acompanhamento: por um ano ou dois, previstos no projeto.
- Incentivo à publicação de resultados descritivos, como re

gistro e estímulo à troca de experiências, possivelmente sob a forma de novo projeto.

- Atuação junto às escolas de formação de professores de 1º grau.
- Atuação também junto ao nível administrativo das escolas, como responsáveis pelas atividades-fim.

## 2. Avaliação *dos projetos*

- Encontros de avaliação dos grupos que desenvolvem projetos, no decurso destes.
- Os seminários devem ter oportunidades reais de avaliação participativa das ações dos diferentes grupos: cada projeto deveria ter oportunidade de relatar sua ação e submetê-la à crítica.
- Descentralização da articulação para as *UFs*, com os respectivos recursos. No entanto, é importante articulação a nível nacional.
- Ampliação da ação dentro das instituições.
- Comunicação deve ter nível oficial e operacional: ser dirigida à instituição e às coordenações dos projetos e a todas as unidades.

## 3. Avaliação *do Seminário*

- Os participantes chegavam sem saber quais as metas do encontro.
- A agenda flexível levou a que o trabalho tivesse caráter de certa dispersão.
- Não houve informações suficientes para avaliação global dos trabalhos e, em consequência, para a discussão das

diretrizes para 1983.

- Não houve, por parte dos participantes, uma atuação mais decisiva no sentido de assumir em conjunto os rumos do seminário.
- Houve, por parte da coordenação, excesso de preocupação em dar respostas imediatas as questões levantadas, sem ativar o debate e aprofundamento dessas questões.
- Positivo o caráter flexível, apesar dos problemas, e a abertura crítica da coordenação.
- Também positivo o fato de se ter iniciado um processo de informação e comunicação, que tende a se ampliar.

Avaliação Geral do Seminário – Paraná

*Pontos Positivos*

- Importância e validade do Seminário, especialmente no que diz respeito à troca de idéias e experiências entre os membros das diversas instituições, como também pelo instrumental específico oferecido pela SESa/MEC.
- Ênfase dada à abertura do MEC, através de seus técnicos, às idéias críticas que devem realmente existir nas IES.
- Informalidade com que foi conduzido o seminário.

*Pontos Negativos*

- Não permissão de análises mais aprofundadas dos projetos em execução.
- Falta de pontualidade para o início das atividades.
- Dificuldade inicial de conhecimento e entrosamento entre os participantes.

SANTA CATARINA  
RELATÓRIO DE GRUPO

Tema: Reflexão sobre os grupos participantes.

*Grupo de Santa Catarina*

1º – Nova postura do professor:

- proporcionar às IES o conhecimento da realidade, visando a reformulação em seus cursos de licenciaturas;
- oportunizar aos acadêmicos uma vivência da realidade;
- papel multiplicador dentro das Instituições.

2º – Através do contato com o cursista há possibilidade de ter-se um retrato fiel da realidade: falta de preparo do Prof., inadequação das licenciaturas, necessidade de assistência ao educando, necessidade de integração entre todas as unidades geradoras do processo educacional.

3º – Possibilitar uma nova consciência profissional ao professor [ indiretamente o aluno será beneficiado) . Permitir ao aluno a auto-realização no seu cotidiano, o que lhe permitirá ter uma visão crítica e consciente da realidade.

*Programa de 1983*

4º – Alguns projetos serão reformulados, outros continuados:

- 1 – reformular as diretrizes = novo projeto (resultado da Avaliação) ;
- 2 – remodelar e criar;
- 3 – ajustar tendo em vista a realidade: conteúdos x metodologia;
- 4 – mesmo projeto com pequenas reformulações;
- 5 – alterar;

- 6 – redimensionar o projeto: acompanhamento e assessoramento;
  - 7 – ampliar o já existente procurar formas que atinjam diretamente o aluno.
- 59 – As diretrizes sugeridas permitem a continuidade de alguns projetos ou a criação de novos. No entanto, a limitação financeira prevista entrava ampliação maior na abrangência de muitos deles.

Deverá a *SESu* captar mais verba junto ao *FNDE* para 1983 ou procurar recursos com outros agentes financiadores.

#### *Avaliação do Grupo*

- Bloqueio na participação de outras pessoas ao Seminário, face à restrição do convite apenas aos coordenadores do projeto.
- Falta de oportunidade para relato da síntese dos projetos, visando a compreensão das dificuldades e soluções expostas pelas IES de outros Estados.
- Agrupamento dos participantes por Unidade Federada não permitiu um intercâmbio entre as instituições envolvidas.
- Pouco tempo de reflexão sobre os projetos em andamento ou já executados.
- Oportunidade de intercâmbio entre os coordenadores dos projetos a nível estadual.
- Discurso supreendente em termos de expectativa sobre a problemática da educação atual.
- MEC foi coerente com a realidade educacional superando as expectativas quanto à postura política por eles adotada.

Florianópolis(SO, 20 de outubro de 1982.

**RELATÓRIO FINAL DO SEMINÁRIO DA REGIÃO SUL**

MEC - UFSC - Florianópolis(SC), 18 a 20 de outubro de 1982.

SÍNTESE

Dia 18/10/82 - Manhã

A instalação dos trabalhos do Seminário contou com a presença do Sr. Reitor da UFSC, Prof. Ernani Bayer, que destacou a relevância do encontro face aos objetivos propostos.

A seguir a Profa. Maria Thereza Marcílio de Souza (MEC-SESu) explicitou os objetivos do Seminário:

- avaliação do Projeto 82;
- perspectivas para 82.

Foi apresentado o documentário: "*Por um LUGAR ao Sol*" com a finalidade de levar os educadores a refletirem sobre os problemas da realidade educacional brasileira no ensino de 1º grau.

A seguir a Profa. Maria Thereza historiou a origem do projeto, sua repercussão a nível nacional (400 projetos), origem dos recursos (FNDE) e dificuldades iniciais na interpretação das linhas de ação e na formulação das propostas.

Destacou a ação integrada da SESu./SEPS.

A Profa. Sônia Lamounier, Coordenadora do Ensino de 1º Grau (SEPS-MEC) referiu-se inicialmente ao fato de que a Escola de 1º grau tem que satisfazer as necessidades da escola brasileira, hoje, havendo necessidade de mudanças metodológicas e

até de mudanças estruturais.

Assinalou como problemas:

– centralização administrativa e pedagógica esvaziando a escola de sua capacidade de decisão sobre a própria realidade;

– uma prática educativa desvinculada do potencial educativo que a comunidade oferece;

– a escola reduziu o problema da educação às técnicas de ensinar;

– o professor se coloca como dependente desta situação padronizada e hierarquizada.

O esforço de mudança supõe um conjunto de ações dos diferentes segmentos comprometidos com a educação. O Projeto "Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau" é um desses esforços.

A seguir comentou os programas que o MEC desenvolveu na última década e seus efeitos.

Por fim, destacou o que se espera da Universidade:

– aproveitamento de seu potencial justificando sua posição na região;

– conhecimento da realidade e conhecendo-a se colocar como fonte de informação ao MEC;

– desencadeamento de ações que deverão significar alterações para o Sistema.

No Projeto de Capacitação de Recursos Humanos, porém, é que se amplia o âmbito de sua atuação, e onde se espera sua ação seja, além de forte, continuada.



*Dia 18/10/82 - Tarde.*

Os trabalhos foram retomados à tarde com os participantes reunidos em grupo por *UF*. A pauta constou de itens para a reflexão sobre os Projetos de 82.

As 17 horas os participantes reuniram-se em sessão plenária para a apresentação das conclusões dos grupos. Iniciou-se com o depoimento do representante do Estado do Paraná, Prof. João Luiz Gasparin/UEM conforme consta do Relatório de Grupo.

A seguir a Prof<sup>a</sup>. Maria Thereza M. de Souza, observou que se estamos comprometidos com os professores do 1º grau devemos ter presente o que eles farão com o curso; isto é, serão beneficiados com melhores salários, possibilidade de ingresso ou ascensão no plano de carreira, etc.

O segundo item colocado diz respeito ao processo de continuidade da ação desencadeada pelo Projeto. O problema havia sido formulado pelo Prof. Gasparin – Maria Thereza pergunta se não é conveniente montar esquema de acompanhamento com as Secretarias de Educação das UF.

Prof. José Clemente Pozenato da UCS, com relação à continuidade ressaltou que ela não deve implicar em criação de dependência permanente. O mesmo pergunta-se se a Universidade não desenvolve um esforço muito grande na realização de diagnósticos sofisticados para obter informações que surgiram ao natural no desenrolar do processo.

A Prof<sup>a</sup>. Maria Antonieta Schimitz Backes / FEEVALE apontou a necessidade de que haja um diagnóstico para definir ou selecionar a clientela e que esta seleção não tenha como critério a solução de problemas particulares. A mesma Prof<sup>a</sup>. informou que a Delegacia de Educação propôs que fossem desenvolvidas menos atividades e maior acompanhamento e avaliação.

A Prof<sup>a</sup>. Vera Regina P. Moraes da UFRGS pergunta se não seria importante a criação de um esquema de suporte para as ações desencadeadas e sugere que se criem mecanismos a nível de escola, ou inter-escola para manter vivo o processo "o que foi *deslanchado*".

A Prof<sup>a</sup>. Maria Thereza observou que estas questões parecem apontar caminhos para "*coisas inovadoras*" saindo da repetição que se faz usualmente na Universidade. Os Projetos precisam ser renovados para sair da mera característica de treinamento.

A Prof<sup>a</sup>. Sônia Lamounier observa que tudo parece ser uma questão de foco. Se o Projeto visa interferir no sistema, para modificar uma situação determinada, ele será um tipo. Se visar a criação de descoberta de novas técnicas, ou novos caminhos que possam ser transportados para outras situações, será de outro tipo.

**Dia 19/10/82 - Manhã**

#### SESSÃO PLENÁRIA

Iniciaram-se os trabalhos com o relato da sessão plenária do dia anterior. A seguir foi apresentado o relato do grupo do Rio Grande do Sul conforme consta do relatório do *GT*.

A Prof<sup>a</sup>. Lourena C. Pacheco da UPF questionou a afirmação de que depois de um treinamento há mudanças substanciais no desempenho do professor. Pondera que, para tanto, seria necessário:

- acompanhamento e avaliação sistemática;
- conhecimento da realidade;
- conhecimento da realidade do professor.

Acrescentou ainda que enquanto não tivermos clareza de que tipo de homem, de sociedade e de educação queremos, te

remos apenas paliativos.

Exortou-se, então, a Universidade a repensar-se e a assumir um posicionamento pedagógico que integre todas as áreas sob pena de continuar realizando, muitas vezes, um trabalho estéril. Assim, se a pedagogia repensa toda a sua atuação, as demais áreas serão afetadas por ela.

O Prof. Otávio Maldaner da FIDENE chamou a atenção para o fato de que quanto mais discutirmos a questão da educação, mais claro se torna que ela é uma opção política.

Destacou-se a possibilidade de ações concretas e participativas na educação a partir do processo social vivido hoje. São ações que têm a função de nivelar os pequenos passos dados em direção ao avanço já conquistado pela sociedade atual.

A Prof<sup>a</sup>. Maria Thereza ponderou a seguir que, de um lado as Universidades se preocupam com os Cursos de Licenciatura e Pedagogia, por outro, constata-se que a escola é criticada por todos os segmentos. Enfatizou o papel crítico da Universidade, exortando-a a ocupar o seu espaço, cumprindo assim o seu papel.

Impressiona, na análise dos projetos, a falta de uma opção teórica e de definições. São, em sua grande maioria, estanques, isto é, começam e terminam neles próprios sem questionar que tipo de homem, de escola e de sociedade queremos.

Observou-se então que:

– a universidade, às vezes, tem medo de por no papel o que realmente quer fazer;

– a nova postura do *MEC*, ou de alguns de seus segmentos, ensejam um exercício mais efetivo;

– há uma acomodação geral pois só um pequeno grupo é que luta;

- é difícil pensar educação sem pensá-la como processo. Assim, os projetos têm que entrar num processo educacional já em andamento e desencadear novos projetos perceptíveis.

A seguir foi feito o relato do grupo de Santa Catarina através do Prof. Jarbas José Cardoso, conforme relatório do GT.

*Dia 19/10/82 - Tarde*

Iniciaram-se os trabalhos da tarde com uma retrospectiva sumária dos assuntos levantados em três pontos:

1 - se há um acompanhamento, a nível de escola, dos trabalhos desenvolvidos;

2 - se os projetos deveriam cobrir todos os ciclos para possibilitar a sua avaliação;

3 - se um bom projeto pode ser repetido.

A Prof<sup>a</sup>. Maria Thereza enfatizou que, o que é importante considerar em todos os casos, é a contribuição efetiva do Projeto para o sistema e que esta é uma questão a ser pensada pelas Coordenações dos Projetos. Comentou a seguir o Documento da avaliação formativa, salientando a importância da auto-reflexão dos grupos como o processo fundamental e que pode até ser subsidiada por um diário de campo.

A seguir foram levantadas as seguintes questões:

1 - se a ênfase na atenção às peculiaridades locais não pode levar a perder de vista a universidade que é necessária.

Argumentou-se que o momento exige uma atenção especial para a realidade. Não obstante, a preocupação que se deve ter é de que o "projeto" (por natureza temporária) se incorpore à

ação normal da Universidade e do Sistema.

2 – Por que os vários programas com objetivos comuns do MEC (*estágios curriculares*, PRONASEC = PRODASEC) não são acoplados?

A resposta a esta questão foi de que já está havendo um processo nesse sentido.

3 – Como terceiro ponto Maria Thereza justificou a concretização de recursos nas áreas mais críticas – como o da subárea da Matemática que tem relação com o problema da evasão, repetência; o problema da formação do professor e o problema das séries iniciais.

A seguir explicitou o significado das sugestões para o relatório que não devem ser vistas como um roteiro mas como indicação de conteúdos que devem fazer parte da memória do Projeto.

Informou que além dos relatórios há outras formas previstas de acompanhamento:

- visita de técnicos e de consultores da região;
- reunião de consultores;
- seminário.

A Prof<sup>a</sup>. Vera Regina da UFRGS sugere que se institua uma consultoria interna e inter-institucional a nível de UF.

A Prof<sup>a</sup>. Ana Maria – PAU-SE-RS – voltou a propor uma reunião das IES e Sistema (Delegacia do MEC-SÉC) no Rio Grande do Sul.

A seguir foi apresentado o Boletim Informativo acompanhado de comentários, principalmente sobre as linhas de ação.

Após o intervalo, o espaço foi dedicado a esclare-

cimentos sobre os aspectos financeiros do Projeto.

*Dia 20/10/82 - Manhã.*

Seguindo a metodologia dos trabalhos proposta para o Seminário, iniciou-se a sessão com a apresentação da síntese das questões debatidas no dia anterior.

A seguir os participantes reuniram-se em grupos por UF para:

- discutir as linhas de ação do Projeto para 83;
- avaliar o seminário.

Os resultados foram apresentados em sessão pleneária, e vêm descritos nos Relatórios de Grupo.

Seguiram-se as seguintes sugestões:

- a representação da *FIDENE* enfatizou a importância de se divulgar os projetos e publicar seus resultados. O Dr. Samir (SESu) informou que está prevista esta divulgação através de um Boletim Informativo.

- a Delegacia do MEC-RS solicita da *SESu* posição definida para a atuação das *DEL-MEC* no acompanhamento dos Projetos;

- um representante da UFSC sugeriu que o Projeto "Integração da *Universidade* e Ensino de 1º grau" seja divulgado, em Mesa Redonda, na Reunião anual da SBPC.

O Prof. Nicanor (SEPS) ponderou que o fórum mais importante para os problemas de educação é a CBE, e sugeriu que as *UFs* tomem iniciativa do contato.

- O representante de Londrina sugeriu a integração do Programa do Pré-Escolar com o Programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau. Com a desvinculação dos Projetos

as IES têm dificuldade, inclusive de comunicação. O Dr. Samir esclareceu que a nova estrutura do MEC é recente e ainda há dificuldades de articulação dos diferentes segmentos. Propôs-se nos próximos seminários, fazer uma exposição inicial sobre a nova estrutura.

– Uma representante do Paraná sugeriu que a lista nominal dos participantes e seus projetos seja divulgada nacionalmente entre os Coordenadores dos diferentes projetos.

#### SESSÃO DE ENCERRAMENTO

A sessão de encerramento foi presidida pelo Pró-Reitor de Administração da UFSC, representando o Reitor.

Em nome da *SEPS* o Prof. Nicanor reafirmou a expectativa que a Coordenação do Ensino de 1º Grau coloca no Ensino Superior para levantar alternativas operacionais para os problemas graves da educação nacional.

Em nome da *SESu*. falou o Dr. Samir agradecendo a acolhida da UFSC para a realização do Seminário e aos participantes que, de maneira "viva, sincera e eloquente.", expuseram seus problemas e apontaram soluções. Declarou que o *MEC* está aberto a todas as sugestões e críticas, no sentido de estimular a melhora da educação brasileira.

Afirmou ser importante a continuidade do Programa e de um trabalho conjunto para mudar a realidade através da realidade em busca de um Brasil melhor para todos.

Em nome dos participantes falou o Prof. Ervino Nesselro da Universidade de Londrina destacando dois pontos:

- a abertura demonstrada pelo *MEC* dando condições às IES de elaborar suas propostas a partir das bases;
- o caráter crítico dos trabalhos desenvolvidos

tanto por parte dos representantes do *MEC* como das Instituições presentes.

Encerrando, o presidente da sessão ressaltou a importância do trabalho realizado no Seminário porque não há nada mais importante para este País do que a educação e principalmente a educação básica.

Exortou a um trabalho conjunto para eliminar o cancro da educação nacional que é a criança sem escola, através da criação de uma consciência de que é preciso investir mais em educação. O País – povo e governo – deve se convencer que se não se investir mais ~~na~~ educação não teremos uma nação mas um continente de párias sociais.

Concluiu agradecendo a distinção de a *UFSC* ter se diado o Seminário e declarou que as portas da Universidade continuam abertas a todos os que desejarem voltar.



**2 - REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE**

ACRE, PARÁ, AMAZONAS, MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL, GOIÁS  
E DISTRITO FEDERAL

LOCAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PERÍODO - DE 25 A 27/10/82

- RELATO DOS PROJETOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Projetos: "*Formação do Pessoal Docente e Técnico de 1º grau*"  
e "*Desenvolvimento de Recursos Humanos*".

Coordenador: Prof. Antônio Vizeu da Costa Lima

Os Projetos "*Formação do Pessoal Docente e Técnico de 1º grau.*" e "*Desenvolvimento de Recursos Humanos*", aprovados, não foram iniciados dada a falta de recursos financeiros, já que os recursos aprovados não foram liberados ainda, não por culpa do **FNDE**.

No entanto, a equipe que irá trabalhar nos projetos está se reunindo continuamente, estando apta a operacionalizar os projetos, sendo lamentável o obstáculo desmotivador para aquela equipe, essa inexistência de recursos.

A equipe, no entanto, espera poder efetivamente desenvolver os projetos em caráter intensivo, em janeiro, fevereiro e março, esperando também a compreensão da **SESu** para a necessidade da continuidade dos projetos em 1983, dada a amplitude do mesmo, agora já corrigidas algumas falhas sentidas na avaliação.

Pelas razões acima expostas, não faremos a avaliação solicitada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Projeto: *"Capacitação de Recursos Humanos"*.

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Elisene Banach de Castro

O Projeto de Capacitação de Recursos Humanos foi concebido a partir de necessidades sentidas em municípios onde a Universidade Federal de Goiás atua, como é o caso da Jatai e onde pretende atuar, caso de Catalão.

Em Jatai, após a implantação do Campus Avançado e do curso de Licenciatura em Ciências, verificou-se que os alunos tinham bastante dificuldade de compreensão dos textos, junto sobretudo das deficiências do ensino de 1º e 2º graus. A vista de tais problemas, foi desenvolvido através da professora de Língua Portuguesa que se encontrava no Campus um projeto de incentivo à Leitura junto a algumas escolas de 1º grau (5- a 8-séries). Daí, então, surgiram solicitações da Delegacia Regional de Educação e da Secretaria de Educação Municipal para que a Universidade desenvolvesse um trabalho junto aos professores de 1- a 4- séries. Foram detectadas algumas necessidades e proposto um trabalho que se constituiu numa meta do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos. É a meta mais abrangente, pois são 200h de curso e já se encontra em execução desde o início do ano.

Em Catalão, onde a Universidade Federal de Goiás se prepara para instalar um Campus Avançado, houve solicitação da Delegacia Regional de Educação para que ali fosse implantado um curso de Licenciatura em Letras, devido à falta de professores habilitados nessa área. Não sendo possível a implantação do curso no momento, pensou-se em atender, de alguma forma, a comunidade, através de curso de atualização para professores de Língua Portuguesa, dando-se oportunidade também a municípios circunvizinhos de participarem. Quanto à outra meta para Cata

lão: treinar professores da área de Estudos Sociais foi proposto, levando-se em conta a boa receptividade de um curso dessa natureza ministrado em São Luís de Montes Belos, bem como o interesse demonstrado por professores do Instituto de Química e Geociências em participar de programas dessa natureza. As metas propostas para Catalão serão executadas em janeiro e fevereiro de 1983.

Na fase de execução a maior dificuldade sentida foi de ordem administrativa. A aplicação de recursos dia a dia está sendo cerceada com novas normas advindas ora da *SEPLAN*, ora de outros órgãos federais, dificultando sobremaneira um trabalho que se realiza no interior.

Meta: Aplicação de Metodologias Específicas ao Ensino de 1º Grau – (1ª Fase) – Subprojeto do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos.

1. O ponto de partida foi significativo porque o projeto surgiu de uma necessidade real. A solicitação partiu da Secretaria Municipal de Educação de Jataí, por intermédio do Campus Avançado naquela cidade, levada para a Faculdade de Educação através dos professores que lá trabalham. Antes de se iniciar o trabalho foi feita uma diagnose da necessidade dos professores.
2. A fase de planejamento constou de duas etapas principais: 1- com os professores, supervisor pedagógico e Secretário de Educação: Municipal: aplicação de questionário, entrevistas e discussão em grupo; 2º com base nesta sondagem é que se iniciou o planejamento propriamente dito: discussões com os professores para determinação dos objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação de cada curso:
  - Psicologia do Desenvolvimento

- Comunicação e Expressão
  - Matemática
  - Ciências
  - Estudos Sociais
- f- Linguagem
  - Artes
  - t- Educação Física

Ao longo do planejamento muitos professores que iniciaram as discussões abandonaram o projeto pela dificuldade de locomoção (*porque a Universidade não oferece carro, apenas passagem de ônibus mais ou menos 370km de Goiânia*), **por** não perceberem pelos cursos e por não quererem dar os cursos em férias, fins de semana, etc.

### 3. Execução – Problemas:

- a) prorrogação do início do projeto devido a uma greve dos professores de 1º e 2º graus e depois de combinar as épocas e os horários dos diversos cursos ao longo do trabalho;
- b) não foram incorporados elementos novos;
- c) professores não têm possibilidade de planejar o seu curso de acordo com as suas "*realidades*", já recebem os planejamentos de curso "prontos";
- d) visão restrita da Educação.

### 4. Avaliação

Pelo menos sentimos que as necessidades dos professores são muito maiores do que pudemos detectar no início do trabalho, pois começaram a solicitar mais horas e que programássemos outros cursos para fevereiro.

Os depoimentos foram vários, por exemplo, na área de artes eles diziam que haviam descoberto outro mundo e quase tudo que eles vinham fazendo na área de edu-

cação artística, nada tinha a ver com ela porque a criatividade não era levada em conta – as atividades eram limitadas a colorir desenhos ou fazer colagens sobre desenhos pré-determinados.

Outro depoimento mencionado foi a oportunidade que tiveram de descobrir que eles próprios tinham direito de elaborar os seus planejamentos, ou ainda, que dar aulas de composição é muito mais agradável quando o professor parte da realidade do aluno ou quando o aluno torna-se um melhor observador, um melhor leitor e um melhor questionador.

Projeto: *"Melhoria do Ensino na Área de Ciências – 1º Grau."*  
Projeto desenvolvido em Jataí-GO.

Coordenador: Prof. Luiz José de Macedo  
*(Coordenador a nível da Pro-EX/UFG) .*

As atividades do projeto foram iniciadas a partir de setembro/82, com as seguintes ações:

1. Encontro com os professores em dois níveis:
  - a) Nas *Escolas*: A partir de visitas a cada uma das escolas procurou-se conversar com os professores da Área de Ciências quando foi colocada a possibilidade de realização de atividades no sentido de buscar mecanismos de resolução dos possíveis problemas encontrados no processo ensino-aprendizagem na Área de Ciências.
  - b) *Global*: A partir dos encontros individuais foi realizado um encontro global, quando o projeto foi apresentado, e iniciou-se um processo de discutir quais atividades seriam convenientes em função dos problemas que existem na Área de Ciências.
2. Encontro com a Delegacia Regional.

Anterior ao encontro realizado com um chamamento a todos os professores da Área de Ciências, foi realizado um encontro com a Delegada Regional, quando foi apresentado o projeto e discutido a importância dessa instituição estar envolvida no processo que se iniciava.

3. Encontro com lideranças da comunidade nas atividades da Área de Ciências.

Com a presença do Campus em Jataí, percebeu-se na comunidade a existência de dois elementos que possivelmente poderiam contribuir para o processo de revitalizar as atividades de Ensino nessa área: Prof. Isaltino e Senhor Binônimo.

a) Professor Isaltino é um professor com registro de CAPES, com atuação no ensino desde 1960 e simultaneamente exerce a atividade de Técnico Agrícola. Sua experiência no magistério é muito rica embora trabalhe apenas em uma escola particular (Instituto *Samuel Gramm*). Apesar de todo o processo de degenerescência do Ensino e de todas as dificuldades encontradas ainda realiza atividades de ensino, através de um laboratório por ele construído. No nosso encontro discutimos o projeto e ele se prontificou a participar ativamente desse processo apresentando algumas sugestões. O Prof. Isaltino só foi contactado após a reunião global com os professores. No entanto, já se pode afirmar que sua participação é fundamental considerando o seu grande interesse e sua larga experiência.

b) Binônimo da Costa Lima (Sr. Meco). Esse Senhor tem uma experiência muito grande em relação aos chamados processos científicos. Seus trabalhos se concentram em paleontologia, com relação a instituições e pessoas da área, a nível estadual, nacional e internacional. Sua vontade e disponibilidade para participar desse processo é um forte indicador dos possíveis resultados do projeto.

4. Encontro com os alunos de graduação.

No Campus Avançado de Jataí, é ministrado o curso de Licenciatura em Ciências com habilitações em Matemática, Física e Química.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Projeto: *"Difusão Cultural na Escola de 1º grau."*

Documentação Fotográfica e Produção Audiovisual sobre a Festa do Rosário de Catalão – Goiás.

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Rosary E. Caldas Pereira

1. Acreditamos que a oferta de recursos Audiovisuais e de publicações elaborados de acordo com o contexto regional é inexpressiva em Goiás, sobretudo no que tange aos aspectos de produção cultural.

Estamos fazendo este trabalho procurando, através da elaboração do material instrucional e da participação efetiva de professores da rede de 1º Grau, valorizar o estudo dos aspectos da cultura popular, preservando a memória e suscitando novas indagações que venham a enriquecer a interpretação do passado e do presente regional.

Evidentemente, a nossa proposta é partir do presente, através da tomada de campo, do que existe, e, junto com os componentes da Festa, realizar a história dos grupos, tendo o cuidado de não lhes tirar a essência nem alterar os ritos, mitos e crenças.

2. Como este é o 3º trabalho que elaboramos dentro desta mesma temática, inicialmente documentamos as Cavalhadas de Pirenópolis e depois a Semana Santa de Goiás. Apesar de cada trabalho ser executado por grupos diferentes (estagiários), os elementos deste grupo, sabendo do bom resultado

dos outros, se portou e continua se portando com entusiasmo e assiduidade.

A dificuldade houve e continua havendo no sentido de montarmos uma equipe interdisciplinar, pois nosso trabalho necessita de apoio logístico de professores de diversas áreas, sobretudo nas áreas de história, música e folclore brasileiro.

3. Continuamos com a carência de informações e apoio de professores nas áreas supracitadas.

Para superar este problema, entramos em contato com pessoas de notório saber da Comunidade, que estão nos fornecendo os subsídios necessários com atendimento além da expectativa.

Acreditamos também que a falta de divulgação dos projetos na *Universidade* dificulta este entrosamento, pois existem professores interessados que por estarem física e geograficamente distantes desconhecem os trabalhos realizados. Nas entrevistas que fizemos com o pessoal local em Catalão, professores e alunos, houve uma grande receptividade; o pessoal não se negou a prestar informações, mas para os alunos que participam como integrantes *de Festa*, sentimos uma ignorância quase total sobre os ritos. Observamos, entretanto, que com o material pronto haverá uma predisposição favorável em mostrar e divulgar a festa, desde que haja um aparelhamento adequado.

4. Ainda não avaliamos este projeto, pois ele ainda se encontra em andamento. Com relação ao trabalho que está sendo feito percebemos um grande entusiasmo por parte dos envolvidos na execução.



Projeto: "Incentivo a Leitura" — Trindade/GO

Coordenadoras: Prof<sup>a</sup>. Elísia Paixão de Campos

Prof<sup>a</sup>. Auxiliar: Joana D'Arc Aguiar de Souza

1. O ponto de partida do Projeto de Incentivo a Leitura foi a percepção de um déficit na capacidade de leitura do aluno do curso médio e superior. Este dado da realidade evidencia a problemática do 1º grau sobretudo no que se refere à capacitação de professores e de recursos materiais disponíveis na rede estadual.
2. O pessoal envolvido no Projeto tem revelado interesse no planejamento e execução de projetos desta natureza. Uma das dificuldades encontradas no planejamento foi a liberação dos professores tendo em vista o fechamento da carga horária no módulo. Tal questão não foi solucionada pelo órgão competente (Secretaria de Educação) e o trabalho vem sendo realizado com esta limitação.
3. Na fase de execução as dificuldades enfrentadas se referem a aplicação de recursos (*decretos que limitam a aplicação de verba*) e a demora na liberação deste mesmos recursos. Há ainda uma falta de infra-estrutura de apoio como transporte, participação em congressos.
4. A demora na implantação do Projeto retarda o processo de avaliação. Entretanto os professores envolvidos solicitam a continuidade e ampliação aos professores da 1- a 4- séries. Garantem que o procedimento empregado (*treinamento em serviço*) lhes dá uma segurança maior na abordagem do texto em sala de aula. O projeto suscitou o desejo em professores de outras áreas receberem curso de Comunicação e Expressão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Projeto: "Treinamento de Docentes das Quatro Séries Iniciais do 1º grau e Estagiárias da UFAC".

Coordenadora: Profª. Maria Bety C. Barbosa

1. O ponto de partida do Projeto foi o estágio supervisionado que vinha sendo desenvolvido junto ao sistema, no ensino de 1º grau. Foi significativo pela necessidade de sistematizar essas ações (*do estágio*) também a nível de macro educação, no momento em que se formalizou uma proposta que já ocorria na prática. Uma vez formalizada, obteve-se maior garantia de reconhecimento mútuo ou a consciência mais efetiva de necessidades prioritárias e compatibilização de atividades entre UFAC e SÉC/AC e de integração de atividades entre os diversos Departamentos da própria UFAC.
2. Na fase de planejamento verificou-se muita receptividade e pensamento comum dos Departamentos e Cursos de Licenciaturas da UFAC, bem como dos representantes da SEC e SEMEC.  
Quanto ao sistema escolar, verificou-se acima de tudo um clima de expectativa, constatado a nível de SÉC e SEMEC também, no sentido de suavizar os problemas que o ensino de 1º grau vem enfrentando, principalmente nas 1- series, no que se refere à defasagem na aprendizagem de leitura e escrita que vem intensificando a cada ano os problemas da evasão e repetência e da distorção idade-série.
3. Na fase de execução, as principais dificuldades encontradas foram:
  - a) Amplitude da população-alvo e a incidência de problemas comuns dos docentes (*rede escolar*) que obrigou a equipe executora a restringir o treinamento ou atendimento aos professores de 1- série.
  - b) O caráter interdisciplinar que se procurou dar na execu-

ção do projeto, envolvendo estagiários e docentes de todos os cursos de licenciatura da UFAC, acarretou incompatibilidade de horários, etc, além dos diversos enfoques e propostas educacionais surgidas, decorrendo disso a atuação em duas etapas:

- a) planejamento em grupos específicos (por *curso*);
- b) compatibilização de propostas em grupos interdisciplinares.

Concluimos que a UFAC precisa fortificar e ampliar sua ação junto ao ensino fundamental, através de seus programas de estágio e de outras ações extensionistas. Necessita para isso redirecionar seus cursos de formação de educador. Um dos graves problemas do sistema e a qualificação dos recursos humanos que atuam a nível de escola, agravando a má qualidade do ensino. Isso também vem refletindo o estrangulamento e esvaziamento de programas educativos, também acarretados pela falta de acompanhamento e controle efetivos decorrentes do número reduzido de técnicos a nível de sistema.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Projeto: *"Convicção de Materiais Instrucionais de Comunicação e Expressão para o Ensino da Língua Portuguesa na 5ª SÉRIE do 1º Grau"* .

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Laura M. Furtado Abreu

A Universidade Federal de Mato Grosso elaborou os diferentes projetos de integração com o ensino de 1º grau, em andamento, a partir de um quadro da situação educacional do Estado, onde se destacava a baixa produtividade do ensino, evidenciada por aspectos tais como: altos índices de repetência nas séries iniciais do 1º grau; grande contingente de alunos em recupera

ção e alto índice de evasão e repetência nas séries iniciais, o que pode ser explicado, entre outros fatores, pela deficiência na formação dos professores para o 1º grau; professores sem o preparo devido para atender às exigências legais e deficiências estruturais e de implementação das propostas curriculares.

Na fase de planejamento não houve a participação direta da Secretaria da Educação e Cultura, o que gerou certa apreensão quanto ao desenvolvimento dos projetos em termos de apoio às atividades e envolvimento dos professores de 1º grau que seriam atingidos pelos projetos.

Por outro lado, foi a primeira experiência de uma intervenção sistematizada na realidade educacional do Estado, sobretudo no que se refere à prática docente de 1º grau por parte da Universidade, trazendo com isso todas as inseguranças e incertezas quanto à eficiência dos resultados.

Quanto à fase de execução, foram identificadas duas dificuldades.

A primeira devido a mudança que os projetos sofreram quanto a área de atuação que, inicialmente, tinha sido prevista a 5-série e que teve que ser alterada para as séries iniciais. Em função disso, a equipe teve que se reorganizar para poder realizar o projeto.

A segunda dificuldade refere-se à clientela, que demonstrou insuficiência quanto ao domínio dos conteúdos das diferentes áreas, o que exigiu a inclusão de atividades complementares visando suprir essa deficiência.

Como os projetos ainda estão em andamento, não se dispõe, no momento, de elementos para a sua avaliação.

Há, entretanto, resultados positivos que levam à previsão da possibilidade desses projetos terem continuidade no próximo ano.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Projeto: "*Capacitação de Recursos Humanos*".

Coordenador: Prof. Antônio Vizeu da Costa Lima

Os projetos resultaram de um encontro entre o pessoal técnico da Pró-Reitoria de Extensão do Centro de Educação da Universidade Federal do Pará e do pessoal da Secretaria de Estado de Educação.

Em termos de Estado foi altamente significativo, já que pela primeira vez Universidade e Secretaria se reuniam para pensar juntas sobre os rumos do 1º grau.

Embora a realidade educacional do Estado estivesse presente, os projetos não refletiram bem essa realidade porque:

- o notório ambiente político no Pará, com lutas das lideranças, foi o primeiro entrave, já que a Secretaria não acreditava em qualquer sucesso dos projetos; e
- a escassez de tempo para a elaboração dos projetos, impediu uma melhor reflexão sobre as prioridades e até objetividade nessa elaboração.

Na fase de planejamento, houve falta de estímulo por parte do pessoal da Secretaria. O próprio Secretário de Educação, na primeira reunião com a Universidade Federal do Pará, declarou que não acreditava no Projeto face aos problemas políticos no Estado.

Apesar disso, reuniões se sucederam com as equipes técnicas, resultando na elaboração de 1º projetos encaminhados à *SESu/MEC*.

Vale ressaltar que a Delegacia do *MEC*, ausente da reunião de Manaus, também convocou autoridades educacionais para elaboração de projetos.

A reunião de Manaus não foi bem entendida pelos participantes do Pará. Assim, dos 1º projetos encaminhados a *SESu/MEC* havia projetos de pesquisa, projetos na área cultural, na área esportiva, do supletivo e ati de educação especial.

Na fase de execução o tumulto era generalizado, pois como era natural, a *SESu* examinou os projetos relativos a programas de 1º grau, e redistribuiu os demais. Assim, as notícias, inclusive por telefone, sobre os projetos eram freqüentemente atendidos por servidores com total desconhecimento do assunto.

Acresce que, na própria Universidade Federal do Pará os projetos tomam rumos diversos, indo ora para a Pró-Reitoria de Extensão onde está a Coordenação, ora para o Centro de Educação.

Concretamente há projetos elaborados pela Delegacia do MEC, sem conhecimento da Universidade e, posteriormente, enviados ao Centro de Educação da mesma.

Na fase de avaliação, considerados todos os componentes anteriormente expostos, poderíamos aduzir:

A experiência parece a universidade Federal do Pará, válida.

Através do relacionamento estabelecido pela primeira vez entre a Universidade Federal do Pará x Secretaria de Educação, com a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, se estabelecem várias áreas conjuntas na capital e no vasto interior paraense, não só no ensino formal como no supletivo.

O Encontro de Educadores com a presença da Sra. Secretária de Educação e do Pró-Reitor de Extensão, no interior, envolvendo docentes de 1º e 2º graus, reafirmou a junção eficaz e salutar que há muito se fazia necessária.

Embora as advertências do ex-Secretário de Educação tivessem tido eco, um passo importante foi dado.

A experiência merece ser continuada ajustados os naturais obstáculos ocorridos no início. Conhecida a situação caótica

da Universidade ao ensino básico, pode ser um caminho em busca da melhoria para este ensino.

RELATO DO TRABALHO DE GRUPO - GOIAS

Relato dos projetos financiados pela *SESu*.

1º Melhoria de Ensino na Área de Ciências.

Coordenador: Prof. Luiz J. Macedo

Objetivo: Reabilitar o ensino de Ciências

Reorganizar o ensino

Criar um Clube de Ciências

Estratégias: Foram apresentadas alternativas de cursos, palestras, seminários que seriam definidas no local. O trabalho iniciou-se em setembro/82.

Estágio: Estão sendo realizados encontros com os professores de 1º grau (1- a 8- séries) da área de Ciências; foram feitos encontros com diretores, professores e lideranças; já descobriram um líder local que reúne todas as características para o programa; existe um embrião de Museu de Paleontologia, através de um paleontologista que se dedica ao assunto. Ele possui 1.500 peças e contatos externos bastante importantes. O contato desse professor com a Universidade Católica de Goiás não foi suficiente para uma reorganização e uma devolução a nível de comunidade.

A partir dessas lideranças é possível dar início a uma revisão do ensino investindo naqueles que demonstramos interesse. Em dezembro e janeiro serão realizados alguns Cursos, e um Seminário em fevereiro, além de pequenas palestras preparatórias ao Seminário.

O projeto é um processo de capacitação de recursos humanos que deve ocorrer em base às necessidades locais e que pretende dar condições para que a comunidade continue o trabalho sozinha. Uma das necessidades já detectadas é o interesse em Cursos e na montagem de pequenos projetos e experiência.

2º Capacitação de Recursos Humanos em Jataí com três metas:

- a) qualificação de 120 professores de Língua Portuguesa (1º grau - 1- a 8- séries). A meta é coordenada tecnicamente pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras. Local de realização: Catalão e imediações. Prevista a execução em janeiro e fevereiro/83. O projeto foi detalhado e está em fase de organização do treinamento;
- b) qualificação de 60 professores de Estudos Sócios de 1- a 8- series do 1º grau em Catalão e municípios circunvizinhos. Responsável técnico: IQG. Realização: janeiro / fevereiro» O projeto foi detalhado e está em fase de organização do treinamento;
- c) treinamento de 100% dos professores da 1- fase do 1º grau da rede estadual e municipal de ensino da cidade de Jataí, zona urbana, nas metodologias de ensino de Linguagem, Artes Plásticas e Musicais, Ciências, Matemática e Estudos Sociais, através de 200 horas de atividades. Coordenação: Faculdade de Educação, através da Profª. Elisene B. de Castro.

Objetivo: O objetivo inicial de treinar todos os professores estaduais e municipais foi alterado pela análise das condições locais, uma vez que foi detectado que os professores municipais estavam mais necessitados que os estaduais.

Estágio: Não foi iniciado em março devido a uma greve de professores. Foi iniciado em abril com um encontro dos responsáveis dos professores. Neste encontro foi pre\_



enchido um questionário e feitas 10 entrevistas com professores. Os dados serviram ao diagnóstico. Estão atuando nas áreas (30h) de Psicologia do Desenvolvimento e Comunicação e Expressão (*Linguagem, Educação Física, Artes Plásticas e Música*). Foi realizado um treinamento de Artes integrando Artes Plásticas e Música. Idem com Educação Física. Foram realizados o treinamento de linguagem e o treinamento de Ciências e Matemática. Vai ser realizado o treinamento de Estudos Sociais (*último*).

Não foram trabalhados todos os tópicos, mas alguns selecionados a partir das dificuldades relatadas pelos professores.

Foi atendido o pedido dos professores no envio de material e de instruções para a confecção de material instrucional.

Na 2- etapa do trabalho serão feitas visitas às escolas.

Na 3- etapa serão feitos trabalhos com professores no sentido de repensar os planejamentos de ensino.

O projeto de capacitação surgiu de solicitações da Comunidade, através da Secretaria Municipal aos dirigentes do Campus de Jataí.

3º Programa de incentivo à leitura – Trindade

Clientela: Professores de 5- a 8- séries do 1º grau da Rede Estadual.

Responsável: Instituto de Ciências Humanas e Letras.

Coordenadora: Profª. Elisia

Objetivo: Um curso para melhorar o nível de interesse pela leitura, através da criação de um clube de leitura.

Como o curso não nasceu de reivindicação da comunidade, foi

difícil a liberação dos professores para o curso. O curso é dado em duas sessões semanais. Num dia é feita a leitura de textos críticos sobre educação e no outro é feita a leitura com o professor de textos objeto da leitura dos alunos.

O projeto gerou algumas necessidades: outros professores de outras disciplinas estão reivindicando o mesmo curso.

Outras experiências de integração.

A Faculdade de Educação tem uma proposta permanente de Integração Faculdade/Ensino Regular que é mais intensa no 1º grau.

Supervisão: 1- a 8- séries

Administração Esc.: 1º e 2º graus

Orientação Educacional: 1º grau (1ª a 8ª séries)

Magistérios: 1º grau – 1ª fase

*Escola Normal (disciplina, de formação do magistério da 1ª fase.) .*

- Disciplinas Pedagógicas – 2º grau (Normal)
- Licenciaturas

1º grau 1ª- a 4ª séries)

Estudos Sociais, Ciências e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau (1- fase)

5- a 8- séries (1º e 2º graus)

Inglês, Francês, Vernáculas, Ciências Sociais, História, Ciências (integ. M-CB-Q) , Geografia Música e Desenho

2º grau

Física, Filosofia, Química, Matemática, Biologia e Enfermagem

Programas especiais

- Licenciaturas Curtas SEPLAN

- 1- fase do 1º grau (supervisores)
- 2- fase nas Artes Plásticas (professores)

Através dos Estágios Supervisionados, o aluno tem a prática e o Professor de Estágio atua a nível de escola existindo uma Coordenação de Estágio que agiliza e intensifica o contato.

Vários estágios foram transformados em Projetos de Extensão: destaque para a Escola Waldemar Mundim na Vila Itatiaia. Este projeto é integrado a área de Saúde Pública e com a formação de professores (Projeto de *Licenciatura* em Ciências SOCIAIS E o projeto *Reformulação da Didática e definição de novas estratégias de formação de professores*).

Pesquisas da Faculdade de Educação

*TESES de mestrado* — quase sempre voltadas para a denúncia dos problemas do sistema e da escola. As mais recentes estão preocupadas com a relação teoria/prática tanto a nível de 1º GRAU, quanto de outras formas de educação como o *Mobral*.

#### *Projetos executados*

Estudos sobre o 1º grau: Treinamento de Recursos Humanos, Novas Metodologias, Alfabetização e Aceleração da Escolaridade, Integração com a Prefeitura Municipal de Goiânia em projeto voltado para a formação de alfabetizadores, Estudo sobre o trabalho de diretores da rede, "follow-up" do aluno de Pedagogia, estudos sobre as pré-condições de alfabetização, estudos sobre o ensino de ciências a nível de 1º grau, programas de treinamento de alfabetizadores e professores de Português e História, estudo dos Serviços de Orientação Educacional nas Escolas da Rede.

#### *Projetos em andamento*

- Projeto sobre o ensino da zona rural.
- Projeto Educação não formal em Trindade.
- Estudo da Escola Normal.
- Estudo de caso sobre integração escola/comunidade.

- Estudo do cotidiano da escola (Goiânia: Colinas, Goianira, São Miguel, Rubiatada, projeto da Secretaria de Educação com consultoria da Universidade Federal de Goiás).
- Seminário sobre Escola Pública precedido de uma série de levantamentos a nível de escola.
- Treinamento de professores de Inglês: projeto da Secretaria de Educação com consultoria da Universidade Federal de Goiás.
- Ações conjugadas da Secretaria de Educação/Universidade Federal de Goiás para definição dos projetos do acordo *MEC/BIRD*.

Entre outros.

Observação: A Faculdade de Educação está preocupada com a formação do educando tanto o pedagogo quanto o pessoal do magistério e, nesse sentido, já realizou debates e seminários e produziu alguns documentos sobre o tema.

*Relatório* - Grupo de Goiás - 27/10/82.

Quanto à primeira questão o grupo concorda de um modo geral e enfatiza:

1. as linhas de ação devem ser entendidas localmente e estar comprometidas com a ação educacional na escola;
2. a práxis pedagógica deve considerar o contexto social;
3. a estratégia local supõe que a forma mais adequada ao atual estágio de desenvolvimento da integração Sistemas de Ensino/IES é a promoção de um maior número de encontros de trabalho, e que estes encontros sejam a base das programações;
4. a Secretaria de Educação explicita que a sua principal preocupação é com a evasão e a repetência e que o pensar junto com as IES deve iniciar pela busca de uma práxis pedagógica capaz de afetar a tendência do problema.

A Secretaria da Educação espera do seu relacionamento com as IES:

- que os projetos em desenvolvimento ou propostas de trabalho das IES tenham seu ponto de partida em reflexões de definições com órgão oficial responsável pelo ensino de 1º grau a nível de Estado, a fim de que a proposta represente uma real necessidade do sistema estadual de ensino;
- que o parecer oficial da Secretaria de Educação e Cultura seja um dos instrumentos de ingresso do projeto no *MEC*;
- que haja uma participação efetiva de elementos ligados ao Sistema Estadual de Ensino na execução desses projetos, a fim de garantir a continuidade e multiplicação de seus benefícios a nível de sistema;
- que da mesma forma, a Secretaria de Educação participe do processo de avaliação formativa e somativa.

#### UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Programação para o exercício de 1983.

Todos os projetos em andamento apresentam não só perspectivas de continuidade para o próximo ano, como também de ampliação.

O projeto de *Ciências* pretende:

- estender o trabalho realizado com a 1- série em Cuiabá, a outras regiões a serem definidas juntamente com a *SEC*;
- estender a experiência à 5- série em Cuiabá;
- avaliar o desempenho dos professores de 1- série, que foram treinados na 1- fase do projeto.

O de Letras prevê a testagem, na 5- série, do material instrucional elaborado neste ano.

O projeto da *Geografia* também repetirá a experiência com pro

fessores de 1º grau de outras regiões que não estavam incluídas no projeto em 1982.

A partir das linhas de ação traçadas pela *SESu*. para 1983, a Universidade Federal de Mato Grosso prevê a inclusão no projeto de Integração da Universidade com o ensino de 1º grau, um novo projeto que envolvera atividades já em desenvolvimento no Programa de Estágios Curriculares das Licenciaturas.

Estas atividades são relativas a análise e reorganização curricular e administrativa de duas escolas da rede estadual com as quais a Universidade mantém convênio através da Secretaria de Educação e treinamento de professores destas duas escolas. Para 83 estas atividades serão desenvolvidas especificamente nas séries iniciais e no Curso Normal.

Salienta-se, ainda, a possibilidade de identificação e elaboração de novos projetos a partir do conhecimento das linhas de ação de 83 e sua discussão junto aos Departamentos da Universidade Federal de Mato Grosso.

Delegacia do *MEC* em Mato Grosso do Sul

Técnicas: Vera Lúcia Gianotti Franco

Maria Lúcia Ferreira

Inicialmente julgamos oportunas algumas considerações que têm influenciado negativamente na integração entre os órgãos locais:

- Mato Grosso do Sul é um Estado novo e já teve várias administrações (3 *governadores* e 5 *secretários de. educação*) ;
- a *DEMEC/MS* foi implantada no final de 1981;
- a integração da Universidade com a comunidade está no estágio inicial.

Embora exista muita disposição, boa vontade e criatividade por parte dos técnicos, tanto da *SE* como da UFMS, há um esva-

ziamento a nível de decisões, que são tomadas por pessoas. Nas trocas de pessoas, os planos e projetos anteriores são engavetados e se começa "vida nova".

O momento atual não parece oportuno para uma tentativa de integração entre os órgãos locais, pois vários destes estão com suas atenções voltadas para o dia 15 de novembro.

A PEMEC, que poderia oportunizar a integração entre os órgãos locais, é orientada para exercer apenas uma ação supletiva na operacionalização dos projetos, uma vez que seu acompanhamento é realizado com vistas à prestação de contas.

Mas não são os problemas que ora vivemos que farão nossos técnicos e professores desanimarem. Acreditamos que com as trocas de administradores que devem ocorrer no próximo ano, muitos de nossos problemas serão resolvidos e poderemos realmente pensar em integração, porque somente com todas as forças interagindo conseguiremos mudanças em termos de educação.

#### EXPERIÊNCIAS DO CENTRO DE PESQUISA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL - CETEP, NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

- I - As atividades do *CETEP* tiveram seu início em 1979, ainda como Assessoria Especial para Assuntos Educacionais, quando montou-se uma sala ambiente de Laboratório de Ensino e Pesquisa Educacional, em convênio com a Universidade Católica de Goiás, visando a melhoria do ensino do 1º grau da Rede Municipal de Goiânia, pela qualificação de alfabetizadores, pelo processo micro-ensino.
- II - Em 1980, iniciou-se com um nivelamento da equipe de 24 multiplicadoras que deveriam atuar no projeto iniciado em 1979; em agosto iniciou-se o treinamento em habilidades técnicas pelo processo de micro-ensino com as 24 professoras anteriormente citadas (em laboratório).

Elaborou-se o projeto "*Capacitação de Recursos Humanos*

*pele Modelo Anisa de Educação*", em convênio com a Universidade Federal de Goiás e *SUDECO* a realizar-se na Califórnia.

Concluiu-se o "Cadastramento e zoneamento Escolar - 80", o que permitiu decidir quais os locais onde deveriam ser construídas as novas unidades escolares. Estavam sem escola 18.797 crianças, quantidade relativa à fase do 1º grau. Destas, 9.191 da 1ª série. Estabeleceu-se prioridade e, salvo engano, foram construídas 27 novas escolas.

Através de um convênio de Cooperação Mútua entre a Prefeitura e a Universidade Católica de Goiás desenvolveu-se três programas: um na área de Educação, um na área de Administração e um na área de Ação Comunitária. Estiveram envolvidas, aproximadamente, 500 pessoas.

III - Em 1981 foi estruturado através de proposta cinco programas:

- 1 - Programa de Capacitação de Recursos Humanos, através da:
  - a) implantação e implementação do Projeto *"Melhoria do Ensino de 1º Grau, da Rede de Ensino Municipal de Goiânia, pela Qualificação de Alfabetizadores por, meio do Processo do Micro-ensino"* ;
  - b) do *"Projeto Capacitação de Recursos Humanos pelo Modelo Anisa de Educação"*.
- 2 - Programa de Modernização do Sistema de Ensino Municipal, através dos seguintes projetos:
  - a) *"Sistema Multimeios"* (em estudo) ;
  - b) *"Escola Comunitária"* (em execução);
  - c) *"Unidades Piloto de Ensino Pré-Escolar"* (já executado, em laboratório) ;
  - d) *"Implantação e Implementação do Curso de Forma*



- ção para o Magistério de 1º Grau" (em estudo) ;*
- e) "*Centros Regionais de Ensino-Aprendizagem" (em estudo] .*
- 3 – Programa Recenseamento Escolas de Goiânia – 2- edição de 1981.
- 4 – Programa Integração Universidade – Comunidade, através:
- "*Convênio de Cooperação Mútua. entre Prefeitura de Goiânia, e Universidade Católica de Goiás" (2ª etapa)*
  - "*Tevê Educativa" [em estudo).*
- 5 – Programa Ensino e Pesquisa Educacional
- Estudo de teorias e estratégias educacionais aplicáveis à realidade goianiense.
- IV – Em 1982, deu-se continuidade ao desenvolvimento **dos** programas já propostos, estando assim distribuídos:
- 1 – Em execução
- a) "*Treinamento e Aperfeiçoamento das Supervisoras de Ensino da Rede Municipal de Goiânia";*
  - b) "*Treinamento e Aperfeiçoamento dos Professores das Escolas – Campo onde o CEIEP mantém projetos"*
  - c) "*Implantação e Implementação do Curso de Formação de Professores para o Ensino de 1º Grau" (Escola Municipal Jarbas Jayme) ;*
  - d) "*Escola-Comunitaria" (Escola Municipal de 1º Grau Jaiá Câmara);*
  - e) "*Implantação, implementação, acompanhamento, controle e avaliação da "pré-escola" em 18 unidades*

*da Rede de Ensino Municipal";*

f) *"Estudo-crítico do Modelo Anísia paia equipe do CETEP, comparativamente a outras filosofias".*

2 - Em estudo

a) *"Sistema multimeios";*

b) *"Uma nova Proposta Curricular. para a 1ª Fase do 1º grau" ;*

c) *"Curso de Especialização em Pesquisa e Planejamento Educacional".*

Goiânia(GO), 25 de outubro de 1982.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ACRE

Projeto: *"Treinamento de Docentes das Quatro Series Iniciais do 1º grau e Estagiários da UFAC".*

Coordenadora: Profª. Maria Betti da Conceição Ribeiro Barbosa

1 - *Pontos Positivos*

- Receptividade da equipe do MEC na compreensão de problemas e peculiaridades locais de cada Instituição e SEC.
- Postura crítica e receptividade aos questionamentos do grupo, refletindo uma tática não diretiva e de não limitação na busca de alternativas próprias.
- Oportunidade de participação dos elementos envolvidos na execução do Projeto.

2 - *Pontos Negativos*

- Local [o desconforto decorrente do calor exaustivo, etc, ).

- Atraso na comunicação do evento, acarretando a falta ou ausência de algumas unidades federadas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Projeto: "*Capacitação de RECURSOS Humanos*"

Coordenador: Prof. Antônio Vizeu da Costa Lima

O Seminário de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau, atendeu aos seus objetivos, não só na avaliação dos projetos/82, como na análise das diretrizes do projeto/83.

Verificou-se não só o estudo do binômio Escola x Sociedade, o exame dos reais problemas da educação brasileira, como o benefício efetivo para o alunado. É de se ressaltar que o próprio filme projetado serviu para uma reflexão sobre a realidade educacional do País.

A proposta de auto-avaliação foi salutar e, acreditamos que o grupo de docentes presentes, motivados, poderão render muito mais, visando melhor operacionalização para 1983.

A preocupação com o problema contábil foi atenuado, dada a objetividade das colocações dos assessores do *MEC*.

O ponto alto do Seminário foi a atuação da Profª. Maria Thereza e o apoio da Profª. Cinara, preciso, objetivo, com colocações muito oportunas, facilitando a condução dos trabalhos. A preocupação da Profª. Maria Thereza, com a decadência do ensino de 1º Grau por razões várias e, sobretudo, a fragilidade das Escolas Normais que outrora desempenharam tão salutar papel na educação brasileira levaram aos participantes, um elemento maior para as preocupações do grupo.

Valeu também os diálogos entre os participantes, no evidente consenso quanto a necessidade da democratização do saber.

Houve apenas um ponto negativo que precisa ser evidenciado: o local do Seminário. Efetivamente, o salão do Hotel Umuarama, com poltronas incomodas e com grande calor produzido pela cobertura de telhas de amianto não foi o ideal. Pelo contrário, à tarde, sobretudo, dificultou a participação maior do grupo, produzindo apatia e desânimo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Entendemos que a realização deste Seminário foi muito oportuno e com resultados muito positivos, tais como:

- a constatação de que o MEC vem desenvolvendo reflexões que coincidem com as apreensões das Universidades quanto à situação da educação no País;
- a possibilidade da troca de experiências entre as Instituições envolvidas no projeto;
- a possibilidade de serem conhecidas e discutidas as linhas de ação para 83, antes da elaboração dos projetos.

DELEGACIA DO MEC DE MATO GROSSO DO SUL

Creemos que não nos cabe fazer uma programação para o exercício de 1983, pois estamos ligadas somente à *DEMEC*, e achamos que seria arriscado tomarmos decisões neste nível, levando em conta que nem a *SE* soube informar a respeito do projeto elaborado por ela mesma.

O que nos propomos a fazer é entrar em contato com a *SE* e a *UFMS* e repassar para ambas o que foi visto e discutido neste seminário. Procuraremos também as Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, a fim de que seja estudada a possibilidade da mesma elaborar um projeto junto com a Secretaria de Educação.

Avaliação do Seminário

1) *Pontos POSITIVOS*

- Conhecimento da realidade de outros Estados
- Objetividade dos trabalhos
- Liberdade na escolha de local para a elaboração dos trabalhos em grupo
- Coordenação

2) *Pontos Negativos*

- Local muito quente
- Ausência das Universidades Federais e órgãos convidados
- Data em que os Estados receberam a comunicação para o Seminário

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O ENSINO DE 1º GRAU, REALIZADO EM GOIÂNIA DE 25 A 27 DE OUTUBRO DE 1982

Participantes

Acre: Fundação Universidade Federal do Acre

Mato Grosso: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Pará: Universidade Federal do Pará

Mato Grosso do Sul: Delegacia Regional do *MEC*

Goiás: Universidade Federal de Goiás

Universidade Católica de Goiás

Secretaria de Educação do Estado

Assessoria Especial de Educação do Município de Goiânia

Delegacia Regional do *MEC*

Do Distrito Federal: *CEUB*

do *MEC*: *SESu-SDE*

*SEPS* - 1º Grau

O presente relatório está dividido em duas partes: na primeira é feita a síntese da reunião plenária do dia 25.10.82 e na segunda, as conclusões do seminário a partir do debate da sessão plenária do dia 27.10.82.

1ª parte

De acordo com a pauta, cada Unidade Federada relatou seu projeto, da origem ao estágio atual de desenvolvimento. Os relatos por Unidade Federada foram entregues à representante da **SESu-MEC**.

A partir dos relatos foram estabelecidos debates, cujos pontos principais destacamos:

- entraves ao início do projeto: liberação de recursos pelo *FNDE*; instabilidade política da administração da UF (AC, MS, PA, GO);
- estágio de desenvolvimento dos projetos: na sua grande maioria os projetos tiveram início no 2º semestre e estarão em condições de análise de resultados após fevereiro de 1983;
- foram constatadas duas grandes dificuldades de comunicação: a primeira entre o *MEC* e os executores dos projetos e a segunda no convite e seleção dos participantes do seminário;
- foi constatado que os projetos de cada *UF* não fazem parte de um conjunto de ações integradas, constituindo-se mais em agrupamento de projetos isolados.

A discussão que se seguiu levantou algumas questões que podem ser resumidas na complexidade do problema da integração Universidade/Ensino de 1º Grau.

O grupo percebeu claramente que a integração é um processo que assume feições características em cada Unidade Federada e em cada caso e que pode ser explicada pela história de troca IES-Sistema de ensino. E, também, que no atual estágio brasileiro ela se dá a nível das pessoas e raramente é institucionalizada de forma estável. Foi percebido que ela é mais sólida

da na relação professor-técnico do que na relação entre dirigentes. Tais fatos levaram à "criação" de um para-sistema onde e quando ocorre integração. Este para-sistema se materializa casuisticamente em projetos e nas relações pessoais. Concluiu-se que a integração se dá na convergência de objetivos e dispensa a inversão de papéis, cabendo aos responsáveis pelo sistema de ensino um papel distinto do esperado para as IES. E, mais, que a integração não é um trabalhar para o outro mas sim trabalhar um com o outro, cada qual cumprindo seu papel no processo. Ressalte-se a integração interna tanto das Secretarias da Educação, quanto das IES e do MEC. Estes problemas de integração se refletiram nos projetos em andamento.

Ficou evidente que um dos grandes méritos do programa foi aumentar a preocupação das Faculdades de Educação com a 1- fase do ensino de 1º grau; e ainda o de trazer para o nível de preocupação das diversas Unidades das IES o ensino de 1º Grau.

Com relação às possíveis linhas de ação dos projetos foram levantadas algumas preocupações relevantes:

- evitar que "modismos" mais uma vez por si só justifiquem o projeto;
- não confundir espontaneidade com o aproveitamento da prática educacional;
- apesar de não se poder desvincular a escola da sociedade, existe uma questão pedagógica que deve ser retomada;
- dentre as questões pedagógicas considerar a evasão e a repetência com enfoque multidisciplinar.

## 2ª parte

Na reunião plenária do dia 27.10.82 cada Unidade Federada leu um relato do estágio atual dos projetos e da perspectiva dos mesmos para 1983. Os relatos escritos foram entregues à repre

sentante da *SESu-MEC*.

Todos os executores de projeto solicitaram que o Cronograma de aprovação e liberação de recursos fosse cumprido. A demora em 1982 provocou como conseqüência a impossibilidade de se avaliar os projetos no seminário.

Avaliação do Seminário

O seminário teve as seguintes limitações:

- a) impossibilidade de se definir diretrizes para 1983 dado o número de participantes de cada Unidade Federada;
- b) a ausência de ações preparatórias a nível de executor de projeto e Unidade Federada;
- c) dificuldades de integração e troca de experiência entre as Unidades Federadas, tanto por falta de tradição quanto por desequilíbrio de número de representantes, ficando a Unidade Federada que hospeda sempre **com** um número muito maior que as outras;
- d) a escolha do local do seminário (*Hotel Umuarama*) foi considerada por todos como inadequada.

O Seminário propiciou:

- a) o encontro de identidade, pelo menos a nível de discurso, **entre** o *MEC*, as Secretarias de Educação e as Instituições de Ensino Superior na abordagem e possíveis soluções para os problemas;
- b) a identificação da possibilidade de, através de maiores trocas de informações, transformar a região em força política;
- c) o aparecimento de propostas de integração a nível de projetos entre Unidades Federadas, como por exemplo Distrito Federal e Goiás;
- d) a predisposição das *DEMEC* para um trabalho integrado com as Secretarias de Educação e *IES*;



- e) a discussão de critérios e formas de elaboração de relatório e projetos dando ênfase ao conteúdo informativo e não ao formato.

Foram feitas algumas considerações gerais por parte dos participantes. Dentre elas destacamos:

- a) foi lamentada a ausência de professores de 1º grau no encontro;
- b) a efetivação progressiva do planejamento participativo;
- c) a integração *SEPS-SESu* afetando positivamente a integração SEC-IES;
- d) que na medida do possível, os novos projetos surjam de debates amplos nas Universidades;
- e) que o programa tenha continuidade.

3 - REGIÃO NORDESTE

MARANHÃO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO NORTE, PARAÍBA, PERNAMBUCO,  
CEARÁ, ALAGOAS, SERGIPE E BAHIA

LOCAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PERÍODO - DE 25 A 27/10/82

- RELATO DOS PROJETOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Projeto: "*Aplicação de Técnicas Linguístico-Pedagógicas à Leitura. e Produção de Textos*".

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Ítala Maria Wanderlei da Silva

/ - *Ponto de Partida*

Experiência a nível de 3º grau, em desenvolvimento no Departamento de Letras pela equipe de projeto. Esta experiência abrange a prática de leitura e produção de textos, revelando profundas distorções nos alunos do Ciclo Básico com prejuízos muitas vezes irreversíveis para suas atividades acadêmicas. Tal realidade motivou a implementação de um trabalho de base dentro de uma linha preventiva em relação aos alunos de 1º grau, 3<sup>as</sup> séries, e corretiva em relação aos professores dessas mesmas series.

2 - *Objetivos básicos*

2.7 - *Voltados para o professor:*

- capacitar o professor para o ensino produtivo do idioma, oferecendo-lhe subsídios teóricos e práticos partindo de sua experiência anterior (*atualização de conteúdos*) ;
- testar e adaptar estratégias linguístico-pedagógicas de leitura e redação;

- orientar e acompanhar o desempenho do professor em sua classe, de forma sistemática, durante o período letivo de 1982;
- levar o professor a auto-avaliação de sua prática pedagógica quanto à leitura e redação, preparando-o para replanejamento de suas atividades em função dos resultados obtidos.

2.2 - *Voltados para o aluno:*

- despertar o interesse pela leitura, incentivando a sua prática a ponto de transformá-la em hábito;
- instrumentar o aluno para a produção de textos que revelem a articulação lógica do pensamento e expressão adequada de idéias;
- oportunizar a formação do senso crítico;
- desenvolver a criatividade;
- integrar o aluno à realidade que o cerca e conscientizá-lo do seu papel de agente transformador dessa realidade.

3 - *Mecanismos operacionais*

3.7 - *Treinamento Intensivo dos professores:*

- embasamento teórico de conteúdos exigidos pelo resultado do diagnóstico da clientela;
- aplicação de estratégias de leitura e redação, dentro de critérios lingüísticos, metodológicos e pedagógicos adequados;
- elaboração de instrumental para análise da realidade do aluno de 3- série e definição de plano de ação.

3.2 - *Orientação e acompanhamento sistemático dos professores.*

3.3 - Treinamento Extensivo de 200 professores:

- subsídios teóricos e práticos de leitura e produção de textos;
- relato de experiências pelos próprios professores de 1º grau que vivenciaram o projeto;
- divulgação escrita dos resultados, através de Manual sobre Prática de Leitura e Produção de Textos.

4 — Plano de Execução

4.1 — Atividades Realizadas

Julho de 1º 82

- Montagem de infra-estrutura:

- contatos com a *SE/PE*;
- exposição aos supervisores dos objetivos do projeto e mecanismos operacionais;
- seleção da clientela para o treinamento, com o apoio dos supervisores regionais e mediador da *SE/PE*;
- elaboração do plano de ação.

Agosto de 1982

Sensibilização de professores, supervisores, diretores de escolas e alunos do Curso de Letras para a importância e necessidade de uma revitalização do ensino da língua materna após o período de alfabetização.

Estratégia utilizada para essa sensibilização: Seminário, com a participação da equipe e de professor da *UNICAMP*, João Wanderlei Geraldi, consultor deste projeto.

Setembro de 1982

- Elaboração de plano didático para treinamento de

20 professores e 8 supervisores da *SE/PE*,

- Execução do treinamento, com um total de 20 horas de duração.
- Avaliação da etapa.

Outubro de 1982

Orientação e acompanhamento dos professores treinados.

Replanejamento das praticas didáticas em função dos resultados atingidos.

#### 4.1 - *Atividades Previstas*

Novembro de 1982

- Acompanhamento e orientação sistemática dos professores de 1º grau.
- Consultoria com a Prof<sup>a</sup>. Sylvia Terzi da *UNICAMP*.
- Curso de Lingüística Aplicada à Leitura e Redação com a clientela constituída de professores da rede estadual, supervisores locais e regionais, alunos dos Cursos de Letras.
- Plano para elaboração de manual.

Novembro de 1982

- Acompanhamento e orientação de professores.
- Avaliação final do acompanhamento.
- Avaliação final dos resultados da prática de leitura e redação nos alunos de 3- séries.

Dezembro de 1982

Elaboração de manual com subsídios teóricos e práticos sobre leitura e redação, com exemplificação fornecidas pelos próprios professores que vivenciaram a experiência no 1º grau.

Janeiro de 1983

- Organização de plano didático para o treinamento extensivo de 200 professores da rede estadual e alunos do Curso de Letras,

Fevereiro de 1983

- Treinamento Extensivo, com duração de 20 horas.
- Divulgação escrita da experiência, através do manual *Prática de Leitura e Produção de Textos [a nível de 1º Grau]* .

#### 5 - Dificuldades

- Poucos recursos para gratificar, através de bolsas, os professores que participaram do treinamento formal e estão sendo treinados em serviço.
- Publicação do manual – sem verba destinada para esse fim.

Solicitamos uma alternativa, já que esse manual está sendo pleiteado por outros professores não envolvidos no projeto, mas que pretendem utilizar nossas orientações em suas aulas.

#### 6 — *Observações quanto ao treinamento intensivo*

6.1—0 treinamento intensivo, realizado no período de 20 a 24 de setembro, contou com uma clientela constituída de professores da rede estadual (15 durante os 5 dias e 3 nos 2 últimos dias) e supervisores regionais da SE/PE.

As atividades desenvolvidas nessa fase não foram apresentadas, embora não concluídas. Partiram de uma adequação entre a realidade diagnosticada na clientela e no seu alunado e os objetivos propostos no projeto.

O trabalho conjunto contribuiu para transformar a realidade do professor influenciando muito o

"feedback" que recebemos durante o treinamento.

7 - Depoimentos *quanto ao treinamento*

Aferidos através de aplicação de "questionários de avaliação " :

a) Pergunta: O que achou da nossa proposta de trabalho?

Respostas: "Estava sem muito estímulo, mas senti-me renovada".

"É uma maneira de enriquecer meus conhecimentos e aplicá-los conscientemente".

"Creio realmente que os objetivos do projeto são válidos e possíveis de serem atingidos".

b) Pontos positivos:

"Renovar a mente do professorado com experiências novas".

"Conteúdo significativo que atendeu às perspectivas profissionais".

"Deu-me oportunidade de ver como estava distanciada da realidade sobre a aplicação de Comunicação e Expressão na escola. Agora posso fazer com segurança minhas atividades".

c) Pontos negativos:

"Pouco tempo".

"Redução do número de participantes".

"Não acheia".

d) Sugestões

"Ampliação do treinamento".

"Informação mais detalhada pela supervisora regional".

"Maior divulgação do treinamento".

"Incentivar os professores, através de gratificação".

*"Comunicação direta com os professores".*

*Conclusões*

Diante do exposto, acreditamos estar sendo válida a experiência com perspectivas promissoras.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Projeto: "Inovações *Metodológicas*".

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Maria do Socorro

O Colégio Universitário, a partir de uma análise crítica do seu desempenho em anos anteriores, iniciou a elaboração de uma nova proposta de atuação, objetivando uma melhor adequação da programação às reais necessidades da sua clientela que se caracteriza como de baixa renda.

No presente momento, os docentes e especialistas do *COLUN* estão envolvidos em um projeto de pesquisa que fornecerá subsídios para a elaboração de um diagnóstico da comunidade em que está inserida a referida Instituição, que, por sua vez, subsidiará a programação em desenvolvimento. Ressalte-se que a participação dos docentes e especialistas na fase de coleta de dados da pesquisa propiciou um contato mais direto com a realidade estreitando a relação escola/comunidade.

Paralelamente a esta atividade, a mesma equipe iniciou um processo de descentralização administrativa e técnico-pedagógica desta Instituição visando propiciar ao professor a retomada da responsabilidade pelo seu "fazer".

Os projetos em execução no *COLUN*, financiados pela *SESu*, foram, entretanto, elaborados anteriormente à proposta atual de questionamento e reformulação global da escola. Daí porque apresentam um certo nível de dissociação com esta nova perspectiva que emerge, podendo todavia contribuir para o alcance dos objetivos mais amplos a que esta Instituição propõe-se



e possibilitarem a elaboração de futuros projetos de uma forma mais articulada com o todo do qual fazem parte.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Projeto: *"Integração da Universidade com o Ensino de 1º grau."*  
(*Treinamento de Professores de 1º grau.*)

Coordenador: Prof. Bonifácio Pires Franklin

I - Justificativa

Atendendo a solicitação da *SESu/MEC* a Universidade Federal do Piauí (FUFPI), através do Centro de Ciências da Natureza - Departamento de Biologia, elaborou o presente relatório constando de uma síntese das ações desenvolvidas no Projeto de Integração FUFPI com o sistema estadual de ensino do 1º grau.

II - Desenvolvimento

— Considerando-se as dificuldades didático-pedagógicas enfrentadas pelos professores da 4- série do 1º grau da rede oficial de ensino, especificamente nos complexos da periferia de Teresina (*Parque Piauí e São Cristovão*), detectadas através de entrevistas com o pessoal técnico-pedagógico-administrativo, elaborou-se o projeto: *"Integração Universidade com o Ensino de 1º Grau. Visando a Melhoria do Desempenho dos Docentes nas suas Atividades Magisteriais".*

— Atividades *Desenvolvidas*

1. Diagnostico da realidade.
2. Sensibilização do pessoal a ser envolvido no projeto com relação á filosofia do programa de integração, através de reuniões sistemáticas.
3. Levantamento de critérios para seleção dos treina

dores e estagiários para execução dos cursos de áreas específicas: Matemática, Ciências e Comunicação e Expressão.

4. Seleção dos ministrantes e estagiários.

5. Elaboração dos planos de curso.

– *Atividades Previstas E não Realizadas*

1. Realização dos cursos de treinamento para professores.

2. Acompanhamento, avaliação das atividades docentes, após os treinamentos dados.

III - *Conclusão*

Os treinamentos foram transferidos para o período de 17 a 28/12/82 em virtude do grande atraso no repasse dos recursos financeiros, para a entidade executora.

As atividades até agora desenvolvidas, embora com alguns entraves, demonstram boas perspectivas com relação aos objetivos visados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Projeto: *"Programa de Integração Universidade Comunidade."*

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Tânia Zacarias

A Universidade Federal da Bahia vem desenvolvendo, através da Faculdade de Educação, tendo como órgão executor seu Programa de Extensão – *PROTAP*, ações que visam a integração da Universidade com o ensino de 1º grau. Através das ações anteriormente realizadas foi possível diagnosticar uma série de carências no ensino dos diferentes municípios do Estado. Tais carências são de ordens e peculiaridades regionais distintas que, por sua vez, se constituem num desafio para a Universidade exigindo que ela se volte para novas prioridades educacio

nais no que tange a intensificação de ações, visando sanar dificuldades na utilização de métodos ativos, contribuindo assim, para o desenvolvimento de capacidade de reflexão crítica e outras necessárias à participação do indivíduo no processo econômico, social, cultural e político do País.

Desta forma os projetos apresentados foram calcados em diagnósticos específicos, realizados antes e durante a execução desses projetos.

Vale a pena destacar que os elementos integrantes do projeto, na grande maioria, são professores de Metodologia e Prática de Ensino e fazem parte do Programa de Extensão da Faculdade de Educação, cujo objetivo maior é a melhoria do ensino de 1º e 2º graus; fato que lhes confere um "know-how" no que se refere ao conhecimento da realidade do ensino no Estado da Bahia.

### Planejamento

No que se refere à fase de planejamento, não houve dificuldades a nível da UFBA nem a nível dos elementos componentes do projeto, uma vez que todas as pessoas envolvidas têm interesse por este tipo de atividade. Quanto à integração com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, houve participação através do Departamento do Ensino de 1º grau, na seleção das Coordenadorias Regionais a serem trabalhadas. Todos os Coordenadores Regionais do Estado estão envolvidos no recrutamento dos professores para as diversas atividades realizadas pelo projeto.

### Execução

Durante a fase de execução das atividades realizadas e em realização podemos destacar como dificuldades:

- a) demora na liberação dos recursos por parte do *FNDE* o que repercutiu no atraso na divulgação das atividades;
- b) coincidência do período de férias dos professores com a realização da Copa do Mundo, fato este que fez com que nem

todos os professores inscritos nas diferentes atividades comparecessem.

Para resolver esta dificuldade foi programado maior número de vagas para nova etapa de atividades.

Na fase de execução do projeto foi confirmada a necessidade de se trabalhar com Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Supervisores, por constituírem poder decisório a nível da escola, sendo eles, muitas vezes, elementos dificultadores do processo.

#### *Avaliação*

Nenhum dos projetos que fazem parte do Projeto global apresentado pela UFBA está concluído para fazermos uma avaliação final. Apresentaremos aqui alguns indicadores que servirão de subsídio para avaliação do projeto no seu final.

Com referência à avaliação dos professores em cursos de treinamento, podemos afirmar que houve crescimento, tomando-se como parâmetro os resultados dos pré e pós-testes, bem como, o nível de participação dos professores nas atividades.

Outro aspecto que vale a pena destacar é a mudança observada no nível de trabalho dos professores em sala de aula. Este tipo de avaliação só é possível fazer, quando se trabalha com uma população do mesmo município, o que vem reforçar a idéia de se trabalhar em regiões pré-determinadas, ficando desta forma mais fácil de existir e se verificar o impacto do programa nas comunidades.

Os depoimentos dos Coordenadores Regionais é outro indicador a ser considerado e até o momento eles têm sido os mais favoráveis possíveis.

Quanto ao nível de satisfação dos professores executores e do professor cursista do projeto este vem atendendo às expectativas.

A avaliação final dos projetos será realizada utilizando-se os parâmetros já estabelecidos nos mesmos, acrescida das su

gestões vindas da *SESu*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Projeto: *"Integração da Universidade/Escola de 1º Grau."*

Coordenadora Geral: Prof<sup>a</sup>, Gizelda Santana Morais

Apoio Administrativo: Prof<sup>a</sup>. Lucy Mara Zanetti de Souza  
Prof<sup>a</sup>. Sônia M. da Silveira Fontes

#### *Histórico*

- Onde surgiu?  
Departamento de Psicologia e Sociologia – UFS.
- Como surgiu?  
Da necessidade de detectar os problemas ocorridos no processo ensino-aprendizagem na Escola de 1º grau.
- Formação do grupo- de atuação inicial.
  - Coordenador do Projeto.
  - Professores e alunos do Departamento de Psicologia e Sociologia da UFS (Setor Psicologia).
  - Alunos e professores da Escola de 1º grau Freitas Brandão [rede Oficial).

#### *Objetivos*

Propiciar a interação de professores e alunos de nível superior com equipes técnicas, professores e alunos das Escolas públicas do ensino de 1º grau.

Colaborar na identificação de problemas que afetam o processo ensino-aprendizagem e experimentar procedimentos para solução. Colaborar especialmente na solução de problemas relacionados com aprendizagem de leitura e escrita a nível de 1º grau. Introduzir a pesquisa-ação como processo de ensino a nível de 3º grau.

*Plano de Trabalho para 1982*

*Área de Envolvimento*

- Universidade Federal de Sergipe  
Coordenador, bolsistas e pessoal de apoio do projeto.
- Professores e alunos dos Departamentos: Psicologia, Sociologia, Educação, Serviço Social e Medicina.
- Técnicos da Secretaria de Educação e Cultura-Se.
- Professores e alunos das escolas de 1º grau da rede Oficial(15). Pais de alunos do 1º grau.

*Atividades*

- Seleção dos bolsistas para trabalhar no projeto.
- Visita dos bolsistas a todas as Escolas da rede Oficial, convidando todos os professores para participarem de um encontro na UFS sobre o projeto de Integração Universidade/Escola de 1º grau.
- Encontro de professores da rede oficial de 1º grau na UFS, junto a equipe responsável pelo projeto (50 participantes) .
- Levantamento das Escolas que resolveram participar do projeto(15), sob orientação de um psicólogo.
- Formação do grupo de professores por área (*Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Arte, Educação e Recreação* ) .
- Encontro com os Departamentos da UFS para criação de núcleos de pesquisa-ação.
- Elaboração de subprojetos na área Educação – Saúde – Arte – Serviço Social.
- Contactos com a Secretaria de Educação e Cultura [*elaboração de convênio* ] .
- Atendimento permanente aos professores e bolsistas para informações e fornecimento de material de consumo, etc. [*coordenação do projeto*).

- Acompanhamento quinzenal das atividades dos subprojetos em desenvolvimento, para discussão, crítica e avaliação em reuniões coletivas.

*Especificação dos Subprojetos- 1º e 2º Semestre 1982*

*Subprojeto*

- Uma experiência em Prática de Ensino na Escola de 1º grau (alfabetização).
- Professores responsáveis: Maria Cecília de Aguiar e Maria de Fátima M. Lima.

*Como Surgiu?*

- Da insatisfação e necessidade de melhorar o sistema de orientação desenvolvido nas Práticas de Ensino de 1º grau no Departamento de Educação da UFS.

*Objetivos*

- propiciar aos alunos de Prática de Ensino na Escola de 1º grau do Curso de Pedagogia uma prática coerente com a realidade em que estes se encontram inseridos.
- propiciar ao professor de 1º grau da rede oficial a oportunidade de questionar e analisar a sua prática docente, e conseqüentemente, o seu papel de educador frente ao contexto sócio, político e econômico.

*ÁREA de Envolvimento*

- Coordenador e estagiário do projeto.
- Professores e alunos da disciplina Prática de Ensino na Escola de 1º grau/Departamento de Educação da UFS.
- Professores e alunos da 1- série do 1º grau da Escola Armin-do Guaraná (rede oficial) SEC.

*Subprojeto*

- Funções da abordagem individualizada em situação escolar.  
Professores responsáveis: Amy Adelina e Farias Lima e Ana Maria V. Melo

*Como Surgiu?*

- Da necessidade de colocar o aluno da disciplina Serviço Social de Casos em contacto com a realidade local e regional.
- Da necessidade do aluno participar do processo de investigação diagnóstica e intervenção nos casos sociais através da própria ação.

*Objetivos*

- Identificação de situações sociais problemas que estejam interferindo em situação escolar.
- Investigação diagnóstica dessas situações e análise de como a interconexão dessas variáveis interferem nas situações de estudo.
- Discussão e proposição com a clientela ( famílias e professores dos alunos] de medidas de intervenção social.

*Área de. Envolvimento*

- Coordenador e estagiário do projeto.
- Professores e alunos das disciplinas Serviço Social de Caso I e II - Departamento de Serviço Social - UFS.
- Professores e alunos da rede oficial da Escola de 1º grau 11 de Agosto [SEC].
- Pais dos alunos do 1º grau envolvidos na pesquisa.

Subprojeto

- Desenvolvimento da formação de conceitos geográficos nas quatro 1ªs-series de 1º grau.  
Professores responsáveis: Maria Tereza S. Cruz e Yvanete Rocha de Oliveira

*Como Surgiu?*

- Da necessidade de melhor orientar o processo de ensino da geografia no ensino de 1º grau a partir de conceitos que venham possibilitar o aluno a melhor interagir com o meio ambiente.



- Identificar através da Prática, as variáveis determinantes da aprendizagem da geografia no ensino da 1- a 4- séries do 1º grau.
- Selecionar variáveis dependentes que possam ser trabalhadas no processo ensino-aprendizagem.
- Desenvolver conjuntamente com a escola uma metodologia adequada à formação de conceitos geográficos na realidade existente.

*Área de Envolvimento*

- Coordenador e estagiário do projeto.
- Professores e alunos do Curso de Pedagogia envolvidos na disciplina Metodologia do Ensino de 1º grau em Estudos Sociais.
- Professores e alunos da rede oficial de Ensino SEC (1ª a 4ª séries). Escola de 1º grau São Cristóvão.

Subprojeto

- Saúde e Educação  
Responsáveis: Coordenação Geral do Projeto e bolsistas de Medicina e Enfermagem.

*Como Surgiu?*

- Da necessidade de levantar dados sobre os principais problemas de saúde e saneamento básico onde se encontram instaladas as 15 escolas públicas inseridas no contexto da pesquisa, e traçar um plano de ação para solução dos problemas.

*Objetivos*

Favorecer a interação entre professores de 3º e 1º graus com vistas à identificação de problemas de saúde e saneamento básico da comunidade na qual estão inseridas as escolas públicas do 1º grau. Favorecer a discussão entre professores e alunos de 1º e 3º graus e entre os pais de alunos, tendo em vista uma melhor participação na resolução de problemas de saúde

e saneamento.

*Área de Envolvimento*

- Coordenador e estagiários do projeto na área de Medicina e Enfermagem.
- Alunos, professores, médicos, equipe técnica de 15 Escolas do Ensino de 1º grau da rede oficial.
- Pais dos alunos das referidas escolas.

*Subprojeto*

- Embrião-Arte Integrada  
Professora responsável: Aglaé Fontes de Alencar

*Como Surgiu?*

A partir das experiências desenvolvidas em sala de aula, consideramos que as atividades artísticas podem tornar o ser humano mais rico no desenvolvimento de suas potencialidades, estimulando os mecanismos de criação, de percepção, organização e participação.

*Objetivos*

- Diagnosticar as dificuldades que interferem no processo ensino-aprendizagem.
- Integrar a ação criativa ao processo ensino-aprendizagem.
- Incentivar o crescimento dos valores culturais dos grupos trabalhados.
- Atender melhor às diferenças individuais dos alunos.

*Área de Envolvimento*

- Coordenador e estagiário do projeto.
- Professor e alunos da disciplina Psicologia do Desenvolvimento (Departamento de Psicologia e Sociologia-UFS).
- Professores e alunos da Escola de 1º grau 11 de Agosto (rede oficial).

*Subprojeto*

Desenvolvimento de procedimentos para formação de conceitos.  
Professores responsáveis: Elúzia M. de C. A. Costa e Maria Auxiliadora A. Machado

*Como Surgiu?*

- Surgiu da constatação através da experiência em sala de aula e da literatura consultada de que o ensino de conceitos na escola se faz através de procedimentos que dificultam a discriminação e a generalização.

*Objetivos*

- Orientar o professor quanto aos procedimentos de ensino que possibilitem a discriminação e generalização dos conceitos ensinados.
- Avaliar antes e depois da orientação dada, a fim de verificar se houve ou não aumento do nível de discriminação e generalização de conceitos pelos alunos.

*Área de Envolvimento*

- Coordenador e estagiário do Projeto.
- Professores do Departamento de Educação e de Psicologia e Sociologia-UFS.
- Professores e alunos da 1- série de uma Escola de 1º grau da rede oficial. [*Escola Senador Leite Neto*].

*Subprojeto*

- Aspectos do Desenvolvimento do grafismo no Pré-Escolar.  
Professor responsável: Carmem Barreto Lima

*Como Surgiu?*

Da necessidade de oferecer a um pequeno grupo de alunos do Curso de Pedagogia um contacto mais direto com a realidade do ensino de 1º grau, através do desenvolvimento da disciplina Prática de Educação Artística.

*Objetivos*

- Verificar as relações entre a linguagem gráfica de crianças do pré-escolar do sexo masculino e do feminino.
- Comparar pela idade cronológica as incidências ocorridas no grafismo em relação ao sexo.
- Observar a interferência da estimulação gráfica das crianças de ambos os sexos.

*Área de Envolvimento*

- Coordenador e estagiário do projeto.
- Professores e alunos do Curso de Pedagogia integrados na disciplina na Prática de Educação Artística.
- Alunos do pré-escolar da Escola de 1º grau Armindo Guaraná (rede. oficial) .

Subprojeto

- A realidade do Ensino de Estudos Sociais na Escola de 1º grau. Professora responsável: Maria Lígia de V. Aguiar.

*Como Surgiu?*

Da reflexão na sala de aula com os alunos de Pedagogia da disciplina Metodologia dos Estudos Sociais sobre os problemas que os professores e alunos enfrentam no ensino de Estudos Sociais nas Escolas de 1º grau.

Objetivos

- Diagnosticar a situação atual do Ensino de Estudos Sociais na Escola de 1º, 2º e 3º graus.
- Refletir sobre a possibilidade de provocar mudanças no ensino de Estudos Sociais a partir da realidade.
- Fazer um levantamento dos recursos de apoio existentes na comunidade na área de Estudos Sociais.
- Propor alternativas que possibilitem a implantação de novas experiências do ensino na área de Estudos Sociais a nível de 1º grau.

*Área de Envolvimento*

- Coordenador e estagiário do projeto.
- Professor e alunos do Curso de Pedagogia envolvidos na disciplina Metodologia do Ensino de Estudos Sociais (Departamento de Educação-UFS).
- Professores de Metodologia do Ensino de Estudos Sociais na Escola Normal.
- Equipe Técnica da Escola 11 de Agosto [rede oficial] .
- Alunos e professores das 4- séries de 1º grau (6 escolas da rede, oficial) .

Subprojeto

- As Relações Humanas e o Trabalho na Escola de 1º Grau.  
Professora responsável: Clara Lima Roscoe

*Como Surgiu?*

- Da necessidade de observar o processo de relacionamento entre as pessoas no ambiente de trabalho [interação entre supervisor, orientador e administrador da Escola de 1º grau.] .

*Objetivos*

- Levar o aluno do Curso de Pedagogia a reconhecer na prática fenômenos decorrentes das relações interpessoais, observá-las, registrá-las em situações reais e experimentar, dentro das possibilidades, medidas de atuação sobre esta realidade.
- Discutir com orientadores, supervisores e professores de Escolas de 1º grau sobre problemas decorrentes das relações entre as pessoas e suas possíveis conseqüências na realização do seu trabalho.

*Área de Envolvimento*

- Coordenador e estagiário do projeto.
- Professor e alunos da disciplina Psicologia Social – Departamento de Psicologia e Sociologia-UFS.

- Professores e alunos de 2 escolas de 1º grau da rede oficial - Manuel Luiz e General Siqueira.

Subprojeto

- Caracterização Sócio-Econômica da Clientela de Escolas de 1º Grau.

Professora responsável: Maria Helena Cruz

*Como Surgiu?*

Necessidade de caracterizar a situação sócio-econômica da clientela de 16 escolas de 1º grau, num trabalho cooperativo, relacionando teoria e prática e identificando situações problemas possíveis de uma intervenção do Serviço Social no campo escolar.

*Objetivos*

- Atuar numa equipe interdisciplinar num trabalho cooperativo em escolas da rede estadual da cidade de Aracaju.
- Relacionar teoria e prática no estudo acadêmico universitário nas disciplinas Pesquisa Social Aplicada ao Serviço Social e Método da Pesquisa em Serviço Social.
- Traçar o perfil sócio-econômico da clientela de escolas da rede oficial de 1º grau.
- Identificar situações problemas possíveis de uma intervenção do Serviço Social no campo escolar.

*Área de Envolvimento*

- Coordenador e estagiários do projeto.
- Professores e alunos do Departamento de Serviço Social.
- Professores e alunos de Escolas de 1º grau da rede oficial (16).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Projeto: "Treinamento de Professores nas Quatro Primeiras Sé-

*ries do 1º Grau. em Matemática".*

Coordenador: Prof. José Carlos de Azevedo

Desde o início do mês de outubro está sendo desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFS um projeto sobre o ensino da Matemática nas quatro primeiras séries do primeiro grau, para professores das redes estadual e municipal que atuam nas zonas periféricas dos municípios de Aracaju e São Cristóvão, onde muitos deles não possuem sequer o antigo ginásio completo.

No início do projeto foi elaborado uma prova de pré-teste versando sobre o conteúdo que iria ser ministrado. Porém, ao ser aplicado constatamos um fracasso geral no resultado da avaliação, partindo, então, para reformulação imediata do conteúdo programático. Por estar ainda nas primeiras aulas do curso, não se tem dados suficientes para informações mais concretas. Contudo, tenho observado através de diálogos que muitos deles estão gostando e participando ativamente das atividades extra classe e das tarefas que lhes são atribuídas.

Quanto ao referido projeto informamos que o mesmo conta com a participação, além dos alunos-mestres os quais estão sendo trabalhados, de alunos estagiários da UFS do curso de Licenciatura em Matemática os quais auxiliam o professor orientador na correção de avaliações e das atividades extraclasse acompanhando os alunos-mestres. O referido Projeto foi dividido em quatro módulos de ensino havendo ao final de cada um módulo uma avaliação. Seu término está previsto para os meados do mês de dezembro próximo onde os alunos-mestres entregarão um relatório sobre as atividades desenvolvidas durante o projeto. O somatório de todas as avaliações nos dará o resultado final de aproveitamento de cada candidato, juntamente com a aplicação de um pós-teste como verificação final do conteúdo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Projeto: *"Como Ensinar, Ciências nas Quatro Primeiras Séries*

*do 1º grau"*

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Iara Mendes Freire

Este projeto surgiu da necessidade constatada através de visitas e trabalhos realizados em escolas das periferias urbana e rural, dos municípios de Aracaju e São Cristóvão. Observamos nessas escolas aulas insípidas de Ciências nas quais os professores se limitavam a repetir e exigir que seus alunos decorassem as lições do livro texto, apresentando muitas vezes erros de conteúdo programático. Verificamos ainda que a Ciência era vista pelos alunos como algo decorativo e sem importância e pelos professores como apenas mais uma disciplina do currículo, de menor importância.

Passamos a nos preocupar com o problema e passamos a elaborar o projeto em pauta, o qual se propõe a treinar esses professores para que os mesmos, de uma maneira prática, possam tornar não somente agradáveis as aulas de Ciências, mas também desenvolverem nos seus alunos habilidades como criatividade, adaptação ao meio e o desenvolvimento de raciocínio lógico.

De início tivemos dois problemas que logo foram equacionados. O primeiro foi o fator tempo, tendo sido resolvido através de um trabalho de equipe; o segundo foi gerado por problemas burocráticos que também foi resolvido após entendimentos mantidos entre a UFS e o FNDE.

O treinamento está sendo desenvolvido nas dependências do Colégio de Aplicação, no Campus Universitário, e também fazemos observações em salas de aula dos alunos-mestres.

Os alunos-mestres envolvidos são exatamente professores das escolas localizadas nas zonas mencionadas, nas quais os discentes após as aulas executam outras tarefas como, por exemplo, lavadores de carros, etc.

Como o treinamento teve início há um mês, deixamos de, no momento, acrescentar dados mais significativos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

– Relatório de Grupo

Tema: *"Reflexão sobre os projetos"*.

Participantes: – Maria Leopoldina de Albuquerque Britto - Coordenadora Geral.

– Ítala Wanderlei da Silva – Coordenadora do Projeto *"Aplicação de Técnicas Linguístico-Pedagógicas à Leitura e Produção de Textos"*.

– Márcia Angela Aguiar – Universidade Católica de Pernambuco.

– Carlos Alberto Tavares – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Relação de Projetos constantes do Projeto maior *"Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau"* .

1. Melhoria da Prática de Iniciação às Ciências na Escola de 1º Grau.
2. Alfabetização Matemática.
3. Divulgação dos Resultados do Projeto Bases Cognitivas da Aprendizagem da Leitura.
4. Melhoria do Campo de Estágio da Qualificação dos Professores de Educação Artística das Escolas de 1º Grau.
5. Aplicação de Técnicas Linguístico-Pedagógicas à Leitura e Produção de Textos.
6. Montagem, Manutenção e Ampliação do Acervo Histórico-Cultural-Regional das Escolas do 1º Grau.

a) *Ponto de Partida*

A partir do recebimento do Ofício do MEC/SESu, informando sobre a existência do Projeto, foi comunicado aos diversos departamentos da Universidade o conteúdo do mesmo e os professores interessados em participar deste projeto.

Alguns professores já tinham em andamento, ou intenção de apresentar projetos com objetivos semelhantes (*integração Universidade 1º e 2º Graus*) que facilitou a apresentação dos mesmos.

Foi realizada uma reunião entre elementos da Universidade (*PROACAD e DEPARTAMENTOS*) e Técnicos da Secretaria de Educação com o objetivo de verificar o interesse da Secretaria em utilizar os Projetos elaborados pela UFPE.

b) Fase de Planejamento

Considerando que a maioria dos projetos já estavam esboçados, os coordenadores passaram a dar a forma final escrita e enviá-los ao *MEC/SESu* através da *PROACAD*.

Os Projetos ficaram sem resposta imediata do *MEC/SESu*. Após algum tempo, foi constatado que os mesmos não haviam sido aprovados por não atenderem as exigências em termos de clientela, uma vez que originalmente beneficiaria escolas de 1º grau de 1- a 8- series, escolas de 2º grau e Pré-Escolar, e o interesse do *MEC* estava voltado apenas para o 1º grau de 1ª a 4ª séries. Em segundo lugar por apresentar um baixo numero de pessoas atendidas comprometendo o custo-benefício.

Segundo informações recebidas do Setor de Apoio a Educação Básica/SESu houve necessidade de se modificar imediatamente os projetos afim de enquadrá-lo às exigências do *MEC/SESu*.

A reformulação foi feita as pressas e com certa resistência dos coordenadores frente às exigências do *MEC/SESu* deixando de atender em parte as necessidades mais urgentes da comunidade escolar.

Aprovado o projeto após as reformulações, foram feitas ou trás reuniões entre equipes da *UFPE* e 2 técnicos da Secretaria de Educação diretamente responsável pela articulação *UFPE/SE-PE*. Como resultado dessas reuniões foram definidos numero de professores a serem atendidos, tipos de escolas,

etc.

c) *Fase de Execução*

O projeto que iniciou mais rapidamente suas atividades foi o de "Aplicação de Técnica LINGÜÍSTICO-PEDAGÓGICAS à Leitura e Produção de Texto" pela experiência anterior aplicada no 3º grau, contando com professores já envolvidos no projeto, e por não precisar, de imediato, de muitos recursos financeiros.

O projeto relativo a Divulgação dos Resultados do Projeto Bases Cognitivas da Aprendizagem da Leitura está na expectativa da liberação total da verba para iniciar a divulgação.

Os demais projetos, voltados primeiramente a elaboração de materiais, estão em início de execução.

*Problemas Detectados*

1. Falta de definição exata pelo MEC/SESu da clientela a ser atendida o que levou os coordenadores a reformularem os projetos num prazo muito curto e de certa forma contrariando seus objetivos originais. Este problema nos parece mais sério agora quando vemos aprovados para outras unidades federadas projetos para a 5ª e 8ª séries do 1º grau e de 2º grau.

É importante ficar claro se nos projetos para 83 poder-se-á incluir escola de 5ª a 8ª séries do 1º grau e 2º grau.

2. Exigência do MEC/SESu em aumentar a clientela em função do Custo-Benefício, prejudicando de certa forma a qualidade do produto.
3. Liberação da verba para outra Universidade, no caso a Rural de Pernambuco. Isto demandou bastante tempo para a transferência da verba.
4. Orientação diferente para as Unidades Federadas, com relação à remuneração do pessoal da Universidade envolvido no projeto. A maioria dos professores, apesar de terem regime

de 40h ou *V.E.*, acrescentaram este projeto as suas atividades já planejadas, o que demandou acréscimo de trabalho – são proibidos de remuneração como justificativa de estarem recebendo pela mesma fonte [*FNDE*]. Não está claro se esta remuneração que as outras unidades federadas destinaram a professores e coordenador dos projetos é de fato legal ou se é uma maneira de arranjar as coisas e ser justo com o professor que passou a ter um encargo a mais. É necessário um posicionamento do MEC, ou melhor uma informação nem que seja apenas para a UFPE.

5. Prazo curto para conclusão do projeto, visto que a liberação das verbas pelo MEC/*SESu* foi muito tardia para a UFPE e muito próxima do período de férias, o que prejudica o andamento dos projetos que, em geral, contam com o professorado tanto da universidade como do 1º grau ainda em exercício. Esta dificuldade parece amenizada com a orientação do Professor Ernani Pinho de solicitar prorrogação da utilização dos recursos financeiros. Esperamos que a solicitação não seja negada.
6. Falta de estimativa dos custos a serem aprovados por projeto. Foi constatado nesse encontro que projetos com o mesmo objetivo diferem em custo em mais de Cr\$ 25.000,00, embora a clientela beneficiada seja maior. Esta possibilidade era conhecida pela *UTPE* que calculou modestamente seus custos, podendo ter apresentado projetos que beneficiassem uma clientela maior. Os seis projetos da UFPE montam em Cr\$ 17 milhões, quando outras Unidades Federadas tem um só projeto com montante muito maior.
7. Impossibilidade de compra de material permanente, prejudicando alguns projetos que carecem deste tipo de material, como o caso do projeto relativo a bibliotecas. Há constatação de que projetos de outras unidades foram aprovados com o relacionamento deste tipo de material.
8. Falta de liberação de verbas pelo *MEC* para participação dos Coordenadores dos Projetos nos Seminários. É fato com

provado que as universidades têm interesse, mas é fato com provado também que não têm verba. Os coordenadores de todos os projetos estavam interessados em participar deste encontro e deixaram de fazê-lo por falta de recursos.

*Esclarecimento            Necessário*

As Secretarias também têm verba para apresentar projetos? Não sei se isto é verdadeiro em Pernambuco, pois os contatos com a Secretaria não demonstra isto.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

A Universidade Católica de Pernambuco abrange uma população de 11.000 alunos e entre os 17 Departamentos que a integram 11 compreendem Cursos de Licenciatura Plena.

A *UNICAP* tem como preocupação básica a inserção na realidade nordestina, através do desenvolvimento de ações que venham a contribuir para a superação dos graves problemas desta região.

No momento, dentro das ações que se voltam para a educação básica, o Departamento de Educação executa uma pesquisa sobre "*Professor da Escola Elementar: Prática e Formação*" em convênio com a *SUDENE*, em todo o Estado de Pernambuco, visando oferecer subsídios para o Programa de Revitalização dos Cursos de Magistério.

Existem também iniciativas conjuntas com outros Departamentos para o desenvolvimento de projetos voltados para o 1º e 2º graus de ensino.

**4 - REGIÃO SUDESTE I**

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO  
LOCAL - UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO  
PERÍODO - DE 03 A 05/11/82

- RELATO DOS PROJETOS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA

Projeto: *"Formação Permanente de PROFESSORES de 1º, 1º e 3º  
Graus " .*

Coordenador: Prof<sup>a</sup>. Maria Laura Mouzinho Leite Lopes

*1 — Qual O ponto de partida do Projeto*

*1.1 - Atividades desenvolvidas em 1981*

No segundo semestre de 1980, alguns professores dos departamentos de Métodos Matemáticos e Métodos Estatísticos, do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IM/UFRJ), iniciaram um trabalho visando à melhoria do ensino de Matemática do 1º grau.

Colocou-se como primeiro objetivo avaliar o desempenho em Matemática dos alunos da rede oficial, em final do 1º segmento do 1º grau; tal estudo serviria como base para a continuação do trabalho, além de fornecer subsídios para as escolas onde fossem realizadas as avaliações.

Escolheu-se o início do 2º segmento como o momento mais adequado para a avaliação que seria, ao mesmo tempo, um diagnóstico do ensino de Matemática no primário e fonte de informações para a professora de 5- série acerca do grau de aprendizagem e raciocínio de seu atual aluno.

Após a análise do programa da 5- série, adotado pelo Município, foi considerada fundamental para o diagnóstico a avaliação dos alunos nas quatro operações com números naturais.

O grupo entrou em contato com a diretoria do DEC da Ilha do Governador (*proximo à Universidade*) e o teste foi aplicado em duas etapas (março e *abril de 1981*), em quatro escolas da rede Municipal, abrangendo alunos de diferentes origens sociais.

#### *Conclusão e avaliação/diagnóstico*

Na avaliação como um todo, ficou evidenciado que o ensino-aprendizagem da Matemática restringe-se, em geral, a:

- adestramento;
- desenvolvimento da capacidade de efetuar operações e/ou resolver situações-problemas típicas;
- aplicação do mesmo método e desenvolvimento dos mesmos conteúdos com todos os alunos independentemente da idade, do interesse e das deficiências dos mesmos.

A análise criteriosa dos resultados do teste pôde fornecer aos professores, coordenadores e supervisores uma indicação das dificuldades e diferenças individuais e sugerir um atendimento diversificado para alunos com conhecimento básico deficiente e faixa etária muito acima da média.

#### *1.1 - Perspectiva de trabalho em 1982*

O interesse despertado entre os professores, diretores e coordenadores das escolas nas quais o teste foi aplicado, assim como entre os administradores do DEC na Ilha do Governador, mostrou a necessidade de maior integração entre a Universidade e o ensino de 1º e 2º graus. Por outro lado, qualquer passo à frente só poderia ser dado com a colaboração efetiva de professores que estivessem em contato direto com os alunos em sala de aula. A equipe, então, elaborou o projeto:

*"Formação Permanente para, Professores de 1º, 2º e 3º Graus".*

2 — FASE de planejamento

Por ser o primeiro projeto em Educação Matemática a desenvolver-se no IM/UFRJ, de início, houve necessidade de vencer alguma resistência a nível departamental, resistência esta já superada.

A própria congregação do IM/UFRJ estimulou a implementação do projeto. A Direção do IM/UFRJ tem fornecido decisivo apoio de infra-estrutura à execução do projeto. Têm participado efetivamente do projeto 9 (nove) professores do IM com a assessoria do Laboratório de Estatística e de uma Psicóloga, 1 (uma) aluna de pós-graduação em Estatística e 9 (nove) alunos de graduação (Licenciatura) como estagiários.

3 — Fase de execução

Devido à incerteza da obtenção de recursos financeiros no início dos trabalhos, e a irregularidade no recebimento dos mesmos, não foi possível exigir dos professores não pertencentes a UFRJ (professores *multiplicados*) uma maior disponibilidade de tempo para participar das atividades no Campus Universitário.

Dado o interesse despertado pelo trabalho, os grupos têm contornado esses problemas e realizado suas tarefas de modo bastante satisfatório.

A partir do trabalho desenvolvido pelos professores multiplicadores e pelos estagiários em sala de aula e do contato com outros professores nasceu a consciência da importância da atuação do IM como centro formador de professores de Matemática (*a nível de 1º, 2º e 3º graus*) na realidade escolar e educacional.

O projeto repercutiu de tal modo entre os professores do IM que vários deles começaram a reformular a sua própria maneira de atuar no ensino do 3º grau.



Ao longo do desenvolvimento dos trabalhos sentiu-se a necessidade de aprimorar os conhecimentos de Matemática dos professores participantes e a sua formação psicopedagógica através de seminários orientados pela psicóloga.

#### 4 — Fase de avaliação

A fase de avaliação foi apenas iniciada. Contudo, parte dela tem sido efetuada ao longo da aplicação das atividades, em sala de aula, com material didático preparado pelos grupos do projeto.

Ficou desde já evidenciada a convicção de que material didático não é por si só um agente desencadeador de uma mudança positiva no processo ensino-aprendizagem.

Ficou também evidenciado o papel relevante e essencial do desempenho do professor no uso adequado do material em função da realidade escolar existente.

Depoimento de alguns professores multiplicadores mostra que houve um maior interesse, por parte de alunos e professores, nas aulas onde foi aplicada a metodologia sugerida pela equipe.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Projeto: " *Aperfeiçoamento de Professores de CURSOS de Formação de Professores a Nível de 2º Grau* " .

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dyla Tavares Sá de Brito

*Ponto de partida do projeto*

Interesses comuns: *SEEC/RJ - UFRJ*

*SEEC/RJ*: prioridade — revitalização dos cursos normais.

*UFRJ*: interesse pela integração com o 1º grau. *Em 1976 envia 4 professores para doutoramento nos Estados Unidos, com ênfase no ensino de 1º grau. (A coordenadora do Proje-*

to, Dyla Sá Brito , faz parte desse grupo.)

*Significancia, dos rumos apontados*

Na verdade, a busca de soluções para os problemas do ensino de 1º grau depende da integração dos três graus, visando a melhoria desses graus de ensino. A relevância está, pois, na possibilidade de se atingir simultaneamente os três níveis de ensino.

*Base no conhecimento anterior da realidade*

Sim, uma vez que a coordenadora possui vivência no ensino de 1º grau e no Curso Normal, além de especialização em ensino de 1º e 2º graus e estratégias de mudança (*PHD nos Estados Unidos*).

*Planejamento*

a) recomposição da equipe: permaneceu a coordenadora, mas a equipe foi renovada, uma vez que os professores que se comprometeram inicialmente, isto é, na época da elaboração do Projeto – nov 1981 – já haviam assumido compromissos na época de aprovação do Projeto – maio/junho 82.

Obs.: A equipe, que no início era primordialmente do Departamento de Didática, tornou-se *interdepartamental*. Com isto lucrou o projeto, em termos de visão de Educação, e lucrou a Faculdade, uma vez que se proporcionou maior entrosamento entre professores.

b) engajamento dos novos membros: os professores que decidiram participar do projeto disseram interessar-se pelas *características do Projeto*, isto é, o projeto baseia-se no *planejamento participativo*, de acordo com os *pressupostos*:

– somente a auto-crítica e o auto-aperfeiçoamento levam à melhoria do ensino;

– o desencadeamento da ação (*processo de mudança*) depende da "*provocação*" de um agente de fora [*no caso, a equipe UFRJ*];

– a escola é a unidade de mudança, com sua cultura própria: cada escola é uma realidade diferente, e a intervenção tem que ser feita diretamente com ela.

Conclusão: A proposta do Projeto é trabalhar *junto* (UFRJ-escolas) e *não* trabalhar *para*.

*Obs.:* Necessidade de que se desenvolvessem habilidades de planejamento participativo na própria equipe UFRJ.

c) *dificuldades*

- conciliação de horários [*no meo do ano, os professores já estavam com seus horários tomados; além disso, a complementação financeira era pequena, dificultando que o professor deixasse outros compromissos para optar pelo projeto* ) .
- pouco entrosamento entre os membros da equipe e da equipe com o projeto: esses pontos, que no início seriam *desvantajosos*, tornaram-se altamente positivos a medida que o trabalho vai progredindo (*envolvendo reuniões na UFRJ e visitas as escolas*), cresce o entrosamento entre os professores e a assimilação do espírito do projeto (*um dos professores ja observou: "Nós estamos vivendo entre nos o mesmo processo que estamos desencadeando nas escolas"* ).

d) relacionamento na própria instituição e *cora* as escolas: através do planejamento participativo.

e) PROBLEMA gerador do projeto, que se constitui num *desafio* para a equipe: como atingir *realmente* os professores, isto é, como realizar um trabalho que estimule a co-responsabilidade, em que o relacionamento envolva *sujeito/sujeito* *le não sujeito/objeto, como no ensino tradicional*) .

*Execução*

a) *problemas:* a própria dinâmica do projeto, colocando em cho que a hipótese de trabalho (*trabalhar com o desconhecido, isto é, com e a partir das escolas*) .

- b) após a mudança da equipe, no início do projeto, os membros *se mantiveram*.
- c) *percepções que se ampliaram (da realidade escolar e educacional)*; a equipe toma consciência do *contexto* de cada escola e de sua importância para a realização do processo ensino-aprendizagem.

### *Avaliação*

A avaliação é constante, uma vez que a equipe reflete e se questiona ao longo de todo o trabalho, colocando também seus questionamentos junto as equipes das escolas.

No momento, estamos montando esquemas e começando a colher dados das escolas, dos professores e do desenvolvimento do projeto, com vistas a avaliação.

(?Ò4.: Decidimos *não* colher dados "*a priori*", nem no início do projeto, evitando que os professores confundissem nossa intervenção com qualquer espécie de controle ou "*coleta de dados*" para pesquisa que atendesse a interesses da própria universidade.

### *Informações complementares*

1. Equipe do Projeto; *Faculdade, de Educação, UFRJ*

#### *Coordenadoras:*

- a) técnico-administrativa: Prof<sup>a</sup>. Gilda Benevides
- b) técnico-pedagógica: Prof<sup>a</sup>. Dyla Tavares de Sa Brito

#### *Assistentes de Coedenação:*

1. Maria de Lourdes Taverro – Departamento Administração
2. Lúcia Siano – Departamento Administração
3. Aglael Luz Borges – Departamento Didática
4. Antônio Flávio Moreira – Departamento Didática
5. Irene Maria Silva Teles – Departamento Sociologia
6. Catherine Rato – Departamento Filosofia

#### *Auxiliares de Coordenação*

1. Regina Leite Garcia – Doutoranda, *UFRJ*
2. Ana Néri Ponde – Mestranda, *UFRJ*

*Consultora de Avaliação*

Prof<sup>a</sup>. Lúcia Fernandes – Departamento Medidas e Avaliação

2. *Duração do Projeto*

junho/82 a fev/83

3. *Dinâmica do Trabalho*

— reuniões semanais na Faculdade para planejamento, discussão do trabalho desenvolvido, avaliação.

— visitas as escolas: 2 por mês, no mínimo.

Obs.: As duas primeiras visitas (*em agosto*) visaram ao conhecimento dos grupos, levantamento de problemas (*de Educação e da própria escola*) – Equipe da UFRJ em cada visita: 2 a 4 professores.

4. *Escolas atendidas [Municípios do Estado do Rio]*

a) Escola Estadual Visconde de Itaboraí – Itaboraí

b) Colégio Estadual Clodomiro Vasconcelos – Itaboraí

c) Colégio Estadual de Magé – Magé

d) Escola Estadual Rui Barbosa – Petrópolis

5. *Levantamento de problema das escolas*

- Houve alguns problemas básicos como:

— Relação teoria/prática; papel do estágio supervisionado como atividade mediadora.

— Relacionamento do ensino com a realidade (*do aluno, da comunidade, da sociedade brasileira*) .

- Algumas escolas relacionaram seus problemas a um tema básico:

*Magé* – Integração vertical (*Curso Normal — 1º grau*)

*Itaboraí* – Integração horizontal (*integração da grade curricular.*)

Obs.: As escolas de Magé e Itaboraí não indicaram um tema básico.

6. Distribuição de material

O projeto distribuiu material as escolas e a cada professor em particular.

A seleção do material obedeceu ao seguinte critério:

- materiais que fornecessem informações básicas, necessárias à melhor compreensão do processo educativo e da educação brasileira, numa perspectiva histórica;
- materiais que apresentassem críticas ao ensino atual, salientando pontos nevrálgicos que necessitam ser atacados;
- materiais "*provocadores*", que estimulassem conscientização dos problemas e desejo de mudar;
- materiais que apresentassem soluções alternativas, que pudessem servir de base para reflexão e propostas de soluções adequadas a realidade de cada escola.

7. Número médio de professores participando em cada escola: 10 a 17.

Obs.: Uma dificuldade tem sido a mobilidade do grupo (professores *DEIXAM de comparecer por dificuldade de horário, etc.*).

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Projeto: "*Integração entre Educação Básica e os Diferentes Contextos Culturais Existentes no País*".

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Marília de Almeida

*O que foi o Projeto*

Inicialmente, um estágio para alunos do Centro de Artes – Educação Artística da UNI-RIO – em 1980, visando colocá-los diante da realidade do ensino de 1º grau.

Constatou-se a necessidade de que os professores de 1º grau realizassem um curso que os fundamentasse diante da teoria e da prática da Arte da Educação.

A oportunidade da realização deste curso concretizou-se com o projeto do *MEC*.

O curso de Atualização em Educação Artística oferecido pela UNI-RIO visava a formação de todo o corpo docente (incluindo-se aí *professores e equipe* técnico-pedagógica) do maior número de escolas.

Inscreveram-se no curso, atendendo ao objetivo acima, as escolas José Linhares e Nova Holanda.

Havia 60 vagas, tendo sido reservadas 30 para professores de 1ª a 4ª series. As 30 restantes para professores de 5ª a 8ª séries em Artes Cênicas, Artes Plásticas e Educação Musical.

Após a realização do curso estava projetada a implantação da Educação Artística nas escolas que tinham seu corpo docente inscrito no curso.

*Pontos positivos do Projeto*

1. Reflexão sobre a fundamentação filosófica e metodológica da Educação através da Arte.
2. Sensibilização, através da arte, para a modificação da prática pedagógica dos professores alunos.

Daí resultou:

- a) melhor rendimento do alunado;
- b) maior auto-estima do alunado;
- c) maior incentivo ao processo criador;
- d) maior facilidade de interpretação dos conteúdos programáticos;
- e) melhor integração escola-aluno-meio.

Os pontos positivos apresentados acima estão comprovados no depoimento dos professores participantes do curso, na qualida-

de de professores e alunos, e em documentos colhidos em sala de aula, na segunda parte do projeto – implantação nas escolas participantes.

3. Ajuda de custo oferecida aos professores alunos que realizaram o curso.
4. Criação de um Ciclo de Estudos de Educação Artística com encontros quinzenais, propiciando troca de experiências e estudos mais detalhados sobre as deficiências que os professores sentem na sua formação artístico-cultural.
5. Apoio integral dos DECs e escolas participantes do projeto.

*Pontos negativos*

1. Não teve o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.
2. Heterogeneidade das turmas de alunos.  
O curso teria sido muito mais efetivo se todos os alunos fossem da 1- a 4- series.
3. Para o acompanhamento da segunda fase do projeto não houve possibilidade de se contar com os professores da *UNI-RJO* em razão de se ter cortado as despesas relativas ao seu pagamento.
4. Corte da verba de pagamento aos professores da *UNI-RIO* que tinham sua carga horária já completada para os cursos de graduação.
5. Dispersão dos professores alunos da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries pela impossibilidade de acompanhar o desenvolvimento de sua atuação em sala de aula.
6. Horário da aula de duração demasiado longa pelo fato de não ser possível deslocar o professor mais de uma vez por semana para a realização do curso.
7. Atraso na aprovação da verba pelo *MEC* e a insegurança iniciada para o início dos trabalhos.



*Avaliação*

Não nos foi possível fazer uma avaliação (*nós estamos a meio caminho do Processo*).

Precisaríamos – e com isto pretendemos contar em 1983, uma vez que incluiremos na nossa próxima proposta – de uma equipe de avaliação, a fim de que os resultados sejam da maior validade e possam ser utilizados.

UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA

Projeto: *"Programa de Integração da Universidade Santa. Ursula com as Escolas de 1º grau e do Ensino Supletivo das Periferias Urbanas do Grande Rio"*.

Coordenador: Prof. Paulo Saturnino A. Silva

*Ponto de partida do Projeto*

O ponto de partida do projeto se fundamentou no processo de reflexão e discussão do papel da Universidade face à realidade, processo esse desenvolvido pelo Centro de Educação e onde se constatava a distância entre a Universidade e os diferentes níveis do sistema de ensino.

Foi no transcorrer desse processo que surgiu a proposta do MEC viabilizando a nossa ação.

Para melhor explicitar o tema dessas discussões que estavam acontecendo no Centro de Educação, listamos alguns pontos principais que deram origem ao encaminhamento do Projeto à SESu.

1. A ausência de integração da Universidade brasileira com a comunidade, constatada, sobretudo, pela desvinculação dos estágios a realidade e necessidades dos alunos e das escolas.
2. A ausência de prestação efetiva de serviços à comunidade.

3. Algumas tentativas embrionárias da Universidade Santa Ursula em identificar as carências do Grande Rio, através de trabalhos de alguns Centros e Departamentos.
4. O surgimento de um apoio, a nível de Estado, para que se realizasse uma aproximação efetiva da Universidade com a comunidade para que se aperfeiçoasse essa integração.
5. A necessidade de integrar a Universidade levando os alunos a participarem de "*Programas de relevância social*", através de um trabalho pratico durante a **sua** formação profissional.
6. A constatação da necessidade da Universidade assumir uma responsabilidade social, na medida em que se integrasse ao ensino de 1º grau.

*Problemas surgidos na fase de planejamento*

1. Falta de tradição da instituição em trabalhos com Projetos, gerando inexperiência na elaboração do Projeto.
2. Imprecisão e amplitude dos termos da proposta da *SESu*.
3. Por sermos uma Universidade particular, os professores que se engajaram no Projeto não dispunham de carga horária para realizá-lo por serem todos professores-horistas.
4. O replanejamento do Projeto em face do corte orçamentário **que** a primeira proposta sofreu, o que resultou em atraso no início das atividades programadas para dois anos.

Cabe ressaltar que por ser um Projeto de Ação, o período de seis meses que nos sobrou é muito curto para que se desenvolvesse todo um processo de conquista para a entrada e intervenção nas escolas.

*Problemas surgidos na fase de execução*

1. Demora na formalização da aprovação pelo *MEC*, retardando num semestre os nossos contatos com as escolas, o que gerou um clima de resistência nas Coordenações e nas escolas de 1º grau, com a alegação de que haveria uma intervenção no

2º semestre.

2. Dificuldade na liberação das verbas e o desconhecimento de um Cronograma das mesmas, o que resultou em atrasos nos pagamentos dos bolsistas e coordenadores, contribuindo, também, para a resistência dos professores envolvidos.
3. Professores-horistas da *USU* utilizando horas não remuneradas, devido ao atraso da verba, na execução do Projeto.
4. Falta de respaldo da Universidade, devido à sua estrutura de trabalho, para garantir um número maior de horas do que as previstas no Projeto e que a prática tem revelado necessário.
5. Dificuldades administrativas e burocráticas da instituição por não ter em sua rotina a gestão de verbas desta natureza. (*Projetos* externos).
6. A alteração no período de férias escolares (*Copa Mundial*).
7. Incompreensão inicial da essência do Projeto, por parte das escolas.
8. Resistência a mais um Projeto na escola, acostumada a receber projetos vindos de cima e a servir de banco de dados para pesquisa, sem receber um retorno efetivo.

Este problema foi minimizado na medida em que se compreendeu o Projeto como uma ação em que a escola também participaria como agente. A persistência da equipe do Projeto fez com que a escola entendesse que nossos objetivos se referiam a um trabalho com a escola e não para ela, o que alterou, mesmo, a disposição dos professores em relação à intervenção da Universidade em suas atividades.

*Percepções ampliadas*

1. Sobrecarga de atividades do professor de 1º grau.
2. Deficiência na formação desses professores e especialistas.
3. Falta de tempo e condições para aperfeiçoamento e reflexão.

xão.

4. Metodologia inadequada a população carente.
5. Defasagem entre a prática escolar e a realidade do aluno.
6. Afastamento da escola em relação a comunidade.
7. Precariedade de recursos físicos e material humano nas escolas.
8. A rotulação dos alunos, na medida em que o professor desconhece dados suficientes sobre as reais condições dos mesmos.

A distância entre a cultura do professor e a "*subcultura*" dos alunos gera um desinteresse em relação ao crescimento dos mesmos.

9. Distorção no conceito de avaliação. Esta é vista como uma forma de aferir conhecimento, limitando a percepção do processo educativo como um todo.
10. Necessidade de revisão da prática pedagógica do Centro de Educação, em relação às Licenciaturas e ao Curso de Pedagogia, para atender não só à possibilidade de percepção do real, como também às necessidades da prática do formando no 1º grau.
11. Maior valorização do Centro de Educação na Universidade, a partir da execução do Projeto.
12. Maior integração entre alunos e professores no trabalho, propiciando um início de mudança efetiva da prática pedagógica.
13. Mudança na visão de educação e na postura de professores e alunos, a partir do trabalho concreto nas escolas da periferia urbana.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

A UFRRJ está desenvolvendo os seguintes Projetos e Subproje\_

tos, que fazem parte do Programa de Integração *UFRRJ/SEEC-RJ* :

1. Ciência Integrada: Universidade/Escola/Comunidade; Uma Alternativa para o Ensino de Ciências no 1º Grau. Projeto Experimental com o *CRECT* de Barra do Piraí/FERP; *CRECT* de Barra Mansa/SOBEU; *CRECT* de Nova Iguaçu/SESNI; *CRECT* de Campos/Faculdades Integradas de Campos.
2. Projeto WISPRAN – Suplementação Alimentar de Escolares da Baixada Fluminense com bases enriquecidas em proteína animal.
3. Utilização do Acervo Cultural do Município de Itaguaí, pelo corpo docente de suas escolas de 1º grau.
4. Apoio a Educação Básica não formal nas Escolas Estaduais Waldemar Raythe, Piranema e Presidente Dutra.  
(Cr\$ 6.000.000,00)

#### ***Subprojetos***

- 4.1. Montagem e Acompanhamento Técnico do Projeto.
- 4.2. Procedimentos Básicos de Higiene em Escolas de 1º grau.
- 4.3. Subsídios para a Educação Sanitária: censo coprológico de escolares e animais domésticos.
- 4.4. Ciclo de Palestras sobre Profilaxia das Endemias Rurais com Ênfase para as Zoonoses (*Bactérias* e Vírus).
- 4.5. Clube de Ciências.
- 4.6. Uso da Metodologia Ativa de 1º Grau, nas Escolas Estaduais Waldemar Raythe e Piranema, nas Áreas de Ciências.
- 4.7. Melhoria do Meio-Ambiente nas Escolas Estaduais Waldemar Raythe, Piranema e Presidente Dutra.
- 4.8. Palestras sobre Orientação Profissional.

A maioria destes Projetos/Subprojetos partiu de trabalhos já existentes e desenvolvidos pela Universidade em outras comunidades. Estes Projetos foram reformulados e/ou adaptados para

atender ao Programa de Integração *UFRRJ/SEEC-RJ*, visando principalmente a educação de 1º grau. Alguns projetos, porém, foram elaborados com o fim precípuo de atender ao Programa da SESu/MEC. Assim, de acordo com as peculiaridades de cada projeto, existem algumas diferenças no que se refere ao ponto de partida, havendo, portanto, em alguns casos um prévio conhecimento da realidade no que tange, ao processo e ao produto, enquanto que outros foram elaborados através da divulgação do Programa.

As peculiaridades de cada Projeto/Subprojeto constarão dos relatórios a serem posteriormente encaminhados ao *MEC*.

Na fase de *planejamento* o Vice-Reitor, Coordenador Geral do Programa na *UFRRJ*, reuniu os Diretores de Instituto a fim de expor sobre a necessidade da Universidade desenvolver um programa de integração junto à comunidade. Expôs, ainda, sobre as metas prioritárias dirigidas à educação básica e solicitou a participação das unidades acadêmicas no Programa a ser desenvolvido pela Universidade junto à *SEEC-RJ*.

Todas as unidades acadêmicas, dentro de suas possibilidades, participaram da fase de planejamento, porém algumas dificuldades foram encontradas como:

- tempo escasso para a elaboração dos projetos o que impossibilitou um diagnóstico real de todas as necessidades da comunidade no que tange aos problemas de 1º grau;
- carência de informações mais detalhadas sobre as prioridades do *MEC* e a definição de linhas de trabalho para a educação básica, o que desgastou muito os formuladores dos projetos, tendo sido, inclusive, invalidados alguns projetos que se julgava de relevância.
- falta de credibilidade por parte das instituições a serem envolvidas pelo Programa.

Em toda a fase de planejamento a Universidade esteve integrada à *SEEC-RJ*.

Quanto a fase de execução é importante que se coloque que o

atraso dos recursos para a Universidade, alterou os cronogramas previstos para o andamento dos projetos. Somente um projeto conseguiu manter o seu Cronograma, tendo em vista um empréstimo fornecido pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. Os cronogramas dos demais projetos foram alterados, acarretando a necessidade de prorrogação de prazo, inclusive em período letivo/83 por tratar-se de atividade que exige a presença de professor e aluno na escola.

Também, a burocracia interna que envolve a compra de material dificultou o início da execução dos projetos.

Ressalta-se, ainda, a falta de acompanhamento por parte da SEEC-RJ nesta fase de execução. Não houve uma mobilização desta junto às escolas, divulgando e preparando diretores e professores para o Programa.

Ja se pode sentir, no entretanto, que os alunos estagiários, da Universidade, que estão participando do Programa, têm demonstrado interesse pelos trabalhos que, diretamente, envolvem a educação básica.

Os projetos da UFRRJ encontram-se, ainda, em fase de execução. O acompanhamento das atividades inicia-se na primeira quinzena de novembro/82, quando após, poderão ser destacados alguns resultados e colocadas algumas perspectivas para o Programa,

RELATÓRIO DE GRUPO  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Tema: "Reflexão sobre os projetos".

7 - *Ponto de Partida.*

- Conhecimento da realidade educacional dos municípios do antigo RJ, decorrente de trabalho anteriormente desenvolvido, ou em outros Projetos.

- Conhecimento difuso das carências do corpo docente de municípios do interior e de Niterói, havendo intenção de tornar mais preciso tal conhecimento.

2 - Fase de Planejamento

- Endosso pleno dos diversos órgãos da Universidade, embora freqüentemente sem outro tipo de apoio, em decorrência de dificuldades de diversas ordens (*falta de recursos FINANCEIROS, falta de entrosamento entre diversos órgãos, precariedade de circulação da informação*) .
- Necessidade de algum tipo de comprometimento dos municípios mais decisivo, do que o simples acolhimento e aceitação formal dos Projetos (*a experiencia já mostrou que cada municipio tem tido sua própria forma de comprometimento* ] .
- Dificuldades na divulgação, decorrente de problemas de conexão entre a Universidade e outras Instituições: Secretaria Estadual, Municipais e rede particular.
- Possibilidade e necessidade de maior participação de alunos do 3º grau e de professores dos Departamentos.
- Necessidade de dimensionar os Projetos fora do âmbito exclusivo de cursos convencionais.
- Para 1983, existe a intenção de realizar um Projeto integrado da UFF.
- Necessidade de maior integração entre as instituições universitárias do Estado executoras de projetos, visando a racionalizar os esforços a fim de se evitar o desenvolvimento de Projetos redundantes na mesma região.

3 - Fase de Execução

- O ano eleitoral determinou, em alguns municípios, que questões Político-partidárias (*alinhamento de administração Municipal, Estadual e Federal em grupos partidários distintos*) prejudicassem a execução dos Projetos.



- O atraso da chegada dos recursos, bem como a burocracia interna da Universidade, prejudicou o desenvolvimento das atividades dos Projetos.
- Ponto positivo: tomada de consciência, por parte de professores e alunos do 3º grau, relativa a importância do problema do ensino de 1º grau; conseqüente compromisso da Universidade para com o 1º grau.

4 — Fase de Avaliação

- O Projeto de Matemática, já em desenvolvimento há três anos, possui amplos dados colhidos através de questionário de avaliação, os quais já foram objeto de processamento, englobando inclusive questionamentos sugeridos pela *SESu.*, mantém-se ainda em pleno funcionamento um Banco de Dados, como mecanismo de avaliação contínua.
- Nos demais Projetos, estão em elaboração questionários de avaliação a serem submetidos aos participantes, visando a colher informações para o planejamento dos Projetos de 1983; existem ainda estudos para a criação de mecanismos de avaliação contínua e/ou para acompanhamento das diversas etapas de execução dos Projetos.

*Grupo : Rio de Janeiro*

Foi dada a palavra a cada Universidade para se posicionar sobre o problema da avaliação.

- A Universidade Federal do Rio de Janeiro colocou sua preocupação com a avaliação e a necessidade da Secretaria de Educação participar também desse processo a fim de se ter uma visão mais real do produto do trabalho. A integração no entanto deve manter as individualidades, é preciso trabalhar juntos.
- A Universidade Santa Ursula enfatizou que quando a Universidade chega a Escola, esta passa a participar mais da realidade modificando seu comportamento.
- A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ainda não se

posicionou sobre avaliação, pois alguns projetos ainda estão em andamento. As linhas de ação deverão ainda ser aprofundadas pela própria Universidade por um parecer mais coerente. A integração existente entre a Universidade e a *SEEC* tem proporcionado a adequação que a Universidade sozinha perderia. A avaliação formativa tem sido feita junto à *SEEC*.

- Para a Universidade Federal Fluminense a avaliação, com exceção do Projeto de Matemática é vaga e incipiente por estarem os Projetos ainda em fase inicial. Sugere que seja dada continuidade ao que se está fazendo e não se proponha novas linhas de ação. A experiência mostra que é preciso revigorar a presença nos Municípios mas com a cobertura do Estado. É básica a ação conjunta.

Foi proposto por um dos elementos o acréscimo de uma linha de ação dentro de Administração Escolar na Escola de 1º grau, de forma participativa.

- A *SEEC* se propõe a participar de todo o processo dos Projetos. Para tal sugere um contato inicial com a equipe de planejamento, para daí haver um direcionamento para os grupos específicos como por exemplo o Pró-Município.
- A Universidade Santa Ursula ressaltou a importância de promover reuniões entre as Instituições e a *SEEC*, alertando para a necessidade de não se prender muito à figura do especialista quando da elaboração dos projetos. É preciso preparar o educador. Além das linhas de ação atuais, propõe outra, linha já que não se entende educação de base sem envolver as direções. Talvez o melhor fosse sugerir outra linha que não direcionasse só para o ensino-aprendizagem, mas para uma ação integrada.

Continuando a discussão, o grupo achou necessário explicitar ao *MEC* a necessidade de não negar projetos que atinjam as equipes técnico-pedagógicas, pois se não tivermos bons administradores os resultados não serão satisfatórios.

Após os debates foi feita a avaliação do Curso (*vide plenária*) .

Ao final um dos componentes do grupo, perguntado:

Como a Arquitetura poderia participar? Que mensagem levar para a Arquitetura? Evidenciou-se a relação entre a Educação e Arquitetura pois os prédios refletem a filosofia educacional. É preciso pensar a Arquitetura tendo em vista a aplicação de novas metodologias de ensino, pois um dos grandes obstáculos é a estrutura arquitetônica que determina uma tutorial. É preciso que nos planos da Arquitetura esteja prevista a distribuição dos alunos em grupo para maior interação.

Foi feito um pedido para que a *SESu*. envie aos Coordenadores documentos sobre o ensino de 1º grau.

*Plenária - Programação 1983*  
*Avaliação*

Por regiões, os grupos se reuniram e discutiram as linhas de ação apresentadas pela *SESu/MEC* para 1983, fizeram propostas de ação e avaliaram o Seminário.

O grupo das IES do Estado do Rio de Janeiro considerou as metas bastante abrangentes e chegou a propor o acréscimo de uma linha de ação dentro de Administração Escolar visando a integração de toda equipe da unidade escolar.

Colocou a necessidade de integração das Universidades com as Secretarias de Educação (*Estadual e Municipal*) .

Alertou-se para que esta integração ocorra desde a fase de planejamento e sobre a importância da *SEEC* participar da avaliação como um processo, ressaltando-se que um trabalho integrado não pode acabar com a individualidade de cada órgão envolvido.

A maioria dos Projetos encontra-se em andamento, mas a possibilidade de uma avaliação mais ampla só será possível a partir do 2º semestre, já que os projetos tiveram seus inícios retardados. Enfatizou-se a importância do desenvolvimento des\_

ses Projetos para a própria reformulação do pensamento da Universidade.

Considerou-se importante a promoção de novas reuniões para troca de experiências e conhecimento dos trabalhos em ação.

Foi discutido a necessidade de uma linha de ação não tão direcionada só para ensino-aprendizagem, mas para uma ação integrada destacando-se a figura do educador.

Foi feita a proposta de que o próximo encontro fosse feito não por área física mas por áreas de conhecimento.

O grupo demonstrou sua satisfação por ter entre os participantes um arquiteto que se colocou à disposição para colaborar nos Projetos e que solicitou ao grupo uma mensagem a ser levada à Faculdade de Arquitetura. Houve consenso na existência de uma estreita relação entre a filosofia educacional e a construção de prédios para atender a área educacional.

A Universidade do Rio de Janeiro colocou na plenária as seguintes recomendações: observar a Lei 5692 que propõe a educação artística como obrigatória a partir da 1ª série; a inclusão de Arte na Educação nos currículos das Escolas Normais e Cursos de Pedagogia e/ou Licenciaturas afins; que no próximo Seminário houvesse possibilidade de informação ou demonstração de resultados dos projetos da mesma área; solicitou a presença de representantes das Secretarias Municipais no Seminário.

#### *Avaliação do Seminário*

O grupo considerou que o Seminário foi objetivo, produtivo e eficaz pelas seguintes razões:

1. desencadeou processo cooperativo dentro da própria Universidade;
2. gerou possibilidade de integração de Projetos;
3. evidenciou necessidade de outros contatos;
4. esclareceu sobre a mecânica dos projetos, de como melhorá-los e como ampliar recursos;

5. conhecimento a respeito da filosofia da equipe da *SESu* e *SEPs*, que demonstrou abertura e flexibilidade;
6. levou a repensar a visão de mundo e de homem;
7. conhecimento maior da problemática das Universidades Federais, Estaduais ou Particulares;
8. forma de conduzir o Seminário;
9. levou a um real comprometimento com o 1º grau.

O grupo de São Paulo, que participou como observador, fez as seguintes considerações:

1. importância da prioridade dada ao treinamento de recursos humanos;
2. ênfase ao conteúdo de 1ª a 4ª séries, coincidindo com seus interesses de pesquisa;
3. necessidade de organizar a nível estadual uma coordenação regional para os projetos, encontros e comunicações;
4. interesse das agências financiadoras pelas duas primeiras linhas de ação apresentadas na programação de 1983.

O mesmo grupo fez as seguintes sugestões:

1. que a *SESu* organize um banco de relatórios dos projetos;
2. que seja feito o resumo dos projetos 82 e 83;
3. que seja estabelecido um sistema de divulgação de materiais;
4. reservar momentos para encontros de coordenadores de projetos da mesma área;
5. integrar pessoal das diferentes unidades da Federação.

Após a apresentação dos grupos, a Profª. Maria Thereza fez os seguintes esclarecimentos:

- o Seminário não tem a intenção de esgotar ou encerrar o assunto;
- a importância do contato também com as Secretarias Municipais

país ;

- outros seminários serão realizados com formas e níveis diferentes;
- realização de outros encontros entre os participantes do projeto, sem a interferência da *SESu/MEC*;
- possibilidade de realização de seminários por áreas de conhecimento;
- a divulgação pode ser feita em vários níveis: fichários, relatórios de todos os encontros, boletins informativos, etc.

A Prof<sup>a</sup>. Maria Thereza destacou também, a necessidade de enviar os relatórios dos projetos elaborados de forma clara, objetiva, com abstratos e material anexo. A divulgação desses relatórios caberá às Universidades e Secretarias que deverão fazer com que os mesmos cheguem aos professores do 1º grau.

Quanto a proposta de ampliar as linhas de ação para os Administradores Escolares, ficou esclarecido que estes poderão participar dos projetos trabalhando integralmente com os professores do 1º grau e que a prioridade atual é para o professor que deve ser recolocado em seu lugar.

#### *Projetos do Estado de São Paulo*

Relatório dos Projetos em desenvolvimento nas diferentes IES, a partir da iniciativa e dos recursos das próprias universidades, e do envolvimento dos alunos dos cursos de Pedagogia e das licenciaturas.

Relatório da atuação da Secretaria Municipal de São Paulo junto às Instituições de Ensino Superior, visando ao equacionamento e proposições de alternativas de soluções para o ensino de 1º grau.

#### A - *PUC-SP*

*I* — Fonoaudiologia — Pessoal voltado para capacitação de recursos humanos (instrumentalização).

1982 - EMEI São Paulo (resistência da EMEI).

- estimulação direta da linguagem da criança;
- alunos estagiários da *PUC* trabalham em campo, com o professor e as crianças;
- subsídios teóricos para assessoria ao planejamento;
- orientação aos pais.

Possibilidade no ensino de 1º grau.

- estágios do pessoal de fonoaudiologia da *PUC*.

2 - *Metodologia,*

Setor de Estágios (*financiamento*).

Sistemática de estágio - programas de treinamento em diferentes componentes curriculares.

- Cursos rápidos - aulas *de recuperação*.
- Programas de Orientação de Estudos para alunos de 3ª a 8ª series.
- Treinamento em conteúdo para professores de 1º grau.

Sempre trabalhando com o professor.

- Setor de Estágios da *PUC*.

- Oferta de serviços de uma instituição para outra.

3 - Preocupação com a formação dos professores das séries iniciais do 1º grau, através de habilitação a nível de 3º grau.

Trabalho Integrado *PUC/USP*.

B - Universidade *de Taubaté* - (*Municipal*)

1. Projeto de Identificação de deficiências de alfabetização dos alunos até a 4ª série, para prosseguimento dos estudos a partir da 3ª série.

Neste projeto - Alunos de Pedagogia trabalharam na área de Comunicação e Expressão dos alunos da 5ª série.

– Correção das defasagens em Língua Portuguesa dos alunos da 5ª série do 1º grau.

2. Projeto de Orientação Vocacional – foi iniciado em 83. Sempre no Colégio de Aplicação da Universidade; pré-escola até o 2º grau completo.

3. Projeto de reformulação do Curso de Pedagogia, ainda sobre a legislação vigente.

Inclusão da disciplina – Educação Artística, Jogos e Recreação Infantil – reforçar a área de Comunicação e Expressão e qualificar o professor para esse tipo de atividade na escola de 1º grau.

– Formação do professor da disciplina de Educação Artística.

C – Piracicaba – *Universidade Metodista de Piracicaba*

1. A Universidade reabriu a escola de Educação Infantil e de 1º grau.

– Escola de aplicação do pessoal das licenciaturas na área de pesquisa e estágio.

2. Extensão universitária – Grupo tarefa: duas EMEI da Universidade fundadas em 79 e que hoje se constitui em sete núcleos de Educação Infantil.

São escolas de periferia.

Professores são alunos bolsistas da Universidade.

Áreas: psico-pedagógica

Organização e Cultura Popular

Saúde

D - *Universidade Federal de São Carlos*

Grupo de Metodologia – formulou propostas de trabalho voltada para o 1º grau nas áreas de Alfabetização, Ciências e Matemática.



1. Análise de 68 cartilhas 1ª fase
  - Verificação da incorporação do vocabulário das cartilhas entre os alunos da 1ª série – 2ª fase
  - Proposta de uma cartilha adequada à região – 3ª fase.
2. Material didático de Matemática para análise das linhas didáticas.
3. Material didático de Ciências para análise das linhas didáticas.
4. Gênese do Conceito de Simetria no pensamento infantil – crianças de 4 a 9 anos.
5. Comportamento verbal do professor na sala de aula e seus aspectos metodológicos.  
Material que a universidade já possui.  
O trabalho vem sendo desenvolvido com os alunos de pós-graduação.
6. Projeto financiado pelo *CNPq*.  
Escola de tempo integral na 1ª série.
7. Projeto de implantação da habilitação de pré-escola na Faculdade de Educação (em fase *de estudos*) .

E – *UNESP* — Prof. de Bioquímica do Campus de *Rio Claro*

Implantação de habilitação de Ciências, Letras e Estudos Sociais – 1º grau.

Trabalho desenvolvido no Estado do Amazonas visando a formação de professores (" *alunos-mestres*").

Abrange todos os demais campus da *UNESP*.

F – *Faculdade de Educação da USP*

1. Um projeto em execução.
  - desenvolvimento da habilidade de estudos com alunos de 1º grau – envolve os estagiários da licenciatura

da FEUSP.

– carência de recursos.

2. Um projeto era fase de estudos com a SME – área de desenvolvimento de recursos humanos.

G - *Secretaria Municipal de Educação- SP - Capital -*

Desde 1980 vem-se desenvolvendo pesquisas na rede municipal de ensino ( com 282 escolas de 1º grau e 380.000 alunos e 210 escolas de Educação Infantil com 150.000 alunos)visando caracterizar as principais áreas de atuação junto ao professor do ensino básico.

Foram desenvolvidas pesquisas de:

- a) levantamento do nível sócio-econômico do aluno.
- b) levantamento do nível de escolaridade, por componente curricular, em todas as séries do 1º grau.
- c) levantamento dos livros didáticos, por componente curricular, utilizados na rede de 1º grau, se guido de análise qualitativa e fixação de critérios para escolha desse recurso didático.
- d) levantamento das dificuldades, no ensino de 1º grau, do ponto de vista do professor de sala de aula.

Os resultados e a análise dessas pesquisas levaram a Secretaria à tentativas de integração com instituições de Ensino Superior e Fundações, visando a:

- treinamento e aperfeiçoamento do pessoal do ensino básico (*pré-escola e 1º grau*) ;
- atuação direta dos alunos das licenciaturas e dos cursos de Pedagogia, em programas de estágio, monitoria, recuperação de alunos, etc ;
- promoção de Seminários, estudos, cursos de extensão, aperfeiçoamento e outros já em desenvolvimento. Projetos de:

- a) Capacitação de recursos humanos, com a Faculdade de Educação da USP.
- b) Avaliação de Programas regulares de ensino, com a Fundação Carlos Chagas.
- c) Treinamento de professores da Área de Ciências, à distância, através da *FUNBECC-USP*.
- d) Treinamento de especialistas da rede escolar (*Supervisores, diretores escolares, auxiliares e assistência de Diretor*), através do *CENAFOR*.

H. *Secretaria de Estado da Educação e Cultura/RJ*

A *SEEC/RJ*, através de sua Subsecretária, discutiu, com a maioria das IES do Rio de Janeiro, os projetos que seriam apresentados por estas. Colocou a necessidade do sistema e as IES mostraram-se sensíveis a estas demandas, reformulando projetos e apresentando outros.

Para o ano de 1982, a execução e a avaliação dos projetos ficou inteiramente a cargo das IES, não havendo integração das atividades com a *SEEC/RJ*.

Essa primeira aproximação, na fase do planejamento, foi muito importante, pois se sente grande necessidade desse entrosamento. Entretanto, para 1983, é desejável que esse entrosamento e integração sejam aprofundados para que possa haver benefício para ambas as partes. É muito necessário na fase da execução, podendo a *SEEC/RJ*: facilitar a entrada nos CRECs, *NECs* e escolas, verificando como a escola recebe o projeto, etc.

Também se acredita que a integração Universidade – *SEEC/RJ* seja importante na fase de avaliação, pois o sistema conta com recursos para fazer uma avaliação formativa, um follow-up e mesmo verificar o impacto dos projetos na clientela de 1º grau, que dificilmente poderiam estar ao alcance das IES isoladamente.

*Conclusões do Grupo de São Paulo*

*Programação - 1983*

Da análise das linhas de ação apresentadas pela *SESu* para 1983, o grupo de São Paulo considera que:

- a) é válida a prioridade do treinamento de recursos humanos, tal como foi proposta;
- b) a ênfase ao conteúdo das áreas do currículo, especialmente de 1ª a 4ª séries, vai ao encontro das necessidades diagnosticadas na rede escolar, através das pesquisas recentemente realizadas;
- c) a análise dos projetos em andamento nas diferentes *IES* de São Paulo demonstrou interesse no trabalho, de acordo com essas linhas de ação, especialmente as duas primeiras, isto é, o atendimento prioritário às series iniciais do 1º grau.

Desse modo, o grupo presente decidiu:

- organizar-se em nível Estadual e estabelecer uma coordenação central que vise à articulação e troca de informações entre os Projetos das diferentes instituições envolvidas;
- sediar a Coordenação de São Paulo, na Rua José de Magalhães nº 191, 2º andar, sala 4 - Vila Clementino-SP CEP 04.026 - tel. 544-4351 e 544-4916, sob a responsabilidade da Profª. Célia Regina Falótico;
- realizar encontros periódicos entre os participantes deste Seminário, na sede acima mencionada.

Apresentar as seguintes sugestões à *SESu*:

1. organizar um Banco de Relatórios de Projetos;
2. promover a divulgação de todos os resumos dos projetos aprovados/realizados em 82 e aprovados para 1983;
3. promover o estudo e implantação de um sistema de publicações, para divulgação dos trabalhos realizados, de acordo com os interesses e necessidades das *IES*;

4. reservar, nos Encontros, momentos para reunião dos Coordenadores de Projetos da mesma área;
5. integrar o pessoal das diferentes unidades da federação, ainda que por áreas de interesse comum;
6. agilizar a comunicação com os vários órgãos envolvidos.

Avaliação Geral deste Seminário:

- muito válido, útil e produtivo;
- trabalho sério, enriquecedor e gratificante para todos os participantes;
- coordenação excelente.

*Plenária.*

1 - A Universidade Federal Fluminense apresentou-se, enfatizando **zando** que o ponto de partida do projeto foi o conhecimento anterior da realidade educacional do interior do Estado. Após apresentar seu processo de planejamento, execução e avaliação, caracterizou como aspectos positivos a tomada de consciência e conseqüente comprometimento discente e docente quanto ao 1º grau e a possibilidade surgida de maior integração da *UFF*, talvez num único projeto. Sugere que a tentativa de integração se efetive também entre as diferentes instituições de nível superior para maior racionalização de trabalho.

Após, foram feitos os seguintes questionamentos:

- *Como é feito o acompanhamento após o término do Curso?*

A palavra foi dada ao coordenador do Projeto de Matemática, tendo em vista que os demais ainda estão na fase inicial de execução, o qual esclareceu que o acompanhamento do seu projeto é feito através de um questionário, enviado aos professores-alunos, dimensionando os resultados do projeto em relação a alunos, direção, pais e comunidade. Paralelamente ao Projeto desenvolve-se o Banco de Consultas ao qual o cursista está ligado pessoalmente, podendo fazer qualquer tipo de consulta e recebendo cor-

respondência sistemática. Isto torna o Projeto mais amplo e não caracterizado como um simples curso.

- *O treinamento é feito para educandos ou educadores?*

Só para educadores de 1ª a 8ª série, podendo atingir também os de pré-escolar. O ponto fundamental consiste em colocar todos os professores na mesma sala para que estes descubram estruturas, evitando-se assim a problemática da passagem para a 5ª série.

- *Há preocupação em avaliar os alunos dos professores envolvidos no Projeto?*

Não. Toda avaliação é feita através de depoimento dos professores. Não se pensou em atingir o aluno, pois pela itinerância do Projeto é impossível conhecer os alunos.

Foi feito um adendo esclarecendo que através dos Projetos de "Ciencias" e "Melhoria do Ensino de 1º Grau em Escolas de Periferia Urbana" é feita a avaliação desses alunos.

- *Para o treinamento é imposta uma programação ou se atendem aos interesses?*

Ê dada uma proposta base com três aspectos de conteúdo atualizado de Matemática. As modificações ocorrem mais no aspecto metodológico, de acordo com a participação dos alunos.

Não foi feita consulta prévia. O projeto é enviado às Secretarias a fim de ser discutido. Nessa discussão há sempre a participação do Laboratório de Currículos. Os Municípios obedecem a uma política de inscrições, a qual varia bastante de município para município.

- *Quantos Municípios são atingidos?*

Niterói e mais outros três municípios por semestre.

- *Como o Laboratório de Currículo participa no Projeto?*

O Laboratório não **faz** parta da equipe. A sua participação deveu-se a uma observação do MEC dizendo da conveniência da participação das Secretarias Estaduais.

- 2 – A Universidade Santa Ursula foi a segunda instituição a apresentar-se. Seu ponto de partida foi a reflexão e discussão a respeito do distanciamento da Universidade em relação aos outros níveis de ensino, fato este detectado durante os estágios. O Projeto é constituído de cinco sub-projetos em execução nas três *E-DECs* do Rio de Janeiro, sendo a Escola agente do Projeto. Detectou-se até agora sobrecarga dos professores de 1º grau, deficiência na formação dos professores, metodologia inadequada a classes carentes, defasagem entre a prática escolar e a realidade, precariedade de recursos na Escola, rotulação do aluno e distorção no conceito de avaliação. Necessário se faz uma revisão da prática dos Centros de Educação quanto a percepção do real e a prática do formando para o 1º grau.

A Prof<sup>a</sup>. Maria Thereza elogiou o Projeto apresentado pela Universidade Santa Ursula que, por ser uma Universidade particular, conseguiu superar suas dificuldades pertinentes à carga horária dos professores. Referiu-se sobre a necessidade já reafirmada pela *USU* e pela *UFF* de integração da Universidade e os diferentes sistemas de ensino. É fundamental uma avaliação a curto, médio e longo prazos em que a integração dos sistemas deve ser a nível de discussões técnicas, do como, onde e o que executar, além da avaliação do projeto como um todo. So assim os resultados seriam mais substanciais justificando a continuidade dos projetos. Não se pode ter projetos apenas de transmissão de conteúdos, mas de repercussão na situação profissional dos professores e no próprio sistema de ensino. Se os projetos partem dos problemas internos das Universidades, onde ficam os sistemas locais?

– Questionou-se: *Como a USU (Maria Helena) trabalha neste*

*Projeto?*

O Projeto se comprometeu a modularizar todo o programa da 4ª série em três escolas do Município do Rio. Cinco módulos já foram redigidos e três já aplicados. Partiu-se das falhas dos alunos. Os resultados até agora têm sido positivos.

A Profa Maria Thereza explicou que o *FNDE*, de onde provêm os recursos não se preocupa com os Projetos individualmente, mas com a aplicação da verba como um todo. O atraso foi devido à demora das instituições superiores em devolver os projetos reformulados.

A seguir tivemos o relatório da Secretaria Estadual que mostrou haver no início do Projeto, na fase de planejamento, excelentes contatos com as Universidades, principalmente com a *UFRRJ* e *UFF* que aceitaram mudanças. Seria bom que isto continuasse nas outras etapas e que se pensasse a sistemática de acompanhamento e avaliação. Este trabalho conjunto evita a existência de dois projetos com as mesmas características, no mesmo Município.

Questionamento: *Há algum caminho para se fazer uma integração mais Institucionalizada?*

fi uma questão a pensar, pois também as *SEECs* tem problemas internos de entrosamento.

A Profª. Maria Thereza explicou que o Seminário deve ser um desencadeador de outras reuniões e encontros a nível de Instituições e Sistemas para que os projetos saiam mais integrados e eficientes.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro teve como ponto de partida trabalhos já executados dentro da Universidade no Amapá e em periferias. Envolveram oito subprojetos que tiveram diferenças substanciadas no início da execução. O Projeto atingiu três escolas da Periferia da Universidade, constatando uma mobilização mais consciente de docentes e discentes neste programa. Solicitou a



presença da *SEEC* nas Escolas atingidas e na própria Universidade para acompanhamento do Projeto.

- Foi solicitado esclarecimentos sobre *Educação Formal e Não Formal nas Escolas do Estado*

Educação não formal são as extracurriculares. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro só trabalha na Escola com as atividades não formais.

A *UNI-RIO* teve seu ponto de partida no estágio dos alunos do curso de Educação Artística e no desejo de colocar em prática um Curso de Atualização nesta área.

Este Projeto levou a repensar o currículo da *UNI-RIO* e a necessidade de integração entre os sistemas de Ensino.

Temas para reflexão: até que ponto as dificuldades de receptividade das escolas, direção e professores são conseqüências de projetos previamente definidos pela Universidade a partir de seus interesses.

fi preciso pensar na avaliação, talvez até em um projeto de avaliação, envolvendo professores atingidos, pois é necessário buscar elementos mais objetivos de validação de nossos projetos que não podem se restringir apenas aos depoimentos dos professores.

A UFRJ, em seus projetos, procura desenvolver a co-participação e trabalhar com material de apoio de forma provocadora. Tem ocorrido mudanças significativas na atitude do professor de 3º grau envolvido no Projeto, constatando-se, inclusive, necessidade de reciclagem do mesmo quanto ao aspecto psicopedagógico. A avaliação e o feedback são constantes.

O grupo de São Paulo, representado pela Secretaria Municipal de São Paulo, *PUC*, Taubaté, Piracicaba, São Carlos, USP, *UNESP (Rio Claro)*, relatou seus projetos para conhecimento global já que não está participando do Pro

jeto "Integração Universidade e Ensino de 1º Grau". Os Projetos desenvolvidos pelo grupo de São Paulo estão ligados a Fonoaudiologia, tendo como ponto de partida o setor de estágios e visando a estimulação direta da linguagem da criança/ Alfabetização: identificação de deficiências até a 4ª série; continuação de estudos na 5ª série; Orientação Vocacional; Reformulação dos Cursos de Pedagogia; Criação de Escolas de Educação Infantil; Análise de materiais de ensino; Desenvolvimento de habilidades de estudo; Treinamento de recursos humanos.

A partir dos dados apresentados, vários questionamentos e esclarecimentos surgiram:

– Lembrou-se que mesmo os Projetos sem financiamento extra tiveram todo o apoio, inclusive material, das Universidades afins. O processo de desenvolvimento dos Projetos é, no entanto, nesta situação, muito mais lento.

A proposta da Universidade de São Carlos em concluir seus trabalhos com a criação de uma cartilha gerou discussões sobre:

- *Por que, não redescobrir uma metodologia para utilização do vocabulário levantado em vez de criar uma cartilha?*

Assim discutiu-se: a posição autoritária do ensino; a consciência de que o vocabulário é o referencial básico e não a cartilha; vocabulário não é estático; a cartilha deve ser criada dentro da própria escola; a insegurança do professor que exige uma cartilha e/ou material pronto.

Ficou para reflexão: *Por que nós, do sistema, não partimos para fazer uma cartilha única por ser esta a exigência dos professores?*

A *UFRJ* acrescenta que, realmente, a posição dos professores é pedir que se dê tudo; so com o tempo se

compreende que o aperfeiçoamento parte da auto-crítica e que o elemento da Universidade nestes Projetos é apenas de apoio.

A partir daí questionou-se: *A formação dada ao professor de 1ª a 4ª séries em 3 anos não é pouca para quem tem tanta responsabilidade? Já há alguém pensando em passar esta formação para o 3º grau?*

- Colocou-se que a professora Heloísa Marinho já tem um projeto para formação de professor primário a nível superior.
- A PUC e a USP de São Paulo também estão desenvolvendo Projeto nesta linha a partir do questionamento sobre as Escolas Normais, pensando-se em criar uma habilitação desvinculada do Curso de Pedagogia.

Lembrou-se que deve haver cuidado para não absolutizar idéias de reformas para todo o país já que a realidade do Sul e Sudeste é diferente do Norte e Nordeste do país. As escolas normais precisam ser revalorizadas e não passarem a ser incorporadas ao nível superior.

A UFF apoiou a lembrança, enfatizando que no próprio interior do Estado do Rio há milhares de professores leigos que precisam ser assistidos.

Citou-se também a experiência da antiga Escola Pedagógica de Belo Horizonte, responsável pela renovação educacional em todo o país. O professor por ela formado se descobria e ia transformando sua realidade. Por que, em vez de procurar no estrangeiro, não se divulga e valoriza as experiências do próprio Brasil? É preciso buscar nossas raízes. Esta Escola Pedagógica era verdadeiramente uma Universidade Pedagógica.

- A uma intervenção sobre a fuga do tema do Seminário a Prof<sup>a</sup>. Maria Thereza lembra que o MEC não tem projeto próprio mas está ouvindo a comunidade acadêmica. Acha

que o 1º grau está muito ligado a formação de professores. Ou se discute junto ou não se resolvem os problemas de 1º grau ou os de licenciatura e pedagogia.

- A *USU* falou de sua preocupação com a formação dos Pedagogos com suas metodologias sem conteúdo e com os Cursos Normais sem as Didáticas Especiais. Que tipo de professor estamos formando? É possível criar do nada? É preciso que a Universidade saiba o que quer fazer, pois as crianças do 1º grau é que estão sofrendo.

O grupo de São Paulo fala de sua experiência de treinamento em serviço para reciclagens intensivas. O professor é retirado de sala para treinamento modular obrigatório. De 5ª a 8ª séries o problema é metodológico.

A *USU* questionou em que medida estamos, com nossas experiências, desenvolvendo grandes camadas da sociedade.. Para que e em função de quem estamos agindo? Há um confronto cultural. Que tipo de homem estamos formando?

A Universidade Rural lembra que não basta o treinamento do professor; é preciso também um acompanhamento.

A Profª. Maria Thereza reafirmou a importância de se definir o tipo de educação e o tipo de pessoa que se quer formar. No fundo o que se vê é que a situação mudou muito. As respostas são inadequadas. Fala-se línguas diferentes. A quem a escola deve servir? Qual o instrumental necessário ao educador? Para que formar recursos humanos? É preciso tentar ser mais eficiente como educador. Temos culpa em não resolver problemas básicos da educação como evasão e repetência no 1º grau. Precisamos eliminar as assessorias pedagógicas. É preciso ensinar a descobrir a autonomia das pessoas. O setor educacional é um espaço a ser ocupado.

Após responder rapidamente à UNI-RIO sobre não ser

posição da *SESu*. o problema de pagamento de professor da Instituição, esclareceu-se que o ideal é que as Instituições assumam estes projetos como prioridade permanente, independente dos recursos externos. Alocar recursos da própria Universidade é importante.

Explicou-se depois as Diretrizes para 1983, enfatizando-se que elas **são** linhas abertas para enriquecimento neste Seminário. A Educação esta sendo vista numa perspectiva de ascensão das pessoas. O espaço "crítico" da Universidade precisa ser preenchido. Não só fazer cursos mas outros procedimentos que leve a melhoria dos recursos humanos.

Orientou-se sobre os relatórios que devem ser objetivos. Que se coloquem os problemas, os questionamentos, falhas, redirecionamentos etc. É muito importante a divulgação interna do Projeto. O comprometimento deve ser de todos: Universidade e sistemas locais de ensino.

A palavra foi dada à Prof<sup>a</sup>. Sônia da *SEPs/MEC* que procurou explicitar a posição da *SEPs* sobre nosso sistema educacional. Destacando-se em seu pronunciamento o seguinte: o sistema educacional está bastante viciado; experiências isoladas nada mudando no sistema; relações hierarquizadas e formais; professor descaracterizado; quais os focos decisórios do Sistema? centralização administrativa e técnico-pedagógica; o papel das Secretarias Estaduais; a ação nas unidades escolares; a importância do processo educacional.

Concluiu-se que é preciso saber trabalhar no provisório como se fosse permanente. É preciso aproveitar o momento, é preciso deixar de fundamentar o trabalho em "achismos" e fundamentá-lo em decisões técnicas. Nós, técnicos, somos muito desprovidos de dados reais e informações que signifiquem elementos para argumentação nas negociações.

A prática é que vai modificar a realidade. Quando das explicações sobre finanças, ficou bem claro que novos recursos devem ser liberados. Todas as dúvidas sobre rubricas, prestação de contas, preenchimento de quadros, compras, pagamento de pessoal etc, foram eliminadas, ficando Ernani à disposição para maiores esclarecimentos.

Foi feita a proposta de que se realize um Seminário para Reitores e Administradores das Universidades e que se envie uma cópia dos repasses aos coordenadores do Projeto. A SESu comprometeu-se a enviar as notas de empenho de 1983 aos Coordenadores para maior controle e agilização dos Projetos.

**5 - REGIÃO SUDESTE II**

MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO

LOCAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PERÍODO - DE 08 A 10/11/82

APRESENTAÇÃO

O documento que apresentamos é o resultado dos trabalhos de senvolvidos por educadores de Minas Gerais e do Espirito Santo, numa tentativa de prestar sua contribuição aos objetivos do Ministério da Educação e Cultura, que visam a Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau.

Professores de unidades do ensino superior de Minas Gerais e do Espírito Santo, representantes do *MEC/SESu*, MEC/SAE B, *MEC/SEPS*, MEC/Delegacia Regional, de diversos setores da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, reunidos de 08 a 10 de novembro do corrente ano, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, analisaram e discutiram os Projetos de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau, na seguinte ordem: 1982 - estudo dos aspectos relacionados ao sistema de avaliação dos Projetos em execução; 1983 - linhas de ação da *SESu/SEPS*.

A Diretoria da Faculdade de Educação da UFMG e a Coordenação local do Seminário sobre "*Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau*" agradecem às instituições de ensino superior, aos setores da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais que se fizeram representar, e de modo especial ao *MEC* que, por intermédio da Secretaria de Ensino Superior, Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Superior e Setor de Apoio à Educação Básica, tornou possível a realização deste

Seminário.

Belo Horizonte-MG., 10 de novembro de 1982

Vanessa Guimarães Marri  
Diretora da FAE/UFMG

PROGRAMAÇÃO

1º DIA: 08/11/82

MANHÃ

- |            |              |   |
|------------|--------------|---|
| 8h.        | às 9h.       | - Inscrição e entrega de material   |
| 9h.        | às 9h.30min  | - Abertura dos trabalhos  |
| 9h.30min.  | às 10h.15min | - Projeção do filme " <del>XXXXXXXXXX</del> <del>XXXXXXXXXX</del><br><del>XXXX</del> " (Produção Globo Repórter =<br>23/06/79) <sup>DR UM LUGAR NO SUW</sup>  |
| 10h.15min. | às 10h.30min | - Intervalo   |
| 10h.30min. | às 12h.      | - Apresentação do Histórico do " <del>XXXXXX</del><br>to de Integração da Universidade<br>com o Ensino de 1º Grau" e apresen<br>tação dos aspectos relacionados ao<br>sistema de avaliação dos Projetos<br>de 1982 <sup>PROJE</sup> |
| 12h.       | às 14h.      | - Intervalo para almoço   |

TARDE

- |            |              |  |
|------------|--------------|--|
| 14h.       | às 16h.45min | - Composição dos Grupos de Trabalho<br>(5 Grupos)<br>Trabalho em Grupo; Discussão do Pro<br>jeto de 1982 e dos aspectos rela<br>cionados ao sistema de avaliação |
| 16h.45min. | às 17h       | - Intervalo  |
| 17h.       |              | - Sessão Plenária: Discussão do Proje<br>to de 1982  |

2º DIA: 09/11/82



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**MANHÃ**

- |            |              |   |
|------------|--------------|---|
| 8h.        | às 10h.      | - Sessão Plenária; Apresentação das conclusões dos trabalhos dos grupos I a V   |
| 10h.       | as 10h.15min | - Intervalo   |
| 10h.15min. | às 12h.      | - Apresentação do Projeto " <i>Integração da Universidade com o Ensino de 1º grau</i> " para o exercício de 1983: linhas de ação da SESU/SEPS |
| 12h.       | às 14h.      | - Intervalo para almoço   |
| 14h.       | às 15h.15min | - Apresentação e discussão: Apoio Financeiro  |
| 15h.15min. | às 15h.30min | - Intervalo   |
| 15h.30min. |              | - Trabalho em Grupo: Programação para o exercício de 1983 e avaliação do Seminário  |

3º DIA: 10/11/82

**MANHÃ**

- |            |              |   |
|------------|--------------|---|
| 8h.        | às 10h.45min | Sessão Plenária; Apresentação das conclusões dos trabalhos em grupo |
| 10h.45min. | às 11h.      | Intervalo   |
| 11h.       |              | Encerramento  |

GRUPOS DE DISCUSSÃO

GRUPO I

Coordenador: Fábio Hamilton Leão Jório

Relator: Fábio Hamilton Leão Jório

PARTICIPANTES

*Universidade Federal de Viçosa*

- 1 - Cátia Mary Volp
- 2 - Fábio Hamilton Leão Jório
- 3 - Maria do Socorro Oliveira Saback

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

4 – Maria Tereza Quintão Carneiro

*Universidade Federal de Juiz de Fora*

1 – Edson Pável Bastos

2 – José Geraldo Teixeira

*Universidade Católica de Minas Gerais*

1 — Eliseth Faria Silva

GRUPO II

Coordenadora: Creuza Resende Martins da Costa

Relatora: Ilma Passos Alencastro Veiga

PARTICIPANTES

*Universidade Federal de Uberlândia*

1 – Creuza Resende Martins da Costa

2 – Ilma Passos Alencastro Veiga

*Universidade Católica de Minas Gerais*

1 - Ana Adelina de Moura e Silva Lins

GRUPO III

Coordenadora: Maria do Carmo Marino Schneider

Relatora: Maria do Carmo Marino Schneider

PARTICIPANTES

*Universidade Federal do Espírito Santo*

1 – Ana Furtado Araújo

2 – Dea M. Galvêas Loureiro

3 – Maria do Carmo Marino Schneider

4 – Marly Imperial Lopes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

GRUPO IV

Coordenador: José Sebastião Maia

Reladoras: Francisca dos Santos Gonçalves  
                  Maria Zélia Damásio Trindade

PARTICIPANTES

*Universidade Federal de Ouro Preto*

- 1 – Francisca dos Santos Gonçalves
- 2 – José Sebastião Maia
- 3 – Maria Zélia Damásio Trindade

GRUPO V

Coordenadora: Maria Antonieta Bianchi

Relatora: Maria Antonieta Bianchi

PARTICIPANTES

*Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Educação*

- 1 – Elza Vidal de Castro
- 2 – Jacy Camarão de Figueiredo
- 3 – Maria Antonieta Bianchi
- 4 – Rosa Maria Barbosa da Silva Resende
- 5 – Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito

*Participantes de Pesquisa*

- 1 – Cristina Maria César Rocha
- 2 – Vera Suzana de Sousa Lima

*Fundação Norte-Mineira de Ensino Superior — Montes Claros*

- 1 — Joaquim Coelho da Rocha

*Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais*

- 1 — Maria da Conceição Ribeiro

- 2 – Maria Elisa Lanza França
- 3 – Maria Helena Pereira Barbosa

DISCUSSÃO EM GRUPOS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

GRUPO I

Coordenador: Fábio Hamilton Leão Jório

Relator: Fábio Hamilton Leão Jório

Dia 09/11/82

- 1 – Os projetos tiveram origem na realidade observada muito anterior à elaboração dos mesmos. Por ser a Universidade Federal de Viçosa uma instituição, no ponto de vista extensionista, voltada para os problemas do meio rural e da periferia, estes projetos são bastante significativos para a comunidade e para a própria UFV.
- 2 – Todos os grupos tiveram total apoio dos Departamentos e da administração na fase de planejamento. Um fator que dificultou a realização do planejamento foi o pequeno intervalo de tempo para a elaboração do projeto.
- 3 – Na fase de execução do projeto pode-se citar as seguintes dificuldades:
  - a) apesar da verba estar disponível na instituição desde final de junho, somente em princípio de setembro (*para alguns projetos*) e final de setembro (*para outros*) que se tomou conhecimento dos recursos disponíveis;
  - b) com a mudança na administração universitária, mudando inclusive a diretoria da área financeira, um grande entrave se fez presente no que diz respeito à utilização

dos recursos;

c) a falta de informações objetivas por parte da *SESu* aos Coordenadores dos projetos, quanto a distribuição dos recursos, deixou uma lacuna na segurança em aplicar imediatamente os recursos;

d) pode-se citar algumas dúvidas que permaneceram durante a execução do projeto em 1982:

– quanto à distribuição dos recursos;

– quanto ao significado das rubricas e numero correspondentes com a interpretação clara do que se pode comprar ou pagar com o recurso de cada rubrica;

– quanto ao preenchimento de formulários e relatórios para a avaliação do andamento dos projetos, bem como de relatórios de prestação de contas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

GRUPO II

Projeto: *"Capacitação de Recursos Humanos"*.

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Creusa Resende da Costa

Relatora: Prof<sup>a</sup>. Ilma Passos Alencastro Veiga

*Ponto de Partida*

- 1 – • Trabalho da DIEPS anterior à proposta feita pelo *MEC*;
- Contatos com a PRE/SME;
- Reunião com Diretores das Escolas de 1º Grau para levantar as prioridades;
- Reunião com os órgãos da UFU para apresentação das diretrizes do folheto azul da *SESu* e as prioridades levantadas pelos Diretores.

1.1 - • Sim;

- Com relação à escolha do Município foi OK ;
- A Secretaria da Educação solicitava ações mais abrangentes com programas à distância em larga escala, estrapolando a área de atuação da UFU, o que era inviável para a própria Universidade.

1.2 - • Em termos teóricos sim. Com dados fornecidos pela *DRE* e *SME*, foi possível levantar algumas variáveis relativas à produtividade do sistema (*matrículas, evasão e repetência e aliado a isto a problemática já sentida pelos Departamentos e DIEPS desde 1980*).

2 - • Pouco tempo para montagem (ritmo acelerado) ;

- Apresentação do mesmo a Secretaria e *MEC*;
- O pessoal da UFU aflito com tempo exíguo para a entrega da proposta;
- Desconhecimento dos recursos disponíveis para cada IES;
- Pouca informação e às vezes desconhecidas;
- Desarticulação interna do *MEC*; do *MEC* com a *SEE* e da *SEE* com a *UFU*;
- Descomprometimento de alguns Departamentos que fizeram a proposta e depois não a elaboraram a contento.

2.1 - • O plano surgiu de problemas detectados junto aos órgãos da região: 26- *DRE/SME* unidades escolares de 1º grau, professores da *UFU* e num trabalho anterior já em andamento pelos *DIEPS*.

3 - • Execução

*MEC*

- Não houve encaminhamento de parecer aprovando o proje\_

to com MEC;

- Não foi apresentado pelo MEC um parecer técnico para a reformulação do projeto apresentado inicialmente que continha 22 metas;
- Atraso na liberação do recurso provocando a defasagem no Cronograma físico, que estava previsto para janeiro/dezembro 82 e passou para agosto a março de 83;
- UFU já encaminhou ao MEC solicitação de prorrogação do prazo;
- Alteração no quadro de distribuição de recursos por parte do MEC o que levou a UFU a reprogramá-lo ;
- Desencontro de informações e correspondência;
- Ausência do elemento da rubrica "pessoal" que visa o pagamento de pessoal com vínculo na UFU.

#### MEC

- Sentimos que o MEC, no início, não sabia bem o que solicitar das IES e isto foi sendo sanado à medida que as Universidades iam levantando as idéias e problemas. Houve, queremos ressaltar, um atendimento pronto a qualquer solicitação feita pela UFU.

#### SEE

- Exigência cartorial em excesso – cada meta de curso deverá passar para 4 formulários extensos da DRH da SEE para que esta encaminhe ao CEE para aprovação – ao qual foi dado, por se tratar de convênio com o MEC, 15 (quinze) dias de prazo para aprovação (*no entanto os cursos só vieram a ser aprovados 60 dias após*);
- Daí questiona-se... Onde fica a autonomia da UFU?
  - Ela expede diplomas, mas para expedir um simples certificado tem que passar por um processo tão burocratizante. Quando não, seria uma incoerência e uma

desconfiança em relação a uma Instituição Federal autorizada e reconhecida pelo *CFE*;

- Qual, afinal, é o verdadeiro papel da Delegacia Regional?;
- A *DRE* não representa a *SEE* na região?;
- A presença da *DRE* não seria por si só suficiente para analisar ou participar da elaboração da proposta, inclusive compatilizando sua programação com a da *UFU*?

Unidades Escolares - falta de possibilidade de

"feedback" ditadas pela:

- Mobilidade constante dos professores;
- Possibilidade constante de dispensa;
- Sobrecarga de atividades do professor;
- Deficiência de formação básica do professor;
- Precariedade das condições ambientais, materiais; e
- Ausência de um corpo adequado para substituições eventuais.

*UFU*

- Morozidade no processo de aprovação por parte do *COUSEP*;
- Morozidade no processo de licitação;
- Falta de disponibilidade do professor da *UFU* - comprometido com aulas, pesquisas teses, aperfeiçoamentos;
- Impossibilidade de executar metas setembro/outubro, devido às normas de convocação da Secretaria.

*Solução*

- 1.1 - • Dar início a alguns dos projetos antes da aprovação oficial pelo *CONSEP*;
- Encaminhar solicitação à *SESu* de prorrogação de



prazo para execução física e financeira dos projetos para julho de 83;

- Cancelar os cursos de setembro/outubro reprogramando as datas;
- Para evitar a execução precipitada dos gastos e das atividades a UFU, visando resguardar o padrão de qualidade pretendido, houve por bem dispendir a 1ª parcela na compra de material de consumo;
- Realizar cursos parcelados (teorias 30 e 20 práticas no para-escolar e retorno);
- Constituir equipe para acompanhar a execução financeira de projeto de Convênio; o RF não entra no orçamento da UFU.

#### *Avaliação*

- O ponto de conhecimento em que se encontram professores e alunos da rede de ensino de 1º grau, o que levou a UFU a adequar as unidades programáticas e a metodologia a realidade em que se encontravam, baixando consideravelmente os níveis da teoria e da praxis;
- Destaca-se como ponto positivo a este respeito a possibilidade da confrontação de professores e alunos da Universidade com a exata medida da realidade externa;
- A necessidade de encontrar soluções adequadas fez com que a UFU fosse levada a buscar outras experiências, em outras Instituições, favorecendo, assim, o intercâmbio e enriquecimento da própria UFU;
- Tendo necessidade de fazer um acompanhamento do próprio projeto, tornou-se necessária a montagem de uma sistemática de avaliação específica numa metodologia constituída de 3 etapas:
  - delinear/obter e fornecer informações, consideran

do, ainda, diferentes tipos de avaliação:

- diagnóstica
- formativa
- somativa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Projeto I: *"Ação Integrada - Tratamento e Educação para a Saúde"*.

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Maria do Carmo Marinho Schneider

#### 1 - Ponto de Partida

- Fortalecimento de uma ação do Departamento Materno-Infantil do Centro Biomédico, ampliando o seu raio de ação às unidades escolares;
- Diagnóstico da realidade fornecido pelo programa e pela *SEDU (PROVASEC)* - crianças com dificuldade de aprendizagem;
- Criação de uma equipe de especialistas de ambas as instituições (UFES e *SEDU*) para orientação de problemas específicos das crianças;  
Fonoaudiólogo - Psicólogo - Estimulação essencial - Pediatras, etc.

#### 2 - Fase de Planejamento

##### *Problemas*

- Dada a integração da equipe inicial não ocorreram problemas de planejamento mais sérios, apenas de adaptação tendo em vista os novos especialistas incluídos posteriormente;
- O plano surgiu de uma situação desafiadora - ampliar um

programa restrito à área da Universidade e levá-lo até à Escola e à Comunidade (*visão abrangente e educativa*) .

### 3 – Fase de Execução

#### *Problemas*

- Liberação de recursos feita tardiamente;
- Iniciando as fases anteriores de formação de equipe técnica;
- Estudo do campo de ação feito pelos universitários;
- Sensibilização da população alvo (*grupo de mães e de equipe técnica inicial*) .

#### *Elementos Novos*

- Absorção, pelo programa de crianças com dificuldades de aprendizagem das escolas atendidas pelo programa (*PRODASEC*) .

#### *P2.A.C2.PÇÕ2.6*

- Rever a concepção de classes especiais;
- Necessidade de uma interação total entre programas de saúde x educação envolvendo escolas, comunidades instituições.

### 4 – Avaliação

Apesar de recente ainda constata-se que:

- Desde que estimuladas e atendidas quanto aos aspectos de saúde integrados aos de educação, a criança tem condição de reagir satisfatoriamente e ter dirimidos os seus problemas de aprendizagem;
- A própria equipe técnica passou a ter uma visão mais ampliada da ação, não dicotomizando atividades dispersas;
- Uma maior qualidade na atuação do universitário que pas\_

sou a apresentar seus relatórios sob a forma de estudos comparativos.

Metas	Ações		Total
Acompanhamento do processo de desenvolvimento bio-psico-social de crianças de 0 a 14 anos	Atendimento Individual	Mensal 0-2 anos Quadrimestral 2-14 anos	1.300
	Reuniões com mias ou pessoas que tenham vínculo materno	Grupos N9 participantes	60 840
	Reuniões com os púberes e adolescentes	Grupos N9 participantes	4 56
	Visitas domiciliares		40
	Atividades recreativas e educativas com as crianças		80
Atendimento a crianças com problema de aprendizagem	Exame clínico		74
	Avaliação psicológica		74
	Orientação às mães	Reuniões de Grupo N9 participantes	30 60
	Elaboração do programa de estimulação essencial e interdisciplinar		8

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Curso	Número de Universitários	Número de Professores
Medicina	11	1
Serviço Social	5	1
Enfermagem	1	1
Artes Plásticas	7	1
Educação Física	2	1
Extensão		1
Total	26	6

Técnicos

Área	Número
Fonaudiologia	1
Psicologia	1
Pedagogia	1
Serviço Social	1
Total	4

Projeto II: "*Imptantação e Coordenação de Atualização Permanente de Professores de 1º e 2º GRAUS*" .

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Rita de Cássia de Rezende Dias

1 – Quanto ao ponto de partida

– Baseado na realidade e pautado nas prioridades da *SEDU* a partir do diagnóstico da situação do pessoal docente

de 1ª a 4ª série da rede municipal e estadual de zona rural;

- Mostrou ser bastante significativo em relação às necessidades detectadas pela *SEDU*.

## 2 – Fase de planejamento

### *Dificuldades*

- Identificar a prioridade do MEC quanto à definição de Educação Básica (1ª a 4ª séries ou 2º graus),
- A definição inter-instituição de propostas comuns baseada na 1ª dificuldade apresentada.
  - da própria necessidade de atualizar o professor;
  - integrar ações que antes eram feitas paralelamente.
- Conciliar os programas integrados com os específicos *PRONASEC - PRODASEC*.

## 3 – Fase de execução

### Problemas

- Disponibilidade de professores para assumirem a consecução do projeto em zona rural (*não liberação do professor universitário de encargos docentes*);
- Defasagem entre a liberação do recurso e a execução do projeto (*Reformulação quanto ao número de professores*),.

### Elementos Novos

- Ampliação do curso de Técnica de Ensino; inclusão de uma inter-etapa entre as duas fases do curso;
- Aumento do número de cursistas – 440-456.

### *Percepção*

- Constatação de real necessidades do professor de zona rural quanto a *conteúdos* e técnicas aplicáveis às clas\_

ses multigraduadas;

- Visão dos estudantes e dos próprios professores da UFES quanto à real situação do ensino de 1º grau na zona rural;
- Necessidade de criação de treinamento especial em manejo de classes multigraduadas.

#### 4 - Avaliação

- Quando o professor de zona rural é estimulado ele responde de modo positivo, sai da rotina e aplica os novos conhecimentos aprendidos;
- Experiência altamente significativa para os estagiários das diversas áreas que tiveram enriquecida sua formação profissional;
- Com a realização da inter-etapa entre a 1ª e 2ª fase do curso houve aplicabilidade do conteúdo teórico sob a supervisão dos técnicos municipais e da *SEDU* - possibilitando a visão da significativa aprendizagem.

#### TAREFA INTER-ETAPA

I. Elaborar Relatório narrando suas experiências em sala de **aula** durante o período compreendido entre 04/10 a 22/10/82, de acordo com os seguintes objetivos:

- 1 - Vivenciar 5 (cinco) técnicas, escolhendo-as tendo em vista a série em que atua, a necessidade dos alunos e o conteúdo apresentado;
- 2 - Descrever o andamento dos trabalhos em sala de aula durante a vivenciação dessas técnicas;
- 3 - Citar o assunto estudado, indicando os objetivos a serem alcançados;
- 4 - Descrever os resultados alcançados em cada técnica vivenciada, analisando a aceitação ou não dos alunos em

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

relação ao trabalho socializado;

5 - Concluir o trabalho opinando sobre a possibilidade ou não de se aplicar, nas escolas de 1º grau, o Ensino Socializado justificando sua opinião;

6 - Anexar o plano de aula das técnicas aplicadas.

II. Elaborar 12 (doze) itens de questões objetivas, e 2 (dois) para cada tipo dos estudados durante a 1ª etapa de nosso curso, utilizando o conteúdo da Proposta Curricular de 1ª a 4ª séries de 1º grau.

META - TÉCNICAS DE ENSINO

Linhares e Nova Venécia

	Linhares	Nova Venécia	Total
Cursistas Zona Rural	88	152	240
Monitores	12	14	26
Prof. Supervisores	2	1	3

Total de Pessoal Envolvido nas Duas Metas

	Conteúdo Programático	Técnicas de Ensino	Total
Cursistas de Zona Rural	216	240	456
Monitores (alunos UFES)	21	26	47
Professores Supervisores	4	3	7



## META - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## Cursistas da Zona Rural

Municípios	Comunicação	Artes	Educação Física	Matemática	Estudos Sociais	Total
Linhares				42	40	82
D. Martins	68	33	33			134

## Monitores

Municípios	Comunicação	Artes	Educação Física	Matemática	Estudos Sociais	Total
Linhares				4	4	8
D. Martins	6	3	4			13

## Professores Supervisores

Municípios	Comunicação	Artes	Educação Física	Matemática	Estudos Sociais	Total
Linhares				1	—	1
D. Martins	1	1	1			3

## Resumo Conteúdo Programático e Linhares

Domingos Martins	Monitores	Cursistas	Professores Supervisores
Comunicação	6	68	1
Artes	3	33	1
Educação Física	4	33	1
Matemática	4	42	1
Estudos Sociais	4	40	–
Total	21	216	4

Projeto III: "Ação Integrada para a Escola de 1º grau"

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Marly Imperial Lopes

1 – Ponto de partida

- Fortalecimento de um programa já em andamento há 2 anos em uma escola de 1º grau;
- Baseou-se na avaliação e acompanhamento das atividades executadas no ano anterior;
- Concentração na área de saúde e cultural.

2 – Fase de Planejamento

*Dificuldades*

- Dificuldade de integração entre as práticas de ensino da UFES e o programa de ação integrada desenvolvido na escola;
- Surgiu de uma situação *altamente desafiadora* transformar a escola em pólo de programa de ação educativa a nível de 1º grau para área periférica.

*Elemento Novo*

- Trazer o professor para a UFES – através de Seminários de Conteúdo e Avaliação.

3 – Fase de Execução

*Problemas*

- Ênfase no processo educacional nas primeiras séries e no pré decorrente da não integração com as práticas das demais séries;
- A escola está funcionando na área de saúde e serviço social como um pólo para os demais complexos escolares das imediações;
- Início de uma programação especial integrada (setor *Educação Física, Pedagogia, Saúde voltada para a pré-escola*). 100 crianças – 4 professores.

*Percepção*

- Apesar de se constituir de população escolar extremamente carente, as crianças reagem altamente a quaisquer atividades propostas.

4 – Avaliação

- A comunidade aceita os programas apresentados e reage bem, participando de todas as atividades;
- Possibilidade de haver intercomplementariedade das ações das escolas com a de outros programas.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Metas	Ações	Clientela
	Exames físicos	1.200
	Profilaxia da raiva	1.300
Ações preventivas e curativas em escolares	Palestras Tabagismo e etilismo	800
	Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor	120
	Visitas Domiciliares	24
	Cursos	
	Orientação Sexual	80
	Doenças Transmissíveis	90
Atividades para	Organização da Banda Escolar	60
da criatividade	Atividades Pesico-motoras em Pré-Escolares	100
	Diagnóstico da aprendizagem em Pré-Escolares	100
Atualização de Professores	Curso de atualização em Matemática para Professores de 1ª a 8ª Séries	Pro 120

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

GRUPO IV

Coordenador: Prof. José Sebastião Maia

Reladoras: Prof<sup>a</sup>. Francisca dos Santos Gonçalves  
 Prof<sup>a</sup>. Maria Zélia Damásio Trindade

1 — *Ponto de partida — considerações gerais*

Início dos trabalhos — sondagem — diagnóstico

Assessoria Cultural

em 80 e 81

Centro Desportivo

Participação no Encontro da Secretaria da Educação e da Universidade.

Levantamento de propostas e encaminhamento ao *MEC*.

## 2 - *No final DE 81*

Extinção da Assessoria Cultural e criação do Instituto de Artes e Cultura que passa a incorporar elementos e trabalhos da antiga Assessoria às suas propostas como Instituto, unidade una na Universidade. Certa demora devido a isto até entrosamento, conhecimento, formação do quadro do Instituto de Artes e Cultura.

## 3 - *Planejamento*

Depois da resposta da *SESu* e da Secretaria quanto às propostas levantadas, com o Instituto nascente, criou-se um pequeno Grupo para, a curto prazo, elaborar os projetos, dado o atraso já verificado.

Do Grupo participavam:

- elementos da antiga Assessoria;
- elementos do Centro Desportivo da UFOP;
- assessores do Instituto de Artes e Cultura;
- técnicos do mesmo Instituto, da comunidade de Ouro Preto e Mariana com experiência na área educacional.

## PROJETOS APROVADOS

- 1 - Universidade x 1º Grau - Estudos Sociais e Comunicação e Expressão no 1º Grau.
- 2 - Universidade x 1º Grau - A Prática da Educação Física e Artística como suporte a programas formais de aprendizagem.

3 – Projeto Educação Física e Artística como suporte a programas formais de aprendizagem.

#### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

- a) Não há na Universidade Federal de Ouro Preto cursos de Arte e de Educação Física:
- seleção de monitores com muito cuidado e atenção, observando-se experiências anteriores, formação humanística etc;
  - aproveitamento de elementos e instituições da comunidade (*Fundação de Arte de Ouro Preto, Curso Desporto Federal - 2º GRAU Etc.*) .
- b) Utilização de normalistas em entrosamento com atividades do Projeto (*Prática de Ensino*).
- c) Bom relacionamento com a *DRE*.
- d) Tônica do Projeto fazer com o professor e refletir (Cur-  
sos)  
sensibilizar o professor

#### PROJETO I

*Julho de 1982* — elaboração de diretrizes para a execução do projeto por um grupo do ICHS.

Dificuldade de reunir para discutir a proposta — período de recesso da escola. A proposta foi discutida e aprovada em reunião do dia 10 de agosto.

#### *Fase de execução*

Só em fins de agosto se concluiu a seleção dos alunos iniciando-se a preparação para o trabalho nas escolas.

No mês de setembro os bolsistas estiveram trabalhando nas escolas buscando captar interesses, necessidades, idéias e su

gestões para a montagem dos cursos e a elaboração de material didático – as duas metas previstas pelo projeto.

A partir das idéias levantadas e das discussões foi elaborado um Cronograma de ação que prevê a prorrogação do projeto até julho de 1983.

#### PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Tentativa de queimar etapa devido ao curto prazo para a execução do projeto. A preparação dos bolsistas foi muito rápida, ficando a equipe técnica responsável pela orientação dos Gts por escolas, além de uma orientação global dada em reuniões semanais, de avaliação.

Esse tipo de preparação não foi suficiente.

- Os bolsistas se sentiram inseguros para a atuação nas escolas e não tiveram o apoio de professores de áreas específicas do *ICHS*, que se colocaram contra a atuação na escola, com exceção de dois que atenderam ao apelo dos alunos.
- Divergência de propostas. Os professores defendem uma pesquisa em profundidade e não acreditam no trabalho junto à escola.
- Impossibilidade de se elaborar o Cronograma de ação antes do trabalho junto às escolas.

#### AVALIAÇÃO

As reuniões com os professores do *ICHS* contribuíram para uma avaliação do trabalho e seu redimensionamento.

Nas reuniões de avaliação tem sido ressaltado:

- a importância da integração do *ICHS* com as escolas e a *DRE*;
- a necessidade de se rever o trabalho da Universidade que

não está preparando o aluno para atuar na realidade;

- a necessidade de prorrogar o prazo para a execução do projeto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)

GRUPO V

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Maria Antonieta Bianchi

Relatora: Prof<sup>a</sup>. Maria Antonieta Bianchi

1 – 0 "programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1º grau" foi possível sua realização na FAE, graças fundamentalmente a dois fatores:

a) a existência de grupos emergentes que vinham desenvolvendo pesquisas e experiências tais como: 1) em relação ao ensino de 1º grau onde o pessoal já vinha trabalhando nesse ensino através do projeto Metropolitano; 2) em relação ao ensino dos Estudos Sociais que desde 1974 o Centro Pedagógico vinha sendo o campo de experiências na área; 3) em relação ao ensino das Ciências com a integração dos alunos e professores da disciplina Prática de Ensino.

b) a existência dos anteprojetos de pesquisas já discutidos pelos grupos e em elaboração. Vejamos, pois, a aglutinação do pessoal da FAE nessas áreas do 1º grau.

1.1 – Projeto: Pesquisa Participante nas séries iniciais — Desde 1978 uma equipe de professores da Faculdade de Educação tem trabalhado com escolas de 1º grau localizadas na periferia de Belo Horizonte através de projetos do Conselho de Extensão da UFMG com



equipes multidisciplinares (incluindo *Educação, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Psicologia, Educação Física*) trabalhando em áreas periféricas de Belo Horizonte. Este trabalho se estendeu a associações comunitárias e escolas de 1º grau e envolveu estagiários daquelas Unidades, inclusive estagiários de Pedagogia. Como Faculdade de Educação, nós – professores e alunos – estamos preocupados com a formação de especialistas em educação, da inserção destes especialistas na realidade e do fato concreto do fracasso escolar e do papel que podem ter os especialistas formados pela Faculdade de Educação na solução deste problema. Esta preocupação resultou numa equipe de trabalho que, enfocando o 1º grau, reuniu-se durante o ano de 1981 e como resultado destas reuniões, o grupo encaminhou quatro projetos ao INEP (*todos aprovados posteriormente*) e o Projeto Pesquisa Participante nas séries iniciais, ao MEC/SESu.

- 1.2 – Projeto: *Treinamento de RECURSOS Humanos no uso de materiais instrucionais de Estudos Sociais, para as séries iniciais de 1º grau.*

*Ponto de Partida* – Desenvolvimento dos Estudos relacionados ao Projeto – Ano de 1972 a 1974 – Conhecimento anterior da realidade, a) análise das práticas tradicionais da Escola no ensino de Geografia, História e Civismo; b) análise dos programas de Estudos Sociais, propostos em todos os Estados da Federação, para os Estudos Sociais na Escola de 1º Grau; c) análise da Literatura Pedagógica nacional e internacional sobre Estudos Sociais. Ano de 1974 a 1980. 1974: Observação do trabalho em sala-de-aula, com o programa oficial de Estudos Sociais, nas séries iniciais de 1º grau. 1975: Pesquisa experi-

mental nas classes de 2ª e 3ª séries com unidades do programa de Estudos Sociais, para testar a capacidade da criança para um trabalho reflexivo nesta área. 1976: Pesquisa descritiva, financiada pelo INEP, para retratar o comportamento do aluno em atividades reflexivas de Estudos Sociais e perceber lacunas ou desvios no programa experimental aplicado no Centro Pedagógico da UFMG. 1977 a 1980: Expansão do programa reformulado de Estudos Sociais nas quatro séries de 1º grau e reformulação sucessiva dos materiais didáticos experimentados no Centro Pedagógico. 1981: Publicação dos Estudos Sociais I, destinados à 1ª série; avaliação dos materiais didáticos em amostra mais ampla: três estabelecimentos da rede estadual com 12 classes e 500 alunos, além de 3 classes do Centro Pedagógico com 100 alunos. 1982: Publicação dos Estudos Sociais II e continuidade do projeto de avaliação iniciado em 1981; expansão dos Estudos Sociais I em 28 estabelecimentos da Capital, para um total de 500 alunos, além de 100 alunos do Centro Pedagógico/UFMG. (Projeto *financiado pelo CNPq*). Elaboração de projeto para o treinamento de professores, no uso de materiais instrucionais de Estudos Sociais, para a 1ª e 2ª séries.

Planejamento do Projeto: O planejamento de um curso de treinamento de professores fundamentou-se em uma história de 10 anos, com o programa experimental de Estudos Sociais, aplicado no Centro Pedagógico da UFMG. Essa história eliminou barreiras e quaisquer dificuldades na instituição, para elaboração e aprovação do plano. Execução do Projeto: Previsto para ser executado no 1º semestre do ano letivo, quando se concedeu disponibilidade de tempo aos participantes do projeto, tanto na FAE, como no CP, o programa de treinamento só teve início em setembro, quan-

do essa condição ideal já não poderia ser sustentada na instituição.

Avaliação do Projeto – Avaliação do processo de ensino e da estrutura do curso: a) cursos intensivos, para o treinamento no uso de materiais instrucionais, terão melhor rendimento em um sistema de divisão da carga horária total do curso em períodos de atividades de classe e de atividades extra-classe; b) os materiais instrucionais devem ser encaminhados aos participantes do curso, com antecedência de 1 mês, para leitura global; c) a avaliação global, mediante discussão e realização de trabalhos práticos, deve ser completada por uma avaliação contínua, realizada na instituição com o apoio do serviço de supervisão da unidade escolar e da Delegacia Regional.

1.3 – *Projeto: O ensino de Ciências ao nível de 1º Grau no contexto educacional de Minas Gerais — Diagnóstico e proposição de cursos.*

A primeira preocupação em se elaborar um projeto sobre o ensino de Ciências, já era uma necessidade antiga dos professores da FAE que ministram cursos para os alunos de Licenciatura nesta área. O primeiro passo para um estudo mais sistemático foram as mini-pesquisas realizadas pelos alunos de Licenciatura junto aos professores alunos de Ciências das diversas Escolas de Belo Horizonte, bem como de uma análise sistemática realizada por alunos e professores do Projeto da SEB. Com esses mini levantamentos foram se delineando problemas que foram concentrados em dois pontos: formação de recursos humanos que militam nesta área e a inadequação e desvinculação do que é proposto pelo programa e o que é ensi-

nado na Escola. Verificou-se ainda que o ensino de Ciências nas Escolas é geralmente relegado a um segundo plano, pois a grande ênfase é dada ao ensino de Comunicação e Expressão e Matemática. A partir destes problemas optou-se por fazer um levantamento no Estado de Minas Gerais a respeito do tratamento que está sendo dado ao ensino de Ciências, bem como coletar dados para a proposição de cursos que viessem atender devidamente à demanda dos professores que lecionam nesta área.

- 2 – Assim foi possível o planejamento dos projetos solicitados pela *SEB* de Minas Gerais em um curto prazo. No desenvolvimento dos projetos as dificuldades se referem principalmente a "*morosidade*." na decisão, na liberação dos projetos aprovados e, conseqüentemente, liberação das verbas, o que só ocorreu em final de julho, com o conhecimento da FAE em agosto. Todo o Cronograma de execução ficou portanto defasado, sendo que foi verdadeiro desafio à FAE dar prosseguimento ao projeto. Em decorrência dessa demora várias acomodações tiveram que ser feitas, como por exemplo disponibilidade de professores, início de projeto significativo no decorrer, ou melhor, quase final do ano letivo, como por exemplo, a "*Pesquisa Participante nas Séries Iniciais*".

#### SESSÃO PLENÁRIA

Relatora: Prof<sup>a</sup>. Ana Adelina de Moura e Silva

Síntese das apresentações dos projetos e das discussões em plenário

##### I. *Considerações iniciais*

- 1 – Os relatos foram preferentemente descritivos, e não avaliativos, o que se deveu ao estágio atual de de-

envolvimento dos projetos.

2 - A Universidade, com esses projetos, vem podendo cumprir sua terceira função, de "prestação de serviços".

3 - O entusiasmo foi uma tônica em todas as apresentações.

## II. *Constatação básica*

Todas as Instituições engajadas no programa tinham experiência prévia no campo, traduzida por algumas constatações:

1 - A subministração de algumas disciplinas.

2 - O fracasso escolar.

3 - As dificuldades básicas registradas na escola.

4 - A diferença entre teoria e prática, ou seja, a desvinculação entre planejamento e realidade, entre programas e ensino em classe.

5 - O questionamento quanto ao papel exercido pela Universidade, quase sempre fechada em uma posição "in-tramuros".

6 - A existência de pesquisas, levantamentos, observações, feitos em cima da rede escolar de 1º grau.

Dessa forma, a proposta de trabalho do MEC veio ao encontro de uma realidade já constatada, de necessidades sentidas, possibilitando à Universidade ampliar seus recursos e ações.

## III. *Pontos negativos levantados*

1 - A indefinição do papel do educador.

2 - A desarticulação entre os órgãos afins, tanto a nível de instituições quanto a nível interno, da pro

pria Universidade.

- 3 - A excessiva burocratização a cercar a elaboração e execução do projeto.
- 4 - A premência do tempo e dos prazos.
- 5 - A falta, por parte do *MEC*, de uma sistemática de formação.
- 6 - A ausência, no projeto, de um sub-elemento de despesa para "Pessoal".
- 7 - A ausência de comunicação oficial, por parte do *MEC*, quanto à aprovação dos projetos apresentados.
- 8 - O não atendimento, por parte do *MEC*, de prazos vitais, como o da data de início do projeto, de liberação das verbas, gerando problemas graves, de natureza diversa.
- 9 - A reformulação do projeto por parte do *MEC*, sem consulta à base, particularmente no que respeita à proposta orçamentária.
- 10 - A dificuldade de obtenção de um consenso universitário a respeito de um dado projeto.
- 11 - A dificuldade de designação ou de liberação de professores, dada a natural carga de trabalho que já recai sobre eles e sobre o Departamento.
- 12 - A frustração oriunda da não aprovação de um projeto.
- 13 - A indefinição quanto a conceitos básicos, quanto a uma terminologia comum, que viesse facilitar a comunicação.
- 14 - A disparidade de conhecimento do corpo docente atingido, ou mesmo o baixo nível desse conhecimento.
- 15 - A concentração acentuada das cargas horárias dos cursos, a gerar um desgaste desnecessário, prejudicando a aprendizagem.

- 16 - A impossibilidade de liberação do pessoal ligado à Secretaria de Educação, a não ser no período de férias.

IV. *Pontos positivos levantados*

- 1 - O espaço aberto pelo MEC, com esse programa, para a Universidade.
- 2 - A credibilidade alcançada através dos cursos para esse tipo de trabalho e para a idéia de "projeto".
- 3 - A importância da integração da Universidade com a rede escolar de 1º grau e o entrosamento que os projetos vêm propiciando.
- 4 - O maior e melhor contato resultante, entre Universidade e Escola de 1º grau, e entre professores e alunos.
- 5 - O estabelecimento de relações cordiais entre pessoas das instituições envolvidas, nos diferentes níveis.
- 6 - A atitude de desafio com que as dificuldades foram encaradas.
- 7 - A necessidade, gerada pela execução dos projetos, de criação de novos procedimentos, de metodologias novas de acompanhamento e de avaliação.
- 8 - O envolvimento dos estagiários.
- 9 - A reação positiva, de alto interesse, dos elementos envolvidos, tanto professores como alunos.
- 10 - A preocupação com o "feed back", como base para novas decisões.

V. *Sugestões de soluções*

- 1 - A adoção de uma política inter-institucional, com processos de seleção voltados preferentemente para as instituições, essas sendo encaradas como espaço

físico e intelectual.

- 2-0 envolvimento, no programa, de um número maior de instituições, inclusive isoladas.
- 3 - A participação mais intensiva da DEMEC.
- 4 - A tentativa de desburocratização, pela comunicação informal.
- 5-0 exame, pela Secretaria de Educação, de uma sistemática de liberação de pessoal.
- 6 - A criação de alternativas metodológicas no campo do treinamento de recursos humanos.
- 7 - A hierarquização dos projetos, numa escala de prioridades, a ser feita pela própria Universidade em conjunto com a Secretaria de Educação.
- 8 - A utilização do projeto como atividade departamental, para o professor, e como atividade curricular, para o aluno estagiário.
- 9 - A maior participação do aluno na fixação de metas, reconhecendo-o como capaz de ser seu próprio porta-voz.
- 10 - O reconhecimento do curso como treinamento em serviço.
- 11 - A oferta dos cursos em horário diferente daquele da regência de classe.
- 12 - A concessão de título ao aplicador e ao participante do projeto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CEHAR - DEPARTAMENTO DE LETRAS  
PROJETO PESQUISA  
META I - ZONA RURAL



RELATO DOS PROJETOS

INDAGAÇÕES AUXILIARES PARA A REFLEXÃO

1 – Qual o *ponto de partida* do projeto?

Foi ele significativo nos rumos apontados?

Baseou-se no conhecimento anterior de realidade?

- Necessidade de se obter um quadro explicativo da região que possa fundamentar uma sistemática de serviço educacional da zona rural.
- Sim, haja visto a ausência de pesquisas, ou melhor, de uma metodologia do Ensino Rural, hoje, no Brasil.
- Sim, em parte. Pelo distrito de Miraporanga observa-se o fenômeno da migração para a zona urbana com reflexos na evasão escolar. Buscam-se as razões do abandono total da comunidade de origem e o conhecimento do processo de aculturação ao urbano.

2 – Durante a fase de *planejamento*, como as pessoas se comportavam?

- Que habilidades e dificuldades foram enfrentadas na própria instituição. Com outras instituições e internamente na equipe? O plano surgiu de um problema ou de uma situação desafiadora?
- Durante a fase de planejamento os componentes do grupo demonstraram um constante interesse por todos os aspectos da situação, acentuado grau de responsabilidade e preocupação em realizar bem o planejamento. Atenção especial à revisão bibliográfica.
  - detalhamento do projeto;
  - dificuldade na contratação de consultoria técnica;
  - atraso na liberação da verba;

- definição de coordenador.

O Plano surgiu de uma situação desafiadora, inexistência de uma metodologia do ensino rural.

- 3 – Na fase de execução, que problemas principais surgiram e como foram solucionados. Que elementos novos foram incorporados? Que percepções se ampliaram sobre a realidade escolar e educacional?

– Na fase de execução: (*parcial*)

- atraso na liberação de material de consumo;
- falta de mobiliário: arquivo, mesa, máquina...;
- que é mais dramática do que se imagina, a realidade escolar e educacional;
- ausência de dados estatísticos e qualitativos sobre a região investigada, o que torna indispensáveis levantamentos intermediários, consumindo o tempo e recursos;
- a verba destinada a datilografia não chega para uma secretária em regime integral. O trabalho a ser executado não tem condições de ser feito no Departamento de Letras. Os funcionários nem sempre estão disponíveis.

Há necessidades que surgem (pedidos de última hora e *que têm de ser atendidos*) e para tais seria necessário plantão permanente das pessoas empenhadas na execução do projeto.

- 4 – Na fase de avaliação, que perspectivas novas se abriram? Como as pessoas se sentiram? Que depoimentos importantes poderiam ser destacados?

– Outra dificuldade foi constatada. Se à Meta 1 deve-se seguir a Meta 2 a quem será entregue todo o material coletado na primeira etapa?

O trabalho é apaixonante, mas quem se entusiasma e quer

trabalhar conosco?

Qual o órgão, Departamento ou mesmo qual a pessoa a se encarregar da coordenação da Meta 2?

A Meta 2 será executada pela Diretoria de Ensino de 1º e 2º Graus.

#### META II - ELABORAR E TESTAR MATERIAIS INSTRUCIONAIS

- 1 - O ponto de partida foi uma solicitação da Secretaria Municipal de Educação, enfatizando a inadequação do currículo de escola rural e principalmente do material instrucional utilizado.
- 2 - Dificuldade de especificação da meta por falta de maiores informações por parte dos setores responsáveis.

#### AVALIAÇÃO DA META III - VISÃO ATUAL DE EDUCAÇÃO, NUM CONTEXTO DE MUDANÇA NAS ESCOLAS DE 1º GRAU

- 1 - *Ponto de partida* do projeto

A necessidade de reciclar os especialistas da educação no que se refere aos conteúdos que embasam a sua praxis (Psicologia, Sociologia., Filosofia, Política) e no que concerne à ação integrada, no estabelecimento, por parte dos especialistas das Escolas de Uberlândia.

Consideramos significativos os aspectos supra mencionados, vez que o Projeto visa atender às necessidades da maioria dos especialistas das Escolas. A sua montagem teve por base as informações colhidas anteriormente, em diversos Estabelecimentos de Ensino.

- 2 - Durante a fase de planejamento, a equipe que se ocupou da

montagem do Projeto procurou trabalhar num nível de colaboração mútua.

A dificuldade surgiu no momento em que junto da Delegacia de Ensino Regional procurou-se estabelecer as datas de execução do Projeto.

O Plano surgiu de um Problema: O *espreparo dos especialistas* sobretudo para atuarem numa ação integrada e daí procurou-se partir para uma situação desafiadora: Proporcionar aos mesmos um nível de competência e um acompanhamento (*por 1 ano*) a fim de se constatar se houve ou não mudança.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

META IV - O MÉTODO ESTRUTURAL APLICADO AO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: SUA EFICIÊNCIA E LIMITAÇÃO

1 - O ponto de partida do projeto se verificou através da constatação feita por supervisores de escolas que declararam que os exercícios estruturais eram aplicados da 1ª a 4ª séries do 1º grau sem que eles e os professores soubessem determinar que estruturas *lingüísticas* estavam sendo treinadas. Essa verificação foi, igualmente, feita pelos proponentes do projeto através de contatos diretos com as escolas de 1º grau, levantando dados variados a respeito da aplicação dos exercícios estruturais. Percebeu-se, daí, que:

- a) Nem todos os professores aplicavam exercícios estruturais em suas aulas ou porque desconheciam os mecanismos lingüísticos subjacentes ao método ou pela dificuldade na aquisição de material (livros) pelos alunos da periferia.
- b) A aplicação do método, quando efetivado, não se fazia dentro de uma técnica progressiva e constante. Faltava

ao professor conhecimento seguro de bases lingüística, psicológica e pedagógica do método estrutural.

- 2 - 0 planejamento transcorreu sem maiores dificuldades por parte dos professores responsáveis pelo mesmo que tiveram todo apoio dos diferentes órgãos da UFU. Quanto às razões do surgimento do plano, essas já foram explicitadas no item 1.
- 3 - Na fase de execução, os planejadores esbarraram com uma séria dificuldade: as instituições [*SEE, DRE, ESCOLAS de 1º grau de periferia*) não puderam liberar os professores para que pudessem participar dos cursos na época planejados. Percebeu-se que no período letivo o professor regente tem uma sobrecarga de trabalho e, como os órgãos competentes não proporcionam a freqüência ao curso sem maior sacrifício do professor participante, a fase de execução ficou bastante prejudicada. Isso acarretou sucessivas mudanças de data para realização dos cursos, ficando os mesmos para o período de férias (*dezembro e janeiro*).
- 4 - A fase de avaliação só se efetivará após a execução dos cursos.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

META V - LINGUA PORTUGUESA

- 1 - 0 ponto inicial do projeto foi uma pesquisa, efetivada junto dos professores do 1º Grau (1ª a 4ª séries) da rede oficial de Uberlândia. O nível dos professores foi tão baixo, a ponto de se descobrir que alguns não sabiam ainda, ou melhor, não acreditavam que o homem já havia ido à Lua.
- 2 - Houve muitos desencontros entre as normas do MEC, a inércia da Delegacia de Ensino, o ativismo um pouco irrefleti-

do da Universidade e a doença crônica da indiferença por parte dos professores, a quem o Curso se destinava. Aliás, estes problemas ainda persistem em sua maioria.

- 3 - Na fase de execução faltou o fundamental: a Delegacia de Ensino não se deu ao luxo de ao menos liberar seus professores para a Segunda Fase do Curso (*dezembro de 1982*). O problema central é que falta a ela um pouco de jogo de cintura.
- 4 - Começa-se a pensar em Cursos não mais para período de férias, mas sim simultâneo aos semestres letivos, organizados em forma de estudos dirigidos. O problema, contudo, vai ser convencer os professores do Departamento de Letras da UFU a participarem. Esta experiência tem-lhes sido um pouco frustrante.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E 26ª DRE  
META VI

- 1 - O ponto de partida do projeto foi a necessidade, encontrada na maioria das classes de ensino especial, apresentada pelos professores, que precisam ter uma visão maior do campo de ação educacional referente ao aluno deficiente mental, para que possam agir de uma forma mais eficiente e objetiva.
- 2 - O planejamento, feito em conjunto pela Universidade Federal de Uberlândia e 26ª Delegacia Regional de Ensino, procurou atender às necessidades levantadas. Não encontramos dificuldades quanto ao planejamento, pois recebemos amplo apoio por parte das instituições organizadoras acima mencionadas.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

AValiação DA META VII - METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA PROFESSORES DE 1º GRAU

1 - "O ponto de partida do projeto foi a constatação de que a crítica aos estudantes de nível universitário - não saber ler e **expor** formalmente suas idéias - deveria ter causas que deveriam ser buscadas nos ciclos anteriores ao tempo universitário.

Portanto, sendo a Universidade uma instituição voltada também para a integração com a comunidade, na medida em que prepara os profissionais para atuarem nos 1º e 2º graus, também deveria proporcionar condições para que aqueles que já estão atuando na rede escolar tivessem oportunidade de entrar em contato com os métodos e técnicas mais atualizadas da pesquisa científica.

O significado do Curso é portanto levar os professores, especialmente os de 5ª série do 1º Grau, a utilizar a pesquisa bibliográfica como instrumento de trabalho pedagógico, levando os alunos a refletirem e conseqüentemente ler e escrever melhor.

2 - A maior dificuldade apresentada aos elaboradores do projeto foi a pouca disponibilidade de tempo dos professores do 1º grau para participar dos cursos propostos, devendo portanto haver um maior contato com a DRE local, para que haja uma maior discussão em termo da elaboração do cronograma de atividades e efetiva execução do que for proposto. Outra dificuldade encontrada foi a liberação tardia das verbas para a execução, o que impediu que os cursos (*não*) pudessem ser executados nas épocas propostas no projeto original.

PRO-REITORIA ACADÊMICA

DIRETORIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AVALIAÇÃO DA META VIII - CURSO DE TREINAMENTO PARA PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIES E DE 5ª A 8ª SÉRIES NA ÁREA DE CIÊNCIAS

O projeto foi montado baseado na necessidade de aprimoramento dos professores de Ciências, visto ser esta uma área muito vasta e devido também à necessidade de se dar um enfoque maior ao método científico e a parte experimental do conteúdo de Ciências.

O projeto é bastante significativo nos rumos apontados, já que 50% do curso será prático, ou seja, a metodologia do curso visa a ensinar aos professores como e quais experimentos realizar com seus alunos na área "*vida*" do conteúdo de Ciências.

O projeto é baseado na realidade pois, através de sondagens, verificou-se que muitas escolas de 1º grau possuem laboratórios ociosos porque não existe pessoal tarimbado para trabalhar neles. Ao lado disto, existe também o fato de que muitos experimentos podem ser montados com sucatas, sem gastos para as escolas mais carentes, o que será demonstrado durante o curso.

Na fase de planejamento ocorreram vários problemas, enumerados a seguir:

- 1 - dificuldade em se marcar uma época para a realização do curso que coincidissem com uma maior disponibilidade das professoras primárias e dos docentes de Biologia da UFU;
- 2 - o curso foi marcado para fins de junho e começo de julho, mas devido a um atraso na chegada da verba teve que ser adiado para fins de novembro e começo de dezembro, quando os professores primários e universitários estão mais sobrecarregados;



- 3 – como vão ser oferecidos dois cursos ao mesmo tempo [*de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries*) e como os cursos serão oferecidos em tempo integral, houve então necessidade de remanejar todos os docentes do Departamento, apesar de muitos não terem nenhuma prática nesta área de Ciências;
- 4 – houve dificuldades também em selecionar o conteúdo de Ciências a ser focalizado durante o curso, ou seja, discernir "*o que*" seria mais importante abranger, já que abranger o programa todo é impossível;
- 5 – como está havendo estudos para uma proposta de mudança de programa de Ciências de 1ª a 8ª séries e como esta proposta não foi ainda aprovada a nível de Secretaria de Educação, não estamos certos de que o conteúdo programado para o curso atenderá satisfatoriamente as duas situações [*ao atual programa e à nova proposta*) .

Como já foi exposto, o projeto para este curso foi baseado nas dificuldades que as professoras enfrentam ao ensinar Ciências, que é uma área basicamente experimental.

Quanto a execução e à avaliação deste projeto, não é possível serem feitos porque ainda não entrou na fase de execução.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA

META VIII-A - COORDENAÇÃO DO CURSO DE QUÍMICA

- 1 – 0 ponto de partida foi a constatação de que já no 2º grau os alunos carecem de uma formação científica, fazendo-se pois necessário uma atuação também no 1º grau. O contato mais estreito com a realidade do 1º grau veio nos confirmar a observação acima. Os próprios professores que aí lecionam com uma fraca formação científica para não dizer na literatura à disposição que deixa muito a desejar.
- 2 – A fase de planejamento não saiu como se esperava princi-

palmente por problemas ligados a liberação de verba pelo *MEC*; também veio atrasar o problema burocrático de reconhecimento do Curso pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

Acrescentaria também que tanto os professores de Química, como o pessoal da DIEPS assim como a 26- *DRE* não têm ainda experiência neste tipo de atuação, fazendo com que o planejamento não tenha sido dos melhores.

Creemos que os novos cursos sairão com um rendimento muito melhor. A situação no 1º grau é realmente desafiadora; so temos a ganhar com um trabalho intenso sobre ele.

Considerações relacionadas com as recomendações da *SESu*.

- 1 - Principais problemas relacionados com a formação de Professores para o ensino de Química.
  - a) Pouco prestígio social do Professor do Magistério de 1º e 2º graus.
  - b) Existência de Estabelecimentos de Ensino Superior Bifidamente comerciais nos quais o diploma pode ser conseguido sem o menor esforço.
  - c) Antipatia generalizada pela Química resultante da falta de:
    - professores competentes;
    - condições materiais adequadas nos Estabelecimentos de 1º e 2º graus;
    - bons livros textos.
  - d) Pouco tempo de existência da Coordenação de Licenciatura em Química na UFÜ; o Curso tem ainda pouca penetração na comunidade.
- 2 - Envolve, em todas as etapas, os alunos de graduação nas formas de participação existentes.

Pretendemos, durante a execução do programa de treinamento dos Professores de 1º grau, contar com diversos monitores oriundos do Curso de Licenciatura em Química.

Considerações relacionadas com as recomendações da *SEPS*.

1 – Concentrar as ações no Professor enquanto profissional, que atua no 1º grau. Somos conscientes da importância do Professor do 1º grau e manifestamos abertamente esta convicção. Em verdade, achamos que o professor independente do nível onde atua, deveria merecer igual atenção da sociedade, inclusive no nível salarial.

3 – Atender as zonas carentes de periferia urbana e rural.

No caso da Química, a situação está tão ruim que mesmo nos centros urbanos o seu ensino é lamentável. Faz-se necessário uma mudança geral do seu enfoque tanto nas cidades como nas periferias.

#### META IX

O ponto de partida do projeto situa-se no fato da existência de um Programa de Saúde Escolar, estágio curricular de disciplina de Medicina Preventiva e Comunitária, Odontologia Social e Preventiva, com participação da disciplina de Psicologia Escolar e do Serviço Social.

A necessidade de um agente de saúde dentro da escola, que mantivesse a continuidade das ações na ausência da equipe.

Dessa forma, o 1º curso foi ministrado em 1975, repetindo-se em 1980 e 1981, com uma média de 30 alunos por curso.

O pequeno (ou *ausente*) envolvimento intra-institucional (ou *trás áreas da Universidade*) e inter-institucional (*Delegacia Regional de Ensino*), entre outros fatores, fez com que os es

forços desprendidos no treinamento desse agente de saúde fossem pedidos. Não há definitivamente a garantia de permanência desse profissional na escola, tampouco disponibilidade horária para o exercício de suas funções.

Dada a relevância da atenção de saúde ao escolar e a estreita relação existente entre educação e saúde no seu sentido mais amplo a equipe do Programa de Saúde Escolar persiste e insiste em refazer o curso, com aprimoramento metodológico, assim como reciclagem das professoras que o já tenham feito.

Ainda com a pretensão de expandir o Programa para toda a rede escolar da cidade, e a maior prazo a toda a jurisdição da 26-DRE, a equipe do Programa de saúde escolar entende toda essa insistência como uma das formas de garantir a existência desse profissional treinado, efetivamente, propondo-se a Coordenação, Supervisão e reciclagem, em unidades de Saúde, tendo em vista o Projeto de regionalização e hierarquização do sistema de saúde social.

#### DIRETORIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

##### META X

Treinar 30 professores em exercício nas 1ª séries do 1º grau para utilização do currículo por atividade.

1 - O ponto de partida foi uma solicitação vinda dos diretores das escolas de 1º grau de Uberlândia. Percebeu-se, daí, que:

- a) Os professores não trabalhavam o currículo sob a forma de atividade e que a Proposta Curricular para o ensino de 1º grau do Estado de Minas teve ênfase em disciplina.
- b) A não aplicação da Metodologia de Currículo por atividade era impossível por faltar ao professor conhecimen-

to seguro de seus fundamentos básicos.

2 - O planejamento transcorreu com algumas dificuldades uma vez que foi difícil localizar professores que ao mesmo tempo dominassem a teoria e a prática do currículo por atividade.

Foi necessário convidar professores de uma outra instituição.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS

META XI - FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

1 - O ponto de partida do projeto veio da necessidade de colaboração do Departamento de Artes Plásticas, como orientador, no processo de Ensino Aprendizagem nas Escolas Estaduais de 1º Grau, no que se refere à Educação Artística.

Baseou-se no conhecimento da realidade.

Foi elaborado um questionário diagnóstico, aplicado às Escolas da Rede Oficial, como meio de orientação no planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o curso.

2 - O planejamento, em fase de andamento, tem possibilitado integração dos conteúdos em função do tema central Arte Educação, numa integração aluno-professor-comunidade.

Apresenta até o momento como única dificuldade o equacionamento da disponibilidade horária do magistério do 3º Grau com a dos professores das Escolas da Rede Oficial.

3 - A avaliação tem sido uma constante na elaboração do projeto.

CURSOS INCLUÍDOS NO PROJETO MEC/UFU/82

*"Elaboração e Testagem de uma Metodologia de Planejamento Curricular para a Escola Rural".*

- Pesquisar a inadequação da escola rural e de instituições que atuam na área e sua ineficácia como elemento de fixação do homem na terra.

*"Treinamento de professores E SUPERVISORES responsáveis pela testagem e implantação da Metodologia de elaboração e Desenvolvimento do plano curricular, para escolas de zona rural".*

- Elaborar e testar uma metodologia para elaboração do plano curricular das escolas de 1º grau da zona rural.

*"Atualização de professores sobre Uma visão de Educação".*

- Reflexão sobre o Homem e o processo de valorização face à educação brasileira no atual contexto de transformação.

*"Treinamento de professores para exploração de exercícios estruturais - eficiência e limitação".*

- Perceber os exercícios estruturais como instrumentais de fixação de mecanismos geradores de estruturas morfo-sintáticas, de acordo com um padrão mais formal, e como instrumento para sistematização gramatical.

*"Atualização de professores em Língua Portuguesa".*

- Melhorar o nível de ensino de 1º grau na zona periférica.

*"Treinamento de professores de Ensino Especial em deficiência mental".*

- Métodos e técnicas de alfabetização.
- Atividade prática com o deficiente mental.

*"Atualização de professores de 5ª série na utilização de metodologia científica".*

– Explorar textos com uma melhor compreensão.

*" Treinamento de professores de Ciências para utilização dos laboratórios com fundamentos de Química".*

– Proporcionar melhoria de nível de conhecimentos a uma clientela que trabalha com o 1º grau.

*"Treinamento de professores em noções básicas de saúde".*

– Integrar atividades de áreas correlatas em benefício da saúde escolar (*Medicina, Odontologia, Serviço Social, Psicologia e Educação Física*).

*"Treinamento de professores em exercício nas 1ª séries do 1º grau para utilização do currículo por atividade".*

– Treinar professores e supervisores de 1ª à 4ª series.

*"Treinamento de professores para desenvolverem atividades culturais nas escolas de 1º grau".*

— Fornecer embasamento teórico-prático sobre Arte-Educação.

## RELATÓRIO DO ESPÍRITO SANTO

### I. Programação para 1983

#### 1 – Conclusões

- Continuidade dos projetos que propiciem o fortalecimento da formação para o magistério de 1º grau, envolvendo alunos das habilitações de magistério da Universidade e os alunos normalistas do 2º grau.
- Coerência entre as linhas de ação propostas pelo Boletim do MEC e a aprovação dos projetos.
- Definição clarificada de *"Educação Básica"* que possibilite realmente projetos significativos para o sistema.

- Ênfase no desenvolvimento de instrumentos e abordagens de avaliação dos programas e projetos.
- Inclusão de projetos de pesquisa como apoio às ações voltadas para os problemas da educação a nível de 1º grau (pesquisa em ação, estudos *comparativos*, etc. . . ) .

## II. Avaliação

### 1 - Pontos Positivos

- Oportunidade de troca de informações entre os projetos das diversas IES e Secretarias de Estado de Educação.
- Possibilidade de participação conjunta de IES, *DEMEC* e Secretarias de Estado de Educação.
- Metodologia do Seminário que possibilitou uma reflexão mais aprofundada sobre os projetos executados.
- Classificação por parte do MEC de pontos altamente significativos para a elaboração dos projetos, tais como:
  - linhas de ação para 1983;
  - administração de recursos;
  - orientação para elaboração de relatório.

### 2 - Pontos Negativos

- Desconhecimento da agenda a ser trabalhada no encontro.
- Ausência de esclarecimentos com relação à competência das *DEMECs* nos vários momentos do projeto.
- Ausência da participação da *SEDU (do Espírito Santo)* no Seminário, apesar de solicitada pelo MEC e pela UFES, num momento extremamente necessário para a elaboração das propostas integradas para 1983.



3 – Sugestões

- Manter o fluxo de informações entre as IES, Secretarias do Estado e DEMECs (*Boletim MEC*).
- Nos próximos encontros enviar as agendas dos encontros e os roteiros para avaliação dos projetos, de modo a propiciar uma maior troca de experiências entre as IES.

RELATÓRIO DO GRUPO DE MINAS GERAIS

I. Recomendações

- 1 – Possibilitar a elaboração de projetos voltados para a melhoria da Escola Normal/Habilitação Magistério, envolvendo:
  - Professores da Pedagogia;
  - Professores da Escola Normal;
  - Estagiários de Pedagogia;
  - Estagiários de 3ª série (2º grau) com Prática de Ensino.
- 2 – Realizar estudos sobre a preparação para o trabalho no 1º grau a fim de subsidiar o CEE na definição de diretrizes.
- 3 – Rever a redação da recomendação da SEPS, item 2, que não está compatível com a redação das linhas de ação, item 2, da SESu.
- 4 – A proposta para a reformulação dos projetos está simplificada e muito prática.
- 5 – Rever as normas de liberação e aplicação dos recursos de forma compatível com o calendário escolar. Exem

plos: nos casos de prorrogação e empenho para o ano seguinte, vigência do projeto, acarretando dificuldades com relação a ano letivo; elaboração de cartilha – como iniciar em setembro sua testagem?

- 6 – Rever a prioridade centrada nas quatro séries considerando que:
  - existem problemas sérios de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries;
  - o ensino de 1<sup>o</sup> grau é constituído de oito séries.
- 7 – Propiciar encontros das Universidades com a Secretaria para definição de prioridades e troca de experiência.
- 8 – Envolver elementos da *SEE/DRE* no processo de elaboração do projeto da Universidade.
- 9 – A DES deverá se integrar ao esforço das Universidades, com participação de elementos técnicos;
- 10 – Que a *SEE* convide as Universidades para uma reunião para compatibilização das propostas.
- 11 – A *SEC* e *DEMEC* deverão encaminhar ofício às unidades de ensino superior isoladas, com as diretrizes do *MEC*.
- 12 – No caso de não haver Universidade Federal no *DGE*, os projetos deverão ser elaborados em nome do Conselho Distrital.
- 13 – As instituições isoladas do *DGE* deverão entrar em contato com a Universidade Federal para elaboração de projetos de Integração com o Ensino de 1<sup>o</sup> Grau.
- 14 – Dar ênfase também a pesquisa que irá subsidiar a execução dos treinamentos.

II. Avaliação

- 1 - Foi oportuno e necessário.
- 2 - Os objetivos não foram atingidos em sua totalidade (Houve *mais informação e pouca oportunidade de troca de experiências e avaliação*).
- 3 - O Seminário deveria ter ocorrido há dois meses atrás. Há necessidade de se prorrogar o prazo de entrega dos projetos.
- 4 - Oferecer aos participantes oportunidade de conhecer o conteúdo dos projetos.
- 5 - Falta de espírito crítico por parte dos participantes. Ainda há uma atitude de receio com relação à avaliação.
- 6 - Ausência de maiores informações para os participantes: enviar a agenda com antecedência.
- 7 - Receptividade muito boa.

CONCLUSÃO DA PLENÁRIA DO DIA 10/11/82

- 1 - A necessidade de uma integração a nível institucional. A integração vem se fazendo a nível de pessoas, o que coloca programas na dependência das relações pessoais cotidianas e não na de necessidade de sua realização.
- 2 - A maior perspectiva que se abriria para os participantes pelo conhecimento prévio da Agenda do Encontro.
- 3 - O reconhecimento quanto às nossas próprias deficiências no campo da avaliação.  
E, no entanto, a avaliação é vital como ponto de partida

para a reformulação de programas e metodologias de fixação de metas e objetivos. O plenário concluiu pela realização de Seminário específico sobre Avaliação.

- 4 – A coordenação informal exercida pelo MEC que, parece, chocou-se, até um certo ponto, com o nosso despreparo para o exercício de uma liderança democrática.
- 5 – O saldo resultante do Encontro foi positivo, não obstante seus pontos falhos. As próprias falhas, contudo, funcionaram como elementos de avaliação capazes de gerar as correções necessárias.

PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
COM O ENSINO DE 1º GRAU - REGIÃO SUL

*Equipe Responsável pelo Seminário*

- Joles Annita Gasperin Martinazzo - MEC/SESu/SDE/CDE
- Maria Eloisa Martins Costa - MEC/SESu/SDE/CDE
- Maria Thereza Oliva Marcílio de Souza - MEC/SESu/SDE/CDE
- Samir Nahass - MEC /SESu/ SDE/CDE
- Elizabeth Machado Leal - UFSC/SC

*Participação Especial*

- Sônia Maria Lamounier - MEC/SEPS
- Nicanor Palhares Sá - MEC/SEPS/COEPE
- Gino Antônio Salvador Mazzilli - MEC/SESu/SDE
- Ernani Lima Pinho - MEC/SESu/SDE

*Representantes das Universidades Federadas*

- Ilma Passos Alencastro Veiga - UFU/MG
- Noel Massinhan Levy - UEMP
- Jarbas José Cardoso - ACAFE/SC
- Rosimery de Souza - UDESC/SC
- Anna Maria Py Daniel Busko - UFRGS/RS
- João Tadeu Busko - UFRGS/RS
- Marlem Oraide Cardoso - UCS/RS
- Therezinha Marly Q. Flores - SEE/RS
- Anna Maria Garcia - SEE/RS
- Vilca Marlene Vieira - UFSC/SC
- Vilma Abreu Machado - DEMEC/RS
- Carmem Virgínia de La Torre - FURG/RS
- Nilce Salvador - UDESC/SC

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Beatriz Corso Magdalena - *UFRGS/RS*
- Vera Regina Pires Moraes - *CA-UFRGS/RS*
- Marília Amelia Solene - *SEE/US*
- Suzana P. Sedrez - *FURB/SC*
- Sueli Petry da Luz - *FUNDESTE/SC*
- Ervino Nesello - *UEL/PR*
- LUCI Therezinha Bridi - *FEEVALE/RS*
- Maria Antonieta Schmitz Backes - *FEEVALE/RS*
- João Luiz Gasparin - *UEM/PR*
- Maria Inês Hamann Peixoto - *UFPR/PR*
- Gilda M. Weiss - *UFPR/PR*
- Yolanda Moreira dos Santos Paiva - *FAPES/RS*
- Glênio Renan Cabral - *FAPES/RS*
- Ana Neotti - *UEPG/PR*
- Flaviana M. Granzotto - *FURB/SC*
- Norberto F. Rauch - *PUC/RS*
- Marilde T. Schappo - *SEE/SC*
- Cleudes M. Piazza J. Ribeiro - *UCS/RS*
- Tânia Maria Lucekese - *FIDENE/RS*
- Úrsula Herta Mulbert - *SEE/SC*
- Edithe Martinha Perin - *DEMEC/SC*
- Milton Muniz - *UFSC/SC*
- Maria da Conceição A. Rodrigues - *UFSC/SC*
- Rui Barbedo Antunes - *UFPe/RS*
- Elide Minioni - *UFPe/RS*
- Angela M. S. R. Gonzalez - *UFPe/RS*
- Lourena Camargo Pacheco - *UPF/RS*
- Ivete Kits Huppés - *FATES/RS*
- Flávia Obino Correa Werle - *UNISINOS/RS*
- Elisabete Rabaldo Bottar - *FUNDESTE/SC*
- EneDir Luiza Meller - *FUCRI/SC*
- Antônio Elizio Pazeto - *FEARP/SC*
- Luiz Calvete Correa - *UFRGS/RS*
- Araújo Antônio Oltrimary - *UFSC/SC*
- José Clemente Pozenato - *UCS/RS*

**PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
COM O ENSINO DE 1º GRAU - REGIÕES NORTE E CENTRO-OESTE**

*Equipe Responsável pelo Seminário*

- Cinara Maria Fonseca de Lima - MEC/SESu/SDE/CDE
- Maria Thereza Oliva Marcílio de Souza - MEC/SESu/SDE/CDE
- Natividade Rosa Guimarães - UFG/Go

*Participação Especial*

- Ernani Lima Pinho - MEC/SESu/SDE
- Gino Salvador Antônio Mazzilli - MEC/SESu/SDE
- Mariza Vieira da Silva - MEC/SEPS/COEPE
- Sônia Maria Lamounier - MEC/SESPS/COEPE

*Representantes das Unidades Federadas*

- Elisene Banach de Castro - UFG/Go
- Ana Cristina de A. Kratz - UFG/Go
- Marília Carneroa Dias - UFG/Go
- Joana d'Arc A. de Souza - UFG/Go
- Arlene Maria de Fátima Carrijo Melo - UFG/Go
- Alísia Paixão de Campos - UFG/Go
- Vera Lúcia G. Franco - DEMEC/MS
- Maria Lúcia Ferreira - DEMEC/MS
- Hélio B. Silva - UFG/Go
- Gilberto G. Casemiro - UFG/Go
- Manoel J. M. Caballero - CETEP/GO
- Ilka Canabrava - UFG/Go
- Vera M. M. de Almeida - UFG/Go
- Ayda Bylão de Moraes - SEC/Go
- Célia S. de Almeida - UFMT/MT
- Laura M. Furtado Abreu - UFMT/MT

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Maria de Fátima C. Amaral - *SEE/Go*
- Joselli de Parada - *UFG/Go*
- Gerardus H. M. Cremers - *UFG/G0*
- Zelma Garcia Kozlowski - *UFG-UCG/Go*
- Darcy Cordeiro - *UCB*
- Marilda Ferreira de Melo - *SEC/Go*
- Cleide F. de Almeida - *SEM/Go*
- Antônio Vizeu - *UFP/Pa*
- Iria B. Baneti da Cunha - *UCG/Go*
- Maria B. C. Barbosa - *UFAC/Ac*
- José Luiz Domingues - *UFG/Go*
- Luiz José de Macedo - *UFG/Go*



**PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
COM O ENSINO DE 1º GRAU - REGIÃO NORDESTE**

*Equipe Responsável pelo Seminário*

- Joles Annita Gasperin Martinazzo - MEC/SESu/SDE/CDE
- Maria Eloisa Martins Costa - MEC/SESu/SDE/CDE
- Samir Nahass - MEC/SESu/SDE/CDE
- Denise de Felippos Oliveira Afonso - UFRN/RN

*Participação Especial*

- Ernani Lima Pinho - MEC/SESa/SDE
- Gino Salvador Antônio Mazzilli - MEC/SESu/SDE
- Nicanor Palhares Sa - MEC/SEPs/COEPE

*Representantes das Unidades Federadas*

- Terezinha de Almeida Freitas - UFRN/RN
- Márcia Ângela Aguiar - UNICAP/Pe
- Crisan Siminéa - UFRN/RN
- Francisca de Assis - UFRN/RN
- Maritha Luz - DEMEC/Ba
- Roberto Mauro Gurgel Rocha - UFMa/Ma
- Maria da Conceição B. Raposo - UFMa/Ma
- Iara Mendes Freire - UFS/Se
- Maria Lígia de V. Aguiar - UFS/Se
- Margarida Maria Silva dos Santos - UFAI/Al
- Maria Helena Ferreira - UFAI/Al
- Terezinha Maria de Melo Barros - UFAL/Al
- Antônio João Rodrigues - SEE/Pi
- Ítala M. Wanderlei da Silva - UFPe/Pe
- Maria Leopoldina de Albuquerque Britto - UFPe/Pe

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Esteia Maria Araújo de Carvalho - *UFRN/RN*
- Maria Lúcia Lopes Dallago - *UFC/Ce*
- Robson Santana Pacheco - *UFRN/RN*
- Maria Marta de Araújo - *UFRN/RN*
- Maria Delma Martins Pires e Queiroz - *SEE/PI*
- Maria Soledade de Queiroz - *SEE/Ce*
- Ieda Maria de Brito Ramos - *UFPI/Pi*
- Ester Barroso Pinheiro - *DEMEC/Ce*
- Francisco Gesário da Silva Bezerra - *UFC/Ce*
- José Carlos de Azevedo - *UFS/Se*
- Maria de Lourdes Peixoto Brandão - *UFC/Ce*
- Terezinha Vieira Corrêa - *UFC/Ce*
- Laura Maria de Farias Brito - *DEMEC/Pb*
- Solange Silva Buzar - *UFMA/Ma*
- Marlíria Ferreira de Mello Nóbrega - *UFRN/RN*
- Maurinete C. Ferreira Lima - *UFRN/RN*
- Selma Bezerra de Souza e Silva - *UFRN/SEC/RN*
- Maria Salete Bernardes Câmara - *SEC/RN*
- Ana Emilia Melo Cortez - *UFRN/RN*
- José Paulino Filho - *SEC/RN*
- Ana Maria Dias de Moraes - *SEC/Ba*
- Tânia Maria Martins Zacarias - *UFBA/Ba*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
COM O ENSINO DE 1º GRAU - REGIÃO SUDESTE I

*Equipe Responsável pelo Seminário*

- Cinara Maria Fonseca de Lima - MEC/SESu/SDE/CDE
- Maria Thereza Oliva Marcílio de Souza - MEC/SESu/SDE/CDE
- **Anna** Maria Ribeiro Ramos - UNI-RIO/RJ

*Participação Especial*

- Ernani Lima Pinho - MEC/SESu/SDE
- Gino Salvador Antônio Mazzilli - MEC/SESu/SDE
- Nicanor Palhares Sa - MEC/SEPs/COEPE
- Sônia Maria Lamounier - MEC/SEPs/COEPE

*Representantes das Universidades Federadas*

- Lia Rodrigues Gonçalves - UFF/RJ
- Maria da Conceição Souza - UFF/RJ
- Maria Célia Azevedo Souza Falcon - UFF/RJ
- Maria Paula Graner - UFF/RJ
- Sônia Maria Leite Nikitiuk - UFF/RJ
- José Francisco Borges de Campos - UFF/RJ
- Maria das Mercês N. Macedo - UFF/RJ
- Roberto Acízelo Quelha de Souza - UFF/RJ
- Márcia Brito de O. Bueno - UFSC/SP
- Susana F. Ribeiro Maia - UNIMEP/SP
- Cibele de Cássia D. P. M. da Silva - UNIMEP/SP
- Beatriz Leonel Scavazza - PUCSP/SP
- Célia Regina Falótico - SME-FANSM/SP
- Anna Helena Tavares Lucci - Universidade de Taubaté/SP
- Lúcia Helena Moreira - Universidade de Taubaté/SP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Eunice Correia da Costa - *DEMEC/SP*
- Maria Nazaret Ribeiro Leite - *SME-FEP/SP*
- Carlos Renato Corso - *UNESP/SP*
- Regina Helena Zerbini Denigres - *PUCSP-UM/SP*
- Maria Cristina de Souza Campos - *PUCSP/SP*
- Alda Emília Praetzel Schaurich - *UFSM/RS*
- Gilda Maria Freitas Benevides Soares - *UFRJ/RJ*
- Dyla Tavares de Sa Brito - *UFRJ/RJ*
- Maria Helena dos Santos Mallet - *UFRRJ/RJ*
- Antônio de A. Figueiredo - *(UFRRJ/RJ)*
- Maria Helena Braga Rezende da Silva - *USU/RJ*
- Victória Maria Brant R. Machado - *USU/RJ*
- Maria Iloni Seibel Machado - *USU/RJ*
- Maria Ignez Souza Silva Brod - *USU/RJ*
- Maria Eloisa Guimarães - *USU/RJ*
- Maria José Paes Leme - *UFRRJ/RJ*
- Flávio Ribeiro Teixeira - *UFRRJ/RJ*
- Therezinha de Jesus Santos Medeiros - *SME-DC/RJ*
- Almir Paredes Cunha - *UFRJ/RJ*
- Susana de Souza Barros - *UFRJ/RJ*
- Lydinéa Gasman - *UFRJ/RJ*
- Maria Laura Leite Lopes - *UFRJ/RJ*
- Lúcia A. de A. Tinoco - *UFRJ/RJ*
- Radiwal da S. A. Pereira - *UFRJ/RJ*
- Yacy de Andrade Leitão - *UFRRJ/RJ*
- Maria Regina Cherian - *SEEC/RJ*
- Sieglinda Heidenfelder - *SEEC/RJ*
- Zélia D. Mediano - *SEEC/RJ*
- Mariene de Lacerda Baptista - *UFRRJ/RJ*
- Ana Maria Dantas Soares - *UFRRJ/RJ*
- Moema Renart de Brito - *UNI-RIO/RJ*
- Marília Pinto de Almeida - *UNI-RIO/RJ*
- Simone Fomm Rivera - *UNI-RIO/RJ*
- Jamile Esper Saud - *UFF/RJ*
- Maria Cloris Magalhães Almeida - *UFRRJ/RJ*
- Wagner Neves da Rocha - *UFF/RJ*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Mariuza Saraiva - *SEEC/RJ*
- Ivo Coutinho de Moura - UFRJ/RJ
- Rodolpho Caniato - *Campinas /SP*
- Paulo Saturnino Alves da Silva - *USU/RJ*
- Maria Thereza Pinto Ferreira - UERJ/RJ
- Gloria Regina P. C. Queiroz - UFF/RJ
- Márcia M. P. Velloso - UFF/RJ
- Olga Molina - *USP/SP*

PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
COM O ENSINO DE 1º GRAU - REGIÃO SUDESTE II

*Equipe*      *Responsável*      *pelo*      *Seminário*

- Marilu Fontoura de Medeiros - *MEC/SESu*.
- Joles Annita Gasperin Martinazzo - *MEC/SESu/SDE/CDE*
- Maria Eloisa Martins Costa - *MEC/SESu/SDE/CDE*
- Vanessa Guimarães Marri - *UFMG/MG*

*Participação*      *Especial*

- Ernani Lima Pinho - *MEC/SESu/SDE*
- Gino Salvador Antônio Mazzilli - *MEC/SESu/SDE*
- Sônia Maria Lamounier - *MEC/SEPs*

*Representantes*      *das*      *Unidades*      *Federadas*

- Maria Zélia Damásio - *UFOP/MG*
- José Sebastião Maia - *UFOP/MG*
- Francisco dos Santos Gonçalves - *UFOP/MG*
- Fábio Hamilton Leão Jório - *UFV/MG*
- Maria Tereza Quintão Carneiro - *UFV/MG*
- Eliana Carvalho Romeiro - *UFV/MG*
- Lucíola Licínio C. Paixão Santos - *UFV/MG*
- Maria do Socorro Oliveira Saback - *UFV/MG*
- Carlos Vasconcelos Farias - *UFV/MG*
- Catia Mary Volp - *UFV/MG*
- Creusa Resende Martins Costa - *UFU/MG*
- Ilma Passos Alencastro Veiga - *UFU/MG*
- Ana Furtado de Araújo - *UFES/ES*
- Marly Imperial Lopes - *UFES/ES*
- Maria do Carmo Marino Schneider - *UFES/ES*

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Deá Martins Galvêas Loureiro - *DEMEC/ES*
- Ana Adelina de Moura e Silva Lins - *UCMG/MG*
- Eliseth Faria Silva - *UCMG/MG*
- José Geraldo Teixeira - *UFJF/MG*
- Edson Pável Bastos - *UFJF/MG*
- Maria Lisboa de Oliveira - *UFMG/MG*
- Maria Antonieta Bianchi - *UFMG/MG*
- Maria da Conceição Ribeiro - *SEE/MG*
- Maria Elisa Lanza França - *SEE/MG*
- Maria Helena Pereira Barbosa - *SEE/MG*
- Maria Pompéia Paiva Drumond - *UFMG/MG*
- Maria do Carmo Brandão de Faria - *UFMG/MG*
- Vera Lúcia A. Brito - *UFMG/MG*
- Joaquim Coelho da Rocha - *FNMES/MG*
- Jacy Camarão de Figueiredo - *UFMG/MG*
- Rosa Maria Barbosa S. Resende - *UFMG/MG*
- Elza Vidal de Castro - *UFMG/MG*
- Cristina Maria César Rocha - *UFMG/MG*
- Vera Suzana Souza Lima - *UFMG/MG*
- Dirce Vieira França - *UFMG/MG*

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>Apoio ao Ensino de 1ª grau (1ª a 4ª séries).</p> <p>FUEM (Fund. Universidade Estadual de Maringá).</p> <p>Coordenador: João Luiz Gasparim</p>	<p>Melhoria do atendimento da população escolar de 1ª a 4ª séries buscando a adequação da educação às necessidades concretas de cada município.</p>	<p>1) Identificação da universidade com a realidade educacional (1ª a 4ª séries) da região.</p> <p>2) Reconhecimento das necessidades educacionais concretas do município.</p> <p>3) Apoio didático-pedagógico aos professores municipais de escolas de 1ª a 4ª séries.</p> <p>4) Criação de oportunidade dos alunos da UEM participarem do referido projeto.</p>	<p>Avaliação sistemática e periódica do Projeto com as reestruturas necessárias. A avaliação se fará no decorrer do processo e no final de cada ano da seguinte forma:</p> <p>a) No processo-através de reunião de pessoal envolvido no Projeto.</p> <p>b) Anualmente pelo estudo do desenvolvimento das diversas fases do Projeto em cada município.</p>
<p>Curso de Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino de 1º grau. (Associação Catarinense das Fundações Educacionais)</p> <p>Coordenador: Jarbas José Cardoso</p>	<p>- Habilitar professores atuantes em currículo por atividade e área de estudo, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem do Estado.</p> <p>- Elaborar planos de ensino por atividade e por área de estudo, atendendo às peculiaridades de cada região.</p> <p>- Confeccionar material didático-pedagógico para o desenvolvimento do currículo por atividade e área de estudo, nas diferentes regiões.</p> <p>- Oportunizar aos estagiários das IES condições de aperfeiçoamento, através de atuação efetiva no treinamento de professores que trabalham em currículo por atividade e por área de estudo.</p> <p>- Oportunizar ao aluno na condição de estagiário, a melhoria do seu desempenho, e simultaneamente a prestação de serviço em função do ensino de 1º grau.</p>	<p>Critérios para concessão de certificados:</p> <p>- Freqüência mínima: 90% = 108 h/aulas.</p> <p>- Tipo de certificado: freqüência e aproveitamento, a ser fornecido pelas Fundações Educacionais.</p> <p>- Aproveitamento: realizar todas as atividades previstas no curso, atingindo conceito A ou B.</p>	



NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Treinamento de Professores de Ciências e Matemática (1º grau) através de Acompanhamento Sistemático.

(Universidade Federal de Santa Catarina).

Coordenador: Milton Muniz

Treinar professores de Ciências e Matemática do 1º grau da rede Estadual de Santa Catarina.

- analisar e discutir os programas a serem desenvolvidos durante o semestre;
- apresentar técnicos para o desenvolvimento dos diversos conteúdos;
- avaliar, ao longo do semestre, os procedimentos de ensino empregados;
- propor alterações nos procedimentos com base nas avaliações realizadas;
- discutir eventuais dificuldades de conteúdos dos professores orientandos;
- elaborar o plano anual de ensino.

Independente da avaliação realizada no acompanhamento, prevê-se uma avaliação geral no final do treinamento, com os objetivos de avaliar o planejamento inicial, identificar as falhas e sucessos das metodologias propostas e verificar o desempenho dos orientandos e alunos (20h). Após a avaliação, caberá uma proposta de um planejamento de ensino mais real e adequado a cada série e com tudo que possa ser aplicada nos anos seguintes.

Projeto de apoio e melhoria do ensino de 1º grau, de 5ª a 8ª séries, nas escolas básicas municipais da periferia urbana de Florianópolis.

(Universidade Federal de Santa Catarina).

Coordenadora: Maria da Conceição Rodrigues

Ampliar a área de atuação da UFSC, possibilitando aos estagiários um contato mais realístico com a escola de 1º grau das *Periferias Urbanas*, com vistas a sua melhor formação profissional e melhoria dos padrões qualitativos do ensino ministrado a estas populações.

- proporcionar a realização dos estágios curriculares de forma integrada com as ações de organismos oficiais responsáveis pela política social do III PBDCI.
- selecionar os professores necessários à segunda etapa do 1º grau da rede municipal de ensino, dentre os alunos inscritos nos programas de Bolsa de Trabalho da UFSC, de acordo com os critérios esta

A avaliação será contínua e acumulativa, observando-se os critérios de frequência e aproveitamento; serão também utilizados instrumentos de observação e avaliação de desempenho já utilizados nas disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionados do CED.

- No final de cada semestre serão aplicados instrumentos de medida que registrarão os aspectos positivos definidos

nos objetivos e que defini-  
rão sobre a conveniência de  
continuidade do projeto.

belecidos neste projeto.

- orientar e acompanhar o desen-  
volvimento da experiência do  
docente do grupo assim consti-  
tuído, medindo o seu desempe-  
nho segundo os critérios de  
avaliação em vigor na UFSC.
- avaliar a experiência de modo  
a detectar resultados posi-  
tivos para as duas instituições  
envolvidas com vistas a manu-  
tenção deste tipo de ativida-  
de.

Treinamento de professores de Ciências e Matemática na utilização de materiais Instrucionais do 1º grau.

(Universidade Federal de Santa Catarina).

Coordenador: Araújo Antônio Oltramari

- 1) Diagnosticar conteúdos críticos na aprendizagem de Matemática e Ciências de 1º grau.
- 2) Selecionar os conteúdos que apresentam mais dificuldades.
- 3) Planejar material instrucional que elimine as deficiências de aprendizagem dos conteúdos selecionados.

4) Produzir o material planejado.

5) Avaliar o grau de eficiência do material produzido.

Será elaborado um cronograma prevendo a aplicação do material produzido e elaboração de instrumentos de avaliação que permitam a verificação da aprendizagem do conteúdo e controlem a eficácia do material produzido.

Projeto: Curso de Português - Teoria e Prática para professores - Integrar órgãos de educação (UFSC/SE), Prefeitura Municipal de São José e Comunidade na execução direta e indireta de atividades para acompanhamento, com

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>res de 1º grau das Redes Municipais e Estadual de Ensino das zonas periféricas e rural da grande Florianópolis. (Subprojeto) Alternativa de atendimentos aos alunos de 1º grau cujos professores frequentam o Curso de Português-Teoria e Prática. (Universidade de Santa Catarina).</p>	<p>des de enriquecimento da experiência vivencial dos alunos da SLE-09 da 1ª UCRE do Estado de Santa Catarina. - Possibilitar ao professor de 1º grau da SLE-09 da 1ª UCRE a frequência ao Curso de Português - Teoria e Prática, ficando seus alunos sob a responsabilidade de pessoas da comunidade, de alunos dos cursos de 2º grau - Magistério e Saúde e de alunos da graduação da UFSC. - Atender à legislação que prevê 180 dias letivos durante o ano.</p>	<p>trole e avaliação das atividades dos alunos mediante observação, seminários e análise dos relatórios parciais e finais. - A SLE, através de seus supervisores, observará diretamente a execução das tarefas operacionais de acordo com as modalidades adotadas para cada estabelecimento de ensino.</p>	<p>- A Direção e a Supervisão das Escolas observarão e executarão as atividades planejadas para o seu respectivo estabelecimento de ensino. - O Coordenador do subprojeto supervisionará, através de visitas, o andamento das atividades e a participação de todos os alunos. - O Conselho de Coordenadores avaliará a execução do subprojeto pelos relatórios parciais e finais.</p>
<p>O Núcleo Freinet - Pólo Gerador de integração entre a FURB e Escolas de 1º grau (integrado ao Projeto maior de Integração da Universidade com o Ensino de 1º grau - SESu/MEC).</p>	<p>(Específicos) - 1ª etapa - Dotar o Núcleo Freinet dos recursos materiais necessários ao desenvolvimento da experiência, de acordo com a discriminação feita no item 2 do Projeto. - Treinar 4 professores engajados na Pedagogia Freinet.</p>	<p>1ª etapa - Implementação - levantamentos periódicos das condições materiais existentes, adquiridas e consumidas, levantamento dados relativos</p>	

<p>(Fundação Educacional da Região de Blumenau).</p> <p>Coordenadora: Flaviana Cranzotto</p>	<p>- Domínio técnico operacional do processo de planejamento da Pedagogia Freinet.</p> <p>- Habilidade para sugerir e confeccionar recursos de ensino, tais como: limõgrafos, fichários, classificadores, fichas auto-corretivas, livros de leitura e cadernos da vida da classe.</p> <p>- Habilidade na aplicação de técnicas de ensino.</p> <p>2ª etapa - Treinar 16 professores de 4 escolas de 1º grau de forma que recebam: compreensão da concepção Freinet e domínio prático das linhas básicas de ação da Pedagogia Freinet.</p>	<p>so funcionamento do Núcleo em termos de horas de atividades semanais.</p> <p>O treinamento dos supervisores será avaliado com base em testes de domínio, instrumentos de observação do desempenho, materiais produzidos e em instrumento de auto-avaliação.</p>
	<p>3ª etapa - Os professores das 4 escolas onde se fará a experiência deverão: planejar experiências de aprendizagem, promover experiências, planejar e executar cooperativamente a experiência integrada ra final de modo a divulgar os produtos culturais da experiência como um todo envolvendo alunos, professores e a comunidade em geral.</p>	<p>2ª etapa - O Núcleo Freinet em ação</p> <p>Treinamento dos professores: frequência, pontualidade, iniciativas, desempenho em sala de aula.</p>
<p>Produção e adaptação de materiais instrucionais para las de 1º grau. UFRGS. (Universidade Federal do Grande do Sul).</p> <p>mate esco Rio</p>	<p>Os professores supervisores terão como funções específicas: assessorar, supervisionar e controlar o planejamento e a execução da experiência; integrar cooperativamente os professores das 4 escolas envolvidas no processo, no planejamento e na execução das experiências integradoras.</p>	<p>3ª etapa - Desenvolvimento de Experiências Culturais Integradas nas 4 escolas</p> <p>Controle da frequência de encontros dos professores envolvidos, observação do desempenho, controle de frequência e conteúdo da divulgação das experiências, dos produtos Culturais e controle da frequência de pessoas da comunidade à experiência culminante.</p>
	<p>- Adaptar materiais instrucionais das áreas e/ou disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Estudos Sociais, já produzidos pelos la</p>	<p>- Observação em sala de aula e coleta de informações sobre o desempenho dos alunos e sobre a qualidade dos materiais.</p>

Coordenadora: Vera Regina Pires Moraes

boratórios de Ensino do Colégio de Aplicação, para escolas de 1º grau.

— Ampliar o acervo dos Laboratórios de Ensino do Colégio de Aplicação, produzindo novos materiais instrucionais das áreas e/ou disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Estudos Sociais, que atendam as necessidades específicas das escolas de 1º grau.

— Divulgar os materiais produzidos e adaptados pelos Laboratórios de Ensino do Colégio de Aplicação em escolas de 1º grau de Porto Alegre.

— Treinar os professores de escolas de 1º grau para a utilização dos materiais instrucionais.

— Dar assistência aos professores de escolas de 1º grau, na organização de seu trabalho, na interpretação dos resultados alcançados e na utilização dos materiais instrucionais com sua metodologia específica.

— Dar assistência aos alunos de escola de 1º grau através do enriquecimento do currículo escolar, com vistas a atender

— Análise dos resultados alcançados.

— Avaliação dos materiais e reformulações, com vistas à consolidação dos materiais instrucionais.

suas necessidades ou possibilidades.

-- Acompanhar o desenvolvimento do trabalho, coletando dados relacionados à reação dos alunos e professores em termos de aprendizagem, envolvimento e avaliação dos materiais utilizados.

-- Avaliar a eficiência dos materiais instrucionais em escolas de 1º grau, de diferentes níveis sócio-econômico, de Porto Alegre.

Curso de Aperfeiçoamento sobre o processo de alfabetização para professores das 1ª e 2ª séries de 1º grau.

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Coordenador: Luiz Calvete Correia

-- Desenvolver competências e habilidades fundamentais para o exercício do magistério de 1ª e 2ª séries de 1º grau.

-- Desenvolver estudos e atividades que permitam aos professores maior flexibilidade para encontrarem soluções dinâmicas, econômicas e eficazes.

-- Prever possibilidades de expansão na grande Porto Alegre e no interior do Estado do Rio Grande do Sul sob orientação da coordenação e possível participação da equipe.

O aluno será avaliado através de: trabalhos individuais, trabalhos em pequenos grupos, seminários, pontualidade nos trabalhos; serão estabelecidos critérios para cada trabalho proposto pelas diferentes disciplinas; será considerada a participação dinâmica, quantitativa e efetiva do aluno-mestre nos seminários; será exigida a frequência de 90%; o aluno-mestre que não alcançar desempenho eficiente, deverá desenvolver atividades fundamentais do treinamento; os critérios serão estabelecidos após a seleção da clientela.

- Desenvolvimento dos Recursos Pessoais do professor da Escola de 1º grau.  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Coordenador: Luiz Calvete Correia
- Oferecer ao professor da escola de 1º grau oportunidades de adquirir um domínio da expressão sob todas as suas formas (expressão corporal, verbal, individual e cognitiva) a fim de desenvolver suas possibilidades de comunicação na sala de aula e em toda a atividade educativa.
- Desenvolver a auto-expressão, através de atividades dramáticas práticas e musicais.
- Estimular o desenvolvimento dos recursos pessoais do professor para que ele se comunique com os alunos de forma dinâmica, usando todos os tipos de linguagem.
- Estabelecer contatos diretos com o teatro, o cinema e música, as artes visuais e a literatura, numa tentativa de ampliar a visão de mundo do professor.
- Analisar e selecionar atividades de expressão global (artes e literatura) e aplicá-las em situação de ensino.
- Organizar um fundo de documentação necessária ao apoio de uma metodologia de ensino de expressão.
- Identificar e aplicar os princípios básicos de pedagogia da expressão.
- Analisar e integrar as diversas formas de expressão humana.
- Elaborar repertórios de atividades de expressão e aplicá-las em situação de ensino das
- A avaliação será realizada considerando:  
● atuação do professor-aluno nas atividades.  
● nível de participação do professor-aluno a partir das conferências.  
● trabalhos realizados.
- O professor-aluno deverá ser avaliado constantemente através de avaliação formativas, recebendo feed-backs para saber o que está realizando satisfatoriamente e o que necessita reformular.

disciplinas do currículo de 1º grau.

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <p>— Treinamento de professores de Educação Artística que atuam de 5ª a 8ª séries do ensino de 1º grau.</p> <p>— Universidade Federal de Santa Maria.</p> <p>Coordenadora: Profa. Alda Emília Bretzel Schaurich</p> | <p>— Realizar treinamento para professores de Educação Artística que atuam de 5ª a 8ª séries do 1º grau para atualização em metodologia do ensino e conteúdos específicos.</p>  | <p><u>Variáveis</u>: índice de frequência.</p> <p>índice de aproveitamento.</p> <p><u>Instrumentos</u>: ficha de frequência.</p> <p>ficha de auto-avaliação, testes.</p> <p><u>Crêditos</u>: cada participante dos treinamentos deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ministrar uma aula simulada.</li> <li>• ter 90% de frequência.</li> <li>• alcançar 80% dos objetivos propostos para o aproveitamento.</li> </ul> |
| <p>— Atualização em Metodologia da Iniciação às Ciências para Professores de Séries Iniciais do 1º grau.</p> <p>Universidade Federal de Santa Maria.</p> <p>Coordenadora: Profa. Alda Emília Bretzel Schaurich</p>  | <p>— Realizar treinamento para professores de Educação Artística que atuam de 5ª a 8ª séries do 1º grau para atualização em metodologia do ensino e conteúdos específicos.</p> <p>— Atualizar e treinar os professores em conteúdos específicos de Educação Dramática, Musical e Plástica.</p> <p>— Trocar experiências entre os professores participantes.</p> | <p>— Avaliar a aplicabilidade da metodologia utilizada pelo professor.</p> <p>— Corrigir os desvios apresentados na aplicação da referida metodologia.</p>  |

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <p>— Atualização em Metodologia da Iniciação às Ciências para Professores de Séries Iniciais do 1º grau.</p> <p>Universidade Federal de Santa Maria.</p> <p>Coordenadora: Profa. Alda Emília Bretzel Schaurich</p> | <p>— Atualização de professores que atuam nas três primeiras séries do ensino de 1º grau em iniciação às Ciências.</p> <p>— Utilização de uma metodologia adequada no desenvolvimento dos conceitos básicos e habilidades.</p> <p>— Oferecimento de mais uma oportunidade de vivência da realidade educacional para os alunos nos estagiários futuros profis</p> | <p>— Ênfase no uso de uma metodologia fundamentada no objetivo de matéria Ciências.</p> <p>— Utilização de uma metodologia adequada no desenvolvimento dos conceitos básicos e habilidades.</p> <p>— Oferecimento de mais uma oportunidade de vivência da realidade educacional para os alunos nos estagiários futuros profis</p> |
|--|--|---|



sionais do ensino.

Projeto Quero-Quero.

Estágio para professores de séries iniciais de 1º grau no Laboratório de Iniciação e Criatividade em Artes.

(Universidade Federal de Santa Maria).

Coordenadora: Profa. Alda Emília Bretzel Schaurich

Habilitar professores de 1º grau no conhecimento teórico da função da criatividade no processo educativo e de suas possibilidades práticas de aplicação.

- Informar teoricamente sobre as potencialidades do processo criativo em artes e na educação.
- Oportunizar observação e vivências metodológicas com técnicas em educação plástica e teatro.
- Oportunizar experiências criativas em educação plástica e teatro.

Variáveis: Índice de frequência.  
Índice de aproveitamento.

Instrumentos: ficha de frequência, ficha de avaliação do estágio e respectivas atividades, ficha de auto-avaliação.

Crêditos: cada estagiário deverá: ministrar pelo menos uma aula simulada, ter 90% de frequência, alcançar 80% dos objetivos propostos para o aproveitamento.

Treinamento em metodologia de iniciação às ciências e confecção de material instrucional para professores de séries iniciais do ensino de 1º grau.

(Universidade Federal de Santa Maria).

Coordenadora: Profa. Alda Emília Bretzel Schaurich

Atualização de professores que atuam nas três primeiras séries do ensino de 1º grau em iniciação às ciências.

- Ênfase no uso de uma metodologia fundamentada no objetivo da Matemática Ciências.
- Utilização de uma metodologia adequada no desenvolvimento dos conceitos básicos e habilidades.
- Oferecimento de mais uma oportunidade de vivência da realidade educacional para os alunos estagiários futuros profissionais do ensino.

Variáveis: Índice de frequência.  
Índice de aproveitamento.

Instrumentos: ficha de frequência.

ficha de auto-avaliação testes.

Crêditos: cada participante dos treinamentos deverá pelo menos alcançar: 80% de frequência; 70% dos objetivos propostos para o aproveitamento.

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Alternativas para o Ensino de Ciências nas quatro primeiras séries do 1º grau.

FIDENE

Coordenador: Otávio Aloísio Mandaner

- Apresentar uma concepção real de ciências, a serviço da elevação do bem estar material e social da população, com enfoque especial para alimentação, saúde, energia e meio ambiente.
- Educar para um ensino de Ciências baseado na observação, manipulação e interpretação dos fenômenos da natureza, compreendido com o Homem e inserido em seu contexto de vida.
- Instrumentalizar os professores de 1º grau para que ministrem o ensino de Ciências de forma prática e eficiente, possibilitando ao aluno uma postura ativa de redescoberta e compreensão dos fenômenos.

- Reunião com a Secretaria Municipal de Ensino e Direções de Escolas Municipais.
- Reuniões com o grupo de professores municipais que farão o curso.
- Reunião ao início do curso, para diagnosticar as condições das escolas.
- Reunião ao final do curso, para discutir a estratégia de implementação da proposta alternativa de ensino de ciências, nas escolas e classes em que o professor exerce sua docência.
- Reunião um mês após o início da experiência, para controle e avaliação da aplicação da proposta alternativa.
- Reunião ao final do semestre, também para controle e avaliação de proposta alternativa.
- Visitas periódicas às escolas para assessoria à implantação da proposta alternativa para o ensino de ciências.

Treinamento em Educação Artística para Professores de 1ª a 4ª

- Discutir e analisar a importância da Educação Artística no

- O acompanhamento, o controle e a avaliação do treinamento

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

séries.

Universidade Federal de Pelotas.

Coordenadora: Ângela Maria Sino  
ti Gonzales

processo ensino-aprendizagem de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries do 1<sup>o</sup> grau.

— Promover, entre professores que atuam de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries, troca de experiências e conhecimentos que os levem a identificar as possibilidades de uma educação através da arte.

— Desenvolver atividades variadas, nas áreas de Expressão Plástica, Expressão Cênica e Expressão Musical, a partir de conhecimentos teórico-práticos.

— Desenvolver atividades com vistas à adequação das formas de avaliar no processo da educação artística.

— Despertar a consciência da necessidade da utilização de recursos do meio ambiente no processo da educação artística, nas zonas urbanas periféricas.

— Identificar características da educação artística no ensino de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries em zonas urbanas da periferia.

Curso para professores em exercício em classe de 4<sup>a</sup> séries do 1<sup>o</sup> grau.  
FUP (Universidade Federal de Pelotas) do trabalho docente.

serão feitos de forma contínua e sistemática pelo(s): Coordenadores; Professores-responsáveis, alunos-monitores.

— Avaliação final através de um questionário a ser preenchido pelos professores-alunos; do levantamento dos dados colhidos nas fichas-registro de observação, realizado pelos alunos-monitores e do relatório do Seminário realizado entre todos os participantes do Projeto.

— Avaliação do Projeto será feita com os dados obtidos na avaliação final do treinamento e ficará registrada no Relatório.

— Instrumentos:

- Projeto
- Fichas de observação
- Questionário de avaliação
- Relatórios

Avaliação do desempenho da clientela do Curso. Frequência exigida: 75%

Entrega de todas as tarefas

lotas).

Coordenadora: Profa. Ceres Maria Torres Bonatto

conteúdos e dos livros textos adotados.  
- Buscar alternativas para o aperfeiçoamento do trabalho do docente no trato do conteúdo programático.

propostas e participação efetiva dos trabalhos desenvolvidos.

Treinamento para professores que atuam no processo de alfabetização.  
FURG (Fundação Universidade Rio Grande).  
Coordenadora: Maria Lília Abreu Costa

A clientela deve estar apta a:  
- identificar as falhas da leitura e escrita, suas causas e possíveis soluções;  
- distinguir métodos básicos para o processo de alfabetização;  
- aplicar a metodologia científica como forma normal e cotidiana em sala de aula.

A avaliação será contínua e realizada através de encontros sistemáticos de toda a equipe que participar do projeto onde serão analisados os desempenhos ocorridos. De quem?  
Será considerado satisfatório o desempenho do estagiário que atingir média cinco, na ficha de avaliação.

Dos professores participantes do treinamento será exigido: 80% de frequência às aulas; pontualidade na entrega das tarefas, participação ativa.

Instrumentos: serão empregados fichas de acompanhamento e observações diretas e indiretas de todo o trabalho.

- Integração da Universidade com o ensino de 1º grau.  
FEEVALE - Novo Hamburgo  
Coordenadora: Profa. Maria Antônia

- Oferecer aos professores dos municípios da área de influência direta da FEEVALE a oportunidade de participarem de um treinamento, visando a melhoria

- Aplicação de um questionário individual.  
- Aplicação de ficha de avaliação aos alunos, após cada reunião

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

nieta Schmitz Backes

qual está inserida.

- Ampliar programas existentes na Instituição visando o aprimoramento das ações sócio-educativas-culturais.

ria do processo educativo nas séries iniciais do ensino básico.

- Oportunizar à comunidade geográfica da FEEVALE condições de desenvolvimento da capacidade de apreciação artística, através da audiência a Recursos Didáticos.

- Proporcionar às escolas de 1º grau a oportunidade de:

- prática artística-cultural em suas formas de expressão nas áreas de plástica, música, teatro e dança;

- expansão de habilidades genéricas desportivas e sociais, através de atividades de lazer e recreação.

- Instrumentalizar os professores da região capacitando-os a aplicarem as noções de educação para o trabalho, junto aos alunos do ensino fundamental.

- Treinamento para Diretores-Supervisores e Orientadores e professores do meio Rural. Universidade de Caxias do Sul. Coordenador: José Clemente Pozzenato
- Mobilizar professores, diretores, supervisores e orientadores do ensino no meio rural para atuarem numa ação Global, calcada nas necessidades básicas apresentadas pela comunidade rural, num trabalho de

- Instrumentos:

- fichas de inscrição
- fichas de avaliação da atuação acadêmica dos docentes
- análise dos resultados expressos nos relatórios

tensão universitária específica ca.

- Oferecer condições de operação na realização da relação educação rural/trabalho produtivo aos professores, diretores, supervisores e orientadores do meio rural.

- Mecanismos:  
• entrevistas  
• reuniões

- Enfatizar a participação da população da comunidade do meio rural, através de lideranças, supervisão e orientação de profissionais do meio rural.

- Incrementar a abordagem da educação comunitária no meio rural, envolvendo aspectos relacionados à saúde, habitação, produção e comercialização da produção, desenvolvimento social artístico e cultural.

- Proposta de uma nova metodologia para alunos carentes de 1º grau (1ª a 4ª séries) de escolas da Periferia. (Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior).

- Oferecer oportunidade de melhoria da qualidade de ensino nas referidas escolas através de processamento de uma metodologia mais coerente com as experiências, habilidades, capacidades, características psicológicas, e necessidades dos alunos nos desfavorecidos social e

- Propor integração mais efetiva entre IES/Comunidade através do Estágio Curricular.

- Proporcionar ao estagiário um defrontar-se concreto e dinâmico com a realidade em que irá atuar instrumentalizando-o para realizar uma prática inovadora mais compatível com as características e necessidades dessa mesma realidade.

- Promover a melhoria qualitativa do ensino de 1ª a 4ª séries

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
	economicamente, que constituem a clientela das referidas escolas.	mediante a aplicação de nova metodologia caracterizada, basicamente, pela adequação às peculiaridades da clientela corrente das escolas da periferia.	

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>- Curso de Atualização em Metodologia de Ensino de Ciências. Universidade Federal do Amazonas. Coordenador: Prof. Pedro Ivo Sabá Guimarães</p>	<p>- Sensibilizar o aluno-mestre à educação na área de Ciências, para que o mesmo seja motivado a propor soluções que venham contribuir para o melhoramento do ensino no seu contexto regional. - Instrumentar o aluno-mestre para sua atividade profissional, o que se fará pela montagem, avaliação, crítica e melhoria de experiências adequadas à escala de 1º grau, pelo desenvolvimento de recursos auxiliares para o ensino e familiarização com as atividades extra-classe e outras formas de realizar a pesquisa escolar ou observar aplicações das ciências.</p>	<p>- infundir a vivência do Método científico em si mesmo e como objetivo do ensino; - planejar atividades através de estratégias adequadas ao desenvolvimento do raciocínio lógico e a vivência do Método científico; - analisar criticamente e implementar Projetos de Ensino de Ciências; - improvisar recursos de modo a tornar o Ensino de Ciências experimental em consequência da aprendizagem realizada através da investigação; - elaborar, executar e avaliar materiais instrucionais; - planejar e implementar atividades extra-classe.</p>	<p>- Avaliação diagnóstica: • pré-teste - determinar o grau em que o aluno-mestre domina os objetivos para iniciar o curso de reciclagem. - Avaliação formativa: • será efetuada durante todo o ensino-aprendizagem. - Avaliação somativa: • o desempenho do aluno-mestre nas atividades desenvolvidas durante o curso; • desenvolvimento de aulas práticas baseadas no Método Científico acoplado ao material experimental imprevisto; • elaboração de um sistema de ensino-aprendizagem, para um assunto sorteado, baseado na teoria de Planejamento Educacional no Planejamento de Instrução.</p>
<p>- Treinamento de Docentes das Quatro Séries Iniciais do 1º Grau e Estagiários da UFAC. Fundação Universidade Federal</p>	<p>- fortalecer a integração da Universidade com os sistemas estadual e municipal de educação; - promover o aprimoramento didático</p>	<p>Procedimentos: - observação direta - entrevista - aplicação de questionários</p>	



NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

do Acre.

Coordenadora: Profa. Maria B.  
da Conceição Ribeiro Barbosa

tico-pedagógico de docentes — relatos parciais ao final de  
das séries iniciais do 1º grau, visando a melhoria do nível de ensino;  
— relatório final

— capacitar docentes que atuam *Instrumentos:*

na 1ª série do 1º grau, com a finalidade de integralização de atividades e utilização do livro didático;  
— fichas de observação  
— formulários de questionários  
— roteiro de entrevistas  
— relatório

— capacitar estagiários de cursos das licenciaturas da UFAC para participarem do processo de aprimoramento didático-pedagógico de docentes das séries iniciais do 1º grau.

— Confecção de Material Instrucional de Comunicação para o Ensino da Língua Portuguesa na 5ª Série do 1º Grau.  
Universidade Federal do Mato Grosso.

Coordenadora: Profa. Maria Lúcia Cavalli

— maior articulação da Universidade com o sistema estadual de ensino de 1º grau;  
— melhoria da qualidade do ensino no 1º grau.

— oportunizar reflexões sobre o ensino de linguagem nas séries;

— fornecer embasamento nas diversas correntes lingüísticas;

— oportunizar discussões sobre linhas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa;  
— analisar material didático;

— elaborar proposta metodológica e de conteúdo com vistas ao ensino da disciplina Comunicação e Expressão nas 1ªs séries.

— reuniões periódicas da equipe, análise do material confeccionado;

— resultado da aprendizagem dos alunos durante a teste gem do material;

— discussão dos problemas surgidos durante a implementação do projeto;  
— relatórios.

— Apoio ao Ensino de Ciências — dinamizar o ensino de ciências — acompanhar o processo de ensino — seminários mensais

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>no 1º Grau, nos Níveis 1ª a 4ª Séries, em dez Escolas da Rede Oficial.</p> <p>Universidade Federal do Mato Grosso.</p> <p>Coordenador: Prof. Edward Bertholine de Castro</p>	<p>(1ª a 4ª séries);</p> <p>— diagnosticar currículos e programas de Ciências;</p> <p>— implantar conteúdos e metodologia em Ciências.</p>	<p>no-aprendizagem;</p> <p>— recolher dados que propiciem subsídios para análise do ensino de Ciências;</p> <p>— reciclar 40 professores em serviço no nível de 1ª a 4ª séries;</p> <p>— desenvolver uma metodologia de ensino com ênfase em experiências.</p>	<p>— questionários e entrevistas</p>
<p>— Instrumentação para o Ensino de Geografia.</p> <p>Universidade Federal do Mato Grosso.</p> <p>Coordenador: Prof. José Pereira Régis</p>	<p>— maior rendimento do processo ensino aprendizagem da geografia.</p>	<p>— demonstrar a função da geografia no currículo escolar;</p> <p>— desenvolver metodologia e tecnologia adequada ao ensino de Geografia;</p> <p>— vincular informações novas a respeito da Geografia;</p> <p>— desenvolver técnicas de comunicação para os estudos geográficos.</p>	<p>— acompanhamento do Plano de ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● plano de unidade e de aula</li> <li>● materiais audiovisuais</li> <li>— relatórios</li> <li>— fichas de auto-avaliação</li> <li>— frequência de 75%</li> </ul>
<p>— A Utilização da Literatura Brasileira nas Séries Iniciais do 1º Grau.</p> <p>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.</p> <p>Coordenadora: Profa. Leila Maria P. Ferreira</p>	<p>— despertar nos participantes a necessidade de estimular a percepção e a reflexão crítica da criança;</p> <p>— demonstrar a inadequação de certos modelos literários nos textos didáticos utilizados;</p> <p>— prover o professor de material</p>	<p>— despertar nos participantes a necessidade de estimular a percepção e a reflexão crítica da criança;</p> <p>— demonstrar a inadequação de certos modelos literários nos textos didáticos utilizados;</p> <p>— prover o professor de material</p>	

didático adequado a uma eficiente manipulação das formas verbais e a formação de valores humanos relacionados ao conteúdo vinculado nos textos;

— integrar o ensino da língua a outras formas de expressão como os gestos, os sons, o desenho, o teatro e a pesquisa do próprio meio que envolve a criança;

— ressaltar a importância da leitura expressiva como recurso para o desenvolvimento da cidadania de percepção do aluno (pesquisa do gesto, entonação, dramatização).

— Formação de Pessoal Docente e Técnico do Ensino de 1º Grau. de 1º grau da Rede Municipal de Ensino.

Universidade Federal do Pará.  
Coordenador: Prof. Antônio Vizeu da Costa Lima

— aprofundar conhecimentos sobre Planejamento Educacional e Metodologia de Avaliação da Aprendizagem e incrementar a integração dos serviços técnicos e administrativos;

— ampliar conhecimentos teóricos e práticos inerentes à metodologia do Ensino Regular Noturno;

— contribuir para a melhoria do Ensino-aprendizagem de Ciências Físicas e Biológicas envolvendo professores de 5ª a 8ª séries do Ensino Regular;

— Dados para o acompanhamento  
● fichas de controle de frequência (semanalmente)

— Instrumentos  
● ficha de controle  
● questionário  
● roteiro do relatório

— Procedimentos  
● o acompanhamento e controle das metas do presente Projeto serão efetivadas mediante a apreciação das Fichas de Controle de Frequências, consistindo a avaliação final na apura

- oportunizar condições aos professores de Língua Portuguesa, para que implementem o desenvolvimento de atividades em Literatura Infanto-Juvenil;
- auxiliar o desempenho metodológico do Ensino de Educação Artística, envolvendo professores de 5ª a 8ª séries;
- propiciar ao aluno de pedagogia e licenciaturas oportunidades para um confronto teórico referencial teórico abordado em sala de aula e a própria configuração sócio-econômico-cultural que caracteriza o sistema que irá absorver-lo futuramente como profissional;
- implementar o uso da Cartilha na 1ª série do 1º grau, através de treinamento de professores;
- auxiliar no desenvolvimento de atividades na área de Comunicação e Expressão, através do curso sobre Fonética e Fonoaudiologia no 1º grau.

ção dos dados coletados, registro e posterior divulgação dos resultados.

- Desenvolvimento de Recursos Humanos. — concorrer para melhoria qualitativa do Ensino Especial, através da promoção de Cursos de Treinamento para professores. Vi res.

Universidade Federal do Pará.  
Coordenador: Prof. Antônio Vi res.

- treinar 76 docentes que atuam no pré-escolar da Educação Especial de Belém, 11 municípios paraenses, Estados e Territórios da Região;

zeu da Costa Lima

- treinar 70 professores do Sistema Educativo em Técnicas de Psicomotricidade, atingindo 10 municípios do Interior, a Capital e os Distritos de Icoaraci e Mosqueiro.

- Melhoria do Ensino na Área Científica.

Universidade Federal de Goiás.

Coordenador: Prof. Luiz José de Macedo

- desenvolver atividades nas escolas da Comunidade de Jataí, capazes de estimular os professores e alunos (das Escolas e do Campus) para o processo ensino-aprendizagem das disciplinas que compõem a Área de Ciências de Núcleo do Ensino de 1º grau;
- estabelecer mecanismos de troca de experiências entre os professores da comunidade, professores e alunos do Campus e especializadas, no sentido de melhorar as estratégias do ensino;
- sensibilizar todos os setores da comunidade, em especial aqueles ligados às escolas, para o processo de instalação e efetivação dos Clubes de Ciências;
- preparação das condições para montagem e realização de Feiras de Ciências.

- Difusão Cultural na Escola de 1º Grau.

Universidade Federal de Goiás.

Coordenadora: Profa. Natividade Rosa Guimarães

- desenvolver e aplicar recursos didáticos, visando a preservação e divulgação dos valores culturais do estado de Goiás.
- realizar estudos e levantamentos das manifestações folclóricas e religiosas do interior do estado, com a finalidade de construir, aplicar e avaliar novos materiais de ensino-aprendizagem nas escolas de 1º grau;
- estimular a tradição em foco e incentivar a criatividade não só do estudante universitário, como também de professores e

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

alunos do 1º grau;

- preparar recursos humanos para o desenvolvimento de novas metodologias integradoras da ação cultural nas escolas de 1º grau.
- estimular, através de concursos, a participação dos alunos de 1º grau e dos artesãos da comunidade na construção da arte artesanal, tendo como tema central "Os Presépio's".

- Capacitação de Recursos Humanos para o Ensino de 1º Grau. sino de 1º grau.

Universidade Federal de Goiás.

Coordenadora: Profa. Arlene Alves de Souza

En

- qualificar professores de Língua Portuguesa atuantes no ensino de 1º grau;

- qualificar professores de Estudos Sociais atuantes no ensino de 1º grau;

- treinar professores da 1ª fase do 1º grau em Metodologia de Ensino de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

- instrumentos variados

- Incentivo à Leitura.

Universidade Federal de Goiás.

Coordenadora: Profa. Elísia Paixão de Campos

- estimular nos alunos o hábito pela leitura;

- atualizar permanentemente professores quanto ao ensino integrado de Comunicação e Expressão no que se refere aos aspectos

- avaliação mensal da programação executada;

- avaliação semestral da execução do programa;

- avaliação final das metas conforme sua caracterização

tos literários, gramaticais e redação; e no projeto; - realização de relatórios do programa.

- dinamizar os recursos das bibliotecas reativando os clubes de leitura existentes;

- promover o acesso dos pais à escola através de encontros para um trabalho simultâneo ao que é feito como educando;

- efetuar uma análise de televisão e sua influência na formação do adolescente;

- promover a leitura de jornais e revistas para maior índice de informação.

- Treinamento de Recursos Humanos. Universidade Federal do Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul.

Coordenadora: Profa. Ana Maria Sampaio Domingues

- treinar 60 (sessenta) professores da rede estadual de ensino, atuantes em classes de 5ª a 8ª séries do 1º grau, na área de Ciências;

- propor situações de experiências que contribuam para a eficácia do processo ensino-aprendizagem em Ciências;

- contribuir para o aperfeiçoamento didático-pedagógico do pessoal docente que atua na área de Ciências.

● O acompanhamento, controle e avaliação, serão feitos diretamente pelos estagiários acadêmicos e corpo docente, através de provas, trabalhos práticos e escritos, períodos que permitam inferir o aproveitamento de cada um.

● O relatório geral do projeto será elaborado pela CEG com elementos fornecidos pelos relatórios parciais e relatório geral da Coordenação do projeto e incluirá em seu bojo a prestação de contas.

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
--	------------------	-----------------------	----------------------

ção a aplicação de instrumentos de sondagem no início do curso (pré-teste) e após a conclusão do curso (pós-teste).

<p>Integração da Universidade com a Educação Básica - Ensino de 1º Grau. Universidade Federal do Grosso. Coordenador:</p>	<p>— melhoria do processo de aprendizagem com mais efetivação ao educando, através do desenvolvimento de cursos humanos que atuam na de de ensino de 1º grau.</p>	<p>— melhoria qualitativa do ensino de 1º grau; — integração do ensino de 1º grau com a Universidade.</p>	<p>— ACOMPANHAMENTO: através de questionários, cadastro, fichas e relatórios, de forma direta e indireta. — CONTROLE: "in loco", verificação dos indicadores pré-estabelecidos. — AVALIAÇÃO: será feita quantitativa e qualitativamente tendo-se: • número de alunos beneficiados • escolas envolvidas • professores treinados • cursos dados • metodologia de ação • resultados alcançados, etc.</p>
---	---	---	---

<p>Integração da UFPa com a Educação Básica - Ensino de 1º Grau. Delegacia do Pará Coordenadoras: Profa. Bárbara Vieira Guedes e Profa. Darcy Conte</p>	<p>— integrar a UFPa com o ensino de 1º grau visando a melhoria da formação profissional dos alunos universitários e docentes das séries iniciais.</p>	<p>— atualizar professores de 1ª a 4ª séries em métodos e técnicas de Ensino aplicando-os à Proposta Curricular nas áreas de Comunicação e Expressão e Iniciação às Ciências; — oportunizar a estagiários da UFPa a prática do trabalho do</p>	
---	--	--	--



NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

cente.

- Integração da Universidade com a Educação Básica - Ensino de 1º Grau.  
Secretaria do Amazonas  
Coordenador: Prof. Firmino Alves Campelo
- da 1º grau.
- concorrer para a melhoria da qualidade do Ensino de 1º grau.
  - dotar o professor de experiência que o capacitem a:
    - escolher adequadamente textos necessários a cada unidade de programa;
    - manipular textos de modo que possa haver maior aproveitamento do vocabulário e do conteúdo gramatical;
    - utilizar todos os recursos oferecidos pelos textos para o desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita;
    - aproveitar as possíveis sugestões para aprimoramento da criatividade do participante.

- Implantação e Implementação de Atividades Agrícolas nas Escolas de 1º Grau.  
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.  
Coordenadora: Profa. Natalina Tuma Pontes
- melhorar a qualidade do ensino ministrado nas Escolas do 1º grau do Sistema Estadual de Educação e qualificar professores em Técnicas Agrícolas.
- proporcionar condições técnicas e materiais aos professores de Técnicas Agrícolas para aplicação de desenvolvimento de habilidades específicas em Olericultura, jardinacultura e Avicultura;
  - orientar a utilização e comercialização dos produtos oriundos das atividades olerícolas e agrícolas desenvolvidas nas Unidades Escolares;
  - entrevistas
  - visitas periódicas às salas
  - relatórios dos professores

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- proporcionar estágios aos <u>alunos</u> da FCAP nas Unidades <u>Escolares</u> que desenvolvem <u>atividades</u> agrícolas.</li> </ul>	

RELAÇÃO DOS PROJETOS/82 - BAHIA, SERGIPE, ALAGOAS, PERNAMBUCO, PARAÍBA, RIO GRANDE DO NORTE  
 CEARÁ, PIAUÍ E MARANHÃO

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>- Ações Educacionais para Melhoria e Expansão do Ensino de 1º Grau.</p> <p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte.</p> <p>Coordenadora: Profa. Maria Marta de Araújo</p>	<p>- Capacitar professores leigos em exercício no ensino de 1º grau, visando elevar qualitativamente o desempenho docente do sistema de Ensino do Rio Grande do Norte.</p>	<p>- Possibilitar aos professores a aquisição de conhecimentos gerais e específicos, necessários ao desempenho docente a nível das quatro primeiras séries do ensino de 1º grau, na área de abrangência do CRUTAC - sede Santa Cruz.</p>	<p>- Para o acompanhamento, controle e avaliação tomaram referências informações relativas a:</p> <p>- período previsto para a realização do curso;</p> <p>- aplicação dos recursos financeiros em tempo previsto;</p> <p>- efetivação da meta proposta;</p> <p>- operacionalização da programação;</p> <p>- para consecução destas informações serão utilizados relatórios e fichas de avaliação.</p>
<p>- Curso de Atualização na Área de Matemática para Professores do 1º Grau (5ª a 8ª séries) do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte</p> <p>Coordenador: Prof. Robson Santa na Pacheco</p>	<p>- Promover a melhoria do ensino de Matemática do 1º grau na cidade de Currais Novos - RN através de um treinamento e atualização dos Professores de 5ª a 8ª séries e estabelecer um maior intercâmbio e integração entre a Secretaria de Educação e Cultura e o Departamento de Matemática Pura e Aplicada da UFRN.</p>	<p>- Oferecer aos professores do Ensino de Matemática de 1º grau (5ª a 8ª séries) a oportunidade de atualizar e aprimorar os seus conhecimentos em Álgebra e Geometria Plana.</p> <p>- Oportunizar aos professores o conhecimento de novas metodologias de ensino da Matemática no 1º grau (5ª a 8ª séries).</p>	<p>- Os críticos de avaliação serão definidos com base nos objetivos dos conteúdos necessários que forem apontados no levantamento de dados.</p> <p>- Será conferido um certificado de conclusão do curso ao aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), satisfazendo aos critérios acima de finidos.</p>

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

— Curso de Estudos Adicionais na Habilitação de Ensino de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> Séries do 1<sup>o</sup> Grau. Centro Regional de Ensino Superior de Macau — Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora: Profa. Cecília Falcão

— Promover a melhoria das condições técnico-pedagógicas dos professores de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries, tendo em vista a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

— Oportunizar ao corpo docente condições para reflexão sobre o papel do educador frente às novas concepções da educação.

— Treinar professores de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries em métodos e técnicas de alfabetização para o desempenho eficiente e eficaz do magistério.

— Possibilitar aos professores condições de aplicação dos métodos e técnicas de ensino em sala de aula.

— Instrumentizar os docentes para dinamização de atividades recreativas na sala de aula.

— Acompanhar na escola as atividades desenvolvidas pelos professores treinados, reforçando os pontos positivos e corrigindo os falhos.

— Oferecer aos professores do ensino de 1<sup>o</sup> grau da área de Educação Artística, da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série de escolas municipais e estaduais da periferia de Natal a oportunidade de treinar e atualizar seus conhecimentos a respeito da confecção e manuseio dos materiais instrucionais aplicáveis em Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música.

— Curso de Treinamento de Recursos Humanos para Utilização de Materiais Instrucionais no Ensino de Educação Artística, no 1<sup>o</sup> Grau, da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> Séries. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora: Profa. Selma Bezerra de Souza e Silva

— Promover o conhecimento de materiais instrucionais utilizados no ensino de 1<sup>o</sup> grau (da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série), através de treinamento e atualização de professores.

— Será feita continuamente, no decorrer do curso, por professores assistentes do Departamento de Artes, responsáveis por cada área artística. Na análise final dos resultados haverá a participação dos supervisores da SEEC/RN que acompanharão a realização do curso.

Ao término do curso haverá

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>— Curso de Treinamento e Atualização do Docente do Ensino de 1º Grau de 5ª a 8ª Séries, na Área de Comunicação e Expressão do Estado do Rio Grande do Norte — UFRN.</p> <p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte.</p> <p>Coordenadora: Profa. Crisana Simões</p>	<p>— Promover a melhoria do ensino de Comunicação e Expressão no 1º grau nas escolas da Cidade de Natal, através do treinamento e atualização dos professores da 5ª a 8ª séries.</p>	<p>— Envolver o aluno do curso de graduação em Educação Artística com vistas a melhoria do ensino dentro dessa área.</p> <p>— Oferecer aos professores do ensino de 1º grau, da área de Comunicação e Expressão da 5ª a 8ª séries, de escolas da periferia urbana de Natal/RN a oportunidade de treinar e atualizar seus conhecimentos em todos de utilização da Literatura Infanto-Juvenil.</p>	<p>uma exposição dos materiais elaborados no decorrer do curso.</p> <p>— Haverá uma avaliação contínua feita pelos professores ministrantes do projeto, e uma análise final dos resultados do desempenho profissional dos treinamentos feitos pela equipe de supervisores da SEE/RN, que acompanharão durante o 2º semestre do corrente ano.</p>
<p>— Treinamento para Docentes do Ensino de 1º Grau.</p> <p>Centro Regional de Ensino Superior do Seridó — UFRN.</p> <p>Coordenador: Prof. Francisco de Assis</p>	<p>— Proporcionar ao professor um aperfeiçoamento paralelo à sua atuação em sala de aula.</p> <p>— Oferecer ao professor subsídio para uma melhor orientação metodológica do processo de aprendizagem do aluno.</p>	<p>— Discutir a problemática atual em torno da formação do educador.</p> <p>— Analisar as implicações no ensino atual.</p> <p>— Apresentar as modalidades do ensino supletivo e sua importância.</p> <p>— Caracterizar as etapas do planejamento do ensino.</p> <p>— Elaborar um planejamento de ensino por área de estudo.</p> <p>— Orientar a execução de técnicas de estudo.</p> <p>— Identificar as etapas do método científico na solução de um</p>	<p>— Será feito através da assintura da folha de frequência, observação da participação do professor na operacionalização das atividades, aplicação de ficha de estudos e preenchimento de um instrumento avaliativo do curso.</p>



NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>— Capacitação de Recursos Humanos para o 1º Grau. Fundação Universidade do Rio Grande do Norte — Mossoró. Coordenadora: Profa. Maria José Bezerra de Mendonça</p>	<p>— Realizar treinamento com professores de 1º grau na zona rural e urbana do município de Mossoró (RN), visando uma formação profissional mais eficiente e adequada às necessidades da região. — Desenvolver um trabalho de reciclagem de forma direta a professores de 1º grau das escolas da rede oficial do ensino estadual e municipal. — Capacitar professores de 1º grau na fundamentação teórico-prática na melhoria do processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>— Envolverá os aspectos: — <i>Qualitativo:</i> Pontualidade; Participação; Organização; Interesse; Auto-hetero avaliação. — <i>Aspecto Quantitativo:</i> Atividades em sala de aula; Testes escritos.</p>	<p>— <i>Instrumentos:</i> Fichas avaliativas; Fichas de produção semanal; Relatórios.</p>
<p>— Integração Universidade/Ensino de 1º Grau. Fundação Universidade Federal de Sergipe. Coordenadora: Profa. Giselda Santana Moraes</p>	<p>— Propiciar a interação de professores e alunos de nível superior das disciplinas Psicologia (<i>Desenvolvimento, Sociologia</i>), a metodologia e prática de ensino em equipes técnicas, professores e alunos das Escolas Públicas do 1º grau de Aracaju. — Colaborar na identificação de problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem e experimentar procedimento para solução. — Colaborar especialmente na solução de problemas relacionados com aprendizagem de leitura e escrita a nível de 1º ano. — Introduzir a pesquisa-ação como processo de ensino a nível de 3º grau.</p>	<p>— Avaliação das atividades do ano. Redação e divulgação de relatório.</p>	
<p>— Treinamento de Professores das Quatro Primeiras Séries do 1º Grau em Matemática. Universidade Federal de Sergipe. Coordenador: Prof. José Carlos</p>	<p>— Aperfeiçoar a metodologia do ensino da matemática, visando transformá-la num instrumento capaz de desenvolver o raciocínio lógico. — Minimizar as dificuldades, em Matemática, dos professores das 1<sup>as</sup> às 4<sup>as</sup> séries do 1º grau. — Agilizar o processo de integração e compatibilização entre Univer</p>	<p>— Haverá um pré-teste aos alunos mestres e no final do curso um pós-teste.</p>	<p>— Far-se-á a comparação das medidas para avaliação final do projeto.</p>

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Azevedo

— e o Ensino de 1º grau.

— Avaliação dos alunos-mestres, eles participarão de trabalhos individuais, constando de mini-aulas e de testes no fim de cada módulo, para avaliação do desempenho dos referidos alunos no curso.

— Como Ensinar Ciências nas Quatro Primeiras Séries do 1º Grau.

Universidade Federal de Sergipe.

Coordenadora: Profa. Iara Mendes Freire

— Treinar professores que atuam nas quatro primeiras séries do 1º grau das Escolas Públicas situadas nas zonas carentes das periferias urbana e rural dos municípios de Aracaju e São Cristóvão, para que os mesmos desenvolvam o ensino de Iniciação às Ciências de maneira agradável e prática, utilizando material prático e funcional.

— Considerando o comportamento de entrada, a metodologia e os recursos utilizados e o acompanhamento de saída.

— Será desenvolvida avaliação somativa onde serão encaminhados os seguintes instrumentos:

pré-teste;  
teste de desempenho;  
ficha de observação;  
pós-teste;  
relatório.

— Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau.

Universidade Federal do Piauí.

Coordenador: Prof. Bonifácio Pinheiro Franklin

— Treinar professores a nível de 3º grau para magistério de 1º grau.

— Atualizar o pessoal docente do 1º grau menor da Rede Oficial de Ensino.

— Uma Nova Proposta de Estudos Sociais para a Micro-Região de Barreiras.

Universidade Federal da Bahia.

Coordenadora: Profa. Dinalva

— Nos treinamentos em plenário, diariamente ao término das atividades com a finalidade de levantar falhas ocorridas e replanejar o trabalho seguinte:

— Identificar e analisar os objetivos da área de Estudos Sociais.

— Definir Estudos Sociais como área de ensino, enfocando a metodologia da integração.

— Integrar o professor e o aluno



NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
Dourado Guedes	<p>versitário com a realidade social do seu meio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar as atividades para 82.</li> <li>- Elaborar matrizes geradoras que permitam relacionar de modo integrado as Ciências Humanas.</li> <li>- Aplicar os planos de ensino com alunos de 1º grau de 5ª a 8ª séries utilizando as matrizes geradoras.</li> <li>- Elaborar instrumentos que permitam uma avaliação sistemática das matrizes e planos e ofereceram subsídios para revisão e reformulação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em plenário, ao término de cada momento, analisando-se os aspectos positivos e negativos do trabalho, apresentando-se sugestões para as próximas atividades.</li> <li>- Individualmente, onde será observada:</li> <li>o rendimento acadêmico dos professores durante o processo de aprendizagem;</li> <li>A freqüência e a pontualidade;</li> <li>- Através de relatório: dos universitários após cada momento; dos professores, coordenadores, após o 4º momento.</li> </ul>
<p>- Treinamento e Aperfeiçoamento de Professores para Utilização de Materiais Instrucionais da 1ª Série do 1º Grau. Universidade Federal da Bahia. (Acompanhante de Feita de Santana)</p>	<p>- Reproduzir materiais instrucionais para o processo ensino-aprendizagem da 1ª série do 1º grau, visando a melhoria da atuação do professor no que se refere desenvolvimento de habilidades básicas por parte dos alunos.</p>	<p>- Serão feitas avaliações diagnóstica, formativa e somativa dos professores cursistas durante o curso de treinamento.</p> <p>- A avaliação da aplicação do material instrucional será feita através de observações in loco da aplicação e através do produto do aluno do 1º grau.</p>	<p>- Serão feitas avaliações diagnóstica, formativa e somativa dos professores cursistas durante o curso de treinamento.</p> <p>- A avaliação da aplicação do material instrucional será feita através de observações in loco da aplicação e através do produto do aluno do 1º grau.</p>
<p>Coordenadora: Profa. Tânia Maria Martins Zacarias</p>	<p>- Atualizar professores das 1ªs séries do 1º grau em conteúdos específicos e metodológico.</p> <p>- Acompanhar a aplicação dos materiais instrucionais em escolas de 1º grau da rede oficial</p>	<p><i>Instrumentos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• pré-teste</li> <li>• pós-teste</li> <li>• ficha de observação</li> </ul>	

de ensino.

— Treinamento de Recursos Humanos para o 1º Grau nas Áreas de Matemática, Biologia, Física e Química, Elaboração de Materiais Instrucionais no Ensino de 1º Grau na Área de Ciências.

Universidade Federal da Bahia.

Coordenadora: Profa. Zilma Parente de Barros

— Fundamentar professores do 1º grau, níveis I, II e III (1ª a 8ª séries) em conteúdos específicos e metodológicos de Matemática visando uma atuação adequada em sala de aula no que diz respeito a eficácia do processo ensino-aprendizagem de Matemática (anexo 1).

— Identificar as necessidades básicas de professores de Matemática de 1º grau (5ª a 8ª séries) a fim de que as suas realizações em sala de aula sejam coerentes com as pedagogias voltadas para o processo e ensino aprendizagem de Matemática a nível do 1º grau, bem como as necessidades, interesses e participação da clientela que atendem, determinando o futuro aproveitamento do potencial criador da referida clientela em benefício próprio e da comunidade (anexo 2).

— Atualizar professores de Matemática do 1º grau (5ª e 8ª séries) em conteúdo específico e metodológico da Matemática visando a melhoria da atuação deste no processo ensino-aprendizagem (anexo 2).

— Identificar os objetivos atingidos (de não) para reforçar ou reformular as propostas do subprojeto 2, bem como fundamentar propostas futuras relativas à atualização de professores de Matemática de 1º grau (anexo 2).

— Propiciar meios para facilitar a aprendizagem dos conteúdos Matemáticos e, conseqüentemente, a melhora de sua atuação em sala de aula (anexo 2).

— *Este objetivo é do anexo 3 - subprojeto - 3c* — orientar professoras na execução de subprojetos que possibilitem o estudo analítico da estrutura de um bioma, através de:

● escolha de um bioma adequado

● levantamento dos aspectos bióticos e abióticos a serem estudados no bioma

● material elaborado

— Em relação aos participantes:

- controle de freqüência
- auto-avaliação através de instrumentos adequados
- hítero-avaliação-nível de execução das tarefas deservidas pelos participantes durante o processo de atualização: observação do desempenho de cada participante na realização das atividades quanto a:

execução das atividades propostas;

envolvimento durante a execução dos trabalhos em grupo;

colocando-se a par das atividades;

sugerindo possíveis soluções para as questões formuladas.

— Envio das tarefas propostas à 2ª etapa — à distância

Observação:

Receberá certificado de: freqüência e aproveitamento.

— Após o processo — comparação do desempenho do professor antes e depois do processo de

- elaboração de subprojetos sobre os aspectos estruturais, levados no bioma, a nível de 1º grau
- execução dos subprojetos elaborados
- discussão dos subprojetos elaborados e executados
- listagem dos subprojetos executados com professores e alunos do 1º grau
- divulgação dos projetos listados, através de publicação
- (subprojeto-4A) — Treinar e atualizar professores que ministram aulas de Química (anexo 4)
- subprojeto B — Treinar e atualizar professores de Física do 1º grau do Projeto de Ensino de Física — Eletricidade — objetivando a análise do mesmo em função de sua qualidade à realidade do nosso ensino.

-- (subprojeto 4-C)

- A — treinar e atualizar professores de Ciências em atividades de Química para o 1º grau, considerando a realidade e peculiaridade da escola e da região.
- B — treinar e aperfeiçoar professores enfatizando o uso de laboratório no ensino de Ciências do 1º grau, e videnciando que o ensino de Física nesse nível pode ser feito através de experiências simples e utilização de materiais de fácil improvisação.
- C — propiciar condições para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem, utilizando material de laboratório e demais recursos técnicos relacionados com objetivos, método, conteúdo e instrumentos de avaliação a serem aplicados no ensino de Ensino.

atualização através da utilização de instrumentos apropriados.  
(nos subprojetos ao anexo III) serão feitas avaliações:
 

- diagnóstico, formativa e somativa durante o desenvolvimento do curso

— Integração Universidade Estadual de Feira de Santana e Ensino de 1º e 2º Graus da Microrregião de Feira de Santana.  
 — Identificar formas concretas de atuação da UEMS junto ao Ensino de 1º grau, visando um perfeito interrelacionamento entre as instituições responsáveis.

— Refletir sobre as reais condições do ensino de 1º grau, na microrregião de Feira de Santana.  
 — Refletir sobre o papel da UEMS, seu desempenho, neste contexto.

— Seminário de avaliação permitirá o conhecimento, análise, debate e conclusões sobre o trabalho realizado.

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Coordenador: Prof. Josué da Silva Melo

- Efetivar as formas de atuação identificadas em ações práticas de maneira contínua e seqüenciada.
- Realizar avaliações periódicas dos trabalhos propostos e realizados, visando sua correção e continuação.

- Projeto Especial de Extensão em Matemática.

Universidade Federal do Ceará.

Coordenador: Prof. Francisco Geosócio da Silva Bezerra

- Desenvolver junto aos docentes de Matemática que atuam no ensino de 1º grau, no interior do Estado do Ceará, conhecimentos e aplicações de novos materiais e métodos, fornecendo procedimentos didáticos e científicos capazes de enriquecer sua competência profissional.

- Avaliação diagnóstica: dar conhecimento da realidade onde será aplicado o programa constará de uma coleta de dados feita através de questionários, dando subsídio para a preparação dos roteiros e trabalhos práticos.

- Avaliação ex ante verificará a adequação entre os objetivos e estratégias propostas e posterior à preparação dos roteiros e trabalhos práticos e antes da aplicação das mesmas.

- O julgamento da eficiência será realizado através da avaliação "in processu" e da avaliação "ex post" in processu - ficará sob a responsabilidade dos professores que executarem o programa e constará o Prê-Teste, avaliação formativa, avaliação somativa e Pós-Teste.

- Capacitação de Recursos Humanos. 1. Melhor utilização dos audiovisuais existentes no Colégio Universitário e capacitação de professores nessa área.

Universidade Federal do Ceará. 2. Capacitar técnicos superiores em formação didático-pedagógica.

1. Freqüência e aproveitamento.
2. Freqüência e aproveitamento.

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
não. Coordenadora: Profa. Lúcia Maria S. Aquino	3. Capacitar supervisores pedagógicos nas áreas acima das. 4. Capacitar orientadores educacionais nas áreas acima das. 5. Capacitar docentes e técnicos em projetos.	3. Freqüência e aproveitamento. 4. Freqüência e aproveitamento. 5. Freqüência e aproveitamento.	
Cursos:	1. Treinamento em Recursos Audiovisuais.		
2. Formação Didático-Pedagógica para Professores das Áreas de Formação Especial do Currículo de 1º Grau e Habilitação Básica do Currículo de 2º Grau.			
3. Supervisão Pedagógica nas suas Áreas de Formação Especial do Currículo de 1º Grau e Habilitação Básica do Currículo de 2º Grau.			
4. Orientação Educacional nas áreas de Formação Especial do Currículo de 1º Grau e Habilitação Básica do Currículo de 2º Grau.			
5. Elaboração, Acompanhamento e Avaliação de Projetos.			
- Experimentação de Novas Metodologias no processo de Alfabetização do Colégio Universitário em São Luís.	- Capacitar docentes na utilização e produção de métodos e técnicas renovadoras no processo de alfabetização.	técni	- Será aplicado um pré e um pós-teste às aulas teóricas. Avaliação da parte prática do curso, feita através de fichas de observação do professor, considerado entre outros aspectos: planejamento de
Universidade Federal do Maranhão.			

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

Coordenadora: Profa. Maria do Socorro Moura da Silva

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

aulas, objetivos e fins, motivação, padrões de disciplina, interação professor/aluno, materiais instrucionais e recursos-audiovisuais, feedback e reforço e avaliação. Será tomado do aluno submetido à nova metodologia nas disciplinas comuns e Experiências Materiais, Integração Social e Ciências em função dos objetivos da série e de cada disciplina.

— Educação e Saúde  
Universidade Federal do Maranhão.  
Coordenador: Prof. Newton Bastos Reis

— Desenvolver um trabalho educativo a nível de ensino-aprendizagem de 1º e 2º graus, visando prioritariamente a saúde dos escolares do Colégio Universitário e outros e possibilitar estágio curricular aos discentes de vários cursos da área de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão.

— Desenvolver ações de saúde de caráter curativo e preventivo, tendo em vista oferecer respostas às necessidades e possibilidades identificadas na realidade de vida da clientela.

— Prestar atendimento de emergência aos escolares do Colégio Universitário.

— Reduzir a incidência de doenças e acidentes oculares dos escolares atingidos pelo projeto.

— Orientar os alunos, professores e funcionários quanto à importância de manter limpas as dependências da escola e zelar para sua manutenção com envolvimento dos pais.

— Da coordenação e equipe executora:

comparação entre os objetivos que vem sendo alcançados.

análise dos dados levantados em registro das atividades e situações vivenciadas.

— A equipe atuante terá uma coordenação a nível do Colégio Universitário que enviará relatório bimensal a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.

— Constará ainda com a participação dos alunos estagiários e da clientela atingida, tendo em vista detectar o seu

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>- Integração Universidade/Escolas de 1º Grau: Uma Proposta Lúdico-criativa em Comunicação e Expressão.</p> <p>Universidade Federal de Goiás. Ala</p> <p>Coordenadora: Profa. Terezinha Maria de Melo Barros</p>	<p>- Desenvolver o potencial criativo e a capacidade de expressão oral e escrita nos alunos de 1º grau na Rede Oficial do Estado (ROE).</p>	<p>- Interpretar a relação entre alimentação adequada e saúde do homem, estimulando cuidados higiênicos na manipulação de alimentos e preparo da merenda escolar.</p> <p>- Congregar esforços do corpo docente e discente do Colégio Universitário, Universidade Federal do Maranhão, colégios envolvidos e grupo familiar dos alunos, no sentido de formação de uma mentalidade sanitária renovada.</p>	<p>nível de satisfação com as atividades desenvolvidas, com o elemento norteador de futuras reprogramações.</p>
<p>- Pela equipe consultora, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• análise do projeto</li> <li>• entrevistas informais e formais com a equipe executora do projeto</li> <li>• análise de relatórios fornecidos pela equipe pesquisadora</li> <li>• visitas às Universidades Escolares onde a pesquisa estiver sendo aplicada</li> </ul> <p>- Pela equipe coordenadora, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• visitas aos locais de aplicação da pesquisa</li> <li>• orientação aos professores</li> </ul> <p>- Pela equipe pesquisadora, através de:</p>	<p>- Congregar os professores do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos (ECV) e do Departamento de Educação da Universidade Federal de Alagoas, interessados no ensino da disciplina Comunicação e Expressão com base em uma metodologia lúdico-criativa, para atuarem como agentes multiplicadores dessa metodologia junto a professores de 1º grau da ROE.</p> <p>- Capacitar através de treinamento/professores de 1º grau da ROE em conteúdo e metodologia da disciplina Comunicação e Expressão (<i>Língua portuguesa e Literatura infantil-juvenil e Literatura brasileira</i>) para um</p>	<p>- Pela equipe consultora, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• análise do projeto</li> <li>• entrevistas informais e formais com a equipe executora do projeto</li> <li>• análise de relatórios fornecidos pela equipe pesquisadora</li> <li>• visitas às Universidades Escolares onde a pesquisa estiver sendo aplicada</li> </ul> <p>- Pela equipe coordenadora, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• visitas aos locais de aplicação da pesquisa</li> <li>• orientação aos professores</li> </ul> <p>- Pela equipe pesquisadora, através de:</p>	

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
		<p>melhor desempenho das suas atividades pedagógicas.</p> <p>— Estabelecer mecanismos e estratégias com vistas à implementação de projeto, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem em Comunicação e Expressão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● visitas às unidades Escolares de aplicação e de controle</li> <li>● observações</li> <li>● análise de relatórios</li> <li>● acompanhamento do trabalho do aluno</li> <li>● acompanhamento do controle das atividades pedagógicas dos professores envolvidos no projeto de pesquisa</li> </ul>
<p>— Montagem, Manutenção e Aplicação do acervo Histórico-Cultural Regional das Escolas de 1ª e 2ª graus da cidade do Recife.</p> <p>Universidade Federal de Pernambuco.</p> <p>Coordenadora: Profa. Maria das Graças de Lima Melo</p>	<p>— Proceder ao levantamento das bibliotecas existentes nas Escolas de 1ª e 2ª graus, na cidade do Recife, pertencentes à rede de ensino oficial do Estado de Pernambuco.</p> <p>— Analisar a situação real das bibliotecas, salas de leitura e estantes de livros constantes do levantamento realizado.</p> <p>— Avaliar o acervo histórico-cultural regional existente nas escolas.</p> <p>— Dimensionar a necessidade de organização e ampliação do referido acervo.</p> <p>— Propor políticas de montagem, manutenção e ampliação de acervos culturais regionais.</p> <p>— Promover o treinamento de pessoal para manutenção e dinamização das bibliotecas escolares.</p> <p>— Complementar e/ou ampliar o acervo histórico-cultural-regional das escolas avaliadas.</p>	<p>Será sistemática e gradual, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● mensalmente, com a participação dos alunos e grupo de Coordenação</li> <li>● global: com a avaliação final, na conclusão de cada etapa do trabalho, em cada escola. Participação do grupo de coordenação, equipe de alunos responsáveis pela execução dos trabalhos</li> </ul> <p>O grupo de coordenação apresentará Relatórios aos chefes de departamentos de Biblioteca, História e Geografia, ao final de cada uma das etapas programadas, com os resultados alcançados.</p>	
<p>— Melhorando a Prática das Ciências na escola de 1ª Grau.</p>	<p>— Melhorar a qualificação do ensino de Ciências, particularmente Biologia, pela utilização de equipamentos de laboratórios</p>		



NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador: Prof. Carlos Peres da Costa	São de técnicas adequadas e de materiais e equipamentos elaborados (a baixo) por professores e alunos.	aplicáveis a disciplina Biologia. - Reciclar professores para utilização do manual e elaboração dos materiais e equipamentos.	
- Melhoria da Qualidade dos Professores e do Campo de Estágio em Educação Artística (1º Grau). Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora: Profa. Marilza C. Couvea	- Capacitar o arte-educador, sensibilizando-o para a realização de novas experiências didático-pedagógicas, levando em consideração o contexto sócio-cultural da região, particularmente, o que se refere às Escuelas Públicas do 1º Grau.	- Melhorar o ensino da Graduação em Educação Artística. - Treinar professores do ensino de 1º grau, através de estágio. - Efetivar o treinamento, por áreas específicas, de professores de 1º grau vinculados à Secretaria do Estado e Município, com ênfase no desenvolvimento de habilidades e gosto pela arte. - Promover curso de especialização para docentes do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística da UFPE.	- A avaliação e controle do projeto, caberá ao grupo executor e será avaliado através de reuniões periódicas e relatórios. - O Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística e o Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino encargar-se-ão da Coordenação Geral.
- Divulgação dos Resultados do Subprojeto "Bases Cognitivas da Aprendizagem da Leitura" Através do Projeto Aprender Pensando. Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora: Profa. Lúcia L. Browne Rego	- Responder os questionários feitos em estudo anterior.	- Oferecer elementos para respondermos a estes três questionamentos: 1º lugar: o estudo deverá introduzir diferentes metodologias para avaliação dos mesmos aspectos do realismo nominal. 2º lugar: o estudo propõe-se a acompanhar as crianças durante o ano letivo, iniciando-se antes que a alfabetização possa	- A avaliação das crianças na 1ª ocasião envolverá: a) um exame de sua habilidade de compreender a arbitrariedade da relação entre signifiicante e signifiicado ao nível do realismo nominal bidirecional. b) uma estimativa do QI verbal através do subteste de vocabulário do WISC.

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>— Alfabetização Matemática. Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador: Prof. João Barbosa de Oliveira</p>	<p>— Integrar a Universidade com o Ensino de 1º grau. — Atender às zonas carentes da periferia urbana do Recife.</p>	<p>influenciar o pensamento da criança a fim de que a prece dência temporal o fator supera ção do realismo nominal priori tivo sobre o fator progresso em alfabetização possa ou não ser estabelecida. 3º lugar: crianças submetidas a um método diferente de alfabetização, serão incluídas no estudo a fim de que a relação entre realismo nominal e método de alfabetização possa ser melhor compreendida.</p>	<p>c) verificação de sua capacidade de reconhecer e escrever o próprio nome. — 2ª ocasião: serão avaliados quanto a: a) nível de realismo nominal lógico. b) performance em uma tarefa de leitura. — 3ª ocasião: a avaliação incluirá: a) os resultados da avaliação escolar. b) performance em uma tarefa de leitura.</p>
	<p>— Elaborar uma cartilha de Alfabetização Matemática. — Elaborar caderno de exercícios para os alunos. — Elaborar um manual do professor com sugestões/modelos de material de ensino. — Treinar 20 supervisores de escolas de 1º grau. — Treinar 100 professores de 1º grau que ministrem aulas em zonas carentes da rede oficial de ensino para utilização do material elaborado. — Acompanhar os 100 professores quando o material for aplicado</p>	<p>— Questionários para levantamento dos problemas existentes na alfabetização Matemática. — Entrevistas com professores, supervisores e diretores das Escolas. — Consulta a psicólogos da área cognitiva. — Reuniões com técnicos e supervisores da Secretaria de Educação.</p>	

nas escolas de 1º grau da rede oficial de ensino.

- Aplicação de Técnicas Lingüísticas e Pedagógicas de Leitura e Produção de Textos.
  - Despertar no aluno de 1º grau o interesse pela leitura reflexiva e crítica, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a compreensão, interpretação e produção de textos.
  - Desenvolver no aluno a capacidade de articulação lógica do pensamento e sua adequada expressão lingüística.
  - Proporcionar aos professores de 3ª a 4ª séries do 1º grau e alunos de língua Portuguesa do Curso de Letras que estejam ministrando aulas a nível de 1º grau nas escolas oficiais da Secretaria de Educação de Pernambuco a oportunidade de:
    - Testar a aplicabilidade de técnicas de leitura e produção de textos; pesquisar, adaptar e criar novas técnicas de acordo com as necessidades específicas de cada uma.
- Em relação ao aluno de 3ª a 4ª séries do 1º grau:
  - *na área cognitiva:*
    - captar e explicar o sentido das palavras num texto em prosa e verso
    - estabelecer conexões lógicas entre as partes do discurso
    - identificar idéias principais e secundárias
    - aprender detalhes e esquematar a estrutura do texto, determinando a sequência de seus momentos
    - detectar a progressão argumentativa dos discursos
    - realizar inferências
    - elaborar parágrafos: deduzir e ampliar idéias, conceitos e definições
  - Em relação ao professor de 3ª a 4ª séries:
    - trocar experiências, através de encontros periódicos com docentes de outros centros que estejam desenvolvendo pesquisas nesta área de conhecimento
    - *na área de atividades:*
      - participar integralmente nos trabalhos em grupo
- *Reuniões semanais:* de equipe para discussão de problemas eventuais, soluções a serem indicadas, estudo de textos e de técnicas que deverão ser aplicadas.
- *Questionários:* após a agilização de cada técnica serão feitos registros em fichas individuais dos alunos contando os resultados globais.
- *Tabulação dos resultados:* serão organizados quadros com os resultados, inicialmente, por turma e depois com os resultados globais.
- *Estudos de caso:* será dado um atendimento individual aos alunos com problemas mais sérios. Constará de estudos de caso, detecção das dificuldades e tentativa de recuperação.
- *Relatórios:* cada participante ficará responsável pela orientação de um número determinado de estagiários que semanalmente deverão procurá-lo em horário previamente determinado e mensalmente apresentarão

- mo colaborador ouvinte, ex  
positor
- manifestar-se com desenvolvimento e segurança nas apresentações individuais
  - demonstrar espírito criativo na organização e realização dos trabalhos
  - respeitar pontos de vista opostos a sua maneira de pensar
  - expor com urbanidade as idéias pessoais
- *na área de habilidade*
- falar com dicção clara, correção de linguagem, expressão vocal
  - ouvir com atenção
  - ler com expressividade
  - produzir textos utilizando uma linguagem adequada
  - manusear convenientemente livros de consulta

um relatório das experiências desenvolvidas nas escolas. Serão ainda elaborados dois relatórios gerais sobre o trabalho realizado: o 1º em julho/82 e o 2º em dezembro do mesmo ano.

— Estudos de História da Paraíba. Estudos sobre a Estrutura de Poder Regional.  
Universidade Federal da Paraíba.

Coordenadora: Profa. Joana das Neves

- Possibilitar ao estudante do ensino superior (graduação em História) a participação em atividades de pesquisa que permitam sistematizar conteúdos e produzir recursos didáticos para o estudo da História local.
- Aprofundar o nível do ensino e da pesquisa em História realizados no âmbito dos cursos superiores (História).
- Elaborar material didático sobre a História de Patos para: ser utilizado pelos estudantes do 2º grau (Curso Pedagógico) fundamentar a preparação de material didático (livro-texto, cadernos de exercícios, atividades de classe, mapas, etc.) para

— O acompanhamento, controle e avaliação serão feitos conjuntamente pela Secretaria Municipal de Educação e pelo NDIHR.

— O NDIHR se encarregará especificamente dos aspectos científicos (historiográficos) do trabalho.

— À Secretaria Municipal de Edu

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

uso de professores e alunos de 1º grau

- aprofundar o conhecimento da clientela de 1º grau a fim de identificar suas reais necessidades em termos educacionais
- aprimorar o ensino de História no 2º grau (particularmente na quele voltado para formação do professor de 1º grau) através de produção de recursos didáticos e treinamentos de professores.
- aprimorar o ensino de 1º grau através da produção de recursos didáticos e de treinamento de professores

cação caberão os aspectos mais especificamente didáticos, bem como as questões de caráter profissional (composição e trabalho das equipes, contratação e serviços etc.).

— Ao NDHR caberá também a supervisão do treinamento.

— Para a realização dessas tarefas estão previstos deslocamentos da Coordenação Geral e da Supervisão Técnica de Patos para João Pessoa e vice-versa.

RELAÇÃO DOS PROJETOS/82 - RIO DE JANEIRO

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
- Ciência Integrada Universidade de-Escola-Comunidade: uma Alternativa para o Ensino de Ciências no 1º Grau.	- Aperfeiçoar de forma teórica-prática, professores de 1º grau de escolas dos DGEs 20, 21 e 23, no uso de uma metodologia integradora do ensino de Ciências, proporcionando uma interação entre a Universidade, a Escola e a Comunidade.	- Proporcionar aos professores de Ciências em escolas de 1º grau experiências de aprendizagem que lhes permitam rever os conteúdos de Ciências. - Colocar professores de 1º grau e seus alunos em situações-problemas que desenvolvam a iniciativa e o convite ao raciocínio. - Integrar docentes e discentes de Universidade e professores de 1º grau no planejamento e execução de novas alternativas no ensino de Ciências.	- Duas horas de observação sistêmica em cada uma das 20 turmas, por dois observadores. - Fichas e instrumentos de avaliação. - Viagens para entrevistas e visitas às 20 escolas. - Análise dos dados levantados através dos instrumentos das visitas, das entrevistas e da observação sistemática e relatório final.
Universidade Federal Rural/Rio de Janeiro. Coordenadora: Profa. Jacy de Andrade Leitão		- Proporcionar à Universidade um melhor conhecimento da realidade de educacional, na comunidade em que está inserida.	
- Utilização de Acervo Cultural do Município de Itaguaí pelo Corpo Docente de suas Escolas de 1º Grau.	- Proporcionar, aos professores de 1º grau do Município de Itaguaí, meios que o conduzam a utilizar, sistematicamente, o acervo cultural da região em suas atividades profissionais.	- Identificar o acervo cultural da região. - Investigar o conhecimento deste acervo e como ele é utilizado pelos professores de 1º grau.	- Relatório.
Universidade Federal Rural/Rio de Janeiro. Coordenadora: Maria Helena dos Santos Mallet		- Despertar, nos professores o interesse pela busca do conhecimento do acervo cultural de sua região.	

-- Estimular a valorização das tradições culturais da região, incentivando esses professores a organizar atividades culturais permanentes.

-- Avaliar a possibilidade de consumo dos produtos MISPRAN através da campanha de educação alimentar dirigida bem como os efeitos resultantes (desenvolvimento físico, rendimento escolar, incidência de parasitoses e outros parâmetros a serem estabelecidos).

-- Suplementar a dieta de grupos carentes com produção MISPRAN, avaliando os resultados ao longo de uns dois anos.

Universidade Federal Rural/Rio de Janeiro.

Coordenador: Prof. Antônio de A. Figueiredo e Prof. Paschoal G. Robbs

-- Verificar a aceitabilidade dos produtos MISPRAN bem como os efeitos destes sobre os grupos-alvos.

-- Introduzir novos hábitos alimentares principalmente no que diz respeito a utilização de partes usualmente não utilizadas (vísceras) através de palestras e demonstrações técnicas culinárias.

-- Ampliar a participação e o apoio da universidade na sua área geográfica e de influência.

-- Estabelecer entre a Universidade e a comunidade uma linha de cooperação e integração, bem definidas, de modo a proporcionar à Universidade quanto à comunidade próxima os efetivos benefícios de uma ação conjunta envolvendo conhecimentos

-- Adaptar as instalações das escolas assistidas pelo projeto, a fim de ter condições para:

- transmitir conhecimentos básicos de higiene.
- dar adequadas condições de saúde à comunidade escolar.

Universidade Federal Rural/Rio de Janeiro.

Universidade Federal Rural/Rio de Janeiro.

de agropecuária, de higiene e saúde, de alimentação, de ecologia, de orientação de aprendizado prático em Ciências.

- formar hábitos de alimentação mais saudáveis.
- preparar e distribuir adequada e adequada a merenda.
- treinar pessoal encarregado da merenda.

— Realizar o acervo coprológico, visando o diagnóstico da prevalência de doenças parasitárias, tratamento dos positivos e educação sanitária sobre helmintos intestinais, principais zoonoses e endemias rurais.

— Oferecer aos alunos de 1º grau atividades práticas no Ensino de Ciências e paralelamente, proporcionar ao licenciado treinamento em micro-ensino, com turmas reais em Didática e Prática de Ensino.

— Aperfeiçoar de forma teórica-prática professores de 1º grau, no uso de uma metodologia integradora do Ensino de Ciências, Comunicação e Expressão e Estudos Sociais, proporcionando interação Universidade-Escola-Comunidade.

— Melhorar o aspecto externo das Escolas através de minimização climática com essências florais.

Coordenadora: Profa. Maria Alice Curvelo Akiba



- Informar aos alunos da 7ª e 8ª séries do 1º grau sobre os cursos profissionalizantes de 2º e 3º graus da área de Ciências Agrárias da UFRRJ.

- Cultura Regional: A História e a Escola de 1º Grau.  
Universidade Federal Fluminense.  
Coordenadora: Profa. Maria Célia Azeredo Souza

- Permitir o aprofundamento dos estudos de História do Brasil em termos de uma perspectiva regional e sua adequação às características e necessidades do ensino de 1º grau, notadamente em seu 1º segmento.

- Incrementar a articulação entre o curso de licenciatura em História e a Faculdade de Educação da UFF, tendo em vista os problemas relativos ao trabalho docente em nível de 1º grau.

- Aproximar o aluno do curso de graduação em História das questões atinentes ao 1º grau, através de sua participação, como estagiário, nas diversas etapas do projeto.

- Abrir possibilidades concretas para o treinamento ou reciclagem de professores do 1º grau tendo em vista a correta utilização dos materiais a serem produzidos através do próprio projeto.

- Elaborar um texto didático, adequado ao ensino de 1º grau, relativo aos aspectos gerais de história regional fluminense na qual serão desenvolvidas as partes relativas a Niterói e municípios vizinhos, pois se trata de comunidade diretamente ligada a UFF.

- Através de pesquisas para levantamento de material econômico, gráfico, cartográfico, etc., pretende-se pesquisar, selecionar, organizar e preparar para utilização no 1º grau material instrucional que possibilite um trabalho mais motivador e historicamente correto por parte dos respectivos docentes.

- Buscar a colaboração e (ou) participação das Secretarias de Educação do Estado do Rio de Janeiro e dos demais órgãos educacionais e culturais que possam de alguma forma contribuir para a execução do projeto.

produção de textos e material instrucional adequados ao 1º grau que venha futuramente abranger outros municípios do Estado do Rio.

- Dinamizando a sala de aula.  
Aspectos curriculares: curso para Professores de 1º e 2º Graus. Curso de Fundamentação e Prática Pedagógica para Professores de 1º e 2º Graus.  
Universidade Federal Fluminense.  
Coordenadora: Profa. Sônia Maria Leite Nikitink
- Estimular a participação dos professores no processo de conhecimento da própria realidade educacional.  
— Atualizar professores nas técnicas de ensino.  
— Refletir sobre a dinâmica de sala de aula.  
— Preparar recursos humanos para a redescoberta de habilidades que levem a uma melhor estruturação curricular.

- Os cursistas deverão ser capazes de, ao final do curso:  
— estabelecer prioridades curriculares.  
— aplicar princípios curriculares básicos, de acordo com o desenvolvimento do educando.  
— selecionar as habilidades básicas para o desenvolvimento de suas áreas específicas de ensino.  
— repensar a avaliação como parte integrante do processo ensino-aprendizagem.  
— utilizar, confeccionar e adequar recursos auxiliares em diversas situações de ensino.  
— orientar a pesquisa em sala-de-aula.  
— utilizar a dinâmica lúdica em situações de ensino.  
— utilizar textos diversos na dinâmica de suas aulas.

- Caravana Educacional e Retirada de Professores de Língua Portuguesa.  
Universidade Federal Fluminense.  
se.
- Implantar o Projeto de Ação Comunitária do Departamento de Lingüística e Filosofia e o Departamento de Literatura.  
— Detalhar formas de atuação,

— do projeto:

- questionários, fichas de avaliação e entrevistas com os professores inscritos.

— A coordenação do curso elaborará relatório final descritivo.

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

<p>Coordenador: Prof. Roberto A. Quelha de Souza</p>	<p>considerando as bases geográficas do Norte Fluminense.</p> <p>— Montar infra-estrutura de atendimento para professores do interior do Estado do Rio.</p> <p>— Desenvolver estudos para uma tecnologia de ensino a distância.</p> <p>— Desenvolver estudos para um processo de autofirmação profissional.</p> <p>— Reafirmar a função integradora da Universidade com as comunidades sobretudo as mais carentes do Estado.</p>	<p>— Estabelecer paralelos entre os textos e o macrocontexto cultural brasileiro, visando à compreensão das relações que o todo mantém com as partes e, em contrapartida, a resposta local à problemática nacional.</p> <p>— Desenvolver o espírito crítico e de pesquisa, buscando a valorização dos textos que traduzam a realidade regional e as manifestações folclóricas.</p> <p>— Reconhecer no idioma nacional um elemento de produção, preservação e transmissão da cultura brasileira, identificando a nossa literatura como elemento caracterizador da nacionalidade.</p> <p>— Expressar-se com propriedade e clareza, pela organização lógica do pensamento e pelo domínio das estruturas lingüísticas básicas em enunciados orais e escritos.</p>	<p>— dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• informalmente, através de observação direta do professor no que concerne a interesse, participação, e atitude; formalmente, através de, no mínimo dois testes de verificação da aprendizagem e também aqueles que alcançarem o rendimento igual ou superior a nota 6.</li> </ul> <p>— Relatório final.</p>
<p>— Melhoria do Ensino de 1º Grau em Escolas de Periferia Urbana — 1ª a 4ª Sêries. Universidade Federal Fluminense.</p> <p>Coordenadores: Prof. José Francisco Borges de Campos e Profa. Rosa Baldi</p>	<p>— Integrar a atuação do estagiário em supervisão escolar na problemática educacional da periferia urbana, visando sua participação e contribuição para a melhoria do processo ensino/aprendizagem nas séries iniciais do ensino de 1º grau.</p>	<p>— Diagnosticar defasagens nos currículos e programas de Comunicação e Expressão e Ciências em relação às necessidades educacionais da clientela das escolas.</p> <p>— Diagnosticar dificuldades na utilização de metodologias adequadas</p>	<p>— dos alunos de 1ª a 4ª Sêries</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• fichas de acompanhamento controle de objetivos atingidos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>— individuais</li> <li>— por turma</li> <li>— por série</li> </ul> </li> <li>• melhoria do índice de aproveitamento</li> </ul>

<p>— Melhoria do Ensino de 1º Grau — Matemática no Estado do Rio de Janeiro. Universidade Federal Fluminense. Coordenadores: Prof. José Francisco Borges de Campos e Profa. Rosa Baldi</p>	<p>— Oferecer oportunidade de atuação em Matemática aos professores em efetivo exercício no magistério de 1º grau do Estado do Rio de Janeiro visando à melhoria do ensino hoje ministrado. — Desenvolver uma consciência crítica em relação à problemática do ensino da Matemática nesse nível. — Afirmar engajamento da UFF na política que agora, em tão boa hora, é definida pelo MEC.</p>	<p>quadas ao ensino de Comunicação e Expressão e Ciências nas primeiras séries do ensino de 1º grau. — Planejar as atividades curriculares dando ênfase à Comunicação e Expressão às Ciências, em função das características de cada turma. — Desenvolver metodologias adequadas para as atividades curriculares, notadamente de Comunicação e Expressão e Ciências. — Avaliar os resultados das modificações propostas, em função dos índices de aprovação alcançados.</p>	<p>— <i>Do projeto:</i> primeiramente pelo coordenador, através do questionário, fichas de avaliação e entrevistas com os professores inscritos. — <i>Dos alunos:</i> frequência, trabalhos escritos. — <i>Relatório Final</i></p>
<p>— <i>Dos professores de 1ª a 4ª séries envolvidos no programa:</i> ● ficha de avaliação individual</p>			<p>— <i>Dos estagiários de Supervisão:</i> ● ficha de controle e frequência ● ficha de auto-avaliação ● ficha de avaliação pelo coordenador do estágio ● relatório</p>

quele conteúdo;

- considerar as implicações dos ensinamentos de Piaget no ensino da Matemática e nas atividades da pré-escola.

— Aspectos Históricos do Mundo — O projeto, através de um trabalho coordenado entre os setores intervinientes, visa atender aos campos específicos da História do Brasil e da História em geral, abrangendo esta interação a uma temática americana e mundial.

— Realizar uma reflexão teórica metodológica que conduza à compreensão dos principais eventos que assinalaram a nossa história contemporânea, através de uma visão essencialmente crítica de sua elaboração.

— Integrar a esta visão crítica do mundo contemporâneo a possível visão programática dos conteúdos propostos para o 1º grau, através de debates que se desenvolverão ao longo das aulas, relacionando-se aí, todos os agentes participantes.

— Pretendemos executar o projeto em duas etapas marcadas essencialmente pela revisão dos conteúdos programáticos e pela reavaliação dos textos didáticos. Neste último caso, deseja-se estimular uma visão crítica dos mesmos, fazendo com que eles se transformem num elemento fundamental no processo de aprendizagem e não somente mera "muleta" para o professor simplificar sua atuação em

— Do projeto:

• será feita através de consultas aos professores inscritos no curso, através de questionários. Tais dados poderão ser tabulados para conhecimento da repercussão do curso junto a comunidade em início e final do curso.

— Dos alunos: (professor de 1º grau)

• será feita pela frequência e pelos relatórios elaborados pelos alunos através de trabalhos escritos.

— Relatório final:

• feito pelo coordenador do projeto.

classe.

- A execução do projeto deverá constituir-se num verdadeiro laboratório onde a experiência das partes integrantes contribuirá para a interação dos elementos intervenientes. Tanto os corpos docente como discente se beneficiarão; temos certeza dos resultados que alcançaremos.
- Trazer novas perspectivas em termos de vida comunitária pelo conhecimento de suas dificuldades ajudando a desenvolver as suas potencialidades.
- Será importante a presença do corpo discente como monitores, colocando-o no processo de integração Universidade comunidade familiarizando-os com a realidade do nosso ensino e ampliando suas perspectivas tanto profissionais, quanto intelectuais.
- Finalmente entendemos que a experiência, vivida pelos setores intervenientes, deverá ter um caráter intensivo. Para boa execução do projeto, pretendemos concentrar a carga horária prevista nos sábados.

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

— Treinamento Integrado de Alunos de Graduação do Curso de Física da UFF e de Professores de Ciências do Município de Niterói para Aplicação de uma Proposta Ativa de Ensino de Ciências de 1º Grau.

Universidade Federal Fluminense.

Coordenador: Prof. Paulo da Silva Freire

OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar aos professores de 1º grau a construção do material de ensino de Ciências a ser utilizado durante as suas aulas.
- Familiarizar o professor com uso de material simples, de baixo custo e fácil obtenção.
- Atualizar os professores de 1º grau em relação a experiências pedagógicas realizadas em outras escolas.
- Oferecer à Universidade a oportunidade de melhorar sua própria clientela: seus futuros alunos.
- Oferecer aos alunos de graduação elementos para sua melhor atuação futura, quando no exercício de sua profissão.
- Integrar docentes e discentes da Universidade e professores de 1º grau do Município de Niterói no planejamento e execução de novas alternativas no ensino de Ciências.
- Proporcionar à Universidade uma avaliação dos seus currículos adequando-os às reais necessidades da comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reuniões semanais avaliarão o desenvolvimento das atividades.
- Cada professor terá um instrumento de auto-avaliação.
- Os resultados das duas escolas serão comparados e as diferenças entre os resultados serão analisadas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- Formação Permanente para Professores de 1º, 2º e 3º Grau — Promover a interação entre a Universidade e o Ensino de 1º Grau
- Realização de experiências de metodologia de ensino de Matemática — *Dos professores de 1º Grau:* observação de sua participação

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Graus.	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
Universidade Federal do Rio de Janeiro.	grau, através de programas em Ed. Matemática.	mática. - Aprimoramento dos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP). - Formação de professores multiplicadores, selecionados entre os professores do 1º grau e os alunos de Licenciatura do NEP. - Criação de um Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP), formado por docentes do IM, UFRJ e do CHCH-UFRJ, por professores do 1º grau e por alunos de Licenciatura. - Desenvolvimento de pesquisas para detectar deficiências e suas causas no ensino de Matemática do 1º grau.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• são em reunião de trabalho e em seminários do NEP.</li> <li>• desempenho em cursos fundamentais para formação de professores, oferecidos pelo IM-UFRJ.</li> <li>• trabalho nas suas respectivas escolas, seja em sala de aula, seja em orientação de colegas.</li> <li>• discussão do valor de suas atividades como professores e como alunos.</li> <li>• a avaliação do trabalho global do NEP, será feita através dos resultados obtidos pela ação dos multiplicadores nas suas respectivas escolas, comprovada pelo testemunho dos diretores da rede escolar envolvida na experiência.</li> </ul>
Coordenadora: Profa. Maria Laura Mousinho Leite Lopes			



zação das Escolas Normais através de projeto-piloto em alguns Municípios (5 cursos na região metropolitana).

— Programa de Integração da Universidade Santa Úrsula com as Escolas de 1º Grau e do Ensino Supletivo das Periferias Urbanas do Grande Rio.

Universidade Santa Úrsula.  
Coordenador: Prof. Paulo Saturnino A. Silva

— Aperfeiçoar os professores envolvidos em supervisão dos estágios profissionais, oferecidos pela USU a fim de que seja repensada sua ação pedagógica em consonância não só com a realidade do mercado de trabalho, como também com as necessidades dos alunos estagiários.

— Aperfeiçoar os professores do ensino supletivo das escolas de periferias urbanas para que eles utilizem o ensino individualizado ou em grupo, transformando sua prática pedagógica na perspectiva de educação do meio carente.

— Envolver os estagiários de licenciatura e habilitação pedagógica nas atividades de recuperação paralela nas escolas das periferias urbanas.

— Interação entre Educação Básica e os diferentes contextos culturais existentes no País. Ampliação do Projeto Experimental de Educação Artística. Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO).

Coordenadora: Profa. Marília de Almeida

— Delinear os primeiros passos para o estabelecimento de estudos e técnicas adequadas à implementação da Educação Artística nas 4 primeiras séries do segmento do 1º grau.

— Implantar em algumas escolas de 1º grau o ensino da Educação Artística dando prosseguimento aos trabalhos iniciados

— Realizar Curso de Atualização em Educação Artística, com carga horária de 180 horas, com início em março de 1982, para suprir a deficiência de formação dos professores primários e professores de ensino médio que exerçam sua especialidade na área de artes do Município do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

pelo convênio assinado em 03.03.80 entre a UNI-RIO e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

- Instrumentalizar as escolas para o desenvolvimento deste trabalho estimulando os alunos para o estudo da atividade artística de sua escolha nas áreas de música, artes cênicas ou artes plásticas.

- Conscientizar duas ou três escolas, através do contato com a sua direção, a fim de que alguns dos professores ali lotados sejam inscritos no curso acima, possibilitando a implantação nessas escolas de novas linhas de ação.

- Acompanhar, no segundo semestre de 1982, o trabalho dos professores que realizaram o Curso de Atualização, a fim de assegurar o desenvolvimento correto da Educação Artística nas escolas em que eles se encontram lotados.

RELAÇÃO DOS PROJETOS/82 - MINAS GERAIS E ESPIRITO SANTO

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>- Pesquisa Participante nas Séries Iniciais: - Análise e Discussão do Desempenho das Séries Iniciais.</p> <p>Universidade Federal de Minas Gerais.</p> <p>Coordenadora: Profa. Vera Lúcia Alves de Brito</p>	<p>- Avaliar o nível de aprendizagem de alunos das séries iniciais de escolas da rede pública estadual situada na periferia de Belo Horizonte.</p> <p>- Repensar e reestruturar a prática educativa dessas escolas.</p> <p>- Fornecer subsídios para reformulação da formação de especialistas em educação.</p>	<p>- Diagnosticar o nível de aprendizagem de alunos das séries iniciais de escolas da rede pública estadual.</p> <p>- Identificar alternativas para a solução dos problemas encontrados.</p> <p>- Reformular a programação da escola e das práticas educativas.</p> <p>- Propiciar à equipe de professores e estagiários da FAE condições para integração com as escolas de 1º grau.</p> <p>- Analisar a formação dos professores e especialistas em educação.</p> <p>- Fornecer subsídios para a reestruturação dos currículos de formação dos especialistas para o 1º grau desenvolvidos pela FAE.</p>	<p>- Conjunto de atividades interrelacionadas que ocorrem durante toda a duração do programa.</p> <p>Envolve vários processos com discussão em grupos, preenchimento de questionários e testes, análise de relatórios</p>
<p>- Aperfeiçoamento de Professores das Disciplinas de Formação Especial em Exercício nas Escolas de 2º Grau que Oferecem a Habilitação Magistério de 1º Grau em Minas Gerais.</p> <p>Universidade Federal de Minas Gerais.</p>	<p>- Oferecer aos docentes em exercício nas escolas de 2º grau do Estado habilitação em magistério de 1º grau, curso de aperfeiçoamento.</p>	<p>- Propiciar aos referidos docentes oportunidade de reflexão e aprofundamento na compreensão da prática pedagógica como um fenômeno multidimensional e contextualizado.</p> <p>- Produzir um plano de trabalho interdisciplinar segundo a li</p>	

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

Coordenadora: Profa. Mirene Mo  
ta

OBJETIVOS GERAIS

anha de reflexão proposta pelo curso e que possa ser implementado pelos professores em suas práticas docentes.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

outros documentos, observação de ocorrências, análise do sistema etc.  
O plano de avaliação constará de 5 momentos:

1 - Do contexto-sondagem das condições iniciais do professor/aluno em termos de aspirações e realizações em relação a sua disciplina.

Instrumento - relato individual segundo rotina.

2 - Do conteúdo-verificação sistemática do domínio do conteúdo específico de cada módulo.

Instrumento - provas, trabalhos escritos individualmente e em grupo, etc.  
- Seminários.

3 - Da estrutura e funcionamento: - aferição pelos professores/alunos do nível de eficácia do processo do curso.

Instrumento: - relato escrito e individual de professores e professores/alunos.

• discussões em grupo com base nos relatos individuais compreendendo dois momentos.

Grupos de pares  
Grupos cruzados

4 - Da prática do professor-aluno: - consideração de atividade docente na disciplina específica de cada professor-aluno segundo proposta do curso (prática supervisionada).

Instrumento - desenvolvimento de uma unidade do programa de sua disciplina sob supervisão.

• relato da prática vivenciada em seminário.

5 - Do resultado: - apreciação por parte da instituição de origem do professor/aluno da ressonância interna do programa após o desenvolvimento de um programa completo de cada disciplina pelo aluno/professor.

- Treinamento de Recursos Humanos para Utilização de Materiais Instrucionais no Ensino de Estudos Sociais nas Escolas de 1º Grau.

Universidade Federal de Minas Gerais.

Coordenadora: Profa. Jacy Camarão Figueiredo

- Serão utilizados fichas de observação e testes para o processo de avaliação, e o sistema de atividades supervisionadas para o trabalho prático em pequenos grupos.

- O Ensino de Ciências ao Nível de 1º Grau no Contexto Educativo das Escolas de 1ª etapa - Diagnosticar o tratamento dado ao ensino de Ciências

1ª etapa - Elaboração e impressão de relatório.

NOME DO PROJETO  
UNIVERSIDADE OU FACULDADE

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

cional do Estado de Minas Gerais. Diagnóstico e Proposição de Cursos.

Universidade Federal de Minas Gerais.

Coordenadoras: Profa. Rosa Maria Barbosa S. Resende e Profa. Eulina Rosa Falcão

1º grau.

cias nas escolas estaduais de 1º grau (1ª a 8ª séries) de Minas Gerais.

2ª etapa - Sugerir possíveis reformulações da proposta curricular do ensino de Ciências para o 1º grau.

- Promover cursos de atualização para os professores de Ciências em exercício nos estabelecimentos de ensino de 1º grau da Rede Estadual.

2ª etapa - Avaliação e relatório.

- Melhoria da Qualidade do Ensino de 1º Grau na Área de Economia Doméstica.

Fundação Universidade Federal de Viçosa.

Coordenadora: Profa. Germana Fontes Braga

- Levar os professores de Educação para o Lar a compreender a importância da disciplina no desenvolvimento integral do aluno, mediante co-educação para a vida.

- Estimular a criatividade dos professores nas diferentes atividades relacionadas com a Educação para o Lar, adaptando-as aos interesses dos alunos e às suas condições culturais e sócio-econômicas.

- Treinar professores na área de Educação para o Lar dando-lhes informações técnicas e transmitindo-lhes os padrões e valores da Economia Doméstica.

- Preparar material técnico-didático para atender às necessidades do treinamento.

- Controle das atividades  
1 - Reuniões periódicas.  
2 - Relatórios de desenvolvimento de atividades.

- Educação Alimentar e Medidas Sanitárias para as Escolas de 1º Grau.

Fundação Universidade Federal de Viçosa.

Coordenadora: Profa. Tereza Carneiro

- Elevar o nível de saúde da população (escolares de 1º grau, comunidade escolar e familiar), mediante programas que visam a melhoria do estado nutricional e higiênico.

- Estabelecer um elo de ligação

- Proceder ao levantamento sócio-econômico dos escolares, dentro e fora da escola para diagnosticar a atual situação.

- Envolver no trabalho a comunidade escolar e familiar dos alunos.

- Avaliar o programa com os beneficiários, mediante estudo comparativos da realidade e contrada e modificada, através de questionários, grupos de trabalhos e discussões livres.

entre o Departamento de Nutri-  
ção e Saúde e os demais departa-  
mentos inclusos no projeto  
integrado.

- Ministar palestras e cursos  
para os escolares, alusivos à  
alimentação, higiene e medidas  
sanitárias para prevenção de  
doenças.

- Ministar palestras e cursos  
para os escolares, alusivos à  
alimentação, higiene e medidas  
sanitárias para a comunidade  
escolar.

- Ministar palestras e cursos  
para os escolares, alusivos à  
alimentação, higiene e medidas  
sanitárias para a comunidade  
familiar dos alunos.

- Organizar e ministrar treina-  
mento para cantineiras, visan-  
do a melhoria da merenda esco-  
lar, com os aproveitamentos  
dos recursos locais.

- Promover exame de sanidade fí-  
siva das cantineiras.

- Organizar e supervisionar hor-  
tas escolares e caseiras.

- Promover a melhoria dos aspec-  
tos físicos e higiênicos das  
escolas.

- Promover a criação de farmácia  
escolar e caseira e orientar  
sobre os primeiros socorros.

- Instituir provas de acuidade  
visual aos escolares.

- Promover multivacinações dos escolares.
- Promover visitas domiciliares para acompanhamento do programa.
- Promover antropometria dos escolares como medida de avaliação nutricional.

- Proceder ao levantamento educacional dos municípios, a fim de identificar os problemas e buscar soluções.
- Efetuar um treinamento gradativo dos professores, instrumentando-os para uma ação educacional mais consequente.
- Produzir, juntamente com os professores treinados e com os alunos, material didático-pedagógico adequado à realidade regional.
- Acompanhar sistematicamente as atividades dos professores já treinados, assessorando-os, quando necessário.
- Envolver a comunidade, para que se sinta responsável pela educação e pelo desenvolvimento social de sua localidade.

- Acompanhamento da utilização do material didático e da metodologia do ensino. (Participação de todos os docentes envolvidos no Projeto e dos alunos do Curso de Pedagogia 120 horas).

- Avaliação da eficiência do programa e da adequação do material didático elaborado (Participação de todos os docentes e alunos do Curso de Pedagogia 120 horas).

- Promover o aperfeiçoamento dos supervisores e professores de 2ª e 3ª séries do 1º grau nas áreas de Métodos, Técnicas e Recursos Instrucionais para o ensino de Comunicação e Expressão e Iniciação à Ciência.
- Efetuar o treinamento dos professores voltado para uma ação educacional coerente com a realidade sócio-cultural da região.
- Produzir juntamente com os professores treinados, os estagiários e os alunos, recursos instrucionais nas áreas curriculares e extracurriculares.
- Preparar supervisores para assessorar e implementar as atividades

- Os dados de avaliação do Projeto serão tratados, descritivamente e apresentados na forma de tabelas.

- Aperfeiçoamento de Professores das 2ªs e 3ªs Séries do 1º Grau.  
Fundação Universidade Federal de Viçosa.  
Coordenador: Prof. Delson Seabra Rocha



- des desenvolvidas.
- Adequar os objetivos do programa oficial do ensino do Estado de Minas Gerais nas Áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais, à realidade sócio-econômica-cultural da região em estudo.
  - Acompanhar e avaliar periodicamente a aplicação dos métodos, técnicas e recursos instrucionais.
  - Envolver a comunidade para que se sinta responsável pelo desenvolvimento sócio-político e educacional de sua região.
  - Promover a participação efetiva de estagiários, alunos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Viçosa, no ensino de 1º grau.

- Integração da Universidade Federal de Viçosa com o Ensino de 1º Grau, na Área de Métodos e Recursos Instrucionais, para o Meio rural.
- Fundação Universidade Federal de Viçosa.
- Coordenador: Prof. Carlos Fa...
- Promover a integração da Universidade Federal de Viçosa com as escolas do meio rural de Viçosa e dos municípios limítrofes, visando desenvolver experiências de ensino-aprendizagem, voltadas para o aperfeiçoamento do ensino de 1º grau nas áreas de Supervisão Escolar, Métodos, Técnicas e Recursos Instrucionais, objetivando a melhoria de todo o pessoal envolvido de forma direta ou indireta, nas ações educativas propostas.
  - 1 - Identificar as características gerais o universo vocábulo, os valores manifestos e os traços culturais relevantes da comunidade em que as escolas estão inseridas.
  - 2 - Sensibilizar pais, professores e demais pessoas interessadas da comunidade para a necessidade de um entrosamento família/escola/comunidade.
  - 3 - Criar e/ou implementar Clubes Agrícolas, como fonte geradora de métodos, técnicas e recursos de ensino.
  - 4 - Adequar os objetivos do programa oficial do ensino do

Estado de Minas Gerais, nas áreas da Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais, a realidade Socio-econômico-cultural da região em estudo.

- 5 -- Preparar professores para a aplicação e adequação de metodologias e conteúdos de ensino.
- 6 -- Preparar supervisores para assessorar e implementar as atividades desenvolvidas.
- 7 -- Elaborar materiais instrucionais nas áreas curriculares e extracurriculares.
- 8 -- Acompanhar e avaliar a aplicação dos métodos, técnicas e recursos instrucionais utilizados.
- 9 -- Aplicar materiais elaborados em escolas não pertencentes à área de atuação do projeto, para testar sua validade.
- 10 -- Propiciar oportunidades para que os alunos da UFV tenham condições de vivência uma prática real.
- 11 -- Inserir os estagiários em atividades que lhes permitam melhor qualificação para

<p>— Subprojeto Metodologia para o Ensino de Física Experimental no 1º e no 2º Graus. Fundação Universidade Federal de Viçosa. Coordenador: Prof. Fábio Hamilton Leão Jório</p>	<p>— Desenvolver um método de ensino de Física Experimental mediante a construção de "kits" constituídos de material simples e de aplicação diversificada, acompanhados de fascículos instrucionais, tendo em vista sua aplicação no 1º e no 2º graus. — Despertar o interesse dos alunos de 1º e 2º graus por uma física fenomenológica, desenvolvendo sua criatividade, o que possibilitará a resolução de problemas experimentais relacionados com o cotidiano.</p>	<p>ra o exercício técnico-profissional e para a vida social.</p>	<p>— Construir "kits" experimentais de Mecânica, Termologia, Óptica e Ondas. — Elaborar fascículos instrucionais que acompanhem os "kits". — Treinar professores da Zona da Mata de Minas Gerais para a adequada utilização do material elaborado. — Aplicar o método em instituições de ensino de 1º e 2º graus da Zona da Mata de Minas Gerais.</p>	<p>1º Avaliação dos "kits": cada "kit" terá seus componentes testados, observando: • funcionalidade • durabilidade • resistência • diversidade de aplicações Essa avaliação será feita continuamente pelos integrantes do grupo do projeto. 2º Avaliação dos fascículos instrucionais: os fascículos serão avaliados, quanto ao conteúdo e correlação com as experiências possíveis de serem realizadas com os "kits", mediante um questionário-pesquisa, aplicado a um grupo de professores de experiência comprovada na área de ensino de Física.</p>
<p>3º Avaliação do método: a avaliação do método será efetuada na instituição escolhida no decorrer do semestre subsequente ao treinamento dos professores, serão tomadas duas turmas, de cada instituição, de mesmo número e nível de alunos:</p>	<p>a) 1 turma de 50 alunos, que participará de aulas e</p>			

que será utilizado o método tradicional. Essa turma será considerada *textem* *viva*.

b) 1 turma de 50 alunos, que participará de aulas em que será utilizado o método do ora proposto.

Entende-se por método tradicional o utilizado na referida disciplina nos últimos 7 anos, ou seja, o método expositivo, sem aulas demonstrativas-experimentais.

O mesmo professor ministrará aulas nas 2 turmas. Todos os fatos ocorridos nessas turmas serão minuciosamente descritos e registrados, para fins de comparação e avaliação.

O rendimento de cada aluno será avaliado por notas e de acordo com os critérios de avaliação adotados pela instituição.

As avaliações serão comuns às duas turmas.

- Prática Cultural e Desportiva como Suporte a Outros Programas Formais de Aprendizado. Fundação Universidade Federal de Ouro Preto. Coordenadora: Profa. Maria Zélia Damásio Trindade
- Criar condições para uma integração real entre os ensinos universitário e de 1º grau, através do estabelecimento de uma articulação aos níveis interdepartamental e interdisciplinar, respectivamente e nas unidades escolares com vistas
- Criar alternativas metodológicas para a execução dos programas das áreas de Comunicação e Expressão e Iniciação às Ciências utilizando o potencial criador deflagrável por práticas culturais e desportivas.
- Utilizar as práticas desportivas
- Recomenda-se que a avaliação tenha a participação direta ou indireta de todos quantos participam do processo.
- Realize-se com quanto considerada uma etapa, não só ao final, mas ao longo de todos processos.

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

<p>a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● propiciar o treinamento do corpo docente de 1º grau através de elementos docentes e discentes do curso de graduação, assim estabelecendo um processo de troca onde ambos os níveis sejam beneficiados.</li> <li>● estimular uma sistemática de atuação no corpo docente do sistema escolar de 1º grau mais apropriado aos mecanismos sociais da clientela do referido sistema.</li> </ul>	<p>vas e culturais como fator de motivação na vida escolar do aluno estimulando sua permanência na escola através da criação de um espaço prazeroso.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Favorecer a compreensão e a apreciação da arte e do desporto como meios de desenvolvimento pessoal e de expressão cultural da comunidade.</li> <li>- Operacionalizar concretamente as diretrizes constantes do programa oficial de ensino para as áreas de esporte e arte, desenvolvendo-as de forma integrada em consonância com as peculiaridades do meio e as demais áreas do currículo.</li> <li>- Promover uma ampla e eficaz interação entre comunidade e escola, intermediada pela universidade propiciando a criação de um envolvimento comunitário benéfico a todas as partes envolvidas.</li> <li>- Criar condições que propiciem a continuidade da iniciativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolva-se por escola e também num sentido global.</li> <li>- Gere um documento que registre os procedimentos implementados e seus resultados, incluindo documentação visual, para fins de sua reprodução quando for o caso.</li> </ul>
<p>— Educação-Cultura - Desenvolvimento.</p> <p>Fundação Universidade Federal de Ouro Preto.</p> <p>Coordenadora: Profa. Maria Zé</p>	<p>— Desenvolver, nas áreas pertinentes às disciplinas Estudos Sociais e Comunicação e Expressão, estratégias de ensino apropriadas ao atingimento dos objetivos programáticos estabelecidos.</p>	<p>— Acompanhamento é integrante de sua própria dinâmica. É parte essencial do processo. Será a cada passo registrado e consolidado no material de trabalho.</p>

OBJETIVOS GERAIS

Lia Damásio Trindade

- planejar, respectivamente na unidade e nas unidades escolares, com vistas a:
  - propiciar o treinamento do corpo docente de 1º grau através de elementos integrantes do curso de graduação assim estabelecendo um processo de troca onde ambos os níveis sejam beneficiados;
  - estimular uma sistemática de atuação no corpo docente do sistema escolar de 1º grau mais apropriado aos mecanismos sociais da clientela do referido sistema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Lecidos pela SEE/MG.
  - Estimular, através de treinamento, práticas didático-pedagógicas que reflitam e expressem a realidade cultural do aluno, com vistas a desenvolver sua criatividade e ao mesmo tempo permitir a observação do conteúdo curricular previsto para aquelas duas disciplinas;
  - conscientizar o professorado de 1º grau da necessidade de instrumentalização constante com vistas a ampliação de sua competência;
  - estimular o interesse e a participação do aluno na preservação das manifestações culturais de seu espaço social através de atividades inovadoras introduzidas nas duas disciplinas a serem trabalhadas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação deverá:
  - ter a participação direta ou indireta de todos que participarem do processo;
  - realizar-se, enquanto considerada uma etapa, não só a final mas ao longo de todo o processo;
  - desenvolver-se por escola também em um sentido global;
  - gerar um documento que registre os procedimentos implementados e seus resultados, para fins de sua reprodução quando for o caso.

- Assistência Pedagógica à Rede Municipal de Ensino de 1º Grau (1ª a 4ª Sérias).  
Fundação Norte Mineira de Ensino Superior.

Coordenador: Prof. Joaquim Coelho Rocha

- Relatório final.

- Levar adequada assistência pedagógica a escolas de 1º grau (1ª a 4ª séries), localizadas nas periferias urbanas e nos distritos da cidade de Montes Claros, e mantidas pela municipalidade.
- Realizar experiências de ensino-aprendizagem, no nível assístido.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a integração institucional que contemple o desenvolvimento regional.
- Transformar a IES em efetivo instrumento para implementação de políticas governamentais que objetivem reduzir as disparidades sociais e regionais.
- Criar mecanismos e condições que atuem como "diques", favorecendo a permanência do homem no seu meio e reduzindo em consequência, o êxodo campocida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Treinar e aperfeiçoar professores municipais.
- Detectar carências e desenvolver habilidades nos treinandos.
- Elaborar materiais instrucionais a partir do aproveitamento de recursos já existentes no próprio meio, e testar a sua eficácia.
- Preparar cartilha com base no emprego de linguagem apropriada.
- Promover estágio para alunos universitários, ensejando excelente oportunidade para a formação de uma consciência social dos mesmos.
- Levantar dados que permitam melhor conhecimento acerca da realidade do ensino objeto da intervenção proposta.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- Assistência e Orientação Técnica na Área de Ensino Agrícola e em Serviços Rurais à Fundação Educacional Cário Martins.

Secretaria de Educação.

Coordenador:

- Conhecer a realidade do Centro Integrado de Esmeraldas/Fundação Educacional.
- Oportunizar aos docentes e monitores das escolas de 1ª e 2ª graus, do Centro Integrado de Esmeraldas o preparo para a aplicação e adequação de metodologias e conteúdo do ensino à realidade do meio rural.

- O acompanhamento e controle do projeto ficarão a cargo da Diretoria de Ensino Superior e da Secretaria de Educação e Cultura.

- Oferecer condições para os docentes da área profissionalizante e alunos-monitores do Centro Integrado de Esmeraldas para aperfeiçoamento em atividades agropecuárias visando a introdução da tecnologia mediante a implantação da Psicicultura e modernização da Apicultura.
- Encaminhar alunos da FUCAM para participação em atividades de estágio curricular na área agropecuária, tendo em vista a melhor qualificação para o exercício técnico-profissional.

- Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau - Capacitação de Recursos Humanos.

Universidade Federal de Uberlândia.

Coordenadora: Profa. Ilma Passos Alencastro Veiga

- 1 - Intensificar a integração da Universidade com o sistema de ensino de 1º grau.
- 2 - Fornecer aos professores e especialistas em educação fundamentos teóricos específicos das diversas áreas do currículo do ensino de 1º grau necessários a uma prática educativa mais condizente com a realidade.
- 3 - Estimular o desenvolvimento de habilidades e gosto pela arte e difundir manifestações culturais, junto às escolas de 1º grau.

- Instrumentos

- Registro de observações.
- Questionários.
- Relatórios.

- Procedimentos

- Elaboração dos instrumentos.
- Utilização de fichas de registro, questionário, relatórios.
- Análise e interpretação dos dados.
- Reuniões com coordenadores, professores e equipe técnica responsável pela atividade, diretores escolares.



NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>- Implantação da Coordenação de Atualização Permanente de Professores de 1º Grau.</p> <p>Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Coordenadora: Profa. Rita de Cássia de Rezende Dias</p>	<p>- Melhorar a qualidade de ensino básico, através da atualização de professores da rede estadual de ensino em áreas de conhecimento e <i>pedagógica</i>, atendendo necessidade das escolas.</p> <p>- Fundamentar tecnicamente a ação da Secretaria de Estado da Educação mediante pesquisa que trate do estudo de problemas educacionais da educação básica.</p>		
<p>- Ação Integrada - Tratamento de Educação para a Saúde.</p> <p>Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Coordenadora: Profa. Marly Imperial Lopes</p>	<p>- Desenvolver atividades, dentro de um visão integrada de ação que venham a redundar na elevação do nível educacional, sanitário, artístico, psicossocial e cultural.</p> <p>- Orientar as comunidades quanto à promoção de saúde e à profilaxia de doenças evitáveis por imunização, saneamento básico e programas especiais.</p> <p>- Aperfeiçoar o desempenho dos professores de pré-escola e 1º grau para a seleção de conteúdos programáticos, respeitando às características sócio-culturais locais.</p>		<p>- A avaliação terá caráter formativo e somativo e se processará através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- observações mensais entre a coordenação do projeto e representantes da SEDU, o Setor de Pedagogia, os universitários envolvidos e professores da UFES;</li> <li>- reuniões bimestrais entre a coordenação do projeto, professores das Unidades Escolares e comunidade;</li> <li>- relatórios por equipe de alunos de acordo com o fornecido pela coordenação de extensão;</li> <li>- reunião entre equipes de estudantes;</li> <li>- folha de frequência;</li> <li>- relatório final.</li> </ul>
<p>- Utilização de Museus Regionais para a Valorização das Etnias Locais e a Promoção da Educação Básica.</p>	<p>- Utilizar os museus como instrumento real da educação básica tanto para a população escolar quanto para a comunidade em geral, através do desenvolvimento de ações de pesquisa, de capacitação de professores, da programação de visitas sistemáticas e da divulgação de eventos na comunidade.</p>		<p>- A avaliação se processará através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - observações diretas;</li> <li>2 - reuniões entre coordenação de projeto, universi-</li> </ol>

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
<p>Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Coordenadora: Profa. Maria Filina Salles de Sá de Miranda</p>	<p>— Preservar, através de museus específicos e regionais, os vários aspectos da herança étnica do povo capixaba.</p>		<p>tários e professores envolvidos;</p> <p>3 — acompanhamento contínuo e sistemático dos trabalhos desenvolvidos;</p> <p>4 — relatórios elaborados pelos estagiários, professores e participantes do projeto;</p> <p>5 — folhas de frequência;</p> <p>6 — relatório final.</p>
<p>— Ação Integrada para Escolas de 1º Grau.</p> <p>Universidade Federal do Espírito Santo.</p> <p>Coordenadora: Profa. Marly Imperial Lopes</p>	<p>— Promover atividades instrumentais que propiciem o desenvolvimento educacional, sanitário, artístico, piscossocial e cultural dos educandos, no âmbito das diversas áreas, visando a ampliação das perspectivas profissionais de cada um.</p> <p>— Proporcionar ao professor-cursista oportunidade de aperfeiçoamento do desempenho de suas funções o que permitirá atingir de maneira eficiente e objetiva as condições indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem.</p> <p>— Integrar os familiares dos alunos ao meio educacional, estendendo até eles os benefícios que a Escola oferece.</p>		<p>— O acompanhamento e controle, serão feitos pelo professor Gerente do Projeto e pelos professores dos Departamentos envolvidos. Para tal se utilizará de visitas de campo, entrevistas individuais, observações diretas e análise das folhas de frequência e relatórios semanais. A avaliação terá caráter formativo e somativo e se processará através de:</p> <p>1 — observações diretas;</p> <p>2 — reuniões mensais entre a Coordenação do Projeto, os universitários envolvidos e professores da UFES;</p> <p>3 — reuniões bimestrais entre a Coordenação do Projeto, professores das Unidades Escolares e Comunidade;</p> <p>4 — relatórios por equipe de</p>

NOME DO PROJETO UNIVERSIDADE OU FACULDADE	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
			<p>acordo com o fornecido pe la Coordenação de <u>Extens</u> <u>ões</u>;</p> <p>5 - reuniões entre equipes de estudantes;</p> <p>6 - folhas de frequência;</p> <p>7 - relatório final.</p>

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)